



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antônio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre 12350	Semestre 12300
Trimestre 6680	Trimestre 6600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Confrontando...

Nos paroxismos da agonia, a monarchia portugueza, sentindo secarem-se-lhe as raizes da vida que a prendiam á consciencia nacional por uma larga tradição historica e pelo instincto conservador das maiorias; sabendo-se irrimissivelmente condemnada, não tanto pela sua historia de crimes e pela sua incompatibilidade com as nações do direito novo, como pela sua revelada incompetencia para volver a situação dolorosa em que nos encontramos, os monarchicos portuguezes sonham conspirações e revoltas, da mesma fórma por que os grandes criminosos costumam sonhar com a punição dos perpetrados delictos. Basta que um jornalista ou um outro qualquer dos considerados dirigentes da opinião republicana se lembre de fazer uma pequena digressão pela provincia, para que logo trabalhem os arames e o olho arguto da policia desperte, vigilante, seguindo passo a passo a sombra do viajante, em cuja mala de mão vão porventura occultos planos tenebrosos de urdida conspiração!... Nos quartéis, após a jornada de 31 de janeiro, a vigilancia é extrema. Ha certos jornaes — os da extrema esquerda, os que são republicanos sem reticencias — cuja leitura, é lá vedada. O segredo das cartas nem sempre é respeitado, e chega-se ao desplante de inquirir d'aquelles que as recebem as origens das suas relações com aquelles que as escrevem! Soldado, cabo, ou sargento que acompanhe com um republicano conhecido como tal, fica logo apartado no livro negro dos suspeitos, victima a sacrificar na primeira occasião usada. É um regimen, que não chega a ser o terror de Napoles porque, na sua impotencia raivosa nada tem de assustador, não conseguindo passar de burlesco. Mas é em todo o caso um regimen deprimente.

O gabinete negro, para nós outros, existe. Muilás das cartas abertas pelas fiscoas do pensamento... epistolar levam valores, tanto peor. Os fiscoas palmam os valores e as cartas, visto que o roubo é um monopolio como qualquer outro, adquirido pelos altos poderes do Estado.

Quanto á imprensa, está amordaçada para que não possa fustigar os crimes do poder. E este, sempre providente, evita os inconvenientes da morosidade

dos processos judiciaes, dando auctorisação aos commissarios analphabetos para que a seu talante supprimam os jornaes que, destemidamente, de viseira erguida, vêm affrontar os rigores das leis penaes decretadas contra os jornalistas.

É bella esta situação, não é?...

Pois agora saiba-se que ha no outro extremo da Europa uma nação que está talqualmente a nossa: — é a Turquia.

O sultão Abdal-Hamil vé conspiradores em toda a parte, e, receioso de alguma revolta, montou um rigoroso gabinete negro, cujos funcionarios revêm a correspondencia suspeita. A imprensa está amordaçada em absoluto... Querem mais accentuada paridade da situação?...

Ha porém uma ligeira differença; o sultão Abdal-Hamil, que, no mais, parece estar servindo de modelo ao sr. D. Carlos, gasta com o serralho e com a sua casa imperial a bagatella de 13:500 contos. Ora o sr. D. Carlos não gasta tanto porque não tem serralho, e é, na sua vida de chefe de familia sem cancelas, um verdadeiro modelo, ao que nos dizem pessoas auctorizadas como são os srs. Mariano de Carvalho, Carlos Lobo d'Avila, Emydio Navarro, Barbosa Collen, Armando da Silva e Carlos Lisboa.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Libertos!

Explendida, sympathica, incomparavel — a noticia da evasão do capitão Leitão e do actor Verdial! E' com o espirito alvorotado com revoluteações de contentamento que damos aos nossos leitores esta agradabilissima noticia que, estamos certos, leva a todos os corações amantes da liberdade, o grandissimo jubilo que se póde experimentar em semelhantes casos!

Libertos!

Que esplendida noticia nos trouxe o novo anno de 1892! Que commoções de alegria não devem povoar o espirito d'aquelles generosos martyres de 31 de janeiro, que se libertaram do jugo ferreo das leis de Leixões!

Libertos!

Parece que estamos sonhando; mas essa noticia é oficialmente confirmada! Presos em Ambriz em consequencia da primeira evasão, poderam, com auxilio do povo, arrombar a prisão e evadirem-se novamente!

Libertos!

Ah! poderemos nós, na hora sagrada em que nos soou a noticia, atravessar, num vôo d'aguia, a immensidade do espaço e traduzir num colossal abraço a enorme alegria que da alma nos trashorda em vagalhões indiziveis!

Libertos!

Crise operaria

Vae-se accentuando cada vez mais a crise operaria nesta cidade. Hontem foram despedidos operarios e trabalhadores das obras publicas, Mondego e Choupal. Os que ficaram tiveram redução de salario.

Mais de 30 homens ficam sem pão e com elles suas familias.

A escacez de trabalho agrava-se e em todos os officios se vão sentindo perniciosos effeitos.

Continuam a affluir trabalhadores de fóra que vêm em procura de trabalho.

E para lastimar deveras a sorte d'estes infelizes.

×

Caixas economicas

Abriam-se hontem estas: — *Typographia Conimbricense, União Operaria, e Empregados do theatro D. Luiz.*

As quantias distribuidas pelos associados d'estas caixas foram de 2.091.580 réis, conforme os balancetes que vão publicados noutro logar.

Radicadas como se acham estas pequenas instituições, que prestam altos serviços as classes operarias, facil seria talvez aproveitar estes elementos dispersos, estabelecendo uma só caixa, em grande escala, alargando mais e mais a esphera da sua acção.

Temos falado muitas vezes neste assumpto, e facil seria levar-o á sua realisção se todos se compenstrassem do bom serviço que prestavam e do incitamento que poderiam despertar na familia operaria. Não e, porém agora, nesta epocha de grandes calamidades que se deve emprender tamanha empreza, e isto pela simples razão do estado em que vivemos.

O anno que começa não vae de feição nem de auxilio para grandes economias, em consequencia das crises porque estamos passando; e estamos convencidos que estes mealheiros populares hão de tambem sentir-se das enormes desgraças que cahiram sobre este paiz, e que por isso mesmo hão de diminuir muito os seus depositos, sobretado se continuar a agravar-se a crise de trabalho que já está soffrendo muitas familias.

É dever nosso registrar aqui os bons serviços prestados por todos os directores d'estas caixas, os quaes com uma dedicacão pouco vulgar, nestes tempos de egoismo, se esforçam para conseguír a maior receita possível.

Hoje deve proceder-se a eleição dos corpos gerentes de cada uma das caixas acima indicadas.

Tambem abriu a *Caixa Economica do Sexo Feminino*, que distribuiu pelas 29 associadas 116.500 réis. A quota semanal nesta caixa era de 50 réis, e a maioria das socias pertencem a familias de operarios.

×

Commemoração patriótica

O nosso collega do *Povo do Norte*, de Vila Real, vae publicar um numero especial, collaborado pelos principaes jornalistas, e p blicistas republicanos, commemorativo da revolta de 31 de janeiro de 1891.

×

Podem comer e guardar

Foram agraciados com o habito de Christo, os artistas de Vianoa do Castello, Ventura Cardoso da Silva e Albano da Graça Pires Franco.

1891 — 1892

Na voragem do passado, alluindo com um estampido trovejante, despenhou-se mais um anno nefasto — menos um que temos a palmelhar nesta senda tortuosa, ventilada de podridões exhalantes e serpeada de coruscancias tragicas, a que nos agrilhoaram, em ardensias sensuaes de bacchantes confessadas.

O kalendario funereo das desgraças que após dois annos nos vêm prostrando no aterro em que nos revolvemos, quicá o da desnacionalisação, está já tão saturado que satural-o mais seria arduo. Coleando viperinamente sobre os nossos destinos, a deusa da desgraça, tem, sem a piedade devida aos fracos, levado ao auge a expiação das nossas culpas.

Absortos, num estado comatoso que infunde magua, nos estamos a ver, impassivelmente, cahir aos pedaços aquella suprema historia de feitos grandes que genios de alta plana concatenaram, pedra a pedra, em sacrificios stoicos de guerreiros, em heroismos innarraveis de navegantes, com transudações esplendentes de civismo...

É essa historia, rasgada folha por folha, que ahí rasteja no pó das ruas, sob as sandalias ferradas de polichinellos de baixo-barracão em cujas faces o impudor rebulha e em cujas almas se alberga, intensa, a limpida apothose da Infamia.

É essa historia sagrada, rutilo accordo de tudo quanto é sobre, altivo padrão de grandezas epicas, enorme mastaréo onde se alcandoram, para exemplo das gerações, tantissimos feitos; — é essa historia — ó vergonha vela as faces! — que ahí se entre-choça em convulsões raivosas de impotencia, desequilibrada e arquejante, tropega e estertorosa, calçada aos pés dos que, senhores do bando pela compressão do direito, cavam em sinuosidades confundentes a valla em que, depois de fulminados, havemos cahir miseravelmente.

É neste estado fategante, assassinados na encruzilhada pelas navalhas dos impunes, que nos deixa o anno agora lindo. É nesta situação, mais que humilhante, que, a espera das exigencias da hygiene, nos quedamos imbecilmente. D'aqui... para o charcol fugir d'isto e fugir do destino que nos empurra. Tudo para o charco!

Depois... ao depois, já no charco, o bando funebre de corvos que no espaço voejam, vigilando a preza, podera descer sem protestos de revoltados nem lategos de indignações, a saciar com sollreguidão tigrina a fome carnívora e a sede sanguinosa que lhes é propriedade nata.

E — quem sabe? — talvez d'esse arsenal de podridões, d'esse charco escorrente, na hora em que mais effusiva a corvachada se refastelle, alguma voz, explodindo odio, erguida no meio do pagode, faça reboar em tilintações medonhas este derradeiro pregão:

— Sou Portugal!

Ou — quem sabe? — talvez que no meio d'aquelle banquete de antropophagos, uma voz tenebrosa, condensando numa palavra o sentir do todo, eccõe em lugubres cadencias:

— Sou Cambonne!

Anno miseravel que ferreteaste nos alma com os estyletes frigidios das tuas garras; Vae-te! Anno impudico que afundaste no chavascal da derrota os alvôres d'um ideal que fulgurou, magestoso, numa manhá nebulenta: Anathema sobre ti!

E tu joven recémvindo, que de agoiros mil estendes os teus panhes sobre nossas cabeças de peregrinos entorpecidos: se não tens coragem de nos reconduzir ao caminho da salvação, então arremessa-nos de vez para a lama, sepulta-nos nos algares da maior infamia — e acabar-se-ha definitivamente a nossa missão historica...

TEIXEIRA DE BRITO.

Eduardo & Almeida

Foi de festa e regosijo o dia de quinta feira na officina de serralheira, dos srs. Eduardo & Almeida, dois hourados operarios, que á força de vontade e de muito trabalho têm conseguido desenvolver o seu estabelecimento, um dos primeiros em Coimbra.

Neste dia começou a funcionar a machina a vapor que estes industriaes fabricaram e de que já nos referimos com livor em numeros anteriores.

D'aqui os felicitamos o oxalá que continuem vendo os seus esforços coroados de bom exito. Bem o merecem: pela sua dedicacão ao trabalho e pela honradez que os caracteriza.

×

Como se extingue o deficit

Os guardas civis de Braga, que fizeram serviço durante a estada alli da familia real, foram gratificados com a quantia de 55.530 réis.

×

«Democracia da Beira»

Este nosso collega bi-semanario de Vizeu, suspendeu temporariamente a sua publicação.

×

Anniversarios

O nosso collega da *Folha do Povo* entrou no 14.º anno da sua publicação e o *Seculo* no 12.º.

Felicitamol-os.

Espetadas

De recochete!

A obediencia á lei é um dever de nós todos e principalmente dos que pela sua carreira nos estudos superiores tem de ser no futuro os primeiros empenhados no prestigio da auctoridade.

(Correspondencia de Coimbra).

Acacio, o tal conselheiro, que nestas sentenças timbra, arranjou por cá pareiro: Correspondencia Coimbra.

Mas, na sentença, o Ferrão, apanha piada grossa!... Se elle da lei faz 'sfregão; se na lei dá sempre 'coça!...

Vés Ferrão?! Que o barão da divina Providencia te pede tenhas prudencia.

RECLAMES

Calçado e tamancos -Sola e cabaças -Antonio Augusto de Silva -rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão -Loja de pannos e atelier de alfaiate -Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha - Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim -rua F. Borges 117.

Correio e selheiro - estabelecimento de Evaristo José Cerqueira - rua da Sophia.

Para variar

Um campones foi propôr a um marchante a venda de um carneiro; mas pediu-lhe por elle um preço tão elevado, que o negociante de gado declarou que não o compraria, visto ser forçado a pagar, além d'aquelle preço, os competentes direitos de entrada na cidade. - Se me dá o preço, disse o camponio, promptifico-me a introduzir na cidade o carneiro, sem pagamento dos respectivos direitos. - Não creio que seja isso possivel, tornou o marchante. Os empregados da alfandega tem os olhos abertos, e um carneiro não é coisa que se esconda em uma algaibera. - Note que nada tem que perder. Quem se arrisca sou eu. - Pois bem; seja assim. Dentro da cidade estou prompto a pagar o carneiro por esse preço. - Nesse caso metta o seu cão grande dentro d'este sacco.

Drogaria Villaca - rua Ferreira Borges, 146 a 148 - Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa - rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Funileiro - Anselmo Mesquita com officina de folha branca - rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro - estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior - Obra em folha branca - rua do Corvo, 53 a 57.

Para variar

Dito e feito. O camponio deita em seguida o sacco sobre os hombros, e dirige-se para as portas da cidade, onde o empregado do fisco lhe pergunta: - Que leva ali? - Um cão, respondeu o astucioso campones. Creio que não paga direitos. - Não paga, não, replica sorrindo o guarda da fiscalisação. Mas em todo o caso quero ver o cão. Abra o saquinho. O camponio pousa com mau humor o sacco sobre a terra, e desata-o. O cão, vindo tuma pequena abertura, fuge de salto, e volta correndo para o sitio onde ficara o dono. O homem do sacco vocifera contra o empregado, que, pela sua desconfiança, deu lugar a que lhe fugisse o cão, e corre em seguimento do animal. Mas, logo que chegou a um ponto, onde não podia ser avistado pelo empregado do fisco, dirigiu-se para casa, metheu o carneiro dentro do sacco, e voltou para a cidade. - Apaiehe-o finalmente, disse elle para o guarda das portas. Cá vai o cão. Mas fez-me correr deveras. O empregado não exigiu segundo exame, e assim entrou na cidade o carneiro, sem pagamento dos competentes direitos.

Officina de calçado - Antonio da Silva Baptista - Trabalhos em todos os generos - Sophia.

Professora complementar - R. da Sophia, 15 - Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Sola e cabaças - Vendas por junto e a retalho - José Antonio de Figueiredo - rua dos Sapateiros.

Canções populares

Fui-me confessar e disse. Que te andava conversando. Por penitencia me deram. Que fosse continuando,

Protecção á industria

Com a nova revisão das pautas pretende o governo dispensar alguma protecção á industria nacional, que bem poucos cuidados lhe tem merecido; e neste sentido tem augmentado o imposto aduaneiro nos productos que importamos.

Mas nesta faina de bem fazer está o governo, ou os seus inspiradores, cometendo graves exageros; pois se se dispensam beneficios a 10 vae-se com isso prejudicar 100.

Referimo-nos ao imposto sobre o papel de impressão, estrangeiro, que foi elevado a 40 reis cada kilo, quando só pagava 18.

Vê-se claramente quaes os effeitos perniciosos d'esta protecção ás fabricas de papel. Em primeiro lugar ellas não de elevam o preço da sua manufactura; em segundo a sua produção não é sufficiente para fornecer as necessidades do paiz.

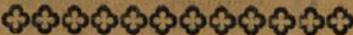
E' sabido tambem que a isto estão ligados os interesses de muitas industrias; como são: typographia e correlativas, e principalmente os editores de publicações e empresas jornalisticas.

Se vemos já que o pessoal empregado nestes ramos de trabalho está em crise, o que não será depois de semelhante elevação de imposto alfandegario sobre o papel estrangeiro?

Estamos convencidos de que muitas empresas jornalisticas e de outras publicações não de extinguir-se e a classe typographica se mal já está peor fica.

E aqui está como o governo, a comissão da camara dos deputados, e o parlamento, se approvam tal deliberação, vão lesar uma industria que como todas necessitam de auxilio, e aggravar as condições d'uma classe, que bem pensosa lhe está sendo a vida, pois que ha muito lucta com a crise de trabalho.

Bom era que os interessados representassem neste sentido ao governo e este se empenhasse a corrigir erro tão grave, que a manter-se, deixará em bem triste situação a classe typographica e as que lhe estão adherentes.



Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero 61)

Se alguma lei o obrigasse a dar informações da vida particular do seu proximo, como vogal de junta escolar, devia, como ministro d'uma religião de paz e amor, ter recusado semelhante cargo. Porém, se a lei reguladora do caso manda fazer proposta graduada á vista dos documentos habilitativos, segue-se que v. r. se collocou na illegalidade civil e moral.

Collocou-se na illegalidade civil, porque se tornou superior á lei civil, dando a tarantella em cousas que ella tinha previsto; collocou-se na illegalidade moral, por passar por cima do preceito da caridade, dizendo mal do proximo, e pondo este em condições de no seu interior arguir v. r. quando o reprehender de faltas analogas.

Tudo isto me fez suppôr que, o que v. r. dava, era um optimo quadrilheiro do santo officio, ou um delator de truz dos bons tempos da force e caceite, se um e outros existissem.

O Diligite inimicos vestros, bene facite his qui oderunt vos, em que lençoos se vê por casa de v. r. l. . .

E que hospedagem dá tambem por lá ao - Mandatum novum do vobis; Ut diligatis inimicem, sicut dilectivos?

Que uso faz v. r. d'aquelle preceito da moral - O que não queres que te façam, não o praticas para com os outros?

Que é do seu sol para a terra, e

da sua luz para o mundo, se como sacerdote dá taes exemplos de caridade, moralidade e bom senso? . . .

Ora, senhor padre, se, como está demonstrado, v. r. não ama ao proximo, é certo que vive em peccado mortal por transgredir o 1.º mandamento. E' obrigado a saber que, quem transgrede o 1.º mandamento, embora, não haja transgredido os. . . o 6.º e 9.º, por exemplo, é reu de toda a lei, e por tanto cumpre-lhe: 1.º suspender-se do exercicio das ordens; 2.º reconciliar-se com o proximo das offensas a elle feitas; 3.º fazer penitencia.

Se assim o não fizer deixa-me o direito de dizer que é mais irreligioso do que aquelles que não têm religião alguma.

Com relação a ideias republicanas tenho a dizer a v. r. que nem em tal devia tocar.

Olhe cá, senhor ministro da religião, v. r. deve ter lido a Biblia, e portanto deve ter ruminado d'ella, pelo menos, as passagens mais salientes.

Sendo assim, nunca lhe deu no gôto aquella que principia no versiculo 4.º, do capitulo 8.º, do livro 1.º de Samuel, em que se diz terem-se juntado todos os anciãos de Israel e virem ter com Samuel a Ramah pedir-lhe um rei?

Pois olhe que a mim, tem-me feito tocir muitas vezes, desde que a li a primeira vez, ha mais de 25 annos.

E com effeito, se os israelitas eram o povo de Deus, que tantos prodigios obrára em seu beneficio, e que tinha permitido que aquelle povo se governasse por meio de juizes durante seculos, se os reis fossem cousa boa, ha muito que lh'os teria dado, e por certo não esperaria que os anciãos os fossem pedir ao summo sacerdote e juiz, Samuel.

As objecções apresentadas pelo senhor ao seu povo, por intermedio de Samuel, sobre a criação d'um rei, são frizantes em extremo, para bem se apreciar o quanto lhe era agradável que os israelitas vissem com o governo dos juizes.

Depois o ser mandado ungr para rei Saul, aquelle celebre typo que vinha procurar a Samuel pelas burras que tinha perdido; isto é d'um apimentado a toda a prova.

Pois ergue-se á dignidade real um sujeito que perde umas burras que guardava? Se elle não tinha tino para guardar as burras, como o havia de ter para governar um povo numerosissimo, e de mais a mais dividido em castas?

Vê-se que o homem não era isento dos prazeres que o faziam desviar do cumprimento dos seus deveres, como mais tarde se viu, quando se utilizou das mulheres e gados, o que o fez incorrer no desagrado do Senhor.

(Continua.)

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

O medico authomatico

Nos jornaes estrangeiros encontra-se a seguinte noticia de uma invenção bizarra!

Ora digam que não é curiosa a valer, a ideia de um hollandez que acaba de expôr uma machina authomatica com a figura de um homem catitamente vestido, de sobre-casaca e cartola.

A esse interessante aparelho deu o hollandez a denominação de medico authomatico.

Em cada parte do corpo tem o boneco um letreiro e uma fenda destinada a receber uma moeda de prata de valor relativo a cada caso. Os letreiros indicam as doencas mais communs e mais facéis de curar. Assim: na cabeça ha a menção de enxaqueca, na bocca, de dôr de dentes, nas oréllhas, de dôr de ovidos, nos braços e pernas de rheumatismo, etc.

Deitando-se a moeda na fenda, respectiva, sae um pequeno frasco de remedio, uma caixa de pilulas, uma pomada, enfim o especifico mais adequado ao caso e d'este modo o doente encontra o remedio de que carece sem necessidade de recorrer ao medico para uma enfermidade simples.

Para evitar equivocos, cada medicamento é acompanhado de um impresso com instruções minuciosas.

Faltava mais esta! . . .



Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Table with 2 columns: Product and Price. Includes items like Feijão branco miúdo, milho, arroz, trigo, cevada, etc.

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Table with 2 columns: Building materials and Price. Includes items like Barrotes de 2m,22, Forro de 2m,66, etc.

Noticias diversas

Diz-se que o sr. ministro da guerra trabalha num largo plano de reformas, que tenciona apresentar ao parlamento.

Foi participado aos corpos que as praças de pref com licenças para estudo nos lyceus são dispensados nas ferias do Carnaval e Paschoa, de fazerem serviço regimental.

No anno de 1892, haverá quatro eclipses, dois do sol e dois da lua.

No Algarve tem havido alguma pescaria. Toda ella, porém, tem sido vendida para Hespanha por elevadissimo preço.

O arcebispo de Braga, segundo o costume dos annos anteriores, distribuiu por occasião do Natal, 6115300 réis pelos pobres e varios estabelecimentos pios d'aquella cidade.

Telegramma do governador de Timor informa ter-se concluido, com feliz sorte para as nossas armas, a guerra que se havia travado contra os povos de Lameguntos.

Consta que se vae proceder a uma syndicancia na repartição de fazenda do concelho de Alcochete.

No dia 11 de janeiro ha leilão de volumes abandonados na estação de Santa Apollonia.

Dizem de Covilhã que ainda não está restabelecida a circulação do comboio correio entre Abrantes e Covilhã, estando todavia desembaraçada a linha ferrea dos obstaculos que forçavam os viajantes a trahordo.

Durante o anno findo, venderam-se na estação de Santa Apollonia 46:807 bilhetes de entrada na gare para a chegada dos comboios, na importancia de 2:3403350 réis.

Em Ferreira (Beja) é tão grande a colheita da azeitona, que não se lembram alli d'outra igual ha muitos annos.

Associações de Coimbra

CAIXA ECONOMICA DA Typographia do Conimbricense

Table with 2 columns: Item and Amount. Shows financial details for the Typography of Coimbra for 1891.

Os donativos do ex.º sr. Joaquim Martins de Carvalho são destinados aos empregados da casa.

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

- List of names for the Caixa Economica: O presidente, Jorge da Silveira Moraes; O secretario, José Maria Marques; O thesoureiro, Joaquim Maria Ferreira; O vogal, Francisco Alves da Silva.

CAIXA ECONOMICA UNIÃO OPERARIA

Table with 2 columns: Entradas (Income) and Despezas (Expenses). Shows financial details for the Caixa Economica União Operaria for 1891.

Impressão d'acções e guias. 45800 Encadernação de 2 livros. 15200

A dividir pelos socios. . . 1:3295040

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

- O secretario, Joaquim Antunes.

CAIXA ECONOMICA DOS Empregados do Theatro de D. Luiz

Movimento do anno de 1891

Table with 2 columns: Acções entradas and Juros dos emprestimos. Shows financial details for the Caixa Economica dos Empregados do Theatro de D. Luiz for 1891.

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

- Presidente, Augusto da Silva Teixeira; Secretario, Francisco Augusto d'Oliveira Freitas; Thesoureiro, Francisco Augusto dos Santos Lucas.

ANNUNCIOS

MACHINA DE COSTURA

105 Vende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia - CARNEIRINHA - em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS



Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do país

SERIO VEIGA
SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE
VINHO VERDE ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

ESCRITORIO TECNICO

DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e cópias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

61 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

x

O batuque

Adelia ficára só abrigada á sombra do caramanchão de madrésilvas, ouvindo borbulhar a fonte.

Recostada no gradil, com a cabeça descansando na mão, tomara uma posição sentimental e languida, que realçava a elegancia de seu talhe; de vez em quando um suspiro, exhalado com a mais pura expressão romantica, estufava a harmoniosa ondulação do seio coberto por fina renda.

Instantes depois ouviu crepitar uns passos nas folhas da alameda; e presentiu que Lucio estava perto d'ella, sem contudo dar o menor signal de aperceber-se de sua aproximação. Com effeito, o moço parara a dois passos, e hesitava:

— D. Adelia!

— Ah! Sr. Lucio! exclamou a menina fingindo espanto com uma per-

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

feição admiravel. Não sei onde foi Alice.

Dizendo isto, a moça deu alguns passos para afastar-se:

— Desejava dizer-lhe uma coisa! supplicou o mancebo animando-se.

— A mim?

— Não sabe quanto tenho soffrido desde hontem! Estão arrajando seu casamento com o Frederico...

— E o seu com Alice!

— Mas eu sou constante.

— E os outros não?

— Pelo menos não parecem.

— Muito obrigada! E' isso o que me queria dizer.

— Não se zangue, D. Adelia. Veja se eu tenho razão ou não. Ainda hontem á noite lhe offereci o braço na occasião da ceia, e a senhora preferiu de Mario.

— O de Mario não; o de Alice que estava com elle. Queria que acertasse antes o do Frederico para obedecer á mama.

— Mas na ceia elle sentou-se perto da senhora.

— Porque? O senhor ficou todo arrufado e não se apressou em tomar o lugar. E sou eu a inconstante!...

— Perdão, D. Adelia! murmurou Lucio.

A moça voltou o rosto para esconder uma lagrima que destia pela

face; mas a tempo de permittir que o namorado a visse brilhar.

Lucio ajoelhou; e baluciendo palavras soffregas apertava aos labios a mãozinha covilhada que Adelia esquecera entre as pregas do vestido.

Entretanto Alice que se aproximara descuidosamente do caramanchão, sem se lembrar de Adelia, descobriu o grupo dos dois moços e parou corando. Nesse momento Mario passava; e a menina chamou-o com um aceno.

Mario chegou justamente na occasião em que Lucio cingindo o talhe esbelto de Adelia pousava-lhe na face um beijo tímido.

Alice e seu companheiro trocaram um sorriso, e curubeceram ambos. Mario movido por uma intuição admiravel do que se passava na alma d'aquella menina casta e innocente, segurou o louro anel de cabelos que se enroscava pela espadua de sua companheira, roçou nos labios e as pontas da lã meada de seda e ouro.

Havia sem duvida naquelle gesto uma expressão de pureza e respeito; porque longe de perturbar Alice, ao contrario derramou em seu animo uma serenidade angelica.

Os dois companheiros afastaram-se discretamente do caramanchão. Momentos depois a voz de Alice cha-

AGORA, AGORA!

93 Chouriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

mou Adelia; e ambas chegaram a casa justamente quando tocava a sineta para a merenda.

O vigario, vendo-as chegar, teve impetos de excomungar o seu acolyto pelo peccado da gula, pois foram as cascas de noz a causa de fugir-lhe a inspiração e perder-se o consoante.

Mas o nosso poeta metter-se em brios; e estava resolvido a não descançar enquanto não desse conta da mão.

Não merendou; jantou parcamente para não embotar a memoria; e la por volta de Ave-Maria conseguiu afinal arranjar alguma coisa apresentavel, que elle decorou em tom declamatorio, preparado para fazer o improviso em regra quando as moças entrassem na sala do baile.

Já a claridade das luzes inundava as salas apinhadas de convidados, e o vigario atinava a garganta, quando as duas amigas appareceram deslumbrantes de formosura e mocidade. Mas... Que decepção para o nosso vate! O vestido de Alice era azul ceceste; o de Adelia côr de ouro.

Como encaixar o madrigal do cravo e do alecrim?

Nesse momento, nem de proposito, o nome do sr. Domingos Lopes soava nos quatro cantos da sala. Aqui reclamava-se o compadre para dançar

SINGER

Grande deposito das legittimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 Loja de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noite, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas Singer, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino gratis, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troques, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

ATENÇÃO

77 Especialidade em esteiras para alpetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lugares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35. — Coimbra.

com uma gorducha donzelona; lá para servir de vis-à-vis; além para parceiro do solo; e do outro lado para tirar duvidas acerca de um facto succedido na villa.

O vigario metten-se num canto; e desde esta noite começou a ruminar a ideia de bandear-se para a opposição, afim de derrocar a influencia do barão, protector do Domingos Paes.

Entretanto ao som da banda de musica da fazenda e dos risos folgazes, os pares pulavam na sala entre-meando o ril e o miudinho as monotonas quadrilhas francezas. Duas pessoas sobretudo apreciavam essa variedade das dansas: era Adelia e Lucio a quem as mães haviam prohibido de dançar juntos mais de uma quadrilha.

As dez horas da noite suspendeu-se a dansa, enquanto o barão e a familia acompanhados pela conviva iam dar cumprimento a uma uzança, estabelecida de-de tempos remotos na fazenda do Boqueirão, e adoptada em outras com alguma differença.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 5600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A guerra ás academias

Os recentes acontecimentos de Coimbra, onde o commissario Ferrão, ignorando as leis, se permite a velleidade de prender estudantes, só porque são estudantes e, como taes, suspeitos de republicanismo, dariam bem a medida do odio que por lá por cima vae lavrando contra a mocidade das escolas, se, mais grave do que tudo aquillo não houvesse um outro caso; o caso Eduardo de Sousa, ao qual, já agora, nos não cançaremos de nos referir.

Sim: é preciso que as academias do paiz tomem nota d'isto, e o fixem bem na memoria, para que já mais o esqueçam: o que, após a revolução de janeiro, se vem praticando contra Eduardo de Sousa, é uma affronta á classe academica, da qual Eduardo de Sousa era um dos membros mais distinctos. Mira-se a aterrar o espirito dos academicos com a brutalidade d'aquelle exemplo! E não se pensa em que, longe de aterrar, a propria grandeza do attentado serve apenas a exacerbar os odios, e a tornar cada vez mais inconciliaveis as gerações novas com as instituições caducas e com os homens maus que as pretendem amparar!

As academias — escusam de esperar outra cousa os altos senhores que nos governam — são profunda e convictamente republicanas, e não ha mordaga possivel para as obrigar a entrar na ordem do respeito, perante um systema em desharmonia com a sua orientação scientifica.

Se os monarchicos tivessem ainda olhos capazes de verem alguma cousa, depois do vehemente protesto da academia do Porto contra a viagem do rei ao norte, depois do modo como os estudantes de todos os estabelecimentos scientificos do Porto desdenharam da honra da visita regia; depois das extraordinarias manifestações republicanas de Coimbra, na passagem do rei; deveriam dar-se por completamente desilludidos: a mocidade das escolas, isto é, todas as esperanças do futuro, está irremediavelmente adquirida para a democracia.

Eduardo de Sousa era alumno da Escola Medica do Porto. Pois bem: a mocidade academica d'aquella gloriosa cidade, essa mocidade a quem se pretendeu incutir terror mediante a estupidez ferina da sentença e das perseguições subseqüentes, que têm

feito de Eduardo de Sousa a mais sympathica das victimas dos furores governativos, ao par de João Chagas, essa mocidade mostrou bem ao rei e ao governo quão fundo lhe tem calado na nobilissima alma o martyrio imposto ao seu querido companheiro. Na Escola Medica apenas quatro estudantes se atreveram a faltar aos deveres da boa camaradagem, acompanhando aquelle em cujo nome é imposto o martyrio do ex-redactor da *Republica Portuguesa!* Na Academia Polytechnica, apenas os filhos dos influentes monarchicos do Porto, violentados pelos paes, se prestaram á indigna comedia. Baldadamente o sr. José Arroyo — que na manhã de 31 de janeiro dava vivas á Republica — procuraram arrastar nas torrentes da sua eloquencia os valentes academicos d'aquelle estabelecimento; baldadamente os empurrava amigavelmente, batendo-lhes com a mão no hombro em ar de carinhosa protecção, muito insinuante, dizendo: «Venham d'ahi... os senhores são bons rapazes...» Não havia meio de forçar aquelles indisciplinados a uma ignobil curvatura da espinha. Os proprios alumnos do Lyceu, apesar de creanças em sua grande maioria, se recusaram a tomar parte na farçada...

Decididamente, senhores defensores da monarchia, o martyrio do academico Eduardo de Sousa provou mal. Não aterrou; irritou. Não fez recuar aquelles que audaciosamente haviam trazido o seu contingente ás hostes republicanas; creou novos adeptos para essas hostes. Eduardo de Sousa a bordo do *Vasco da Gama* tem sido a nossa bandeira, em torno do qual se têm congregado resolutamente as forças republicanas academicas. A monarchia, graças a Eduardo de Sousa, perdeu para sempre os affectos da mocidade portuense. Essa mocidade hoje pertencenos. Está conosco; está com a Republica!

Se pois a perseguição movida contra aquelle aspirante a medico naval foi improficua para assustar a classe academica, conseguiria ao menos dominar a impetuosidade d'aquelle caracter, dobrar aquella serviz altiva?...

Não; Eduardo de Sousa não fala, porque não póde falar. Além da lei das rollas que a todos nos embarga mais ou menos a voz, elle tem impendendo-lhe sobre a cabeça o decreto draconiano do sr. João Chrysostomo contra os jornalistas militares. Mas não ha cousa alguma capaz de lhe

abater a coragem, e, enquanto espera, Eduardo de Sousa vae odiando em silencio aquillo que nós odiamos em voz alta. Elle ha de ter tido os seus momentos de tristeza, de melancholia. O balanço monotono do navio deve por vezes produzir-lhe tonturas espirituas. Por vezes o desanimo lhe deve ter invadido o espirito, ao ver como aquelles que mais bem armados se acham para a lucta, nos apparecem dotados de toda a covardia dos fracos. Mas a reacção que se segue a essas crises fugazes, fazendo-o remontar a toda a grandeza da perseguição, da violencia e da injustiça que o victima, lhe vem acalantar o animo dos raios de uma rissonha esperança de implacavel desforra.

Com os seus processos de miseravel e odiosa perseguição, os monarchicos estão amontoando a lenha para a pyra que a ha de consumir. A revolução que se approxima podia ser pacifica, serena; a monarchia quer que ella seja implacavel.

Em vez de ser uma evolução para o futuro, querem os monarchicos que o dia de amanhã seja uma vingança contra o passado. Pois não de receber tudo: capital e juros. Juramos-lh'o, nós, os perseguidos; e juram-no conosco todos os academicos que sentem como proprias as injurias feitas a um seu companheiro de estudos.

Será longo o martyrio talvez. Teremos porventura ainda largo tempo para espera. Pouco importa. Vamos curtindo os nossos aggravos, que não cerraremos os punhos em vão. Algum dia será o nosso dia; e, pois que a rosa dos ventos tem trinta e duas pétalas, esperemos que os ares soprem de lado diverso.

Quanto ás academias, o seu roteiro está traçado. Ellas o seguirão resolutamente. A monarchia atira-lhes a lava perseguindo os seus membros de mais valia; que as academias acceitem sem trepidar o imprudente reptio que lhes é feito.

A monarchia quer a guerra, quer o odio da mocidade das escolas? — Pois tenha tudo isso em abundancia; que bem certo é dementar Jupiter aquelles a quem quer perder...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Tristissimo!

A classe piscantoria de Espinho, fugindo aos horrores da fome, emigra em grande quantidade para a Alfinda, Villa Nova e Mattosinhos.

Proezas governativas

Ha tempos diversos jornaes annunciaram a venda, por conta do Estado, das videiras americanas, enxofradas, e convidavam os cidadãos a fazerem as requisições perante os agronomos dos districtos.

Isto se fez em muitas partes e nesta cidade tambem.

Porém, sabe-se que todos aquelles convites e annuncios não passaram de poeira atirada aos olhos dos interessados, porisso que os que requisitaram as videiras pelo preço indicado, não receberam uma unica vara!

Affirma-se mais: que o sr. ministro das obras publicas as cedera, na sua totalidade, a tres influentes politicos!

Um syndicato, como veem que póde dar lutas, e que ha de fazer bom negocio.

A ser isto verdadeiro, o facto não causa estranheza, tão acostumados estamos a proezas de tal ordem!

O que havemos de saber é o nome dos *felizardos* e das informações que colhermos acerca d'esta tranquiheria governativa.

E não nos havemos de rir quando ouvimos os governos a fallarem em administrações serias, e em actos de moralidade!

Sublime sucia...

«A Portuguesa»

Em breves dias apparecerá mais este valente campeador do credo democratico. Conta com a collaboração dos melhores escriptores republicanos, sendo redactores effectivos, srs. Machado d'Almeida e Jayme Filinto.

O novo diario será um jornal modelo, dando todas as informações da ultima hora, tanto internas, como externas. A sua *reportagem* será esmerada, organisando um magnifico serviço telegraphico.

A *Portuguesa* sairá á tarde.

Parlamento

Com o ceremonial respectivo foi aberto no sabbado o parlamento, a quem o governo apresentará *mundos e fundos*, afim de receber a approvação dos *representantes* da politica e dos amigos do governo.

A falla da coróa diz que a presente legislatura é de importancia, para o paiz e espera que o parlamento sobreleve a grandeza do seu mandato, porisso que confia no seu acrysolado patriotismo.

Nós ficámos de remissa, aguardando os acontecimentos. E apesar d'essas bonitas palavras não nos espantaremos se em breve o governo fechar o que o rei abriu, em nome da Carta.

Tudo isto senão é uma farçada é cousa em poucas condições do paiz a poder tomar a serio.

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta corporação fez exercicio num predio da rua do Visconde da Luz. Dizem-nos que as manobras foram bem executadas, sobressaindo nos exercicios de escadas, os srs. José Simões Paes e Antonio Vaz.

Nota-se em todos a falta de desenvolvimento muscular e a necessidade que ha de introduzir nesta corporação o ensino elementar de gymnastica.

Quinta de Santa Cruz

Está annunciada para hoje a venda de mais terrenos neste local e que ficaram por vender na ultima arrematação.

Em consequencia da crise operaria que vemos desenvolver-se bom seria que a camara lembrasse aos proprietarios que têm ali terrenos, desde a primitiva, a conveniencia de darem principio ás suas edificações, concorrendo d'esta fórma para attenuar um pouco a falta de trabalho que já está fazendo muitas victimas.

Jury commercial

Foi no domingo a eleição do jury commercial que ficou composto dos srs.:

EFFECTIVOS

João Lopes de Moraes Silvano
Antonio José Dantas Guimarães
Antonio José de Moura Bastos
José Antonio Lucas
Antonio José Fernandes
Leandro José da Silva
Albano Gomes Paes
Antonio Dias Themido.

SUBSTITUTOS

Antonio Nunes Corrêa
Valentim José Rodrigues
Joaquim Fernandes
Antonio Augusto dos Santos.

Espetadas

Palavras! Palavras! Palavras!

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: Se em qualquer momento é importante a missão que a constituição do paiz nos incumbe de desempenhar, hoje mais que nunca sobreleva a grandeza do vosso mandato. Trata-se da redempção economica d'este paiz, etc.»

(DISCURSO DA COROA).

Cantigas! Isto é do estylo: muita parra, pouca uva! Dêntro em pouco fecha aquillo... tira o cavallo da chuva... Batatas! Cebo de grillo!

A fala nephelibata é com isto que remata:

«O vosso acrisolado patriotismo é uma garantia de que não será esteril a sésão que vae começar, e de que vae iniciar-se, com a collaboração generosa e desinteressada de todos os portuguezes, uma nova epocha de prestígio para as instituições e de felicidade para a patria. Está aberta a sésão.»

Prestígio, instituições, patria e tal, felicidades! Isto faz-nos comichões... Ver as pobres magestades rodeadas d'intrujões!

Crysol de patriotismo tel-o agora o parlamento... Crysol mas é de cynismo nisto sim — é um portento. Quem pensa alli em civismo?!

Quasi ninguém; eu bem sei, tudo pertence á quadrilha dos Lopus: — Navarro... é reif

PINTA-ROXA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Os operarios e a revolução

É preciso que, no capitulo *Revolução*, nos não habituemos a considerar apenas os problemas politicos. Prendermo-nos só com a fórma do governo, fazendo consistir todo o nosso trabalho de remodelação social, em substituição da monarchia pela Republica, desacompanhando esse trabalho d'uma superior elaboração de soluções sociaes, seria esterilizar todos os nossos esforços, seria mentir ás esperanças em nós postas por aquelles cujo labor e cuja ignorante sinceridade os torna inhabeis para a comprehensão da obra da evolução humana; seria fazer obra de charlatanismo politico, pois que o elixir não corresponderia em seus resultados á grandeza do reclame e da expectativa.

E' por isso que, de quando em quando julgamos conveniente abandonar um pouco as questões politicas dos partidos militantes, para encararmos, de harmonia com o nosso criterio politico, um ou outro dos problemas moraes ou economicos, postos pela Revolução paralelamente aos problemas politicos.

O que diz a Revolução ao operariado que, cansado de sofrer, ergue os olhos do futuro interrogando a sphynge com toda a ancia d'uma ambicionada liberdade?...

A Revolução tem pouco que fazer, por parte dos philosophos, dos publicistas, dos propagandistas de toda a ordem; limita-se a confirmar o mal exprimido instinto das multidões trabalhadoras.

A Revolução diz ao produtor que, sendo, por direito natural, cada um senhor legitimo d'aquillo que produz, a elle só pertence o usufruir os lueros da sua produção, e que por conseguinte, sem precisar da ajuda dos estranhos, na sua mão tem elle o poder levantar-se á altura a que se julga com direito a subir. Conhecedora das forças do proletariado, a Revolução reprova o recurso á esmola. A mendicidade, filha querida do Christianismo, systema por meio do qual a ociosidade explora a sentimentalidade caridosa que pretendeu substituir-se á justiça, é indigna das classes productoras, válidas para o trabalho.

Em frente da miseria que alastra, ameaçando lançar o grosso das classes productoras na

anarchia furiosa da fome, capaz de todos os excessos, a Revolução poderá melhor justificar taes excessos, do que o acto de humilhação d'aquelles que, podendo trabalhar, lancem mão do recurso da esmola.

O melhor, porém, será que nem esses excessos se produzam, nem se produza essa abjeção. E é por isso que a Revolução diz ao operariado que se associe, porque só aggremando as suas forças dispersas elle pôde chegar a effectuar a sua redempção.

Se os primitivos christãos se não tivessem associado, sendo recebidos com a iniciação baptismal, e exprimindo depois a sua solidariedade social pelo banquete eucharistico, o christianismo não teria chegado a impôr-se, vencendo os obstaculos que lhe levantava o paganismo, nem teria por conseguinte chegado a effectuar a grande revolução moral, ainda hoje persistente, apesar de tantos combates soffridos através dos seculos. Da mesma fórma a burguezia. Se ella se não consolidasse pela associação, as communas medievaes não teriam triumphado do feudalismo, nem a revolução de 1789 teria podido concluir a sua emancipação politica.

Quando a simples intuição não bastasse, ali tinhamos a experiencia historica demonstrando a exactidão do conceito: é pela associação que as classes exploradas lião de deixar de ser exploradas. Porque só pela cohesão das suas forças, das suas vontades, ellas chegarão a fazer triumphar os seus ideaes socialistas, tornando-se aptas para, de per si, buscarem a materia necessaria ao seu trabalho, organisarem livremente esse trabalho, e disporem d'esse trabalho como melhor lhes approuver, sem dependencias de patrões, que terão desaparecido, nem de governos, cuja missão terá sido profundamente restringida, a ponto de serem na sociedade elementos de ordem ao progresso, mas nunca elementos de oppressão.

E' dentro das associações que o operariado deve travar a batalha contra a burguezia, fortalecendo-se a pouco e pouco, até poder dizer a essa classe já liberta: «Agradecemos-te os serviços que através da Historia prestaste á civilização; mas, desde hoje, dispensamos a tua tutela; chegámos á maioridade.»

Cadela do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Crime grave

Levamos ao conhecimento do sr. dr. delegado do procurador regio nesta comarca, que dois orphãos da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, contando um d'elles apenas 6 annos de idade, foram barbaramente pancados por um dos padres ali empregados, havendo vestigios d'esses espancamentos nos corpos dos infelizes.

Não basta que a mesa tenha procedido correctamente, demittindo esse padre, é preciso que elle seja castigado em face da lei.

Fique o publico sabendo que na Misericordia de Coimbra houve um padre, importado de Braga, que mandou despir uma creança de 6 annos, e em seguida o castigou batendo-lhe com umas cordas!

Não ha nada mais barbaro. E deve um monstro d'estes ficar impune? Não pôde ser.

Providencias sr. delegado, e emquanto v. ex.ª as não tomar não largaremos mão do assumpto.

Para que serve a policia

Démos conta em o numero passado do furto de que havia sido victima o sr. José Monteiro dos Santos; melhor informados soubemos que não fôra uma duzia de sapatos, mas sim tres duzias.

Immediatamente o sr. Monteiro dos Santos fez a sua participação no commissariado, e, suppondo que á maneira de Lisboa e Porto a policia se encarregaria das pesquisas necessarias para capturar o larapio e apprehender o furto, ficou esperando o resultado.

Sabendo, porém, que a sua queixa não tinha merecido a attenção da policia foi ao commissariado reclamar um guarda, para com elle fazer o serviço de investigação!

Isto chega a ser vergonhoso! Por informações obtidas dirigiram-se para o Carqueijo, a poucas leguas d'esta cidade, e alli encontrou o sr. Monteiro dos Santos parte da sua fazenda que o larapio vendera no domingo, por baixo preço. Poude ainda reunir duzia e meia de sapatos, que ficaram em deposito, e serão levantados logo que a auctoridade local receba a intimação superior.

O sr. Monteiro dos Santos continúa neste serviço, fazendo todas as despesas de conducção e outras, pois deseja capturar o auctor do furto, que parece tem cumplices.

A narração d'este facto é a maior condemnação que podiamos fazer á policia d'esta cidade, que despreza a queixa do sr. Monteiro dos Santos, e consente que elle se metta nas suas attribuições.

Confronte-se isto com o apparato bellico em que temos visto esta corporação, as mostras de força em que tem andado para ahí o sr. commissario, prendendo tudo e todos, e digamos se a policia não parece feita sómente para conter a *hydra* e praticar arbitrariedades como aquellas a que ha pouco assistimos.

E aqui tem o publico de Coimbra para que serve a policia: não persegue criminosos; prende quem lhe parece, inventando desaccatos á auctoridade e a ordem publica!

Grande instituição, que tão grandes exemplos nos dá da justiça dos homens!

Heliodoro Salgado

Este nosso querido amigo e prestantissimo collega está novamente processado por um artigo intitulado — *Pela Republica!* — publicado na *Voz Publica*.

Vê-se que ha o proposito effectivo de conservar perpetuamente preso este bello moço, uma das pennas mais apreciaveis do jornalismo democratico.

Mas consola-nos e anima-nos a philosophia popular: — Quem semeia ventos...

Carro voltado

Um carro particular, que se dirigia d'esta cidade para a Mealhada, levando tres individuos voltou-se hontem, proximo da estação velha.

Para o hospital foi conduzido em maca o sr. Pedro Nunes, cocheiro, ficando contusos o sr. Antonio Macedo Mendes Barreto Junior e um policia que acompanhava o sr. Monteiro dos Santos, para o caso do furto a que nos referimos noutro logar.

O sr. Monteiro não soffreu cousa alguma.

E' digno de louvores o chefe da estação, que prontamente cedeu a maca e dois homens que conduziram o cocheiro ao hospital. Suppõe-se que este fracturou uma perna.

Theatro-Circo

A direcção d'este theatro encarregou definitivamente da pintura do panno de bocca, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero.

Estimámos saber e alegrou-nos a noticia, que ha de fazer conter em respeito os maldizentes e os ignorantes.

O esboço apresentado dizem-nos que é mais uma affirmação do bello talento d'este professor, a quem as artes e industrias de Coimbra devem os mais assignalados serviços e a maior dedicação.

Parabens á direcção do Theatro-Circo pela sua resolução.

Major

Foi promovido ao posto de major para caçadores 8, o capitão do 23, sr. Francisco Martins de Carvalho, illustrado militar.

Os nossos parabens.

Commissão do recenseamento

Realizou-se na sexta feira a eleição dos membros que hão de compor esta commissão, saindo eleitos os seguintes senhores:

EFFECTIVOS

Dr. Guilherme Alves Moreira
Antonio Duarte Areosa
Antonio José Lopes Guimarães
Julio Machado Feliciano
João Antonio da Cunha
José Antonio Lucas
José Antonio dos Santos.

SUBSTITUTOS

Bacharel José Simões da Silva
Antonio Nunes Corrêa
Francisco Joaquim da Costa
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima
Manoel Contente Pinto
José Corrêa dos Santos
Alexandre Dias Barata.

Gymnasio de Coimbra

Para o proximo mez esta utilissima associação realisa um sarau no Theatro-Circo, para o que anda em trabalhos de preparação.

Estão já inscriptos os socios mais distinctos e gymnastica, e espera-se que o sarau seja em tudo digno dos bons credits d'esta instituição.

O producto é em beneficio do seu cofre; depois offerecerá a instituições populares e de beneficencia publica, algumas recitas.

Como se vê o Gymnasio vae entrar num periodo de grande actividade; e a sua direcção, que trabalha com incessante zelo para o seu desenvolvimento, vê-se felizmente coadjuvada por todos os associados, que bem desejam a prosperidade d'este instituto de educação para a mocidade portugueza.

Devemos aqui lembrar um nome: o de Augusto Martins, sempre dedicado pela instituição que creou, e que agora dirige os trabalhos do sarau que em breve se ha de realizar.

Ralado!

São de tal ordem as cancelas que lhe tem dado a preparação dos elixires para a salvação das finanças, que o sr. Mariano caiu doente. Não se assustem os seus admiradores...

Os necrologeiros hão de entupir ainda d'esta vez.

Falta de trabalho

Na segunda feira compareceram no governo civil de Lisboa mais de 200 operarios pedindo trabalho. Receberam ordem para se apresentarem no dia 16 a fim de se empregarem.

Em Coimbra continúa o mesmo estado, affluindo aqui muito pessoal de fóra. Obras publicas está tudo paralyzado e suppõe-se que o pequeno pessoal que se conserva ainda será despedido.

Espetadas

O illustrissimo enfermo!..

Está doente o Mariano, assim m'o diz a gazeta. Não nos causa muito damno, Zé-Povinho não tem cheta.

O que de mim para mim sempre tenho dito — e digo: — é que, demonio ruim... se livra de qualquer p'rgo.

A tal doença — é de manha. A mim não me enganarás! Elle só quer ver se apanha os Te-Deums do Lopo Vaz...

P'ra dizer toda a verdade 'stou convencido que o Zé, pagaria, de vontade, as custas — d'um lib'ra-mé!

PINTA-ROXA.

Medonho!

Sahiu um erro taludo na *Espetada* d'outro dia. Um accento — accento agudo! — pôz a salvo a monarchia.

Sor Revisor, obrigado, deixei de ser processado.

PINTA-ROXA.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo.....	520
» » melhor.....	560
» » môcho.....	540
» frade.....	420
» rajado (mistura)....	420
» vermelho.....	550
Fava.....	440
Trigo.....	520
Cevada.....	280
Centeio.....	380
Grão de bico.....	520
Milho branco.....	420
» amarello.....	400
Batata (15 kilos, em metal).	250
Farinha de milho (alqueire).....	480
Vinho (cada 20 litros)....	1\$200
Azeite (cada decalitro, em papel).....	2\$270
Dito dito, (em metal).....	2\$100

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Soares Lapa, filho de Manoel Lapa e Juliana de Jesus, de Ceira, de 85 annos. Falleceu de edema do pulmão, no dia 28 de Dezembro de 1891.

Adriano, filho de Antonio Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de influencia complicada de pneumonia, no dia 31 de Dezembro de 1891.

Francisco Marques da Silva, filho de José Marques da Silva e Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1 de Janeiro de 1892.

Reconhecida, filha de pae incognito e Maria do Carmo Oliveira Azevedo, de Coimbra. Falleceu de molestia não classificada, no dia 1.

Total — 46:223.

ANNUNCIOS

PURO VINHO DE MESA

104 **Na mercearia — CARNEIRINHA** — em Santa Clara, no fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XI

A ROSA

Alice e suas amigas brincavam no jardim, umas folgando o jogo dos cantos, outras escolhendo flores para os ramalhetes que deviam ornar a capella e a ceia do Anno Bom.

Era dia de S. Silvestre; ja tinha tocado uma hora da tarde no sino grande da fazenda.

Lucio de es-perto se encaixára no jogo dos cantos, onde as corridinhas, os sustos e os logros lhe offereciam frequentes occasiões de apertar a mão de Adelia, roçar-lhe as espaldas, e cingir-lhe a mimosa cintura, sem que isso causasse o menor reparo. Semelhante confusão e o chiste do jogo.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos. Também vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ATENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35. — Coimbra.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a b.a qualidade e limpeza. Preços baratissimos. E. Gonzaga. 72, Rua da Sophia, 72

Alice tendo transformado o sr. Domingos Paes em uma especie de jarra ambulante, mergulhando-o em um formidavel molho de flores que elle mal abraçava; deixou-o no meio do jardim, como um vaso de barro cosido; e chamou para servir-lhe de parelha o Frederico. Foi um meio de desembaraçar a amiga da presença do moço, que naturalmente acanhava a ella e ao Lucio.

As duas meninas traziam o mesmo traje do dia de Natal, com uma pequena modificação. Alice sobre o vestido de raminhos verdes detára um cinto de flôr de alectrin, e Adelia ornára o seu vestido escarlate com laços de lila verde.

A chegada de Mario tansornou completamente o bem combinado plano. Alice contente por ver seu companheiro de infancia se não occupou mais senão d'elle. Frederico aproveitando-se da distracção da moça, accumulou sobre o Domingos Paes a sua carga de flores, e voltou ao jogo, pelo que Lucio se retirou, agastado com Adelia por não fazer outro tanto. Desde alguns dias, Mario andava

arredio da familia do barao e da sociedade reunida na Casa Grande.

Protestando o desejo de visitar os sitios que vira outr'ora, na infancia, e percorrer os arredores, pouca ou nenhuma parte tomára nos folguedos e divertimentos em que se passara o intermedio do Natal ao Anno Bom.

Imagine-se pois qual devia ser o contentamento de Alice vendo apparecer o moço no jardim. Correu ao seu encontro desfeita em risos e tão alvo-rogada de prazer, que não reparou na estranha phisonomia que tinha Mario naquele momento. Sou a mascara polida que a educação impõe ao homem da boa sociedade, via-se bilhar em seus olhos o livido lampejo da tormenta, e borbular em seus labios a gota de fel.

— Ja sei que me vem ajudar á fazer um ramallete para esta noite! De que ha de ser, de violetas ou de cravos brancos?

— O sr. Frederico é mais proprio para essa tarefa. Não quero usurpar direitos alheios!

O tom, mais do que as palavras, feriu o coração de Alice, magoada

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

pelo frio desdem com que Mario lhe respondia.

— Enfadou-se comigo?

— Enfadou-me por tão pouco... Não seuhora; era preciso que não tivesse outras cousas e bem serias para me occupar o espirito.

Dias estas palavras, o moço affastou-so de Alice com uma cortezia delicada mas glacial, e approximou-se do logar onde brincavam os quatro cantos. Recostado ao tronco de uma arvore, entreteve-se durante algum tempo em ver o folguedo, trocando algumas palavras, com Adelia e Frederico.

A litta de D. Luiza a pouco e pouco tomou interesse na conversa do moço e deixando o jogo veiu sentar-se no banco da relva proximo á arvore onde elle se apoiava. Mario, até então sombrio na conversação e reservado no tracto, revelou nesse dia a vivacidade de seu espirito e a distincção de suas maneiras. Contou impressões e curiosos incidentes de viagem com uma phrase singela e amena, que a todos encantava.

Adelia, surpresa da preferencia que lhe dava o engenheiro, mostrava-

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

MACHINA DE COSTURA

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

se em principio acanhada; mas a pouco e pouco atrauida pelo prazer da conversação, correspondeu as delicadas attentões do moço, pelo que Lucio e Frederico se affastaram arrulhados.

Entretanto Alice continuava ma, quinhamente na sua colheita de ramosos observando de parte a conversação animada dos dois moços. Ainda possuida pelo assombro que lhe causaram os modos extranhos de Mario; a menina perdia-se em conjecturas sobre a razao d'essa brusca mudança. Teria o moço levado a mal que ella chamasse o Frederico para segurar as flores junto de si?

Na esperanza de apagar do espirito do moço aquella sombra de resentimento, qual fosse a causa, a menina fazendo uma volta pelos alegretes do jardim, approximou-se hesitando do banco onde estava Adelia sentada.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	C ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	--	--	---	---	---	---	--



Redacção e administração

LARGO DA FREIARIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A nossa força

D'uma ligeira escaramuça ha dias accentuada em parte da imprensa republicana pretendem os jornaes monarchicos inferir que o partido republicano está dividido, e esfregam as mãos numa inebriante satisfação, esperando já ver as nossas hostes dispersas numa intempestiva lueta fraccionante.

Tranquillisem-se, porém, esses senhores: o partido republicano não está dividido, nem é a orientação tomada num dado momento por este ou por aquelle jornal, o que pôde influir tão profundamente que destrúa uma obra resultante da concordia de todas as vontades, numa disciplina que pôde servir de exemplo a todos os partidos.

As agitações internas produzidas no partido republicano provêm exactamente do amor da disciplina e do zelo partidario, zelo que pôde cair em excessos, mas que é bem preferivel á indifferença que tudo esterilisa com o seu sopro da morte.

O partido republicano está convencido de que não pôde, sem traição á patria e á liberdade, deixar de intervir no actual momento historico, por fórma a transformar o estado politico da nação. Dado este convencimento, a revolução impõe-se a todos os espiritos. E da necessidade da revolução, demonstrada por toda a série de factos que nos dois ultimos annos temos presenciado, decorre muito logicamente a necessidade da intransigencia com todos os velhos partidos da monarchia, e com todos os homens que, embora relativamente limpos, embora com certa dose de sentimentos democraticos, não usaram todavia ainda desligar-se do cadaver que ha de acabar por corrompel-os pelo contagio, se para isso lhe derem tempo: a monarchia.

Que haja quem por temperamento seja avesso ao espirito revolucionario, comprehende-se, e tem de se admittir que o partido republicano não é uma aggrêmiação de sanguineos, de nevroticos, de valentes e de heroes, embora tenha de tudo isso no seu seio. Que haja ainda quem entenda que se deva esperar certos e determinados successos, que se reputam iminentes, para a final entrada em lueta, embora nem todos possam concordar com tal, ainda se desculpa: é uma opinião individual, que o partido seguirá ou não, no uso pleno da

sua soberania. Desde, porém, que se suspeitou, com uns fundamentos que nos abstemos de discutir, de que havia no partido republicano alguém que, por fraqueza, pretendia ainda transigir com certos homens da monarchia, para a organização d'um ministerio encarregado de inocular *vida nova* a esse Lazaro já fétido, o partido congregou-se ao grito do alarme de algumas sentinellas estremunhadas, e por sua parte declarou unisono que não accetteria tal transacção, conscio como está da sua força e da sua capacidade governativa.

O grito de alarme não terá tido, parece, razão de ser. O jornal que subitamente se tornára suspeito aos olhos dos mais intransigentes e zelosos da integridade republicana, tem uma larga vida de lueta valente pela democracia, e, se tem ultimamente assumido uma attitude mais ponderativa, é isso apenas devido ao peso previamente sentido das responsabilidades governativas.

De resto, a suspeita baseára-se nuns artigos em que se pedia *vida nova*, artigos que apenas tiveram o defeito de serem pouco explicitos no tocante á conservação ou não conservação da monarchia, perante o inicio da apreçoada *vida nova*.

Desde, porém, que o redactor principal d'esse jornal veio publicamente appellar para as suas tradições revolucionarias, ainda na mente de todos, e que um dos seus collaboradores — o mais valioso de todos — veio asseverar que o paiz carece de *vida nova* com *instituições novas*, a sarrafusca está por sua natureza terminada, e a paz affirmada sem mais dissidencias.

A grande virtude que tem o partido republicano, como partido de combate, é avigorar-se nas apparentes dissidencias, que não são mais que provas de zelo e de dedicação, provas de vida espirital, que é o que falta aos partidos conservadores.

Está nisto a nossa força. Quando nos combatemos, é porque uns e outros, animados d'um egual zelo, procurámos chamar a nós aquelles que reputamos transalhados. Acclarada porém a situação, desaparecem os aggravos e a união prevalece.

Cedela do Limosiro.

HELIODORO SALGADO.

Catalogação

No observatorio astronomico de Coimbra está-se procedendo ao trabalho de catalogação da livreria.

11 de janeiro

Passou na segunda feira esta data funebre, extranho marco bifronte que desdobrou duas faces diversas: uma, o ultrage, a cavar fundo a nossa deshonra; outra, a fatua revivescencia operada momentaneamente no espirito nacional.

D'estas duas faces já pouco resta. O ultrage, permanecendo de direito, foi simuladamente extinto de facto pela artimanha diplomatica do primeiro Soveral que a podridão londrina maleabilisou. Da revivescencia nacional, se bem que em 31 de janeiro deu um estalo de maior vulto, é mister dizer-se, a magua gottejando, que a modorra de novo se inoculou no corpo social e nem a varonil necessidade d'uma rehabilitação vindictante, faz conduzir, exercendo inilludivel dever, á arena dos grandes combates...

E assim estamos; e assim estaremos, enquanto os pés pesados do destino, em ultimo encontrão, nos não atropellem como vagabundagem inconsequente, biltraria reles de ineptos sem pudor, nascidos na gloria e sepultados no estriume!

Recordando esta data, ha dois annos celebrada, senjimo-nos envergonhados perante a historia e perante o mundo civilizado. E se ahí ha alguém, monarchico ou republicano, a quem não pertença uma parcella de responsabilidade da continuação d'este vergonhoso estado de cousas, que esse alguém levante o dedo...

Ninguem levanta o dedo!

A favor dos presos politicos nas cadeias do Porto

No dia 31 de janeiro deverá publicar-se no Porto um jornal, numero unico, em commemoração d'essa data memoravel, devendo o seu producto revertir em favor dos presos politicos nas cadeias do Porto. Espera-se todo o auxilio do publico para este sympathico acto de generosidade.

Recebe-se collaboração e qualquer offerecimento tendente a auxiliar esta publicação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a J. M. d'Araujo, rua d'Alfandega — Estação do Porto.

Theatro-Circo

E' no dia 20 do corrente que abre ao publico esta nova casa de espectaculos.

Inaugura-o a companhia equestre que está trabalhando no real Colyseu de Lisboa.

E a bella Zephira virá?

Protesto

Reuniram hoje todos os estudantes da Faculdade de Medicina, deliberando, por unanimidade, lavrar um protesto publico e solemne, contra a arbitrariedade que presidiu á prisão do seu collega, sr. Jeronymo Silva, quintanista de Medicina.

O protesto será elaborado por uma comissão composta dos seguintes estudantes, do quinto anno: srs. Abel Maria de Lacerda, Antonio Vaz Macedo, Antonio da Silva Pontes, José Maria d'Aguiar e Aniceto d'Oliveira Xavier, que presidiu á assembléa. A esta comissão será aggregado o n.º primeiro de cada um dos outros annos.

Crise de trabalho

Tende a desenvolver-se nesta cidade a crise de trabalho e de tal fórma que não será facil attenuar-a.

Já muitas familias se acham privadas da protecção do seu chefe, que passa semanas sem salario!

A'manhã já se annuncia que serão despedidos mais empregados e trabalhadores das obras do nosso Caes; crescendo tambem que as obras do Theatro-Circo estão a concluir, e onde se empregam cento e tantos operarios!

Veja-se o futuro que nos espera! Pois apesar de tudo, ainda ha em Coimbra quem se preocupe com festanças, inventando-se exposições industriaes, a nova isca para a propagação da politica monarchica, a unica responsavel por todas as desgraças que vem caindo sobre o paiz.

E a verdade é que a crise de trabalho se alarga por todo o paiz e que a miseria será geral, pois vemos bem claramente que o governo não pôde prestar auxilios, como noutros tempos, porisso que as arcas do thesouro estão limpas totalmente, devida ás dissipações passadas e aos caprichos em que ainda vemos os governantes, quando se trata de festanças e orgias.

Em Aveiro despediram muito pessoal da circumscripção hydraulica, e em breve serão tambem suspensas as obras da barra d'aquella cidade. Em Agueda, Valle de Arrujo, Caes d'Ovar e esteiro de Estarreja, vae succeder o mesmo; de modo que se calcula que ficarão sem trabalho, naquellas redondezas, mais de 2:000 trabalhadores.

Mas note-se que se afirma que o estado maior d'essas repartições — que despedem a titulo d'economias quem trabalha de sol a sol — fica gozando em paz os *benesses* do seu logar! Vejam se isto é a moralidade que apreçoam as buzinias governamentaes.

Um jornal da Covilhã, referindo-se á crise de trabalho diz isto:

«Accentuam-se, cada vez mais graves, os effeitos da crise do trabalho, nesta cidade.

«Tem emigrado alguma população em procura de emprego para a sua actividade; mas, o que é peor, já se faz sentir a fome e a miseria entre as classes operarias, victimas da cessação ou diminuição de trabalho nas fabricas.

«Perante esta durissima situação, de que ninguem pôde ser culpado,ensem os que tem que perder e os que se interessam pela resolução dos graves problemas sociaes, sobre o modo de debellar ou de combater e attenuar o mal, que nos afflige.

«Deus sabe quanto poderão cessar as causas geraes da crise; e quando se restabelecerá o equilibrio politico e financeiro das nações, com cujo consumo devemos contar para melhorar a nossa situação.»

Depois das festas, as lagrimas; depois da abastança, a fome!

E não será para admirar que aquelles que abriam as suas *burras* para a pompa dos festejos que alli se realisaram, a feehem agora para não atirar a essa pobre gente, que os acompanhou nos seus gaudios e folguedos, uns misereros cobres que lhes mate a fome e lhes dê conforto. E' que os *rotos*, os *esfarrapados* não têm ao seu dispôr a cornucopia das graças.

Que se reveja bem neste triste quadro os operarios que se deixam cegar por uns *favores* de momento.

Lomelino de Freitas

Este nosso amigo tem installado o seu escriptorio de advogado, em Lisboa, na rua Nova do Almada, 59, 1.º

Mais uma vez aqui lhe testemunhamos os nossos desejos: boas felicidades na carreira que vae encetar.

X

Sempre cahiu!...

Mariano já não é ministro da fazenda! O rei aceitou a demissão do *grande homem*, que tinha elixires falsificados para salvar o paiz — mas que o não salvou.

Já não é ministro do rei a cynica creatura que creou em volta de si uma reputação desgraçada. Penalisa-nos isto.

Mariano devia ser ministro perpetuo!

Mas não comprehendemos como cae um homem, considerado como o Messias da situação, e como a corôa dispensa os seus serviços!... Elle que foi o galopim mór para a recepção das magestades no Porto! Elle que planeou a campanha das eleições municipaes, saindo victorioso!

Agora nem circulação monetaria para fevereiro, nem equilibrio financeiro... tudo para o fundo, para o charco, para a lama, onde coaxam e vivem os partidos politicos da monarchia portugueza!

X

Como se pagou o coupon

Bem se vê aqui o dedo do gigante da fazenda. Diz o *Financial-News* que os representantes de coupons, em Londres, receberam senhas a prazo, em vez de dinheiro!

E assim se salva a honra da patria!



Espetadas

Salto mortal!

O gran Mariano o syndicateiro, cahiu do poleiro! Já não é ministro. Agora é que é vel-o... manhoso... á socapa... atirar-se á capa... d'um modo sinistrol!

Foi posto na rua; mas não se arreceia d'entrar p'ra cadeia... este bedroegas! Faz medo — o Catão! — pois elle diria porque a monarchia salvava os collegas!

Pobre Portugal, pobre Zé-Povinho; ficas sem *baguinho* p'ro mez de fev'reiro! Cahiu Mariano... Paiz 'stá perdido! Tres vezes comido por tal ratoneiro!!!

PINTA-ROXA.

X

Cocegas...

No domingo eu vos direi qual o motivo, a razão, porque o Ferrão, sem respeito á nossa lei... E' deshumano... quer ser — Tyranno!...

PINTA-ROXA.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

106 **A**DRIANO FRANCISCO DIAS agradece penhoradissimo ao ex.^{mo} sr. José Tavares da Costa a fineza que lhe fez em ceder com a maxima promptidão, da sua casa em construcção, os dois habéis e intelligentes artistas de carpinteiro, os srs. José Rodrigues Filho e Francisco Gonçalves Junior, para virem reparar, aperfeiçoar, segurar e finalmente acabar, uma obra que me fez o sr. Joaquim Augusto da Maia, a quem eu paguei generosamente a quantia de 1:100,000 réis; que com elle contractei, com mais 127,500 réis em que os dignos louvados avaliaram os augmentos.

Tambem paguei 4,950 réis ao sr. Manoel Simões, latoeiro, pelo trabalho que fez na mencionada obra, a quem o sr. Maia devia pagar e não quiz, assim como tambem tive de mandar pôr o chumbo na claraboia e no alhoio, que o aprendiz do sr. Maia roubou, e o mestre sendo sabedor do roubo não poz outro chumbo no lugar do roubado, dando-me o sr. Maia a obra por concluida, deixando a maior imperfeição e vergonhosamente feita, o que posso justificar se tanto for preciso.

Coimbra, 11 de janeiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

TELEPHONE

107 **M**ANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em communicacão telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Cães, com a loja do sr. Domingos Salazar, no largo de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposicão dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., para a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de dar prompta execucao.

MACHINA DE COSTURA

105 **V**ende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XI

A ROSA

A filha de D. Luiza que fazia os ultimos gastos da conversa animada que tivera com Mario, continuou sem interromper-se, ou porque não se apercebesse da presença da amiga, ou por se não receiar de ser ouvida.

— Já vae? perguntava ella com certa inflexão entre carinhosa e zombeteira, cheirando uma rosa que tirou do decote.

— Se me demorar mais tempo, pôde haver alguma catastrophe: respondeu Mario, sorrindo. Felizmente não está admittido entre nós o uso do duelo, o grande recurso dos roman-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICA

99 **O** Blenorricida é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacía Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figreira da Foz, pharmacía Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ESCRITORIO TECHNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboracão de projectos, e orgâmentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louchões de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

cistas, senão podia gabar-me de ter neste quarto de hora arranjado uns dois pelo menos.

— Que pena! E fico eu sem esse triumpho?

— Não lhe faltarão outros mais esplendidos.

— Nenhum vale este! acudiu Adelia brincando com a flôr e roçando as petalas nas faces.

— Depois d'esta, vou-me decididamente embora.

— Pretende eclipsar-se de novo deixando-nos ás escuras, como estes dias passados em que ninguém o viu a não ser no jantar e isso mesmo de relance? Onde andou todo esse tempo? Passeiando... só?... perguntou Adelia com o mesmo tom de maliciosa affabilidade.

— Tanto lhe aborrecem as nossas reuniões, que o senhor prefere ver os matos! Pela minha parte agradeço-lhe a fineza.

— Nem sempre, D. Adelia, é essa a causa de nos afastarmos.

Estas palavras foram ditas com uma entonação profunda.

— Qual é a outra? inquiriu a moça reparando na expressão de Mario.

— Algumas vezes é ao contrario o terror de uma seducção funesta, que nos faria esquecer os mais santos deveres. E' preciso então fugir, abrigar-se no seio das florestas, no regaço das recordações da infancia, nessa berço da nossa alma, onde a natureza a acalentou nos primeiros annos da vida. E' preciso ver os sitios e os objectos que foram nossos camaradas de infancia, com quem brincamos, e que, amigos leaes, guardaram pura e intactas as nossas confidencias pueris, o segredo de nossas paixões de menino. Parece com o exilado quando volve á patria, esse homem que remontando o curso da vida se transporta aos dias de sua infancia e...

Subito, Mario que se deixára arrebatado pela expansao de um sentimento recalçado no intimo, soffreu a palavra e tornou a si d'aquella emoção. Outra vez o toque do jovial galanteio se derramou pelo semblante do moço.

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

AGORA, AGORA!

93 **C**houricos de Castello de Vide. Fariadeiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

PURO VINHO DE MESA

104 **N**a mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— Não procure pois outro motivo. Foi com medo da tentação que me escondi. E veja se não tinha razão? A' que tempo estou para ir-me embora e sem animo de afastar-me?... Adelia tomada pela expressão grave que ressumbrava na phisionomia do mancebo, enquanto elle fallava da sua infancia, deixara inadvertidamente resvallar entre os dedos a rosa com que antes brincava. Despertada pelo novo garcejo, respondeu com um sorriso:

— Então sempre cahiu na tentação?

— Como resistir, se estou preso por esse condão. Veja?

E Mario mostrou na gola do fraque, preza á casa do botão, a rosa que elle havia rapidamente apanhado do chão aos pés da moça.

Um som indefinivel, como de um soluço ou gemido suffocado, escapouse dos labios de Adelia, envolto em um riso angustiado. A menina sentira trincar-lhe o coração o dente de um aspide, ao ouvir as ultimas palavras de Mario; com a vista escura pela vertigem, foi obrigada a segurar-se

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á criyas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de

ga-se de quaisquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

Bom emprego de capital

94 **V**ende-se um magnifico prédio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

ao ramo de um arbusto para não cahir.

Antes que os outros se apercebessem de seu abalo, a menina fazendo um esforço recuperou, não a calma, porém a resignação.

— Fica, Adelia? perguntou á amiga com um timbre doce, mas triste.

— Não; vamos todos.

— Com licença; disse Mario indo-se.

Alice vendo afastar-se Mario, sentiu um contentamento inexplicavel, no meio da tristeza que se tinha derramado em sua alma. Lembrou-se que separando-se d'ella embora, o mancebo afastava-se de Adelia; e portanto naquella momento ao menos não trocariam os olhares e sorrisos que ella observára.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especialAnunciam-se publicações enviando
um exemplar

Ultramontanismo

Alguns acontecimentos, como os do Rego e das Trinas, vieram nestes ultimos tempos preoccupar vivamente o espirito do publico em materia de religião, e é innegavel que taes factos têm poderosamente concorrido para excitar mais no povo a animosidade contra o clero. Tão lamentaveis occorrencias deveriam servir de proveitosa lição a todos aquelles, que, comprehendendo a seu modo a religião de Jesus Christo, a viciam nas suas divinas doutrinas, e a materialisam no que ella tem de bello e amoroso. Mas infelizmente um poder que dispõe de uma força immensa não deixa pensar a serio nessas cousas, e tudo continuará como até aqui, porque assim convém.

Tantos casos gravissimos obrigaram os bispos a reunir-se em congresso ha algumas semanas: até hoje porém a respeito do que lá trataram e deliberaram, nada definitivamente se sabe — uma escuridão completa envolve tudo.

Os bispos, no conhecimento que devem ter do estado da Igreja em Portugal, tiveram optima occasião de resolver questões importantissimas, de que proviessem medidas de regeneração para a alma pela palavra de Deus, illuminadas as intelligencias com a luz da verdade evangelica. Não cremos porém que S. Ex.^{as} Rev.^{mas} o fizessem, porque o ultramontanismo é o seu potentissimo apoio, a sua norma de direcção: a elle estão sujeitos, por elle se regulam, nelle vivem!

O Apostolo S. Paulo diz que somos de Christo¹, e que devemos procurar o que é concernente á paz e observar uns para com outros o que contribue para a edificação². Seria pois convenientissimo, e traria beneficos resultados á causa religiosa que S. Ex.^{as}, inspirados nas palavras do Apostolo, e procurando desligar-se do ultramontanismo, mostrassem que sómente são de Christo em todas as occasiões que uma alta consideração pela vida religiosa d'um povo obriga todas as pessoas de consciencia e sinceras a acções patrioticas, santas, grandiosas.

Certamente S. Ex.^{as} Rev.^{mas} pela posição que occupam na sociedade estão perfeitamente

inteirados do estado religioso do povo portuguez: nas mais pequenas povoações predominam a ignorancia, a superstição e o fanatismo; e em centros de maior população exercem uma nociva influencia o materialismo e a indifferença; em todos o desconhecimento das puras e admirabilissimas doutrinas do Evangelho; em toda a parte um odio inveterado contra os padres.

Aonde a causa de tudo isto? Evidentemente no systema intransigente, que tem produzido o estado funestissimo em que se vê a religião em Portugal. O padre catholico romano é hoje em toda a parte desrespeitado e desprezado, devido ao ultramontanismo, que pelos seus fins tem obstado a que uma modificação se faça nos costumes, ensino e disciplina ecclesiastica de harmonia com os santos e civilisadores principios evangelicos.

Os bispos poderiam fazer um grande bem á nação portugueza, e a sua obra seria abençoada de Deus; mas attentos ás ordens ultramontanas, o que procuram é arranjar padres nos seminarios, dando-lhes uma educação jesuitica: quanto a regenerar a sociedade, tornando querida de todas as consciencias a religião de Jesus, e fazendo do padre um bom ministro de Christo e um excellente cidadão, que todos respeitassem e venerassem, nada absolutamente de providencial os illustres prelados tem determinado.

E' que infelizmente os bispos preocupam-se mais com a subjeição e cega obediencia dos padres, do que com a moralidade d'estes mesmos. E mal se pensará que esta triste situação do clero serve de muito aos bispos, para terem mais dirigivel a vontade dos seus subditos... Triste, bem triste, profundamente desconsolador tal systema de organização clerical!

Não se lembram de que nestes tempos de luz é impossivel caminhar por sitios escuros: esquecem-se de que é já muito difficil querer encadear a razão e agrilhoar as consciencias, exigindo uma submissão absoluta á auctoridade; — o que seria realmente voltar aos tempos ominosos dos poderes inquisitoriaes.

Como todos folgariam de ver os bispos, amando sobre tudo as divinas doutrinas de Jesus Christo, e propugnando com ardor a instrucção e a elevação religiosa! Mas se o ultramontanismo é uma força enorme!...

Tudo isto é muito serio, e os bispos têm certamente de dar

contas a Deus pelo que respeita ao bem que deixarem de fazer e aos males que causarem: a sua consciencia deve gritar-lhes bem alto que, nas actuaes condições de educação e progresso social é cruel e anti-civilizador preparar padres pelos processos dos caliginosos tempos medievaes, mandando-os em seguida para o meio da sociedade, que os recebe mal e aborrece pelas consequencias d'uma disciplina dura e desarrazoada, e de doutrinas jesuiticas que aprenderam nos seminarios.

E' nobre e sublime a missão d'um bispo, mas cheia de encargos e difficuldades. Se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja, diz S. Paulo; e na exposição das qualidades que deve ter um bispo é assim que principia: portanto é necessario que o bispo seja irreprehensivel, marido d'uma só mulher, sobrio, prudente, concertado, casto, hospitaleiro, capaz para ensinar¹...

Escrevendo aos Thessalonicenses, S. Paulo manda-lhes examinar todas as cousas, e que conservassem sómente o que é bom². Se os bispos em Portugal quizessem seguir esta ordem do Apostolo, estariamos ainda esperançados de que a vida religiosa no paiz reformar-se-hia, produzindo em consequencia grandes fructos na sociedade.

E' preciso, senhores, é preciso estabelecer o prestigio, elevando a religião. O que não fór assim são passos dados para a decadencia religiosa.

O povo quer e precisa de liberdade e luz para seguir e bem comprehender a verdade da palavra do Evangelho. Nada pôde ser mais funesto para os espiritos, e mais contrario ao systema liberal e recto do que o exercicio d'uma auctoridade tenebrosa e absoluta.

Compenetremo'-nos todos dos principios christãos, e veremos que o melhor e mais proveitoso meio de ser abraçada pelo povo as divinas doutrinas de Jesus Christo é — não destronar a razão e o juizo, mas aproveitar a sua acção livre e esclarecida.

Consolar-nos-biamos immenso, a nossa satisfação seria infinda, vendo a Igreja de Jesus Christo, não mergulhada em fanatismos e superstições, mas vivendo na luz e no amor.

Não queremos terminar sem transcrever mais estas phrases de S. Paulo que vem a proposito, e para as quaes chamamos a atten-

ção dos espiritos verdadeiramente christãos:

Sabemos pelo tempo que é já chegada a hora de nos levantarmos do somno: porquanto está mais proxima a nossa salvação do que quando recebemos a fé. A noute passou, e o dia se aproxima. Deixemos portanto as obras das trevas, e vistamos as armas da luz¹.

Consideremos nestas palavras, e pensaremos que no seu cumprimento estão a regeneração, a vida, a felicidade d'um povo. Mas para considerar, pensar e cumprir o que diz o Apostolo, torna-se necessario romper com o intransigente e anti-civilizador ultramontanismo.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

¹ Ep. ao Rom. 13— 11, 12.

Nosso processo

O sr. delegado mandou intimar, para deporem no novo processo do *Alarme*, os srs. Antonio José de Moura Bastos e João Antonio Bizarro.

Foi-lhes perguntado se o nosso jornal era vendido avulso e se elle se imprimia na Typographia Operaria.

Cousas da praxe; que obrigam aquelles nossos amigos a fingirem de accusadores.

Sempre queremos ver onde a justiça encontrou palavras subversivas da ordem publica!

Julgamento

Os cidadãos accusados pela policia de darem vivas subversivos pela occasião da passagem d'el-rei para o Porto, serão julgados no dia 22 do corrente.

São elles os estudantes, srs: Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, Silvestre Falcão, Arthur Almeida, Fernando Brederod, e Pires de Carvalho; dr. Fernando Martins de Carvalho e Antonio Augusto dos Santos, administrador d'esta folha.

Estamos anciosos por esse dia para se ver bem claramente a verdade da accusação.

Têm os accusados testemunhas importantes que negam a accusação que lhes foi feita e o publico verá de que lado está a verdade.

Tomam a defeza d'alguns réus, os srs. drs. Lomelino de Freitas e Cunha e Costa, distinctos advogados, ha pouco saídos da Universidade, onde deixaram bastantes provas do seu talento e da sua independencia de caracter.

Ha de fazer sensação este julgamento principalmente porque os monarchicos pretenderam negar a manifestação anti-monarchica com o que o rei foi recebido na sua passagem para o Porto.

Mas afinal a policia perdeu de vista os manifestantes e carregou a parte naquelles que só deram vivas á *Patria* e á *autonomia nacional*.

Isto se provara.

Crime grave — Intervenção da justiça

Fomos hontem chamados ao commissariado da policia, a fim de prestarmos declarações sobre o caso, que noticiámos, de terem sido espancados dois orphãos da Misericordia por um dos padres alli empregados.

Confirmámos as nossas informações e declaramos o nome da pessoa que nol-as havia dado, a fim de que as investigações da policia possam ser completas.

Fizemos ver que os vestigios das brutalidades praticadas pelo sacerdote numa creança de 6 annos, deveriam ter desaparecido com o tempo, e que por este facto falta a prova directa do crime; mas que ao fallarmos com um outro cavalheiro bem sciente e consciencia do facto, elle, não negando em absoluto a accusação que fizemos, a desculpava como sendo um acto de disciplina e um castigo ás faltas que os dois orphãos tinham commettido.

O auto de investigação a que a policia está procedendo foi requerido pelo agente do ministerio publico, que ouviu as nossas reclamações.

Longe de censurarmos este acto que pôde provar o amor á justiça, devemos dizer que elle foi moroso bastante, pois que nós dando a noticia no dia 10, só recebemos intimação para o nosso depoimento seis dias depois!

E sabemos que a creança não foi feito exam de sanidade, havendo assim tempo para desaparecerem os vestigios do espancamento, que foi bem commentado pela opinião publica.

Veremos no que dão as investigações, para melhor podermos apreciar a acção da justiça que reclamámos e pedimos neste jornal.

Asylo de Mendicidade

Já tomou posse a nova direcção d'esta casa de beneficencia, ficando composta dos srs. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, dr. Luiz Pereira da Costa, arceidiago José Simões Dias, Joaquim Antonio d'Oliveira, prior da freguezia de Santa Cruz, Antonio d'Almeida e Silva, Manoel d'Almeida Cabral e dr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Espetadas

Sublime contraste !!!

*Foi preso o sr. marquez da Foz, que immediatamente foi allançado em duzentos e cincoenta contos.
(VARIOS TELEGRAMMAS).

Tudo isto — um entremez!
Tudo isto — uma alcaetola!
Um la-trão — sendo marquez
não põe os pés na cadeia!!!

Bella corja de farcastas,
que só mattem nas prisões
os honrados jornalistas
que combatem os ladrões!!!

No desaforo se timbra
e nisto são elles habeis.

Ha pouco ainda — em Coimbra —
stiveram incommunicaes:
tres homens! E todos tres
mais honrados que um marquez!

Esta justiça se chama:
a justiça da Mourama!

PINTA-ROXA.

¹ 1.º Ep. aos Corinthios, 3—23.² Ep. aos Rom. 14—19.¹ 1.º Ep. a Tim. 3—1, 2.² 1.º Ep. aos Thess. 5—24.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

108 N.º dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidos em hasta publica a quem maior lance offerecer, além das quantias em que estão avaliados os predios seguintes, situados na freguezia de Trouxemil, d'esta comarca:

Tres decimas quintas partes de uma morada de casas, com seu quintal, no logar dos Fornos, no valor de 19\$998 réis;

Umás leiras de pousio, que foram vinha, sitas no Carrelho, limite de Vilela, no valor de 8\$000 réis;

Uma leira de terra, no sitio da Mina, limite da Cioga, no valor de 50\$000 réis;

Estes predios pertenceram em legitima aos menores Manoel, Francisco, Maria de Jesus, Antonio e Maria Rosa, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae, Antonio dos Santos, morador que foi no logar dos Fornos, freguezia de Trouxemil, e são postos em praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento da importancia das dividas passivas, descriptas e approvadas no dito inventario, e cuja responsabilidade cabe aos referidos menores.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens ou ao seu producto para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 9 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

toda a parte, pelos mil poros da grande praça mercantil; aturdiram o menino, por modo que durante muitos mezes seu espirito sentiu um como azoamento.

Mal se ia habituando ao constante borborinho que o cercava e servia dentro do proprio collegio, frequentado por cerca de trezentos alumnos; quando occoreu o fallecimento de D. Francisca, victima da molestia de peito que padecia desde annos.

Apesar de seu genio secco e rispido, Mario amava estremosamente sua mãe. Sem estrepito, nem manifestações ruidosas, curtiu a dor da perda que soffrera. Talvez não o vissem lamentar-se ou soluçar no dia da noticia; porém, muito tempo depois, ainda o menino de vez em quando sentia os olhos molharem-se de repente, e em suspiro cortar-lhe a voz.

A morte de D. Francisca determinou uma resolução, que veio a influir na existencia de Mario.

Tendo-se incumbido do futuro do menino, o barão lembrou-se de mandal-o á Europa, a fim de concluir seus estudos em um collegio francez. Por ventura esperava elle que a residencia por muitos annos em um paiz estrangeiro, e a influencia de ideias e costumes diversos, gastariam no caracter de Mario certas asperezas, e apagariam no seu espirito vagas suspeitas que lhe tinham imbutido em teos annos.

Passando da capital do imperio á capital do mundo, teve o menino seguindo e talvez maior aturdimiento. A grande cidade, hoje manietada pelo inimigo e prestes a baqueiar, estava então na intensidade do seu fulgor. Nenhum estrangeiro penetrava nesse grande foco da civilização, que não soffresse um deslumbramento.

Mario, adolescente ainda, tolhido não só pelo natural acanhamento da idade, como pela vigilancia dos correspondentes; não podia conhecer as delicias d'essa voluptuosa Babylonia, cuja devassidão a cholera celeste se preparava a punir, suscitando o velho espirito germanico do pó d'aquella terra, d'onde sahiram out'ora os demolidores de Roma.

Todavia a electricidade moral d'essa athmosphera communicava-se á alma do menino e produzia nella choques e repercussões intimas que brandiam as libras mais reconditas do seu organismo. Elle não via, mas pressentia, que em torno de si se agitava o tropel de uma civilização chegada ao apogeu.

Sucedeu o que esperava o barão. Um espirito joven, ao despontar da juventude, não podia resistir a abalos, capaz de subverter uma alma já adulta e um caracter formado. Desprendendo-se da primeira quadra de sua infancia, talvez sopitando-a apenas, o menino foi-se moldando pelo exemplo da nova sociedade em cujo

AO PUBLICO

108 Participo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Marques Cepo, para Antonio Marques Cepo, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

TELEPHONE

107 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, no largo de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposição dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., para a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de dar prompta execução.

seio vivia, e pelo influxo dos conhecimentos que rapidamente adquirira; porque a sua intelligencia como a semente cahindo na leiva na civilização, começara logo a pullular com viço admiravel.

Mais tarde, já passos os dezoito annos, depois que a vida do homem transpõe esse breve limbo que separa a mocidade da adolescencia; quando o homem apenas surgido das illusões, attonito de si mesmo, coteja-se como o menino que era hontem, e a creança que foi out'ora; nesses momentos de ascultação d'alma, as reminiscencias dos primeiros annos refluem de chofre ao coração de Mario, e submergiam por instantes as impressões da vida parisiense e as preoccupações do moço estudante.

Essas evocações de um passado que parecia extinto vinham involuntariamente; e muitas vezes por um singular contraste em occasiões que pareciam mais proprias para impedir-as. Em uma festa; nos theatros e passeios mais frequentados; no meio dos ledos ruidos da multidão em jubilo; o pensamento isolava-se-lhe irresistivelmente d'esse mundo repleto de commoções e prazeres para ir em demanda d'aquelle canto obscuro, que fóra o ninho de sua alma implante.

Despertando afinal, Mario sentia sempre, como dissera a Alice, um desgosto profundo. Aquella introvertido vascolejava-lhe o fel dentro d'alma.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

MACHINA DE COSTURA

105 Vende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Bom emprego de capital

94 Vende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

O mancebo de animo generoso e delicado revoltava-se contra o genio irritavel e rustico do menino que tinha sido. Muitas vezes corou de vergonha, recordando alguma pirraça mais censuravel dos seus primeiros annos.

Tinha elle o direito por simples e vagas suspeitas, de odiar o barão a quem devia a substancia de sua mãe e sua? Não era indigno d'elle que aproveitava do beneficio, em vez de se ennobrecer pela gratidão, ao contrario se rebaixar por um despeito insultante? Fóra justo além d'isso estender a culpa, se culpa houvesse; a toda a familia d'esse homem, e até a uma innocente menina, a um anjo que o estremeia, como a irmão, e a quem elle proprio Mario apesar da sua arrogancia queria bem?

O estigma que o mancebo infligia á sua infancia era nimiamente severo, mas elle achava-o justo. O que o dominára naquelles primeiros tempos, não fóra o respeito e amor á memoria paterna; mas inveja de ver possuida por outrem uma riqueza que elle acreditava pertencer á sua familia.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Folhetim do «Alarime»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

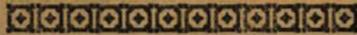
XII

Resurreição

Era impossivel a Alice atinar com a causa da subita mudança de Mario. O proprio mancebo, se o interrogassem, talvez não conseguisse explicar a revolução profunda, que durante os ultimos dias se tinha operado em seu moral.

Apartando-se na idade de 15 annos da fazenda do Boqueirão; era natural que a impressão dos lugares onde passára á infancia, fosse a pouco e pouco diminuindo em seu espirito adolescente; e com essa impressão as recordações das travessuras e despeitos de sua meninice.

O que a ausencia começara, completou a curiosidade soffrega de uma intelligencia vivaz, transportada repentinamente da solidão de uma fazenda ao bulicio de uma grande cidade, como o Rio de Janeiro. O aspecto d'essa agglomeração de casas e povo; o tumulto incessante das ruas; a exuberancia febril da vida a pullular em



Revista de factos

SUMMARY: — Moralidade politica. — A solucao da crise. — Os homicidios. — A bancarrota e a venda das colonias.

Moralidade politica. Desconhecida. A queda archi-vergonhosa, a laia de cao enxotado, d'aquelle que a idiotice de sebastianistas guindou ao messianismo das finanzas...

A solucao da crise.

Esta constituido o ministerio Dias Ferreira-Bethsaida-Oliveira Martins. Na ordem chronologica e este o quarto ministerio chamado da salvacao publica...

Comquanto o sr. Dias Ferreira diga que a sua situacao especial de nao ter compromissos partidarios e garantia da sua sustentacao, parece-nos, e o tempo dirá, que isso ha de ser a causa da sua nao sustentacao...

De resto, na propria essencia, o ministerio nada pode fazer. O sr. Dias Ferreira, tem um passado liberal e cremos que honesto, mas tem feito politica nas aguas turvas das situacoes dificeis e fez, quando ministro, um papel pouco serio...

O sr. bispo de Bethsaida e um talento mas esta muito longe de ser, pelas oscillacoes indecorosas que tem presidido ás diversas fases do seu caracter, uma personalidade recomendavel para uma pasta de ministro.

O sr. Oliveira Martins, procede de igual. Talento superior maculado com uma falta de coherencia impossivel, elle tem sido socialista, republicano, monarchico e arranjista...

O sr. Oliveira Martins e, quando me-

nos, um desvairado inconsequente, talvez um afilhado de Charcot...

Eis porque, se algumas esperancas nos restassem, que não restam, apenas viriam do sr. Dias Ferreira. Mas não. Ha uma phrase de Rodrigues Sampaio que diz que a approximação com a realza perverte os caracteres...

E esta a nossa convicção serena, que factos não desmentirão.

Os homicidios.

Constatam varios jornaes que mr. M. Scoff publicou em a Juridical Review um analyse de Criminologia de Garofalo, e recolheu elementos estatísticos muito interessantes acerca dos homicidios e da applicação da pena de morte nos principaes estados da Europa.

Desde 1881 até 1887 commetteram-se annualmente, termo medio, 9:208 homicidios nas nações mais importantes do continente. D'este numero correspondem á Austria 689, á Hungria 1:241, á Hespanha 1:584, á Italia 3:606, á Allemanha 557, á França 874, á Belgica 132, á Hollanda 35, á Inglaterra 318, á Escossia 60 e á Irlanda 129.

Se se incluísse nessa estatistica a Suecia e Noruega, Dinamarca, Russia, Roumania, Bulgaria, Servia, Montenegro, Grecia e Portugal, o numero medio annual dos homicidios elevar-se-hia a 15:000.

Parece que a raca latina gosa de lamentavel preponderancia neste ramo da criminalidade. A relativa immunidadade da Grã-Bretanha, na opinião do mencionado escriptor, deve-se a que Henrique VIII mandou executar 72:000 vagabundos nos reaes patibulos, e á deportação dos criminosos inglezes em epochas posteriores, para certas colonias.

Desde que foram suavizadas as penas na Europa, a criminalidade augmento a passos agigantados. Assim, em França, por exemplo, o numero de homicidios augmentou de 197 a 234, nos annos que medeiam desde 1878 a 1881; o de infantidios elevou-se de 102 a 194; o de ferimentos e agzresses de 8:000 a 19:000 o de roubos desde 9:000 a 33:000; e assim successivamente, nos demais crimes e delictos.

Em Napoles, onde em 1832 se registaram 668 homicidios, incluindo os involuntarios, chegou a 1061 o numero das victimas em 1880.

Em todas as nações em que foi abolida a pena de morte, onde raro e applicar-se como na Belgica, na Suissa, na Prussia, e na Italia, augmentou notavelmente o numero de crimes, conforme a demonstração do articulista da Juridical Review.

A venda das colonias.

Vae sem comentarios, porque para os fazer tinhamos necessariamente de cair mais uma vez sob a lei das rolhas, a seguinte transcripção da Republicque Française, de 4 do corrente:

«O Portuguez de 3 por cento não vale agora mais de 32,40 e este preço infimo diminuirá ainda em pouquissimo tempo; ha um anno, a cotação era de 58,40!

«O dismantelamento das finanzas portuguezas faz dia a dia novos progressos, como o mostra o desfalque do cambio em Lisboa, que e actualmente de 37 por cento, contra 31 ha oito dias e 22 ha cinco mezes.

«Assim, quaosquer previsões sobre a possibilidade do paiz em pagar, desmentem-se quasi cada semana por novo agravamento do mal.

«O governo portuguez, com os seus detestaveis procedimentos, encaminha rapidissimamente o paiz a

uma situação analogo á da Republica Argentina.

«Espalhou-se o boato de que Portugal venderia a uma companhia ingleza obra de 60 ou 100 milhoes de francos de concessões nas suas colonias.

«Além de que, semelhante somma seria num instante devorada na situação de Portugal, esses boatos são ridiculos.

«Entre a cedencia d'uma parte do seu territorio e a bancarrota, todo o povo europeu tem de preferir a bancarrota.»

Leiam! Admirem! Reflectam!

TEDEBÉ.

Theatro-Circo

Por convite da direcção d'este theatro assistimos, na segunda feira, ás experiencias de illuminação que deram optimo resultado. A sala tem um aspecto elegante, e e bem illuminada; sente-se a falta da pintura decorativa, que mais ha de embelezar este magno edificio, bem digno de Coimbra.

No fim das experiencias, e da visita ás diversas dependencias do theatro, a direcção teve a delicada lembrança de offerecer aos seus convidados um bem servido copo d'agua.

Vimos ali as auctoridades civis e administrativas presidente da camara municipal, director das obras publicas, engenheiros, coronel do regimento d'infanteria 23, agronomo Leitão, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. Vicente Rocha, dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, Hans Dickel, architecto, Estevão Parada Leitão, Antonio de Sousa Pinto, padre Ricardo Simões dos Reis, José Correia dos Santos, Manoel José da Costa Soares, Moraes Silvano, Dias Bandeira, Mendes de Abreu, Rocha Coimbra, Germano Pires, Benjamin Ventura, Jacob Junior, Barbedo Vieira, Ilydio dos Santos, Almeida Ancor, Alberto Simões de Castro e outros.

Os brindes foram entusiasticos, saudando-se a nova empresa, que bem merece os elogios do publico, pelo bom serviço que prestou a esta cidade.

Não podemos, pelos nossos affazeres, assistir a toda a festa, mas d'aqui agradecemos a affabilidade e a delicadeza com que fomos recebidos pela direcção e mais accionistas.

Governador civil

Parece que pediu a sua demissão o sr. Wenceslau de Lima.

Bem sabemos quem ha de sentir a falta.

Foram-se os hulos e o chá!

Theatro D. Luiz

Pela auctoridade superior do districto foi ordenada uma vistoria a este theatro, a qual se realizou ha dias, achando-se em boas condições para funcionar. Vê-se pois que eram infundados os boatos por ali propalados de que aquelle theatro não estava em boas condições de segurança.

A empresa resolveu mandar pintar o tecto da plateia, os camarotes, reformar o vigamento do palco e fazer novo panno de bocca. Estas obras, orçadas em mais de 600\$000 réis, já se andam a effectuar.

Logo que o theatro esteja prompto virá cá a Pepa e a sua troupe.

Roubo

Nem os santinhos escapam. Ha dias a caixa que na igreja de Santa Cruz recebe as esmolos para a Rainha Santa foi roubada. Diz-se que tinha bastantes cobres.

Pobre desgraçado que não terá quem o affiance, gozando na cadeia, a tentação pelos santos dinheiros.

Se ao menos possede arranjar uma commenda...

POEMA DA AGONIA

(FRAGMENTO)

O REI (a janella tremulo de medo, acabando d'ouvir uma canção do doido).

O doido!... Aquella voz de phantasma titanico Gela-me o sangue, e petrifica-me de panico!... Porque? Ignoro-o... É o mesmo instincto singular, Que faz ladrar os cães mal o ouvem cantar!...

(sentando-se ao fogão, junto dos cães)

Se nem mesmo nos cães tenho confiança já!...

(Silencio. Os tres cães enchem-o de festas, beijam lhe as pernas, enrodam-lhe aos pés, como que soluçando fidelidade fanatica, dedicação sem limites).

(Affastando Iago brutalmente)

Iago... Iago... então!... basta de festas, vá!... Beijocando-me os pés, lambusando-me as mãos, Pretendes tu ganhar, tal qual os cortezãos, Que és meu amigo... eu sei... eu sei que na verdade És meu amigo... Estás obeso como um frade, E com esse ar de grande gala e de respeito, Davas um duque-embaixador... Ah, que perfeito Seria o teu braço! Um mastim como um toiro, Guela aberta a ladrar furioso em campo d'oiro...

(Iago redobra de festa lambendo-lhe humildemente os pés)

Ah! desculpa de ganhar dedicacões idiotas! Fiel? Fidelidade má... suja-me as botas! Vae-te d'aqui!... conheço o teu caracter... vae... Tu mordeste meu pae! Tu mordeste meu pae, Cachorro!... No esqueleto ainda porventura Se encontrarão signaes da ignobil dentadura... Seu manto esfrangalhaste aos pedaços, em troca Meu pae, ó covardia real! disse-te abóca!

(Erguendo-se)

E são tres cães, tres cães, Iago, Judas, Veneno, Um tigre pôdre, um chacal torto e um rato obsceno, O meu ultimo amparo!... Oh baixeza! oh baixeza!... Tutelada por cães d'esquina uma realza De oito seculos!...

O DOIDO (na escuridão da noite)

Tive castellos, fortalezas pelo mundo... Não tenho casa, não tenho pão!... Tive navios... immensas frotas... mar profundo, Onde é que estão?!... onde é que estão?!... Tive uma espada... ah! como um raio ardia, ardia Na minha mão!... Quem m'a levou, quem m'a trocou quando eu dormia Por um bordão?! E tive um nome... um nome grande... e clamo e clamo, Expição! A perguntar, a perguntar como me chamo!... Como me chamo?!... como me chamo!...

Ai! não me lembro!... perdi o nome na escuridão!...

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

108 N.º dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidos em hasta publica a quem maior lance offerecer, além das quantias em que estão avaliados os predios seguintes, situados na freguezia de Trouxemil, d'esta comarca:

Tres decimas quintas partes de uma morada de casas, com seu quintal, no logar dos Fornos, no valor de 195998 réis;

Umhas leiras de pousio, que foram vinha, sitas no Carrelho, limite de Vilaela, no valor de 85000 réis;

Uma leira de terra, no sitio da Mina, limite da Cioaga, no valor de 505000 réis;

Estes predios pertenceram em legitima aos menores Manoel, Francisco, Maria de Jesus, Antonio e Maria Rosa, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae, Antonio dos Santos, morador que foi no logar dos Fornos, freguezia de Trouxemil, e são postos em praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento da importancia das dividas passivas, descriptas e approvadas no dito inventario, e cuja responsabilidade cabe aos referidos menores.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens ou ao seu producto para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 9 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiros,

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XII

Resurreição

Entretanto não se deixava o pasado condemnar sem reagir com energia. Uma voz intima, submissa, vaga, mas incessante como o estalido da filtração que mina gota a gota do coração do rochedo; voz de mofa, importuna e ironica, murmurava-lhe:

— Chamas inveja á repugnancia que a virtude experimenta pelo crime; grosseria, ás repulsas da dignidade ultrajada; loucura, ás angustias e tribulações de uma creança, forçada pelo desamparo a aceitar a subsistencia da mão que talvez lhe assassinasse o pae e a receber como esmola humilhante as migalhas de uma riqueza que talvez lhe foi roubada! Não ha duvida! o sr. Mario Figueira civilizou-se! Adquiriu essa admiravel sciencia que ensina a ir com o mundo; a acceditalo como elle e realmente, e não como o sonham os moralistas. O barão, alma de tempera antiga, typico raro da amizade, lembrado dos beneficios que devia a José Figueira, se disvellava em proteger o filho de seu amigo. E' essa a realidade da situação. Porque, pois, o sr. Mario Figueira não ha de d'effagar um tão nobre e generoso patrono, e tirar d'elle todo o proveito possível enquanto não ap-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAG

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

parece ocusa melhor? Se no futuro se descobrir que o barão espoliou com effeito a seu amigo, melhor, porque restituirá o que roubou; se nada se descobrir, ao menos não se perdeu tudo!

Debalde porfiava Mario por soffocar essa voz sardonica, ou com as elocubrações do estudo ou com o torvelinho do baile; o latejo da consciencia batia dia e noite a todo o instante como a pulsação de uma arteria. Só depois de algum tempo quando se applicava o tedio deixado pelas recordações da infancia, calava-se o ecco do passado.

Semelhantes crises com o correr do tempo se tornaram mais raras e no ultimo anno da estada do mancebo em Paris não se reproduziram; ou porque o tempo gastasse aquella corda d'alma; ou porque as preoccupações de estudos mais graves e da proxima volta á patria, lhe tomassem todo o espirito por forma que o não deixava preso para outros cuidados.

Tendo obtido o bacharelato em engenharia, como tres annos antes o obtivera em letras; Mario regressou afinal ao Brazil, depois de uma ausencia de cerca de sete annos.

O alvarogo de rever a patria, que aliás era uma desconhecida para quem a deixára menino e vindo de uma fazenda do interior; o attractivo das festas do Natal em que elle, quasi estrangeiro, farto dos bailes e divertimentos parisienses, achava o encanto da novidade e um perfume ingenuo e agreste que lhe penetrava os seios d'alma; o colhimento da familia que o recebeu como a um filho, e mais que tudo a affectuosa ternura de Alice, tratando-o com a meiguice res-

peitosa de uma irmã, pelo irmão mais velho; essas doces emoções, absorveram tanto a existencia do moço nos primeiros dias, que seria impossivel ás recordações surdirem do jazigo do coração onde estavam acamadas desde tanto tempo.

Mas de repente começou Mario a sentir as vibrações do passado; e era a voz carinhosa de Alice, que sem o saber feriu nalma de seu camarada de infancia aquellas teclas dolorosas. A ingenua menina obedecia á necessidade de expansão, irresistivel depois de tão longa ausencia. Todas as saudades que durante sete annos ella tinha escondido em seu coração de menina; agora desfaldavam as azas e borboleteavam em sua imaginação, affagadas pelo doce alumbre da esperança.

Mal sabia ella que essas recordações, se eram em seus meigos sonhos, sylphos de azas douradas, se transformavam para Mario, em vespas que lhe punham os seios da alma. Por diversas vezes o mancebo soffreu aquelle intimo remordimento, e conseguiu abafal-o, até que a existencia de Alice no pomar lhe arrancou, mão grado, a revelação da lucta que desde muito se travára nelle, entre o presente e o passado; entre o homem e a creança.

A gazil affabilidade de Alice e sua gentileza tinham já serenado o espirito de Mario, quando por occasião do batuque dos pretos, um incidente veio exacerbar todas as nobres susceptibilidades d'essa alma. Foram as alluzões feitas pelas negras velhas ao casamento de Alice com elle; facto que ellas tinham como certo e proximo. Foi a tolerancia com que a familia, desde seu chefe deixou passar

AO PUBLICO

109 **P**articipo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

PURO VINHO DE MESA

104 **N**a merceria — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

Bom emprego de capital

94 **V**ende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

aquella indiscreta liberdade. Mas sobretudo, impressionaram ao moço as palavras que o barão deixára escapar nessa occasião.

Affigou-se a Mario que o seu casamento com Alice era um projecto já resolvido pela familia, e divulgado entre os estranhos, ignorado unicamente por elle de cujo destino dispunham sem se darem ao trabalho, não só de consultal-o, mas até de prevenir-o. Contavam com seu consentimento, como cousa infallivel. Um moço pobre, educado por caridade, sem arrimo, nem futuro, podia nunca recusar o mais rico dote d'aquelle municipio quando li'o offerecia de mão beijada e com uma noiva tão bonita?

Esta supposição, aliás em boa parte inexacta, trabalhou o espirito do mancebo durante o resto da noite. Por mais que fizesse para corresponder ás effuzões de Alice, partilhando o seu contentamento; embora se atrasasse á dansa com o sentido de se atordoar, não lhe sahiam da mente aquellas repugnancias, que ali se tinham insinuado.

No dia seguinte Mario ergueu-se ao romper d'alva. A noite fora para elle de insómnia: passára-a revolvendo o corpo no leito, e o pensamento nas cinzas do passado. Devorava-lhe o seio uma sede immensa de luz, de espaço, de movimento.

Desceu ao jardim; sem intenção formada, levado por um forte impulso, fez uma longa excursão pelos matos e campos, visitando os sitios de que tinha guardado a lembrança; reconhecendo outros que havia de todo esquecido; notando as mudanças operadas durante a ausencia nos objectos seus conhecidos. Aquí era um tronco

Ultima novidade em peças theatraes!

Gaudencio Gabriel Gregorio — trapalhada num acto, (para 4 homens), representada em varios theatros publicos e particulares. Preço 100 réis.

A minha barba — monologo em verso, por Magalhães Fonseca, representado em salas e theatros particulares. Preço 60 réis.

Um concerto desconcertado — scena-comica, desempenhada pelo actor Nunes, do theatro da Avenida. Preço 50 réis.

A casa da tia... — cançõeta de Ramalhão Ortigalha, representada em familia, Preço 40 réis.

Effeitos do Chocolate — cançõeta escripta e representada por um velhote de chinó. Preço 50 réis.

Tomates! — cançõeta de Lopes Barreto e pelo auctor representada na cosinha, com os applausos das creadas. Preço 50 réis.

Grande colleção de dramas, magicas, comedias, operetas, etc. Encomendas a F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Novo dictionario dos sonhos

POR

PREI BRAZ DE FRIAS ROTOCHOSE

Está publicado e exposto á venda nas livrarias e kiosques das principaes terras do reino, este interessante livro que é o mais verdadeiro e completo Dictionario dos sonhos e das visões. — Preço 60 réis. — Requisições a F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Verdadeiro manual das Sinas

PELO DOUTOR

BAPTISTA RIBEIRO JUNIOR

Livro precioso que habilita todas as pessoas a conhecer a propria sina e a alheia pela época do nascimento e pelas linhas da palma da mão. — Preço 50 réis. — Está á venda nas lojas de livros. Pedidos a F. Silva, rua do Telhal, 10, Lisboa.

morto que o fogo abrazára; ali um arbusto que se fizera arvore.

Deu-se então um phenomeno mais commum do que se pensa; uma especie de resurreição moral. Quantas vezes a índole natural do individuo, sopitada pela educação, tolhida pelas circumstancias, não resurge mais tarde com extrema vehemencia?

Ao conclato daquellas devezas, no fundo d'esses campos, Mario sentiu que outr'ora ser, diferente, crescia dentro do seu, insinuava-se pelos refulhos d'alma, e tomava posse d'elle; e este ser não era senão o do orphão que outr'ora ali vivera.

A alma d'esse menino ficára em hibernação no seio d'aquelles ermos; e despertando agora depois de longo annos de entorpecimento, voltava animar o corpo onde outr'ora habitára Mario a beber a tragos, no ambiente que inspirava, na fragancia das flores, nos estos da brisa, nos borbotões da luz que jorrava no espaço.

O dia inteiro, o mancebo passava-o no campo; almoçou fructas do matto como tantas vezes fizera outr'ora; e em vez de jantar merendou na cabana de Benedicto.

Quem nessa noite se recolheu á Casa grande não foi o joven doutor chegado ultimamente da Europa; mas o orphão de outr'ora com todas as suas paixões.

(Continúa.)

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especialAnunciam-se publicações enviando
um exemplar

E o que fará o exercito?...

Formulando a hypothese d'uma generosa reacção nacional contra a sinistra bambochata a que todos nós estamos assistindo com nauseas, muita gente pergunta: «E o que fará o exercito? ...»

O que fará o exercito, sabe-o elle, e sabem-no porventura os seus chefes. A jornada de 31 de janeiro do anno passado, que, se lvesse vingado, teria obstruido á crise financeira e moral em que neste momento nos vamos subvertendo, mostrou-nos, nas suas peripecias e nos seus resultados que o exercito não era unanime na interpretação dos deveres, que o patriotismo nos impõe nesta occasião, mas mostrou-nos tambem que, quaesquer que fossem esses modos diversos de encarar a situação, havia na fileira muitos corações, muitas boas vontades voltadas para a democracia.

Havia, dissemos. E porque as não ha de haver agora, agora que a monarchia mais se desacreditou — se tanto é ainda possível —; agora que os ministros caem corridos, levando estampado na frente o ferrete infamante de ladrões, agora que os mais dedicados serviaes da monarchia nos surgem aos olhos como uma quadrilha de gatunos convictos e confessos; agora que a deshonra, o opprobrio, a ignominia cobriram tudo isso de lama, e que á ruina se junta o inevitavel descredito, e que a bancarrota sobrevém, e que a fome nos ronda a porta, e que o nosso dominio colonial está novamente ameaçado? ...

O que fará o exercito? ...

Nós não sabemos se ha ainda sangue nas veias da nação, sangue generoso que possa ser derramado por uma causa santa; nós não sabemos se ha ainda corações que pulsem por um ideal sagrado, e pulsos rijos para o combate em prol d'esse ideal. Não sabemos por isso se a justiça social terá de encarnar agora nos batalhadores entusiastas alistados para uma revolução. Mas se tudo não é morto no nosso desgraçado paiz, se ha ainda energias para a lucta, e se o sentimento da honra existe ainda e se existe ainda indignação contra os corruptos, e se da indignação póde brotar um movimento que os esmague; então, nós o diremos com fé, o exercito ha de cumprir o seu dever.

O exercito não tem menos erguido o culto da honra pessoal, do que qualquer outra das classes sociaes. O exercito não póde ter sentido indignação inferior á indignação de todos nós. O exercito não ha de falsear a sua missão de segurança social, pondo as suas armas em defeza dos ladrões. O exercito não ha de cavar mais fundo a ruína da patria para salvar a vida a umas instituições, que, queiram ou não queiram, têm no seu character essencial o cunho das cousas transitorias.

E' assim que nós, sem fazermos appellos revolucionarios ao exercito, sem sabermos qual será a marcha dos acontecimentos no meio d'esta derrocada geral, simples espectadores d'essa derrocada, mas prevendo, com toda a gente, a hypothese, que para nós seria a melhor e a unica salvadora, d'uma revolução nacional, cremos profundamente que o exercito, a dar-se tal successo, será pela nação contra a corôa, pela patria contra as instituições, pela honra contra a corrupção, pelo paiz contra os ladrões.

Seria fazer offensa ao exercito suppol-o a ensarilhar a espada na defeza dos malfetores...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Adiamento

Um dos implicados nos acontecimentos de 18 de Novembro requereu a separação do processo; a pretexto d'isto, foi adiado o julgamento de todos os accusados.

Nesta cidade já estavam os srs. drs. Lomelino de Freitas e Cunha e Costa, advogados nesta causa.

O sr. dr. Fernando Martins de Carvalho não encarregou ninguem da sua defeza, nem nos consta que o faça.

×

A quem competir

É insupportavel o estado em que se encontra a rua Sá da Bandeira, no bairro de Santa Cruz.

O lamaçal é medonho e parece incrível que os competentes não providenciem quanto á corrente d'agua que alli corre, damnificando o *macadam*.

Agora que este local tem de ser muito concorrido, emquanto funcionar o Circo, bem merece que se providencie a evitar tão enorme lamaçal.

×

Certidões gratuitas

Os parochos das freguezias do reino vão por ordem dos seus preladados, passar todas as certidões que lhes forem pedidas gratuitamente, quando os requerentes mostrarem que são pobres, o que até aqui não acontecia.

Deus lhe ponha a virtude.

Appello

Uma numerosa commissão de cidadãos de todas as classes da Figueira da Foz, dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. redactor. — A nenhum coração generoso poderá ser estranha a afflictiva situação em que actualmentemente se encontra a classe operaria d'esta cidade, ha seis mezes sem trabalho: — a fome bate-lhe á porta, a miseria cresce intensamente, e centenas de braços mantem-se na inactividade, obrigando aquelles a quem sustentam a passar pelas agruras da fome. Em taes circumstancias, a classe operaria, dominada pela miseria que a opprime, resolve appellar para a beneficencia esperando o auxilio de todos, no intuito de minorar tanta desgraça.

Recorre, pois, a todas as pessoas que possam auxiliar-a, a fim de mitigar seus soffrimentos, pedindo uma prenda qualquer para um bazar que projecta levar a effecto no Theatro Circo Saraiva de Carvalho, nos dias 31 do corrente e 2 do mez proximo. Figueira da Foz, 20 de janeiro de 1892.

N. B. — As prendas ou quaesquer donativos poderão consistir em dinheiro, roupas mesmo usadas, ou outras que satisfaçam ao fim a que a commissão se propoe, devendo ser dirigidas aos estabelecimentos dos srs. Costa & C.ª, Largo do Carvão; João Pinto Duarte, Praça do Commercio; e Antonio Marques d'Oliveira, Praça Nova.

Eis a que os altos poderes do estado reduziram a classe operaria de todo o paiz, que pela inercia e indiferença se vê sujeita a esmolar.

Em Coimbra é grande já a miseria dos trabalhadores; porém, ainda não vimos que os patriotas que andaram ali afflictos para mostrarem o estado prospero da industria, acudam a esses infelizes a quem falta o pão.

Nesta empreza de verdadeira benevolencia não vemos o alto funcionalismo da terra, a reunir os *bons elementos*, nem o dr. Wenceslau em combinações com os politicos para acudirem á crise operaria.

Pois o dever moral impunha lhes que o fizessem, porisso que é á politica nefasta que tem servido e defendido, porque bem lhes paga, que se deve a miseria de nos todos e as desgraças que estão cahindo sobre o paiz.

×

Efeitos da crise de trabalho

Na sexta feira, seriam 7 horas da noite, a casa do sr. dr. Soares, na rua de Fernandes Thomaz, foi assaltada por uns individuos, que não poderam levar a effecto os seus fins, por serem persentidos pela creada, que fez alarido.

No mesmo dia entraram numa casa do bairro alto, tirando d'um quarto um cobertor que immediatamente largaram ao ouvirem os gritos de socorro dados por uma creança que estava naquella casa.

Diz-se que ha dias houvera tentativa de arrombamento na loja de ourives que está proxima ao Arco d'Alameda.

×

Crise de trabalho

Mais 27 trabalhadores foram despedidos das obras hydraulicas do Porto. A crise vê-se que mais e mais augmentará.

A demencia politica

É grande a preversão moral de todos os partidos monarchicos, affrontos os escandalos dos dirigentes d'esses partidos, enormes os crimes dos homens publicos; porém, superior a tudo isso, como cupula d'esse edificio de monstruosidades, está a demencia que tomou a todos, sem deixar de affectar alguma coisa a alguns elementos do partido democratico.

Necessario se torna acudir a tempo com um cordão sanitario para que a epidemia se não alastre, principalmente neste momento em que a salvação da Patria e a garantia das regalias populares estão sob a salvaguarda do partido republicano.

E' preciso pois mesmo na lucta de ambições travada entre os nossos adversarios não deixar correr sem o nosso protesto os atropellos que fazem ao direito e á legalidade.

Que se esphacellem, muito o estimamos em beneficio da causa da nação; mas é dever nosso desmascarar sempre os cobardes, quando se estão esfaqueando á falsa fé.

Vimos ali o ministerio da guerra decretar uma syndicancia á estapafurdia Liga Liberal e estar já em execução.

A imprensa democratica que, como nós, sabe que essa Liga foi em principios uma esperteza da camarilha e que hoje nem serve á camarilha nem ao povo, combateu o decreto da syndicancia. Mas como?

Allegando que para se procurar a Liga Liberal era necessario procurar os centros regenerador e progressista, que tambem lá tem militares.

Este argumento deixa de pé e sem ataque a verdadeira offensa que esse decreto faz, não aos militares, mas a todos os cidadãos.

A Liga Liberal é uma associação militar? Não, é uma associação civil, onde estão cidadãos militares e cidadãos civis.

Então como é, que o ministerio da guerra se intromette nas associações civis?

Se o decreto fosse unicamente para obrigar os officiaes alli associados a demittirem-se, ou se o decreto de syndicancia partisse do ministerio do reino, e este depois participasse ao da guerra quaes os officiaes que alli encontrara filiados, para serem castigados, comprehendia-se que o argumento de combate fosse perguntar com que justiça se castigavam militares filiados na Liga Liberal e se deixavam impunes os que tinham o seu nome nos alistamentos progressistas e regeneradores.

Era uma arbitrariedade e uma offensa á crença politica dos militares; porém, o caso é muito mais estúpido porque importa uma offensa á lei organica do paiz, significa a suspensão de garantias, entregando a auctoridade civil os seus poderes, e os direitos dos cidadãos ao foro militar.

Como é que a auctoridade militar vae entrar numa associação civil e syndicar dos seus actos?

E' possível que a monarchia já esteja tomada da demencia que costuma atacar os muribundos na sua ultima hora; mas a imprensa republicana é que deve ter a lucidez de

quem está na pujança da vida para defender a legalidade e o direito.

Não bastam os conselhos de guerra de Leixões, julgando reus civis para os quaes o codigo tinha forma de processo; pois baralhar se-ha tudo e já ninguem póde estar seguro ao abrigo das leis e certo de que lhe não calcularão as mais sagradas garantias?

A Liga Liberal é um dos episodios hursculos d'uns cidadãos de boa fé, illudidos por uns trapeiros monarchicos e é necessario que á ultima hora não despertem o sentimentalismo nacional por uma perseguicao decretada por mentecaptos e irroneamente combatida pelos defensores do direito e da justiça.

Defendam-se os principios, seja-se mais intransigente com os homens da monarchia. E d'esta intransigencia nos occuparemos noutro artigo.

Cadeia, 11 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Theatro-Circo

Tem continuado os espectaculos neste theatro, com alguma concorrência.

Os programmas dos trabalhos pouco tem alterado, e na companhia ha a notar os trabalhos no arame, os exercicios de tapete, equitação, e os cavallos amestrados por D. Enrique Diaz. Os trabalhos comicos se não despertam muito a gargalhada, mostram dificuldades gymnasticas que merecem applausos. Não podemos dizer mais, porisso que desconhecemos os programmas que nos não tem sido entregues.

Lembramos á direcção do Circo a conveniencia de organizar melhor o serviço de entradas, e de illuminar os lados do edificio, por onde talvez se deveriam fazer as saídas e entradas para a geral e palco.

A dar-se outra enchente como no primeiro spectaculo e a não se providenciar no sentido de dividir e separar as entradas para os diversos logares, succederá que os espectadores não de estar incommodados, não logrando um assento os que forem mais tarde.

Hoje ha dois espectaculos, e annunciam-se novos trabalhos. O da tarde principia ás 3 horas.

Brevemente o publico poderá apreciar os trabalhos da bella Zephora, que tanta sensação tem produzido em Lisboa.

Espectadas

Cá por casa

E' de mais *sur* revisor; saiba ler; ou tenha bola!... Digo-lhe isto sem favor: compre livros — vá p'ra escola.

Pelteiro saiu na *Espetada*! O culpado foi você. Vejam lá que trapalhada: tomar um — D — por um — T!!!

Meu empenho, meu regalo é crnel.
Dar ao revisor um stalo: á Miguel.

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Outra vez a expectativa benevola na prateleira dos partidos monarchicos...

Na nossa qualidade de orgão do sr. bispo de Bethsaida temos o prazer de comunicar que sua ex.ª reverendissima pela segunda vez...

Cada qual enterra a unha que tem. E' um aperto de mão, onde ha uma prodigiosa unha encravada.

Lgrimas de crocodilo. O amphi- bio é o Diario Popular, folha do tal Mariano...

É indispensavel, queremos crer, que esses sacrificios sejam soffridos por parte de todo o paiz; mas é duro, e é cruel...

O mariola não se lembra que foi dos principaes collaboradores nas taes loucuras e esbanjamentos...

Triplicia, menino, que se viveres algum tempo, pagarás as loucuras e os esbanjamentos.

E' symptomatica esta passagem que o sr. Thomaz Ribeiro contou na camara dos pares...

Recordou e contou com ver- dadeira graça ter havido em Roma um imperador chamado Nero...

Foi bom e foi agradavel, mas por fim, como a chuva de flores fosse caindo insistentemente...

Que os leitores saibam ler nas entrelinhas, e encontrarão boa sentença. Optima! E tambem está esta no espirito de todos...

Salve-se a honra do convento. É neste sentido que trabalham os collegas e amigos dos processados...

Parece que tem fundamento o boato de que as obrigações caucionadas no Monte-pio vão ser...

Ora assim e que é. Porisso se diz: quem rouba um pão é ladrão; quem rouba um milhão é barão.

O Diario Popular, muito ufano de si proprio escreveu:

Tem sido enorme a concorrencia de individuos, de todas as classes da sociedade...

Este velhaco ou é parvo ou mandandrol

Saiba que o paiz, a proposito do Mariano, affirma e bate fé que noutra parte onde houvesse moralidade...

Na nota das economias do novo ministerio está esta, que conta o Journal do Commercio.

Parece que será annullado o arrendamento do palacio de S. Roque, destinado a alargar o ministerio de instrucção publica...

Os tempos não vão para luxos. Diz-se que vai ser vendido o palacio do Calhariz...

Pois está visto; e os syndicatos já estão de luzio arregalado á espreita da pechincha.

Uma noticia que parece envenenada. Diz o Popular:

Foi nomeado advogado da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o nosso amigo e habilissimo jurisconsulto...

Ora este doutor é o que levantou o escandalo na camara dos deputados. E' o mesmo que á ultima hora apparece com acções da Companhia...

O maganão do Burnay sempre tem artes... E é conde.

Escandalo do fim: O correio da Secretaria de Marinha, impedido no gabinete do sr. ministro...

E continuar-se-ha.

Caixa da Rainha Santa

Suppondo bem informado o collega d'esta cidade, que noticiara o roubo, na igreja de Santa Cruz...

Sabemos, porém, que tal facto se não deu e porisso nos apressamos a fazer esta rectificação.

Azagaia

Já corre mundo o segundo fasciculo d'esta magnifica publicação academica—especie de amphitheatro esplendente...

Como modelo de tarefa, por vezes selvatica, chacina enorme de caracteres hediondos, é da melhor ordem.

A face da mais irreductivel critica, a sabujice monarchica que por ahi se estende em colieios de giboia venenosa...

Mas, que Diabo! Afinal, a maior punição a esses senhores, é a propria nullidade. Discutil-os é valorisal-os.

Ahi está o sr. José Dias que, se em provavel derradeira experiencia, falsear as suas formaes promessas de liberalismo cartista...

Eis o que, se daes licença a uns leigos de ter voto de consciencia, vos supplicamos, dilectos azagaiantes!

Recommendamol-o a todos os que soffrerem d'este terrivel mal.

Este excellente e vigoroso preservativo contra as frieiras, composição do nosso amigo e conceituado droguita de Lisboa...

Cartas de Moçambique dão ao desastre occorrido com a expedição dirigida pelo tenente Azevedo Coutinho...

A julgar por essas correspondencias não houve apenas uma explosão de polvora...

Esta noticia não estão de accordo com as que anteriormente haviam sido recebidas pelo telegrapho...

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho foi instaurado no 2.º districto auxiliar um processo acerca do apparecimento de notas falsas...

Devem prestar declarações a tal respeito, para o que já se solicitou licença das camaras pelas vias competentes...

Ficará isto em agua de bacalhau?

Sciencias e Letras

Conto do natal

Era uma vez, — ha tanto tempo que todos esqueceram a data, — em uma cidade do norte da Europa...

Como a tia de Wolff era conhecida por ter casa sua e uma meia de lã cheia de dinheiro em ouro...

Por consequencia, o pobre pequenito era feliz como as pedras da rua escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegou o Natal.

Na vespera do grande dia, o mestre escola devia levar os discipulos á missa do gallo...

Ora, como o inverno era muito rigoroso, e como, nos dias antecedetes, cahira uma grande quantidade de neve...

Os outros rapazes, vendo o seu ar acanhado e seu pobre vestuario de camponez, fartaram-se de escarnecel-o...

A igreja estava resplandecente de tochas accesas; e os pequenos, excitados pelo calor agradável...

O filho do burgo-mestre tinha visto, antes de sahir, um pato monstruoso, cheio de trufas...

Depois salaram tambem no que lhes levaria o menino Jesus, no que elle collocaria nos seus sapatos...

elles teriam o cuidado, de deixar na

chaminé, antes de irem para a cama; — e nos olhos espertos como bandos de ratos...

O pobre Wolff sabia perfeitamente, por experiencia, que a sua tia avarenta o mandaria para a cama sem ceia...

Logo que terminou a missa do gallo, os fiéis retiraram-se, impacientes pela ceia...

(Continúa.)

Roubo no correio

Parece que se descobriu na repartição do correio, d'esta cidade, o individuo que abusava da sua posição...

Um collega, com o fim de apanhar o mariola que estava desacreditando a classe e a repartição...

Diz-se que o caso vai ser entregue á justiça.

Consta que o novo governo não está disposto a continuar com o abono extraordinario que se estava fazendo á empresa de S. Carlos...

Duvidamos um pouco d'esta resolução...

Um parochio falsificador

O sr. dr. Veiga, que se acha tambem servindo no impedimento do juiz do 2.º districto criminal...

Mais syndicatos

O Correio da Noite refere o boato de que a Companhia dos Tabacos projecta contractar com dois syndicatos os fornecimentos de Lisboa e Porto.

Mais uma victima

O jesuitismo não deixa de continuar a fazer as suas proezas. Os roupetas, segundo informações...

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AO PUBLICO

109 **P**articipo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.
Antonio Marques Cepo.

MACHINA DE COSTURA

105 **V**ende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

TELEPHONE

107 **M**ANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephónica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Previne-se o publico que ficam sem effectos os annuncios anteriores com relação a este serviço.

68 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)
XIII
O pato

Estavam todos reunidos á espera do jantar, quando entraram Alice e Adelia.

O vigario, que da janella espreitava essa occasião solemne, promoveu dois passos até o meio da sala; collocando-se em frente da porta onde assomavam as duas moças; ali as fez parar com um gesto amplo, e bateu palmas para concitar o silencio e a attenção geral.

Afinada a garganta e preparada a posição pindarica, o vate fluminense, erguendo a mão rochinchuda, com o polegar e o indice apertados foi desdiando o seu verso:

Entre as florinhas mimosas
Que brilham neste jardim,
São tidas por mais formosas
Este cravo, este alearim.

— Bravo! bravo! gritaram de todos os lados.

O sr. Domingos Paes que tinha preparado essa ovação para entrar nas boas graças do vigario, fez um barulho infernal, pois tanto batia palmas com as mãos, como pateava com os pés; e por fim, não contente com o estrepito que produzia, tocava piano por um modo original. Sentava-se no

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

teclado e erguia-se á semilhança de um deputado neutro, que desejando estar hem com o deus-governo, e com o diabo-oposição, procura resolver com as ancas o que não comporta a cachola; o difficil problema de votar por um e outro, a contento de ambas as partes.

Ao toque da sineta, que o Martinho tangia com verdadeiro brio, o rumor não se applacou; mas rolando como o ribombo de uma salva foi perder-se na sala de jantar, onde os convidados já começavam a rodear uma longa mesa de cincoenta talheres carregada das iguarias mais finas da cozinha brasileira.

O vigario, enfunado com o um perú de roda foi se repimando na cadeira de honra á esquerda da baroneza que tinha á sua direita o conselheiro, eclipsado nesse dia pelo triumpho poetico do nosso reverendo. Mas o Cicero parahybano não se deixava abater com qualquer revez; e nesse momento mesmo ruminava o discurso de uma saúde com que procurava desbancar em prosa o verso rançoso do arcade vassourense.

O lugar habitual de Mario era entre Alice e Adelia. Como, porém, elle a pretexto de pa-seio faltasse duas vezes nos últimos dias, o Lucio e o Frederico, aproveitando-se d'aquella sinalepha encartavam-se á maneira de virgula.

Fazendo-se de desentendido o Frederico já se apoderava da cadeira reservada, quando Alice lhe observou: — Este lugar é de Mario.

— Ah! é verdade; como estava distrahido; açudiu o moço levantando-se,

— Mario!... disse Alice com uma doce exprobação no olhar.

Mario já se tinha sentado á esquerda de Adelia:

— E' uma ordem? perguntou o moço gracejando.

Mas dentro do sorriso se envolvia sua fineza, sentiu Alice o dardo de uma ironia cruel.

Não respondeu.

— Então!... disse o Frederico preparando-se para tomar a posse embargada.

— Perdão! atalhou Alice. sr. Domingos Paes?

— Prompto! exclamou o compadre com a pontualidade da disciplina militar.

A voz porém era surda porque rompia a custo entre a massa compacta a que já estava reduzida na bocca do cometa, uma meia duzia de azeitonas com duas colheres de farinha, e a moela torrada de um frango. O compadre conhecia o valor ao tempo, sobretudo na mesa; e por isso ia debicando nas proximas terrinas para dissipar uns agastamentos de estomago produzidos por flatos que se exacerbavam com o vacuo.

— Faça favor de sentar-se aqui para trincar o pato! disse Alice. Esse lugar fica para o sr. Frederico.

O pato a que se alludira estava bem distante; mas o Martinho a um aceno da nhandã foi buscal-o e o substituiu á tortia collocada em frente do lugar primeiramente destinado para Mario. Depois, por uma evolução habil, Alice aproveitando-se da confusão passou Adelia para sua direita e collocou o sr. Domingos Paes á sua esquerda Assim não ficava ella ao lado

BANDEIRAS



Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO
Alugam-se vendem-se. Encarregam-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

AGORA, AGORA!

93 **C**houriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.
Preços baratissimos.
E. Gonzaga.
72, Rua da Sophia, 72

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 13900; idem para senhora, 15400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

de Mario; mas tambem não o deixava junto de Adelia.

O compadre sentou-se, lançando um olhar fulminante ao pato frito, que trescalava diante d'elle no prato de travessa. Condemnado a trincar em todos os banquetes esse palmipede; o sr. Domingos Paes suava pelo topete antes de acertar com as juntas da aza ou da coixa. Em sua opinião, mais adiantada que a Buffon e Cuvier o pato era um animal inteiriço, feito de um só osso.

Succedia quasi sempre algum de-sastre no trincho da ave; ou era o molho que se entornava pela toalha e salpicava o vestido de alguma senhora, ou eram copos e garrafas quebradas pelo safanão do garfo, ou finalmente alguma tremenda cotovelada no nariz do visinho.

Provinha d'ahi o rancor profundo que o sr. Domingos Paes votava á raça dos patos. Elle não via um d'esses malditos palmipedes que não se possuísse de furor; e sem duvida mataria o infeliz, se não o horrorisasse a só idéa de que seria talvez condemnado ao supplicio de triachar o cadaver da sua victima.

Não deixava por isso o sr. Domingos Paes de enterrar-se no pato, quando achava occasião; ao contrario tinha um prazer indivisivel em devorar as carnes do inimigo e trincar-lhe as estranhas. O compadre começava sempre arrecadando como privilegio seu, o coração, a moela e o figado da ave, que o cosinheiro pergava na titella com um palito de rosetas, reunindo o util ao agradavel; bocado saboroso que era considerado pelo triachante como uma especie de propina do officio.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construccões; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e loughações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construccão.

O gerente — E. Parada.

PURO VINHO DE MESA

104 **N**ª mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, propios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

Entretanto os convivas depois da primeira investida ao banquete, começavam a moderar o ardor e denodo. Até então, entre o tinir dos pratos, o trincar dos garfos e facas e o resmoer dos dentes, não se ouvia mais do que a garrulice das moças, e as breves exclamações com que os gastronomos costumam adubar as iguarias. Agora porém a conversa já rolava ao redor da mesa, embora ainda lenta, e ma-tigava de envolta com os ultimos bocados.

O assumpto geral em varios pontos da mesa, era o elogio posthumo das viandas já saboreadas, e os louvores antecipados das mais lindas peças da segunda cohera. O conselheiro fez um discurso encyclopedico a respeito da arte culinaria, comparando entre si as maneiras de preparar os manjares usados pelas diversas nações; e no meio de um frouxo de erudição, que deixou embasbacados os roceiros, referiu diversos factos historicos, e entre outros o de D. João VI, que durante a sua residencia na córte no Rio de Janeiro, gastava com a ucharia apenas a migalha de um conto de réis por dia.

Ouviu-se um suspiro abafado. Era do sr. Domingos Paes, que lamentava não ter nascido vinte annos antes para ser compadre do mordomo-mór de um rei, que tão sabiamente comprehendia este mundo.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2\$700	Anno.... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 5680	Trimestre 5600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em honra dos Portuguezes expatriados, dos que jazem encarcerados nas prisões, dos desterrados pela Africa, dos fuzilados, dos perseguidos e dos crentes que têm fé na regeneração da Patria, Saudemos

O 31 DE JANEIRO

31 de Janeiro de 1891

QUAMAS se apagará na historia esta data; foi escripta com sangue, e é commemorada com lagrimas.

Os servidores da monarchia disseram então e repetem hoje, que a indisciplina dos quartéis sahio armada para a rua, e no recontro com os mantenedores da ordem foram dispersados os revoltosos após um tiroteio de poucas horas. Isto disseram elles por palavras, mas por factos affirmaram outra cousa.

Suspenderam acto continuo as garantias, e o districto do Porto foi declarado em estado de sitio; promulgaram decretos marciaes para poderem prender a torto e a direito, sem culpa formada, e ao arbitrio dos agentes do poder, arrombando portas e gavetas. Calcaram o sacratissimo direito que tem os cidadãos de serem julgados pelo jury, para submettel-os a um tribunal que cheirava a polvora; arremessaram com os presumidos implicados na revolta ás enxovias, como se fossem malfeteiros, e transportaram-os depois entre bayonetas e com grave risco d'um naufragio, para sobre as aguas do mar. Não tiveram força para os fazer julgar em terra. Isto é significativo. A consciencia bradava-lhes que os erros accumulados de meio seculo eram tão abominaveis que não podiam deixar de provocar as iras justissimas da nação, e, se o primeiro grito de vingança não foi um clamor de exterminio, é porque houve precipitação nos acontecimentos. E a consciencia fallou-lhes a verdade. Não foi a indisciplina que trouxe para a rua os homens de 31 de janeiro, porque, se o fosse, não viriam ás janellas e sacadas rostos de todas as edades e d'ambos os sexos, a saudar o sol nascente. Demais: os crimes de peculato, esbanjamentos, roubos nos bancos e companhias, e a fallencia do estado, eram factos consummados. Anciosa estava a patria por ver raiar melhores dias, a fim de que o sol da moralidade viesse esclarecer os obstinados e as iras da justiça fulminar os culpados. Mas os prudentes metulosamente abandonaram o movimento e a revolução descarrilou. Foi medonha a hecatombe de mortos e feridos, é numerosissima a lista dos proscriptos e exilados, é maior do que se imagina a viuvez e a orphandade, porque tinham mulher e creanças não só os que apodrecem no tumulo, mas tambem os que á ordem do vencedor, foram sepultados nas enxovias ou arremessados para os sertões inhospitos do continente negro. O 31 de janeiro é um dia de finados, por enquanto. Choremos sobre a campa das victimas e sobre o leito da patria; aquellas jogaram a vida por uma convicção, esta continúa a ser o ludibrio dos burocratas. Tempo virá em que aquellas serão glorificadas, e está, redimida.

João Paes Pinto
(Abbede de S. Nicolau).



JOÃO CHAGAS

Redactor da Republica Portuguesa



Hoje

FAZ hoje um anno, e parece que foi ha um seculo, tanto nos tem custado a supportar inulta a derrota de então!... Faz hoje um anno que o povô do Porto saudou com o mais fervido entusiasmo os corpos da guarnição de aquella cidade, que, possuidos d'um nobre

impulso patriótico, sahiram dos quartéis com o fim de tornarem effectiva a vontade da maioria da nação, vontade que tende a substituir a decrepita e pernicioso dynastia de Bragança, com as instituições que vem explorando, pelo governo republicano.

A revolução do Porto foi vencida. O partido republicano soffreu uma momentanea defeccão. A nossa bandeira pareceu querer rolar no pó.

Felizmente, porém, após o primeiro momento de desanimo veio o renascer das esperanças; o reavigorar do braço para a lucta. As iniquidades perpetradas pelos vencedores contra os vencidos vieram reaccender o odio. A incompatibilidade

entre o estado moral, mental e economico do paiz e as instituições vigentes evidenciou-se ainda mais.

Hoje nós recordemo-nos: dos nossos mortos, dos deportados, dos presos, dos exilados; vemos a honra e o talento perseguidos e o roubo galardoados...

Poderão esperar que desarmemos em tal situação?... Não pôde ser. E' por isso que a nossa commemoração de hoje representa um protesto e uma promessa, mais do que um sentimento de saudade.

Cadeia do Limoeiro.

Heliodoro Salgado.

Pelos vencidos!...

O PARTIDO republicano portuguez não tem «uma historia curta e grave» — como erradamente o disse, em pleno parlamento, um dos modernos e decabidos serventurios da monarchia: tem apenas uma longa historia de propaganda e de sacrificios, de affirmações e de lucta em prol do seu ideal politico.

Os processos de imprensa, as perseguições, as leis de excepção, as penas correctoriaes e os longos mezes de carcere, não os devessem tomar por medidas recentes de repressão, vem já muito de traz, e attestam á luz da mais severa critica, que o partido republicano, flagellado sempre pela guerra traçoira e desleal dos partidos monarchicos, nunca abateu bandeiras, nunca se submetteu, apesar de perseguido e ultrajado. Os acontecimentos que se deram no Porto na manhã de 31 de janeiro de 91 corroboram isto mesmo. Os vencidos d'aquella memoravel refrega lavraram, então, o protesto mais vigoroso e mais audaz que era dado oppôr ás iniquidades e aos desvarios da politica monarchica. Fosse falto d'acção, fosse mal planeado, fosse mal succedido, o que é facto é que o movimento de 31 de janeiro representou um grito tão alto de indignação, que ainda hoje os seus eccos estão accordando toda a sociedade portugueza.

Pois que foi a revolução de janeiro senão um esforço de revivescencia d'um povo que se vê perdido, ao cabo de 50 annos de constitucionalismo, com os seus primeiros homens politicos deshonrados, com os seus haveres compromettidos, numa fallencia eminente e desastrosa, sem finanças e sem liberdades, sem pão e sem garantias individuais? Pois que foi a revolução de janeiro senão o grito alarmante d'um grupo de homens, resolutos e patriotas, que, nada tendo a esperar já dos dirigentes monarchicos, appellam para novas instituições, servidas com novos homens, na esperança de salvarem a patria da invasão estrangeira e da tutela ignominiosa dos credores inexoraveis? Pois que foi a revolução de janeiro senão o simples corollario das viciosas administrações que têm presidido ha meio seculo aos destinos d'este paiz?

Houve erro, e quiçá leviandades no movimento; o que todavia, não faltou foi patriotismo e abnegação no peito d'aquelles valentes que a monarchia se gabou momentaneamente de ter vencido, e que a nação está hoje olhando por um prisma bem differente, fazendo justiça inteira ás suas alemtadas intenções e á sua inegualavel temeridade... Levemos nós tambem aos vencidos a affirmação de que o nosso sentimento e o nosso coração estão com elles, e que é crença nossa que o leve murmurio das suas imprecações pelo infortunio d'um dia, se converterá cedo, bem depressa, em unisono brado nacional de levantamento e redempção...

Albano Coutinho.

Resultados

O 31 de janeiro trouxe á suppuração a pusillanimidade e tração da burguezia rotineira e monarchica que, suppondo-se vencedora, vituperou a instituição a cuja sombra engordára, applaudindo, com enthusiasmos postiços, a nova lei que parecia vingar, mas que, invertida a fortuna, depressa soube chasquear e cuspir de injurias.

O 31 de janeiro sobresaltou a realza com a idéa de exilio — leve punição do seu abuso de seculos — e deixou ver a profundidade de seu odio pelo povo, que não despertára ainda da lethargia que o abysma...

E a Historia diz que a oppressão e a injustiça são capital a ganhar juros — os quaes nem a Ordem nem a Benevolencia jámais fizeram esquecer.

Lomelino de Freitas.

DECADENCIA...

Em toda a lucta ha vencidos. E é do inexoravel destino, que cada passo que a humanidade avance na reivindicacão dos seus direitos sociaes fique marcado com uma pegada de sangue.

Da jornada, como se diria na tragedia antiga, de 31 de janeiro um facto unico destaca-me que me horrorisa d'espanto e de nojo, porque me representa a politica portugueza em toda a nudez, de ventre rasgado e visceras ao léo, para quem quizer ver os estragos da syphilis e da gangrena que a mina!...

A fórma excepcional do processo e do julgamento dos vencidos radicou em mim esta persuasão solemne:

— Se hoje em Portugal não é possivel resuscitar as atrocidades das antigas alçadas e os patibulos ao serviço do velho desp. tismo, não é com certeza por falta de famulos para juizes, nem de miseraveis para algozes!...

A. Gonçalves.

O 31 de Janeiro

Meus bravos generaes!...
Vamos, espingardae, varrei-me esta canalha!
Querem mais luz? prisão; querem mais pão? metralha!
D'UM PORTA CONTEMPORANEO.

Eoi assim que se abafou o primeiro impulso da alma nacional; foi assim que se suffocou na garganta d'um grupo de patriotas o brado angustioso de — justiça — foi assim que se respondeu a quem de boa fé pretendia levantar o paiz do seu abatimento; foi assim que se respeitaram os direitos do povo em uma nação livre!

Sabia elle perfeitamente que tinha o direito de escolher os homens que o haviam de governar, mas ignorava por completo que houvesse alguem capaz de responder com — metralha — a uma reclamação justa.

O coração do paiz pulsava opprimido por mil affrontas, e o seu velho manto de guerreiro estava retalhado aos pés da Inglaterra.

Quem nos salvaria da mais horrivel das vergonhas? O governo, com os seus palliativos e temores, ou o povo energico e viril?

Mas o povo o eterno pária, não lhe é lícito amar a sua patria, porque esse amor é classificado de tração.

A virtude civica é um crime, ou era-o ainda ha pouco para uma turba que grunhia em volta do throno.

E essa pleiade de criminosos, depois de ter feito com a Inglaterra os tratados para nós mais humilhantes, vae locupletar-se fazendo moeda falsa e assaltando os cofres do estado.

E muitos d'elles foram os que gritaram: — prisão para os vencidos de janeiro, de terro para os patriotas, calabouço para os amigos da luz e da verdade!

E a prisão que tinha sido feita para castigo do crime, converteu-se em instrumento torturador da virtude, e as areias adustas do deserto africano humedeceram-se com as lagrimas dos mais dilectos filhos da patria, e nas masmorras putridas, infectas, foram amontoados promiscuamente cidadãos e assassinos, emquanto á porta do paço havia alguem que gritava para as guardas:

— Vamos, espingardae, varrei-me esta canalha!
Querem mais luz? prisão; querem mais pão? metralha.

Cale-se a voz do Portugal muribundo sobre o leito de Camões!...

A tua sorte, oh reino! é similhante á do cantor das tuas glorias!

Nos dias da tua juventude sulcaste os mares e araste as campinas do oceano; pelejaste com denodo na India e foste grande nas tuas emprezas e dominios; mas o manto que era symbolo d'esse poderio esfarrapou-se, e os bandidos levaram d'elle cada qual o seu pedaço.

Hoje nada mais te resta de que a miseravel exerga d'um hospital devida á philantropia estrangeira.

E a tua prole, talvez não esteja longe o dia em que ha de ouvir da bocca do usurario:

— Tu és canalha vil que vens pedir prisão, E's infima ralé descalça quasi nu; Quem não tem dinheiro para mercar um pão, Sustenta-se das podridões qu'encontra pela rua.

Padre Domingos Antonio Guerreiro.

Gloria aos vencidos

Muitos morreram: cobre-os hoje a terra da patria que amaram tanto e que tingiram com o proprio sangue. Ajoelhemos sobre este tumulo que a historia ha de juncar de louros.

Não nos é permittido chorar. As lagrimas fizeram-se para se verter sobre a sepultura das creanças e das mulheres. Pelos valentes não se chora, vingam-se.

Aqui só nos é lícito tirar o chapéu e dobrar o joelho respeitoso, prometendo mais uma vez á propria consciencia que o nosso dever será cumprido.....

Coimbra, janeiro de 1892.

Silvestre Falcão.

VÆ VICTIS!

OJE 31 de janeiro, dia de tristes recordações para os democratas portuguezes, faz um anno que na liberal cidade do Porto se deu, num arranco de protesto contra todos os desperdicios, provindos das más administrações, que de tão desastrosas consequencias têm sido causa, uma lamentavel revolução de caracter republicano.

Este movimento revolucionario teve a actual-o alem da razão apontada outros motivos: o conflicto luso-britannico viera ferir a alma dos portuguezes no seu amor proprio, produzindo então, como que numa conflagração geral, aquella effervescencia popular, que fez saber ás outras nações que não eramos um povo morto; além d'isto estavam fechadas, em virtude d'uma lei que ainda infelizmente vigora, as valvulas dos desabafos, suffocando as vozes dos que pediam boa administração e moralidade na politica, como inícição para a regeneração e levantamento moral de Portugal.

O nosso espirito, diga-se de passagem, não pode na verdade conformar-se com os processos, em que seja necessario empregar a violencia; e, quanto á imprensa, estamos longe de applaudir todas as phrases desordenadas de ataque, mas achamos que o meio mais louvavel de as destruir está em proclamar medidas de moralidade, liberdade e instrucção, e de forma alguma em encarcerar os jornalistas, fazendo-lhes tambem pagar grossas quantias — tudo isto para expiação da sua enorme culpa!

Estavam pois os espiritos fortemente excitados por todas as desgraçadas occorências, quando rebentou no Porto a revolução. Foi na verdade um acontecimento tristissimo... Mas os homens que arriscaram a sua vida, impulsos pelo vehemente desejo de melhorar o estado de Portugal, esses homens que em momentos de exaltação se revoltaram, sentindo a abraçar-lhes o peito a chamma do amor patrio, são dignos das nossas mais vivas sympathias. E o que mais tem tornado merecedores da estima dos portuguezes os infelizes vencidos de 31 de janeiro é certamente o que depois d'esse dia lhes tem acontecido. Ha um anno que um grande numero de soffrimentos de toda a qualidade tem atormentado os nossos compatriotas, estando uns nas prisões, supportando outros as agruras do exilio, jazendo alguns em navios de guerra e na penitenciaría, passando uma grande parte dos revoltosos duras provações no degredo — todos separados das suas familias, dos seus amigos, fóra do conforto dos seus!

Não seria já tempo de dar por findos tantos martyrios, concedendo uma ampla amnistia a todos os criminosos politicos, embora estes pela sua magnanimidade não a pecam, nem a esperem?

Infelizmente os governos até hoje não tem pensado em aconselhar ao sr. D. Carlos o que todas as pessoas de bom coração aneiam. Sentimos que os personagens que tem formado os diversos ministerios depois de 31 de janeiro não são inspirados pelas santas doutrinas evangelicas, porque se o fossem, certamente o seu espirito christão não lhes permitiria que continuassem no poder sem haverem conseguido por uma acção santa, salutar e benefica a amnistia desejada por todos os portuguezes.

Se por uma circumstancia qualquer nos encontrassemos na presença do sr. D. Carlos, dir-lhe-iamos respeitosamente, com a franqueza e sinceridade, que são caracteres da nossa alma: «senhor! não tendes diante de vós um apologista de vaidades e dos grandes luxos que corrompem a alma e estragam o corpo, nem tão pouco um defensor de direitos que a razão não acceita e que são causa de grandes males, mas sim uma pessoa que, na obscuridade em que vive, almeja pela regeneração do povo portuguez, combatendo pela espiritualidade religiosa, liberdade e illustração de todas as familias, que constituem a grande nação portugueza. Não somos nem por sombras vosso inimigo; desejamo'-vos todas aquellas venturas que nascem d'uma consciencia tranquilla e d'um coração christamente recto, o que é a melhor felicidade que podemos adquirir nesta vida. Na nossa franqueza tomamos a liberdade de vos pedir que sejas benevolo para com aqueles, que pela politica se acham incriminados, e recebereis certamente por esse acto justo as bençãos de Deus.»

Seria assim que desassombradamente falaríamos a S. M., e com certeza mostraríamos nestas palavras que o consideramos mais do que aquellos que procuram agradar-lhe por meio de lisonjas, num estado de servilismo vergonhoso e com o coração cheio de má fé, de odio, e de hypocrisia.

Joaquim dos Santos Figueiredo.

Á HORA DA LUCTA

-aos REVOLUCIONARIOS DO PORTO

Os ceus se vão tingindo de aurea luz.
Luminosa refule a nova aurora
Vae a nação descida ser da cruz
á mão da Liberdade redemptora.

E, sacudindo os idolos por terra,
ella ha de annunciar um credo novo,
e desatar as cóleras da guerra,
armando heroicamente a mão do povo.

Vem pois, oh! Liberdade gloriosa!
que scintile no ceu, alva e formosa
da tua face sorridente a luz!...

Amordaça afinal o despotismo!
Redime o povo num lastral baptismo!
e prega a Realeza numa cruz!

31 de janeiro de 1891.

HELIODORO SALGADO.

TAVARES GOUTINHO

E certamente o exilado Tavares Coutinho, de entre todos os vencidos, o que mais tem soffrido.

Tendo-se batido como um heroe nas ruas do Porto, supporta hoje nas enxovias de Santander com uma verdadeira resignação de martyr as prepotencias do governo hespanhol.

Nunca resistiu a mais duras provas a convicção d'um homem! Sem dinheiro, sem recursos, quasi sem pão, o joven republicano, depois de assistir no Porto á violação sangrenta dos seus ideaes, foi encontrar em Hespanha uma perseguição odiosa, que, parecendo um prolongamento da perseguição de cá, o condemnou, apesar da provada evidencia da sua inculpabilidade, da certeza irrefragavel da sua innocencia, a 8 annos e um dia de presidio.

OS MARTYRES DA REPUBLICA

Cidadãos prnunciados que se acham no exilio

Bacharel Augusto Manoel Alves da Veiga, bacharel Antonio José Claro, José Ferreira Gonçalves, Antonio José Fernandes, Joaquim Antunes Leitão, José Lopes Quintella, José Pereira de Sampaio, Antonio Pinto d'Almeida, Bazilio Telles, Augusto Carlos dos Santos, Francisco Fernandes de Sousa Paula, Costa Breyder, Manoel Pinto Canedo, Manoel da Rocha e Carlos Ferraz.

Cidadãos capturados para simples averiguação e soltos depois

Bernardino Ferreira de Mattos, Manoel Pintodos Santos, Anselmo Ferreira Duarte, Joaquim Alves dos Reis, Antonio Ramalho, Joaquim A. Borges da Motta, Manoel José Gonçalves, Antonio de Moraes Pereira de Mesquita, João d'Almeida Serra Junior, Valentim Pinto Ferreira, José Cardoso da Cunha Coimbra, Domingos da Rocha Moreira, Antonio Maria Malva do Valle, Antonio Azevedo Guimarães, Manoel d'Almeida Pereira, Hypolito Correia da Silva, Antonio Luiz Vicente, Antonio Pinto da Rocha, Joaquim d'Azevedo Albuquerque, Manoel Rodrigues da Silva, Manoel Alves, Augusto Nogueira Correia, Pedro José Lima, Pedro d'Alcantara, Manoel Joaquim Sequeira, Antonio Rodrigues, Joaquim Martins, Antonio José da Rocha, Francisco Maria Fontão, Julio Pinto da Motta, Joaquim Ramos Vieira e José Gomes da Silva.

Cidadãos presos como implicados que foram enviados ao tribunal competente

João Chrysostomo de Novaes, facultativo naval do quadro de Angola, preso por assistir a reuniões preparatorias da revolta.

Manoel Augusto Gomes de Faria, aspirante a facultativo naval, por haver entrado na corveta Sagres para aliciar a guarnição e tomar depois o seu commando.

Antonio Maria Pinto, estudante do quarto anno da escola medico-cirurgica do Porto, por ter entrado na corveta Sagres para aliciar a guarnição.

José Alves da Silva Cruz, por aliciar sargentos.

Antonio de Moraes, por permittir em sua casa reuniões de sargentos da corveta Sagres e da guarda fiscal, e d'alguns estudantes.

Cidadãos militares que responderam a conselhos de guerra

Henrique José dos Santos Cardoso, Miguel Henriques Verdial, Joaquim Felizardo de Lima Pereira da Silva, Dionysio Ferreira dos Santos Silva, dr. João Paes Pinto (abbade de S. Nicolau), Eduardo de Sousa, Joaquim José Amoinha Lopes, Joaquim Thomaz de Brito, Manoel Joaquim Barbosa Junior, Domingos José Francisco de Alvarim Pimenta, José Maria Durão, Manoel Pereira da Costa, Clemente Gomes Alves, José Soares das Neves, Jeronymo Pinto de Moura, Joaquim Pinto de Vasconcellos, Aurelio da Paz dos Reis, José Cervaes e Rodriguez, Domingo Feito e Saenz, tenente em disponibilidade Francisco Manoel Homem Christo, João Pinheiro Chagas e Luiz Augusto Simões d'Almeida.

Caçadores 9: — 1.ª companhia do 1.º batalhão — José Dias da Silva, soldado; Manoel Martins, aprendiz de muzica; Manoel da Silva Nunes, 2.º sargento; Antonio José da Silva, 1.º cabo; João, 2.º cabo; Alvaro, 2.º cabo; Alfredo Teixeira Velludo, 2.º cabo;

Manoel José Ribeiro, soldado; Gallileu Henrique Pinto Moreira, 1.º cabo; Manoel Fernandes, soldado; Eduardo Ferreira, soldado; José Moreira, soldado; Antonio João Ferreira, soldado; Manoel Pereira, soldado; Domingos, soldado; Manoel d'Oliveira, soldado; Victor Vicente Barbosa, soldado; Custodio Xavier Ferreira, musico de 1.ª classe; Adriano Leão, musico de 2.ª; Manoel Pereira Saldanha, musico de 3.ª; Alfredo Rodrigues, musico de 3.ª; José da Rocha, aprendiz de musica; Antonio Soares Ferreira Junior, aprendiz de musica.

2.ª companhia do 1.º batalhão — Abilio Francisco de Jesus, 1.º sargento; José de Castro Silva, 2.º sargento; José Patricio, 1.º cabo; João Gonçalves, 2.º cabo; Maximiano, soldado; Eduardo, soldado; José Alfonso 1.º cabo; José, soldado; Jacintho, soldado; Manoel dos Santos Lima, soldado; Augusto, soldado; Manoel, soldado; Antonio dos Santos, soldado.

3.ª companhia do 1.º batalhão — Augusto Moura, 1.º cabo; Antonio da Rocha, 1.º cabo; Joaquim da Costa Monteiro, 2.º cabo; Joaquim, 2.º cabo; Adolpho Antonio da Silva, soldado; Joaquim Vieira da Silva Leitão, soldado; Manoel da Silva, soldado; Augusto Ferreira da Silva Fragateiro Junior, soldado; Antonio, soldado; Crispim, soldado; Joaquim, soldado; Manoel, soldado; Bernardo Pinto da Silva Santos, corneteiro; Joaquim Lopes de Sá, soldado.

4.ª companhia do 1.º batalhão — Victorino, 2.º cabo; Miguel Ferreira da Silva, soldado; José Dias Cobiça, soldado; Joaquim Ferreira da Costa, soldado; Serafim Antonio dos Santos, soldado; José Rodrigues, soldado; Salvador da Silva, soldado; Antonio Guedes, soldado; Antonio Gomes, soldado; José, soldado; Alexandre Moreira, soldado; Armando Augusto d'Azevedo Brandão, soldado; João Alves dos Reis, soldado; Vicente, soldado; José d'Oliveira Benfeito, 1.º cabo; Jacintho Duarte, corneteiro; Eduardo dos Reis, corneteiro; Manoel Rosa Pinto d'Almeida, 1.º cabo; Arthur Alberto Carneiro Ribeiro de Sa, 1.º cabo.

1.ª companhia do 2.º batalhão — Francisco dos Santos Videira, 1.º cabo; Joaquim Dias Coelho, 1.º cabo; Victorino Dias Leite, 1.º cabo; Valentim Ribeiro Pinto, 1.º cabo; Augusto Armando Dias da Costa, 1.º cabo; José dos Santos Baptista, 2.º cabo; João da Silva Gomes, 2.º cabo; Albino Gonçalves Rodrigues, soldado; João Francisco de Barros, soldado; José da Silva, soldado; Antonio Ferreira, soldado; Antonio Pinto, soldado; Joaquim Marques Pinto, soldado; Augusto Domingues Pedrosa, soldado; Antonio Rodrigues Cardoso, soldado; Agostinho José Garcia, soldado; Albino Teixeira, contra-mestre de corneteiros.

2.ª companhia do 2.º batalhão — Antonio Pedro da Cruz Braga, 1.º cabo; Florindo Joaquim da Silva Belleza, 1.º cabo; Manoel da Costa, 1.º cabo; Manoel Ribeiro Gomes, 1.º cabo; Amaro Coelho Ramalho, 2.º cabo; Frederico, soldado; Alfredo Thomaz dos Reis, soldado; Manoel, soldado; Domingos Heitor, soldado; Henrique Domingues, soldado; Domingos Leite, soldado; José Carvalho, soldado; Manoel de Sousa, corneteiro.

3.ª companhia do 2.º batalhão — Antonio, 1.º cabo; Joaquim Ferreira da Costa Junior, 2.º cabo; José Martins, 2.º cabo; Antonio dos Santos Araujo, 2.º cabo; Joaquim, soldado; José Francisco da Silva, soldado; José, soldado; Antonio Ferreira Dias, soldado; Albino Dias de Pinho, soldado; Manoel Alves Ferreira, soldado.

4.ª companhia do 2.º batalhão — Joaquim Antonio, soldado; Eduardo

Julio Reis, 2.º cabo; Bento, 2.º cabo; Francisco Antonio Marques, soldado; Antonio Filippe de Castro, soldado; Antonio Fragozo Pereira, soldado; Manoel Dias Rezende, soldado; Manoel d'Oliveira, soldado; José Pinto da Silva, soldado; José Dias de Pinho, soldado; Antonio Caseiro, soldado; Domingos Canedo, soldado; Antonio Alves Tavares, soldado; Joaquim Leite da Silva, soldado, Manoel Augusto de Lima, soldado, Luciano da Rocha, soldado; Antonio d'Oliveira, soldado; Candido Ferreira, soldado; Duarte João de Sousa Vaz, aprendiz de corneteiro.

Districto de Reserva: 3.º batalhão — Joaquim Antunes Galho, 2.º sargento; Jeronymo de Moraes, soldado.

Infanteria 10. — Capitão, Antonio do Amaral Leitão; tenente, Manoel Maria Coelho; 1.º sargentos, Joaquim Bernardo Pinheiro, Augusto Raymundo de Carvalho, João Nunes Fojgado, José Coelho d'Almeida e Thadeu Gonçalves de Freitas; 2.º sargentos, Antonio Pinto Villela, Antonio Maria, Luiz Carlos Correia Mendes e Augusto Maria Rodrigues da Silva; musicos de 1.ª classe, Eduardo da Silva e José Silverio; musicos de 2.ª classe, Manoel Diogo Capello, Manoel Correia e Eduardo Correia; musicos de 3.ª classe, Eduardo Augusto Fortuna, José Carlos Saraiva, Jayme Eduardo Lopes, José Joaquim da Rocha, Augusto Rebelo e Aurelio Correia da Silva; aprendizes de musica, Augusto Cesar da Costa Rebelo, João Sociro, José Nunes do Nascimento, Antonio Nogueira e José Ribeiro; mestre de corneteiros, Augusto Casimiro; correiro, Joaquim Gomes Texugo; espingardeiro, Albino Pacheco de Almeida; 1.º cabos; José da Cruz Lopes, Manoel Maria, Jordão dos Santos Pereira, Antonio José de Sousa Magalhães Junior, Ernesto Pinheiro Torres, Julio Soares Duarte Fragão, João, Joaquim Alves Teixeira Pinto, Thomaz Bastos, Joaquim José Martins, Francisco Antonio Teixeira, Raymundo José Maria, José Caetano, Manoel, Antonio, Antonio Teixeira Barbosa da Silva, José de Oliveira, Albino Martins da Silva, Justino, Gil do Pranto e Luiz Antonio de Oliveira; 2.º cabos, Antonio Mancellos e José Bernardo; soldados; José Joaquim d'Oliveira, Antonio (1:176), Antonio (1:178), Antonio José dos Reis, Serafim da Costa Alves Ribeiro, Manoel Nunes Ferreira, Jacintho, Antonio Francisco Balmaceda, Antonio Joaquim, Francisco Gonçalves Boia, Antonio (990), João, Carlos, Manoel Soares Maganinho, João Emílio de Matos, Antonio Ferreira, Luiz, Pedro da Rocha, José (1:074), Ignacio, Manoel (1:140), José, (949), João, Manoel (966), Gaspar Nunes Teixeira, José Barbosa, Licinio, João de Bastos, Antonio Maria de Carvalho, Manoel (1:047), José Cardoso, Fernando, João Simões Lavoura, Antonio Domingues, José (1:180), Cesar Augusto Veiga, Eugenio Henriques de Almeida Rangell, Manoel Maria, Antonio (1:139), Antonio Joaquim, Joaquim Maria Gonçalves Curado Teixeira, Antonio de Oliveira, José Fernandes, Manoel (966), Angelo da Fonseca, José Tavares, Antonio (1:095), Gaspar, José (857), Manoel Faria Machado, Antonio Moreira da Costa, Jacintho da Silva, Antonio, (912), Joaquim de Carvalho, Manoel Joaquim, José (1:086), Custodio Ferreira, Manoel Barbosa, Joaquim Tavares Coelho, Manoel Seraphim da Cruz de Carvalho, Salvador, Alfredo, Manoel (913), Manoel Maria de Rezende Pereira Cabral, Guilherme, Antonio Rodrigues Pereira, Estevão, José Mendes, Antonio Joaquim dos Santos, João, Francisco, Antonio Correia, Joaquim Gonçalves Pereira, Florindo, Augusto Ferreira,

Rozendo Innocencio, Joaquim (917), Manoel (998), Antonio, (1:099), Joaquim (1:078), Annibal Ferreira Soares, José Bernardo da Silva, Joaquim da Silva, Joaquim (938), José (774), Martinho da Silva, Francisco Amador, Julio, Salvador, Antonio (1:027), Antonio (922), Custodio Rodrigues, Domingos Cardoso, Antonio (919), Antonio Martins Ribeiro, Aurelio Augusto e Marcello de Araujo; tambores, Antonio de Carvalho, Antonio Marcelino e Alberto Joaquim Carneiro; corneteiros, José Maria, José de Ornelas, Joaquim d'Oliveira, Alfredo Fernandes Leal e Eduardo da Silva.

Infanteria 18 — 1.º sargento, Duarte A. Pinto de Azevedo Alcofado; 2.º sargentos, Antonio Pinto Gomes, Pedro Amaral Botto Machado, Hermenegildo Pereira da Silva, Joaquim Augusto Moutinho, Alexandre Theodoro de Figueiredo e Abilio Augusto de Vasconcellos Cardoso; correiro, Augusto Marques; 1.º cabos, João da Silva, Annibal A. Cardoso F. Leite da Cunha, José Tavares Coutinho, Francisco José de Moura, Antonio José da Costa, Bazilio Pereira, João Lopes da Silva e Guilherme Augusto Pereira Leite; 2.º cabo, Joaquim Alves; soldados, José da Costa, Vasco, Manoel de Paiva, Gaudencio, Joaquim Cunha, José, Pedro Francisco da Amorim, Antonio Diniz, Antonio da Silva, Joaquim (816), Antonio Devezas Prata, Joaquim (962), Manoel Martins, Arsenio da Graça e João de Silva; tambor, Joaquim Pinto Vieira.

Guarda fiscal: — batalhão n.º 3 — 1.º sargento, Guilherme Mauricio da Rocha; 2.º sargentos, Francisco Antonio Ferreira, Antonio Miranda de Barros, Emerenciano, Alfredo Augusto da Costa Rebocho, Domingos Pedro do Carmo Dias e Manoel Nunes de Pinho Junior; 1.º cabo graduado em 2.º sargento, Francisco José de Almeida; 1.º cabos, Joaquim Ribeiro, João Borges e Alvaro Alberto Fernandes; 2.º cabos graduados em 1.º, Antonio Lopes, Manoel de Sousa, José Maria Baptista Gaspar, Antonio Joaquim Dias, Antonio Joaquim, Antonio da Silva, José Joaquim Ribeiro, Manoel Cupertino, José Antonio de Almeida, José Pires, Antonio Joaquim, Francisco Ferreira de Andrade, Avelino dos Santos, Manoel Martins, Adriano Augusto, José Gomes, João Ferreira Pires, Antonio, Antonio José de Gouveia, Francisco Luiz Pereira, Bernardo José Monteiro Torres, Servando Germano, José Gonçalves Thomé, Dyonisio, Francisco José Gonçalves, Manoel Teixeira, Manoel Affonso, João José, Luiz Antonio da Cunha e Antonio de Margarida; 2.º cabos, Albino Affonso, Candido Gomes, Manoel José, José Luiz de Figueiredo, José Francisco, José Manoel, Manoel Alves, Joaquim de Moraes, Antonio da Costa Netto, Lourenço Affonso, Victorino da Cruz, Jacintho Hermenegildo e Abel Julio; soldados, José Augusto, Luiz Augusto Lobo, José da Encarnação Granada, Manoel Lameiras, Leandro Antonio Gomes, José Maria, Antonio Augusto Veiga, Francisco dos Santos, Manoel João Meirinho, José Ferreira, Manoel Joaquim, Felicio da Conceição, Antonio de Almeida, Justino, Gaspar de Sousa Cabral, José Manoel, José Alves, Antonio Joaquim, Antonio José d'Oliveira, Francisco Ferreira Banqueiro, Abel Marcelino Dias da Costa, Antonio Torres, Antonio Maria Massias, Manoel Antonio, Manoel Antonio Affonso, Bazilio Pereira, Manoel de Almeida, João Pedro Pinto, Antonio Firmino Pereira, João Manoel, Bernardino Antonio, Manoel Fernandes, José Maria Dias, Manoel Tavares Dias, Lourenço José, Narciso Domingos de Andrade, Manoel Maria

Ribeiro, José Maria, Manoel Antonio do Nascimento, Avelino Ribeiro da Silva, Martinho de Oliveira, Francisco Antonio, Antonio Joaquim Dias, Francisco Simões, Antonio Gonçalves, Francisco José de Barros, Manoel Garcia, José Exposto, Francisco Manoel Cardoso, Domingos Rodrigues Falorca, João Baptista, Lino Alves, Pedro Barbosa, João Maria da Silva, Manoel Gomes, José Antonio do Valle, José Antonio Mairós, Guilherme Teixeira, Antonio da Silva, Manoel José da Silva, João Narciso de Figueiredo, Lucas Fernandes, Francisco Estevão, João Marques, Manoel Martins Marinho, João José Felgueiras, Joaquim Pereira, Manoel Avelino Vergueiro, Abilio Emilio, José Ferreira, Francisco Gaspar, João Manoel, Manoel, Antonio, José Maria da Cunha, Joaquim Antunes, Candido da Silva Santos, Affonso José Cardoso, Henrique Alves da Silva, Manoel Francisco, Antonio Pires, Domingos, Manoel Luiz Barbosa, Abilio Baptista, Ayres Rodrigues, João Alves, Antonio das Eiras, Manoel Pereira, Joaquim de Passos Alves, Manoel Pires Videira, Manoel Martins, José, Alfredo da Silva, Manoel José Faial, João Luiz Barbosa, Antonio Bernardino Creio, Joaquim Batalha, Domingos José Gomes, Manoel Maria Rodrigues, José Ricardo Rodrigues, Francisco de Paula, José Manoel, Manoel Joaquim, Agostinho Alves, Avelino Abel, Henrique Parente, Antonio Manoel, Lucio Ribeiro, Adelino Ferreira Rodrigues, Balthazar Augusto, Carolino dos Anjos, José Pires da Cruz, Manoel Joaquim, João Costa, João Thaden da Silva, Victorino de Assumpção, Manoel Macario, Domingos da Cunha, Antonio Augusto, José Caetano, João Manoel Gomes, José Joaquim Teixeira, Antonio Alves de Brito Manoel Antonio, Joaquim Antonio Rodrigues, Delphim Tyberio Pereira, José do Rego Monteiro, Antonio Alipio Guedes, e Silvino d'Almeida dos Santos.

2.º sargento, Jacintho da Silva. 2.º cabos graduados em 1.º João do Carmo, e Firmino Tavares. 2.º cabo, Bernardo.

2.º cabo graduado em 1.º, João Nepomuceno.

Alferes de infantaria 24, Simão Jorge Trindade.

1.º sargento de infantaria 4, José Joaquim da Silva.

2.º sargentos de cavallaria 10, Audifaco de Paula Ramos; de caçadores 7, José Maria de Carvalho; de infantaria 6, Tiberio José Teixeira; de infantaria 20, João Baptista Gomes; da guarda municipal, José Pinto. Carlos Barbeitos Pinto; de infantaria 3, Joaquim Alves Vianna; de infantaria 13, Luiz Augusto Pinto Pimentel; d'infanteria 20, Francisco de Azevedo Mathias.

Soldado de caçadores 2, Antonio Maria de Bento.

Tambor de infantaria 13, José Augusto da Silva.

1.º sargento da armada, Manoel Antonio da Luz.

1.º contramestre da armada, Manoel Joaquim da Cunha.

2.º contramestres da armada, Manoel Joaquim Monteiro e Clemente Gonçalves de Azevedo.

Serralheiro de 2.ª classe da armada, Manoel Francisco Peres.

2.º sargento de caçadores 7, Casimiro Augusto de Sousa.

Soldado de cavallaria 7, Martinho de Jesus.

2.º sargentos da guarda fiscal do batalhão n.º 3, Luiz Caetano de Carvalho; de infantaria 19, Alfredo Fernandes.

1.º sargento de infantaria 3, Augusto Cesar Taveira.

GRANDE NOVIDADE

107 Chegou grande remessa de chourças d'Elvas, fariñheiras e morcellas de sangue. Ditas de Castello de Vide. Garante-se a boa qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

E. Gonzaga & C.^a

72, Rua da Sophia 72,

CONVENIENCIA

110 VENDE-SE ou arrenda-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de sementeira.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

AO PUBLICO

114 O sr. Joaquim Augusto Maia magouou-se tanto ao que parece com o agradecimento que publiquei! Em vista d'isso vou pedir ao sr. Maia a fineza de fazer publico sem perda de tempo quaes os numeros das condições que foram transgredidas, segundo o sr. Maia diz, e o trabalho nellas comprehendido na empreitada que comigo contractou e qual o seu valor e se este ficou por pagar.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

CARNAVAL 1892

112 O primeiro deposito de artigos para o Carnaval para sortir revendedores, é na Mercaderia Encarnação Gonzaga & C.^a, na rua da Sophia, n.º 72. — Coimbra.

Sortimento, qualidade e preços sem competidor. Remettem-se catalogos aos commerciantes que os requisitarem.

Folhetim do «Alar»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIV

Sombras

A esquiva de Mario por Alice e a sua assiduidade com Adelia, continuou.

A menina soffria com isso; mas não era o ciúme que a affligia. Passada a primeira impressão ella comprehendeu que da parte de Mario não havia affeição, nem mesmo capricho.

Na calma um tanto inflexivel de que se revestia o semblante do mancebo quando conversava com Adelia, percebia-se o esforço da vontade e não o impulso de um sentimento.

Alice acreditava que o procedimento de Mario era calculado para a enganar. As illusões que deixara em seu coração, a intimidade dos primeiros dias, o mancebo queria desvanecer logo de todo, alim de que nenhuma esperança visse atear-as de novo.

Não se enganava ella nessas con-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

TYPOGRAPHIA

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

jecturas; porém seu olhar não podia prescrutar todos os reflexos d'alma do amigo de infancia. Havia além d'aquelles motivos, um contra o qual a propria consciencia do mancebo se revoltava. Elle sentia um prazer cruel fazendo soffrer essa gentil menina.

Não era ella a fibra mais sensivel d'alma do barão, o unico ponto do coração em que elle podia ferir a esse homem rico, feliz e estimado?

Algumas vezes tão mesquinha vingança revelava-se ao espirito lucido do mancebo em toda sua odiosa nudez: e então elle indignava-se contra si mesmo. Mas um pensamento vinha attenuar a vergonha que essa revelação lhe inspirava. Tambem elle soffria, e mais do que ella; porque soffria por ambos.

—Eu não a amo de certo; dizia elle consigo; mas sinto que a amaria, se não fosse esta horrivel suspeita!...

Entre aquellas duas almas jovens, ricas e generosas, que o amor attraía e a fatalidade separava; não era de certo a de Alice a mais provada pela desgraça. Ver murchar a esperança que nosso coração affagou desde a infancia, é triste sem duvida, mas não se compára com os transeas da subversão que dilacera uma alma, como o terremoto revolve o solo.

Quando Mario se lembrava dos muitos beneficios que devia ao barão,

tinha assombros de desespero; parecia-lhe que aceitando aquella generosidade elle se tornava cumplice do crime de que fóra victima seu pae. Que não daria então para repellar de si quanto recebera d'aquelle homem? Ficava reduzido a um labrego sem educação; e vingar-se-lheia como costuma gente d'essa condição, com um tiro ou uma facada.

Mas não era essa a unica, nem a maior humilhação. As palavras que na noite do Anno Bom o barão dirigira a Alice, constantemente soavam a seus ouvidos. Não fóra a elle Mario, que o fazendeiro se tinha esmerado em educar, e sim ao noivo de sua filha. Esse casamento ia ser uma expiação; e podia elle sugear-se a servir de pretexto ao delinquente para applicar-lhe o remorso de um crime?

Se porém não fosse verdadeira a terrivel suspeita que se infiltrava em seu espirito desde a infancia, devia recusar a esse homem a unica retribuição possivel de sua generosidade? Com que direito esmagaria o coração de um pae estremoso e de uma innocente menina que o amava a elle?

Um dia Alice vendo-o pensativo na sala; revestiu-se de coragem e aproximou-se.

—Anda tão triste, Mario?

Essa doce voz entrou nalma do mancebo como um balsamo.

CARNAVAL

O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—SERIO VEIGA—Rua da Sophia, Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

SERIO VEIGA

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia—CARNEIRINHA—em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

A linda menina esquecia-se de si, para occupar-se d'elle unicamente:

—Não sou eu só, Alice! disse o moço tomando-lhe a mão affectuosamente. Vim perturbar a serenidade de sua alma e fanar as flores da existencia que lhe corria tão feliz aqui neste retiro, no seio de sua familia.

Duas vezes o mancebo passou a mão pela fronte, com se tentasse arrancar uma obsessão que lhe constrangia o cerebro e murmurou:

—Fatal destino o meu! Trazer consigo o anathema de suas mais caras esperanças! Revoltar-se contra a felicidade que lhe sorri, como o anjo decaído contra a luz que o cingia! Ser o espirito do mal para aquelles a quem se ama!...

—Porém, Mario!...

—Não, Alice; esqueça o que ouviu!

E o moço afastou-se precipitadamente; com receio de ceder á emoção que d'elle se apoderava; e á maga influencia do olhar terno e melancolico de Alice.

Havia momentos em que elle se considerava presa de uma cruel hallucinação, e comparava o seu procedimento com a perversa malignidade de um louco, deleitando-se em affligir uma creatura innocente, cujo crime unico era a muita affeição e disvello que por elle tivesse! Nestas occasões,

PAPAGAIO

113 Fugiu um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receberá alviçasas.

TELEPHONE

107 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Previne-se o publico que ficam sem effectos os annuncios anteriores com relação a este serviço.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ESCRITORIO TÉCNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

86 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construção.

O gerente—E. Parada.

Mario fugia da menina; não só por certo pejo, como pelo temor de cabir-lhe aos pés e pedir-lhe perdão.

Na manhã em que teve logar o incidente referido, Mario preteitou um incommodo para ficar no seu aposento. Quería evitar por essa forma um segundo encontro, no qual elle bem sentia que lhe faltaria a coragem para resistir ás queixas da menina.

Vendo Mario fugir d'ella, commovido e precipitado, Alice tomada pela estranheza das palavras que ouvira, não cuidou logo em seguir o engenheiro para interrogal-o: quando se lembrou de o fazer já elle tinha entrado em seu quarto.

Aquella retirada subita, a menina bem a presentiu; era uma reticência, que talvez a voz não pudesse guardar. O mancebo, teme que a sua palavra mau grado lhe rompesse dos labios, e revellasse o segredo que elle se esforçava por suffocar; apartara-se para não ser ouvido, nem mesmo presentido. Sem duvida elle recejava-se até da sua phisionomia, que lhe traísse o mysterio.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

Table with 8 columns: REPRODUTORES, ENVELOPES, PARTICIPAÇÕES, ÚLTIMA, ILHETES, LIVROS, IMPRESSOS, ARTAZES, VISOS. Each column lists products and services offered by Typ. Operaria Coimbra.

14, LARGO DA FREIRIA, 14

José Gonçalves da Cruz
NA HORA SUPREMA
(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)
Preço 50 réis
A venda em todos os kiosques...

CARNAVAL DE 1892
72 - RUA DA SOPHIA - 72
COIMBRA

121 Não comprem máscaras
nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços...

600000 RÉIS
118 De-se esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho...

74 Folhetim do Alarime
SENIO
O TRONCO DO IPÊ (SEGUNDA PARTE)
XV
A caixinha
Alice hesitou um momento; depois tornou-se livida...

A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICIDA

O Blenorricida é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações...

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC
14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, - Rua dos Sapateiros, 26 a 28
OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA
11 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos...

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 - Rua do Sargento-Mór - 24
33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo...

GRANDE NOVIDADE
107 Chegou grande remessa de chourças d'Elvas...

naquelle momento a face do anjo do amor banhada pelo olhar de Deus.
Quando ella e elle voltaram d'esse enlevo...

últimos tempos. Mas d'esta vez, o odio borbulhava de seus labios com o assomo da ira.
Tranzido com a rapida e incomprehenfivel transformação...

CARNAVAL

113 O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa - SERIO VEIGA

SERIO VEIGA
COIMBRA

ESCRITORIO-TECNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
21 - Rua de João Cabreira - 21
COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções...

CONVENIENCIA

110 VENDE-SE ou arrenda-se uma propriedade no sítio do Loreto...

Parecia que elle achava exquifito prazer em provocar da parte da menina os signaes da affeição...

ALVIÇARAS

117 Perdeu-se desde a travessa da rua do Loureiro, até á porta do ex.º sr. padre Ricardo...

LAMPREIAS

120 Vendem-se boas lampreias por preços commodos.
A tratar com Maria da Conceição Patrão...

MASCARAS

Augusto dos Santos
RUA DIREITA, 69
117 Variedade de mascaras de aldeão...

Companhia Auxiliar de Credito Agrícola-Industrial

SUCCESSAL N.º 29
AVISO
122 São avisados todos os srs. mutuários...

do Parahyba que é sempre a consequencia d'esses alluviões, impediu a partida dos hospedes.
Para distrahir a soffregidão, apenas esteou, sahiu o barão a cavallo...

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros - COIMBRA.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de côres variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

RIFA DE BILHAR AVISO

135 **João Augusto Simões Favas** vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar e convida todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2. São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pagos até ao dia 27 porisso que estes serão substituidos por outros com o mesmo numero. Coimbra, 23 de fevereiro de 1892.

MARÇANO

126 **Offerce-se** um para mercearia ou fazendas. Para tratar—Arco do Bispo—2.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72
COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salchicharia de **Encarnação Gonzaga & C.ª**, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar. Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª—Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossível

—Mais tarde, quando succedeu a desgraça que o privou de seu pae e a mim do unico amigo, quasi irmão; esse gracejo da nossa mocidade tornou-se um voto. Fiz á memoria de Figueira a promessa de cumprir o seu desejo; e no dia em que você, Mario, salvou Alice eu sellei aquella promessa com um juramento. Fazem agora sete annos que eu espero com ansiedade o momento de realisar esse voto; tinha medo de morrer sem cumprir meu juramento. O momento chegou...

Pela primeira vez o barão poz os olhos no semblante do mancebo: —Alice ama-o; ella é sua Mario!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

ALVIÇARAS

131 **Dão-se** a quem achasse e queira entregar uma medalha com as iniciais F. P. que se perdeu no dia 7 do corrente.

Rua dos Sapateiros n.º 2 a 6.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **Variada** de mascaras de aidaão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

Ouvindo estas palavras, que elle presentira antes de pronunciadas, um choque rapido percutiu o mancebo. Suas palpebras cerradas occultaram por um instante o abrazado olhar; nas faces subitamente inerustadas em uma lividez marmorea ardia e se apagava uma nodoa rubida, que mostrava o impeto do fluxo e refluxo do sangue no coração.

Ninguém imaginaria a lucta violenta que se travou nalma de Mario, sob a mascara de uma phisionomia embotada.

—Se Alice me ama, sr. barão; disse o moço em tom austero; é uma desgraça...

—Porque? atalhou o barão assustado. O senhor não retribue essa afeição?

—Eu?... Também a amo, senhor; porém Deus é testemunha que esse amor puro e innocente não fui eu que o inspirei á sua filha. Ao contrario, tudo fiz para evital-o; e era minha intenção afastar-me d'esta casa, aonde talvez não devera ter voltado, depois que d'ella sahi.

—Não o comprehendo. Se ambos se amam, o que se oppõe á sua felicidade quando todos a desejam?

—O céu!... murmurou Mario engolfando os olhos no ether azul.

O barão vergou a cabeça ao peito; e o moço com a face apoiada no revez da mão direita, permaneceu na mesma posição com os olhos embebidos no firmamento. Afinal comprehendeu elle o perigo da situação, e estremeceu pelo desejo ardente de defender a ventura de sua filha querida, sacodiu o torpor.

O pae estremoso empregou todos os recursos para destruir no animo do mancebo os escrúpulos da pobreza orgulhosa que suppunha ser o obstaculo serio ao projecto. Representou o casamento de Alice não como um favor ou beneficio para Mario; mas ao contrario como um sacrificio que fazia á felicidade da innocente menina, e ao socego dos paes. Invocou a amizade de José Figueira, como titulo para merecer do filho tão grande serviço, e ao mesmo tempo como testemunho da obrigação em que estava, elle barão, de confundir em uma as duas familias

Foi eloquente e sublime; fallava pelo coração, e com o vocabulo das paixões nobres e generosas; com a abnegação, o amor paterno, a amiza-

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **São avisados** todos os srs. mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamento de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

de; e talvez mais algum sentimento occulto, e igualmente poderoso.

Mario não o interrompera; mudo e immovel escutára.

—Sr. barão, esse casamento é impossivel.

—Porque, Mario?

—E' impossivel, sr. barão; e eu lhe peço; não me pergunte porque.

O olhar limpido de Mario trespassou a alma do barão, que se affastou pallido. O mancebo cortejou e sahi.

Momentos decorridos, Alice, entrando no gabinete achou o barão de braços com a cabeça vergada sobre os braços que tinha cruzados em cima da banca. Ao toque da mão da filha estremeceu. Custou a levantar a frente e quando o fez, pareceu á Alice que tinha os olhos humidos; mas elle afastára-se ao erguer-se, de modo que não poudes a moça verificar o reparo.

—Mario é orgulhoso, minha filha, tem os prejuizos de certos moços pobres. Mostrou difficuldades; mas havemos de vencer os seus escrúpulos; fica socegada, até logo. Quero examinar umas contas.

Alice moveu a cabeça com ar de duvida.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

2.ª publicação

133 **Em observancia** do art. 468 do codigo do processo civil, se annuncia que por sentença de 19 do corrente mez foi homologada a decisão do conselho de familia, que auctorisou a separação de pessoas e bens entre os conjuges Rosa de Jesus e Luiz Antonio, de Carrimi, freguezia de Souzellas, na acção proposta por aquella contra este.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

DECLARAÇÃO

134 **O abaixo** assignado declara para os devidos effeitos, que acaba de pedir a sua demissão da corporação dos bombeiros municipaes.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1892.

Abilio dos Santos.

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **Desde** hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviadadas.

—Se Mario fosse muito rico e eu muito pobre, acredito que seria elle o primeiro a pedir. Como pois recusaria aquillo que esperava de mim, e que eu não hesitaria em fazer? Não; ha outra razão, meu pae! murmurou a menina com um accento profundo.

O barão estremeceu.

—Qual?... disse elle pallido e balbuciante.

—Ah! Se eu soubesse! exclamou ella, levando a mão ao seio e erguendo ao céu os bellos olhos. Mas Deus ha de permittir que eu penetre esse mysterio!

O pae cingiu a cabeça da filha e estreitou-a ao coração. Esse movimento subtraiu aos olhos da menina a expressão pavida do semblante do barão, que se demudára por um modo assombroso.

Quando Alice o deixou só, o infeliz como se lhe faltasse de subito o alento vital cahiu fulminado sobre o pavimento.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicadosAssumpptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno... 23700 Anno... 23400
Semestre 12350 Semestre 12300
Trimestre 6680 Trimestre 6600
Avulso... 30 réisAnuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especialAnunciam-se publicações enviam
um exemplar

Liberdade religiosa

O illustre deputado Manoel de Arriaga apresentou ha dias numa das sessões da camara dos deputados uma notavel proposta, que entre outros pontos importantes contém o seguinte:

«Que seja integrada a alma nacional e unida a familia portugueza na mais estreita confiança e solidariedade, com a promulgação de leis sabias, que deem solidas garantias a todas as liberdades publicas e individuais, e a cuja sombra, sem subterfugios, leal e desassombadamente, sejam mantidas no dominio da concorrência e da especulação pura, todas as crenças, seitas e escolas, uma vez que não offendam a moral e pugnem segundo o seu ponto de vista pelos principios do bem e do justo.»

A camara praticaria simplesmente um acto de justiça, altamente consciencioso, approvando a parte da proposta, que acabamos de transcrever, e concorreria d'esta forma para o progresso moral da sociedade portugueza. Todas as pessoas sinceras e crentes applaudiriam com verdadeira satisfação uma tão excellente medida liberal, que indubitavelmente seria o inicio de uma era de vida, de ordem e de energia para Portugal.

As familias liberaes de todas as terras portuguezas desejam e pedem com ardor a proclamação da liberdade religiosa, embora isto pese aos que pelos seus fins só querem a escravidão das consciencias, a subjeição do pensamento e a submissão das vontades.

O povo precisa de luz e almeja pela liberdade!

A consciencia, o pensamento e a razão, immensamente superiores ás vis materialidades, não são cousas que devam comprar-se, subjeitar-se e agrihoar-se.

Deus gravou no coração de todos os homens o direito á luz e á liberdade: restabeleça-se por consequencia a justiça, dando ao individuo, á familia, á sociedade o que por direito natural lhes pertence.

Não ha porém subtilidades metaphisicas, de que se não tenham soccorrido os inimigos do progresso, na formação de argumentos para combaterem o principio da liberdade religiosa, pois é de alta conveniencia para elles, sustentar o *statu quo*, condição *sine qua non* da conservação do interesse material — enorme força

que faz destruir direitos, criar deveres e implantar doutrinas especiaes, accommodadas ás necessidades de parcialidades retrógradas.

D'esta sorte, apesar das conquistas das sociedades modernas no campo das regalias individuais, ainda estamos num tempo, em que por lei se é obrigado a seguir certos e determinados cullos.

Quanto estamos distanciados da doutrina que Jesus Christo ensinou aos homens, doutrina puramente espiritual, suave, tolerante, amorosa! Ide prégar o Evangelho a todas as pessoas, dizia o divino Jesus a seus discipulos, e ensinae-lhes a observar o que eu vos tenho mandado. Todo aquelle que crê e fór baptizado será salvo. Evidentemente se vê nestas palavras que a verdadeira religião de Jesus não se funda em exterioridades; toda ella tem as suas bases simplesmente no coração. O espirito da doutrina evangelica não é obrigar a certas praticas, mas ensinar, prégar, instruir e moralisar os povos. E depois o que crêr será salvo.

Os factos falam muito alto e eloquentemente, e dizem que em casos de consciencia é um erro grande e prejudicial estabelecer imposições. O homem por um concurso de circumstancias presta-se a praticar certos actos, mas como o seu coração não sente, a sua consciencia grita e á sua razão repugna a observancia de certos costumes, no seu espirito começa de produzir-se o fermento do indifferentismo e septicismo, acção psychologica esta muitas vezes escondida pela hypocrisia, mas que se manifesta violentamente na primeira occasião oportuna.

Exigir uma subjeição absoluta e cega a certas doutrinas é não comprehender a alma humana, é firmar-se muito em apparencias e desconhecer-lhe os sentimentos de opposição e revolta.

Entre nós as auctoridades ecclesiasticas não poderiam de forma alguma achar rasoavel que fosse decretada a liberdade religiosa. Ainda não ha muito tempo que um bispo se espantou por nos ouvir falar na livre pratica de cultos. Certamente receiam e temem. Será na verdade fundado o seu receio? Temerão elles por ventura algum esborramento? Mas isto é patentear a todo o mundo que não estão confiados na solidez do edificio! Não desejando, nem querendo a liberdade religiosa, mostram que

não tem muita fé na segurança da sua obra!...

Seja, porém, como fór, o que é certo é que, segundo o nosso modo de entender, a liberdade religiosa havia de fazer mover uma corrente de regeneração pela sociedade com a lucta de principios, a sinceridade de opinões e a purificação de crenças. Nisto devia pensar-se com toda a attenção e seriedade, que o caso requer. De forma alguma é justo antepôr ao progresso da sociedade os interesses ecclesiasticos. É preciso para a felicidade geral seguir o melhor caminho. Rasguem-se as trevas e appareça a luz da justiça em todo o seu esplendor; despedacem-se os grilhões e resurja a liberdade de consciencia!

Oh! Só agora consideramos que não nos era permitido dizer o que fica escripto: os senhores que occupam os logares culminantes da Igreja, nunca poderão perdoar a um sacerdote tanta franqueza e tão largos vóos do pensamento!

Nós apesar de tudo isto havemos de continuar a manifestar livremente e sem perturbações os nossos pensamentos. É uma inclinação especial do nosso espirito!

Mas havemos agora por ventura esperar que nos façam novas exigencias de categoricas retractações, sem subterfugios?... De maneira nenhuma.

Por consequencia em tal conjuntura achamos preferivel a tudo não exercer mais as funcções sacerdotaes, e assim acabam ameaças, evitam-se tempestades, previnem-se conflictos e fica apaziguado o nosso espirito!

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Manifestações republicanas

O spectaculo realizado no theatro Avenida, de Lisboa, em beneficio de Tavares Coutinho esteve muito concorrido, e a animação foi extraordinaria.

Cinira Polonio foi immensamente applaudida.

No final do spectaculo a plateia fez uma entusiastica manifestação de sympathia ao deputado dr. Manoel d'Arriaga que se achava presente e agradeceu commovido.

Entre varios vivas que se levantaram destacaram-se os feitos a João Chagas, ao dr. Manoel d'Arriaga, a Tavares Coutinho, á Republica e aos republicanos portuguezes.

Os republicanos de Lisboa vão manifestar ao deputado republicano dr. Bernardino Pinheiro o seu desagrado pela sua attitude passiva e silenciosa na camara dos deputados, attitude considerada subserviente e nada digna d'un representante popular.

Fernando de Sousa

Continúa no mesmo estado de gravidade que a principio, temendo-se ainda que sobrevenham complicações. Contudo a sciencia não desanima e conta que as melhoras appareçam em breve.

A mãe do nosso bom amigo está nesta cidade, servindo-lhe de enfermeira, e dispensando-lhe todos os cuidados d'uma mãe extremosa e dedicada.

Victor José de Deus já sae e visitou na quinta feira o Gymnasio. Grande contentamento entre os seus consocios que ançeam pelas melhoras de Fernando de Sousa.

Explosão de pólvora

Na sexta feira, seriam 9 horas da manhã, deu-se um lamentavel desastre em Fóra de Portas. Um rapaz, marçano, conduzia á cabeça uma pequena quantidade de pólvora; pelo caminho começou a acender phosphoros, e com tanta infelicidade que comunicou á taleiga em que trazia o explosivo. O pobre rapaz ficou horrivelmente queimado na cabeça, rosto e braços. Acudiram aos seus gritos os srs. José Antonio d'Oliveira e Manoel Antonio de Figueiredo os quaes lhe prestaram os primeiros socorros, indo á estação da Salvação Publica buscar a maca.

Immediatamente partiram para o hospital, onde o rapaz ficou em tratamento.

Audiencias geraes

Principiaram na sexta feira no tribunal os julgamentos das causas crimis, dadas para o primeiro semestre do anno corrente.

Foram julgadas nesse dia: Maria da Conceição, de Lobão; e Maria Carreira, viuva, de Miranda do Corvo — por crime de furto. Defeza: srs. drs. Gaspar de Mattos e Sousa Bastos. Absolvidas.

Estes julgamentos continuám nos dias:

4 de março: — Manoel Filipe Diogo, de Castello Viegas — estupro. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

8 de março: — Manoel Joaquim Vieira Severo da Silva, da Povoa de Lanhoso — furto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

9 de março: — João Pinto, de S. João d'Areias — furto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

11 de março: — Lino Mendes, de Ancião — fogo posto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

12 de março: — Augusta da Conceição, de Travancinha — infanticidio. Defeza sr. dr. Sousa Bastos.

15 de março: — Benedicta Maria, de Coimbra, e José Augusto, de Condeixa — perjurio. Defeza: sr. dr. Souza Bastos.

16 de março: — Antonio Pereira Taveira, de Ponte do Lima — falsidade. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

18 de março: — Joaquim Fernandes e Antonio Francisco, de Cellas — perjurio. Defeza: sr. dr. Leitão.

19 de março: — José Jacob, de Sernache — roubo. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

Liberal constituição

O cardeal patriarcha vae recomendar aos parochos a adopção de providencias contra os propagandistas protestantes.

Associação dos Artistas

Sabemos que os corpos gerentes d'esta associação estão empenhados em promover o augmento da sua bibliotheca, e para isso vão encarregar pessoa competente para o trabalho de catalogação.

Oxala se leve á realisação este melhoramento e que os corpos gerentes consigam levar á realisação emprehendimento de tanta utilidade, podendo em breve formar-se alli um importante centro de leitura.

Tranquibernia financeira

Conta o nosso collega a Batalha que o sr. Mariano de Carvalho, quando ministro da fazenda, levantou na casa Ephrussi um emprestimo sobre titulos da divida exterior para pagamento de parte do coupon.

Uma das clausulas do emprestimo consistia na venda dos titulos peia casa Ephrussi, quando o governo não entrasse com a quantia emprestada ou a não reforçasse com mais papel, no caso d'uma baixa.

Como o 3 p. c. soffresse d'então para cá uma baixa de 7 pontos e o governo nem trata de amortisar o emprestimo nem de dar novos titulos em reforço, a casa Ephrussi está muito resolvida a pôr em praça os titulos portuguezes.

Além da enorme depreciação que determina uma venda d'esta natureza, é mais um desastre para o nosso credito já tão abalado.

E são os republicanos que des-acreditam o paiz.!



Espetadas

Desmascarados I

Já não dá o Carnaval sensações á nossa gente. Se a instituição liberal é carnaval permanente!

Pois não vês Zé cabeçado todo o anno — dia a dia, as bellas peças d'entrudo que nos prega a monarchia?

No cadastro — Intrujões — todos elles tem registros; pois não vês tantos ladrões mascarados em ministros?

PINTA-ROXA.

Tipos de Carnaval

Tres dias de reinado, leve o Diabo a tristeza! Vou vestir-me de vacão e o amigo padre João prepara-se de gandareza.

Tem-me dito muita gente (é d'escacha peçoqueiro) que da cambra, o presidente, vereadores, escrevente, vão vestir-se de bombaio.

E se formos a dar curso ás noticias que nos dão dizem-nos se veste d'urso e ás massas deita discurso Eduardo — o Sacarrão.

Tambem corre este boato (se a noticia não é falsa): popular tribuno chato, mandára fazer um fato de pierrot ou de salsa.

Ouçam lá o que a cidade já por ahí blasona: diz-se que uma auctoridade, apesar da sua idade, se vestirá d'amazona.

PINTA-ROXA.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de côres variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

137 **Provinem-se** os srs. accionistas, de que o dividendo do segundo semestre de 1891, são 750 réis por acção, e que a começar em 2 de março, se paga, na sede, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1892.

Pelo Banco Commercial de Coimbra, Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salchicharia de Encarnação Gonzaga & C., verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.
Pedidos a Encarnação Gonzaga & C., Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVII

Para sempre

O resto d'esse dia 14 de janeiro foi mais triste ainda.

Era o prefacio do anniversario da catastrophe do Boqueirão e da morte do pae de Mario.

Ao retirar-se do gabinete do barão, Alice procurou Mario, resolutiva a arrancar-lhe a todo o transe o segredo fatal que os separava. O que lhe inspirava essa força e coragem, não era sómente o seu amor; ella tinha a convicção que defendia, além da sua, a felicidade dos dois entes que mais a queriam neste mundo, e que uma fatalidade separava.

Mario tinha sahido; e só voltou a casa, tarde, de noite, quando todos já se tinham recolhido. Alice porém ouviu seus passos, quando elle entrava, e a certeza de o ter sobre o mesmo lecto a consoujou na sua afflicção.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorricida** é o *non plus ultra* da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Prova-mo o espantoso consumo e os elogios dos que só com **elle** se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:
DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28
OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e organamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.
O gerente — E. Parada.

Dormiu porém um somno agitado. O receio indefinivel, que durante aquella tarde a inquietava, persistiu apesar do lethargo; e a sobresaltava de momento a momento. Despertava então com a idéa fixa de que nunca mais veria Mario.

De uma vez, pareceu-lhe ouvir o rumor de portas que se abriam. O primeiro arrebol franjava as nuvens do horizonte, que ella entrevia pelos vidros da janella.
Ergueu-se tomada de um pressentimento; e occulta entre as cortinas, descobriu o vulto de Mario que sahia de casa, levando na mão uma pequena mala de viagem. A alguns passos de distancia, o mancebo parou para fitar na janella um breve, mas profundo olhar.

Curvando a cabeça ao jugo de uma resolução inabalavel, afastou-se rapidamente na direcção da capella. Ia ver o tumulo de sua mãe, antes de separar-se talvez para sempre d'esses lugares.

Sabia elle onde o levaria o seu destino? Partia; a direcção pouco lhe importava; contanto que fosse longe bem longe, para interpor entre si e aquella casa uma distancia immensa, um mundo se fosse possivel.

Sentado á beira do jazigo, ficou um instante absorvido nas reflexões que lhe acodiam de tropel; com a

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

cabeça pendida ao peito e as mãos enlaçadas aos joelhos.

— Se não me tivesses deixado tão cedo, boa mãe, talvez que o teu carinho me houvesse arrancado esta horrivel suspeita. Quando menino, não sube amar-te. E' hoje que te compreendo, e adivinho o que serias se ainda vivesses! Quem sabe se tuas lagrimas não teriam orvalhado essa avidez de minha alma! Quem sabe?

Emmudeceu um instante, como esperando a resposta do tumulo, a quem interrogava.

— Mas não! Foste tu mesma, que me enviaste do seio da eternidade, como tua ultima lembrança, a prova do crime!...

O crepitar do folheto sobre um passo ligeiro fel-o voltar-se. Era Alice que vinha para elle, soffregamente, com os cabellos ainda em tranças e o semblante demudado. Na mão trazia uma carta que tomara do Martinho, a quem Mario a confiara para mais tarde entregar ao barão.

— Que é isto, Mario? Você vae deixar-nos?

— Assim é preciso: respondeu o mancebo com o tom grave de uma resolução fatal.

— Mas porque, meu Deus?

— Depois do que houve, minha presença aqui seria um martyrio para nós ambos; e um desgosto, se-

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **Desde** hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão avia-

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

138 **Para** informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA. — Mousinho da Silveira, 191, — Porto. E nas livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra.

ALVIÇARAS

136 **Dão-se** a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

não fosse uma humilhação para seu pae.

— Meu pae desejava esse casamento; era o seu sonho. Mas desde que não lhe agrada, ninguém mais lhe fallará nisso. Não me importa ficar solteira toda a minha vida!

— Que tenho eu sido no seio de sua familia e de sua existencia, Alice? Um germen de contrariedades e desgostos. Quando creança, as lagrimas que derramou fui eu que as arranquei; quando moça, foi a minha chegada que veio perturbar a alegria da sua feliz primavera. Minha alma é como um d'esses lagos sinistros; que envenenam com seus miasmas; desgraçado de quem os respira! Quando estiver longe, e me esquecerem de todo nesta casa, a calma e o socego voltarão a ella. Ha de ser feliz, Alice, e todos os seus!

— A felicidade que eu pedia a Deus, elle não me julgou digna de a possuir. Restava-me uma, era a de viver sempre junto d'aquelles a quem estimo. Esta você ainda n'a podia dar; porém não quer.

— Não quero?... repetiu o moço meneando a cabeça. Não posso!

— Que segredo é esse?

— Oh! não me interrogue! Eu lhe peço! Nada sei; não tenho segredos! O motivo que me prende só diz respeito a mim, e a ninguém mais.

RIFA DE BILHAR AVISO

135 **João Augusto Simões Favas** vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar e convidada todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2.

São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pугos até ao dia 27 porisso que estes serão substituidos por outros com o mesmo numero.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1892.

LAMPREIAS

120 **Vendem-se** boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

E' uma fatalidade. Um sorriso triste fugiu pelos labios de Alice.

— Sei qual é!
— Sabe! exclamou Mario recuando. Não; é impossivel!
— Nada sente por mim... nem amizade. Eis a razão.

— Creia-me. Se eu não a amasse como a amo, Alice, talvez tivesse aceitado a sua mão; e quando a recusasse, não duvidaria ficar aqui.

Estas palavras foram proferidas com estranha e profunda entonação. Alice fitou no semblante do mancebo seus bellos olhos azues, para prescruatar o pensamento que não entendera.

— Não pôde comprehender estas palavras, nem procure jámais comprehendel-as! Ellas matam. Bem vê que não devo ficar aqui; meus labios destillam veneno: um olhar meu pôde assassinal-a!

Mario afastara-se rapidamente; e alguns passos voltou-se:

— Adeus, Alice, e para sempre! Esqueça-me!...

(Continua).

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Symphonio sae da junta de revisão completamente livre. — Então não foste apurado? — A'gora. Não qu'elles querem homens que tenham cinco pés e não me quizeram a mim porque dizem qu'eu tenho só quatro...

— Então tu Josephina sempre sahistes de casa de teu amo? — Pudera se elle não me era fiel, fui enconral-o aos beijos á patroa!

— O que pensa do absintho, caro doutor? — Nada lisongeiro para elle. — Todavia o absinto abre o appeto. E' innegavel. — Pois sim, sim; mas a minha opinião é que nunca se deve abrir cousa alguma com... chaves falsas.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Arcosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um bebado estava já com a voz muito samida. — Você está tão rouco, disseram-lhe. — Então que quer? O copo estava tão humido...

Perguntava o bom Silvestre: — Porque é que consorte é tido por commum de dois, ó Braz? — E' que ás vezes, senhor mestre, faz a mulher de marido. E este de mulher faz.

Num tribunal: Juiz — Quantos annos tem? — Cincoenta, sr. Juiz. — Isso não pode ser. Pois você ha 8 annos, que aqui foi inquerido neste processo e disse ter a mesma idade! — E' para que V. Ex.^a saiba que eu sou verdadeiro, o que disse ha vinte annos digo agora.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementaar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Amar e saber amar. Isso faz qualquer amante; Amar depois de offendida Só eu porque sou constante.

Julgamento de Tavares Coutinho

Como se sabe, julgou-se em Santander o valente correligionario Tavares Coutinho, por supposto delicto de lesa-majestade, committido em um periodico — O Centro Montañez, do qual o accusado era director.

O promotor fiscal pedia para elle a pena de oito annos e um dia de prisão maior, e multas e custas.

Eis como um jornal de Santander, El Atlantico, narra o que se passou na audiéncia:

«Depois das perguntas do estylo, o sr. Tavares declarou, respondendo ao promotor fiscal, que fóra director do El Centro Montañez, porém, não auctor do escripto incriminado, e que se no summario declarou sel-o, era porque entáo não sabia quem tinha sido o verdadeiro auctor, e julgou do seu dever assumir a responsabilidade, enquanto aquelle não fosse conhecido.

Tambem a perguntas do fiscal, respondeu que o auctor do escripto, Damião Lopes Vicuña, o induzira a declarar-se auctor, propondo-lhe diversas explicações do artigo denunciado, e offerecendo-se-lhe, em todo o caso, prestar fiança para pô-lo em liberdade.

Manifestou que accetára a direcção do periodico em reconhecimento aos republicanos centralistas, que o haviam soccorrido na difficil situação que atravessára, á sua chegada a Santander.

Após algumas outras declarações de Tavares Coutinho, a testemunha Victor Gutierrez, fundador do periodico, disse que Tavares recebeu socorros do partido, e que quem revia as provas era Damião Vicuña.

D. Restituto Collantes disse que Tavares se lhe dirigira, sollicitando a protecção do partido, e que iniciou uma subscripção que produziu trinta e cinco ou quarenta duros; que Tavares não escrevia, porque entáo não comprehendia o castelhano.

Houve mais declarações a favor de Tavares Coutinho, e a audiéncia suspendeu-se por cinco dias. O fiscal modificou depois as suas conclusões, e pediu a absolvição de Tavares Coutinho, procedendo-se contra Damião Lopes Vicuña.

Coutinho, que soffreu sete mezes de carcere, será portanto naturalmente posto em liberdade, enquanto não se pronunciar a sentença.»

Ao sr. commissario

A rua do Corpo de Deus, se não fossem as chluvas que tem caído, era uma perfeita sentina.

Alguns moradores, sabendo que é difficil alli a permanencia de um guarda, fazta da rua despejo de muita imundicie ha, não se dando ao trabalho de se utilizarem dos syphões da canalisação publica.

Seria bom que o sr. commissario pozesse cobro a semelhante porcaria e ordenasse amiudadas visitas a esta rua, que se está convertendo num chiqueiro indecentissimo.

Apeiamos

Dizem-nos que o sr. presidente da camara pensa em estabelecer linhas telephonicas para as estações das bombas. Já aqui lembrámos isto mesmoo, evitando-se assim o signal dado pelas torres que incommodam toda a população, pondo-a em sobresalto.

Se a informação que temos é verdadeira, presta a camara um bom serviço á cidade.

Movimento operario

Os operarios corticeiros de Grandola fizeram segunda feira, deliberando realizarem uma representação no sentido da approvada no comicio de Lisboa, do dia, 9, na qual se pediu o direito de 40 p. c. ad valorem na tributação de cortiça em plancha.

Carnaval

Os tres dias consagrados pela tradição á folia e ao regabofe, passava inspidos e sem importancia. A chuva que foi quasi persistente acalmou muito a excitação dos ruíões, que andaram por ahi a berrar descompostamente, naquelle estribilho gafado e nojento: — O' raio tú conheces-me, da cá um cigarro!

Nos bailes publicos — porque este anno tres empresas se deram na exploração d'este divertimento — a mesma pobreza que nas ruas: nem graça, nem espirito! Umás vestimentas mais decentes, e umas peruas mais scientificas; no fundo porém, igual fallencia de pilheria. Dir-se-ia que o alcool assolapára a jogralidade de jovens moços, que pulavam desenfreadamente ao som da cadencia da musica.

E digam-nos os optimistas que este povo lusitano tem a alegria de outros tempos! Quem bem reparasse veria que a expansão carnavalesca d'este anno foi forçada, apenas uma simples cerimonia á tradição de seculos.

Porque não vão os tempos, nem os lucros para o desperdicio das fracas economias, que nos deixa ainda a desgraçada situação em que nos collocou a politica que tem estado á frente dos negocios publicos.

Este anno muita familia houve — triste é dizel-o — que não teve para o seu jantar a classica orelheira; e por felizes se deram os que estenderam sobre as brazas uma sardinha salgada ou um pedaço de bacalhau mal cheiroso.

A falta de trabalho na officina, a falha de transacções no commercio, as continuas desgraças que parecem desencadear-se sobre nós, vão-nos estiolando esta alegria em que viviamos, e só agora começamos a olhar para o futuro e a recordar-nos dos erros passados e da inercia de que nos possuímos, no que respeitava aos negocios da publica administração, que vogaram sempre á mercê dos bandos da politica, e que tiveram tempo de saquaerem á vontade os cofres do paiz.

Por tudo isto, que bem se faz sentir na alma popular, o carnaval havia de ser o que foi — insipido e reles, denunciando bem significativamente a miseria que nos vae por casa, e o desalento que lavra em todas as classes da sociedade.

O que faz um presunto

Na segunda feira, seriam 10 horas da manhã, aitava-se com desesperação das janellas d'uma casa da rua do Corpo de Deus. Toda a visinhança se alvoroçou, suppondo ser fogo, e aquella rua comecou a affluir muita gente, que soube depois que num quarto estava preso um ladrão, que tinha assaltado um presunto.

No entanto os estridulos do apito continuavam, e a policia desnorçada, andava d'um lado para o outro sem saber para onde se havia de dirigir.

Compareceu a policia; e pelo barulho que se fez e a afflicção em que se via o assaltado, muita gente pensou, e até nós, que o larapio, que se havia internado na cosinha para roubar o presunto, fosse algum matulão, de barbaças, mal encarado, de facalhão nos dentes e bacamarte ao tiracollo; mas a decepção foi enorme e tudo ficou preplexo num extenso — ah! — de admiração, quando a policia appareceu com um rapazito, muito desmaiado, cheio de medo e vergonha!

O queixoso, sr. Romão, fiscal do governo, de serviço no caminho de ferro, contou o caso: Na segunda feira um presunto que tinha na cosinha foi assaltado por um rapaz, aprendiz de sapateiro, que faz os engraxados ao morador do ultimo andar; preveniram-se e armaram-lhe a ratoeira, a que o rapaz não resistiu, sendo agarrado pelo queixoso em flagrante delicto — abrindo lasca no tal presunto que tambem foi para a esquadra.

Parece que se verificou que ao presunto faltam apenas umas 500 grammas.

Ouvimos, além d'outros commentarios, este: — o homem o que queria era que a cidade soubesse que elle tinha um presunto em casa!

A bomba municipal chego a comparecer. Uma bella peça d'entrudo, que bem cara saiu pela golutice ao rapaz que passou aquelle dia na esquadra.

De visita

Esteve nesta cidade aonde veiu passar os dias de carnaval, o nosso patricio sr. José Horta da Silva.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

18 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Resolveu fazer descontar a gratificação, correspondentes a dez dias a cada um dos vigias dos impostos n.ºs 9 e 10, por irregularidades no serviço.

Resolveu que as sessões ordinarias se celebrem de futuro ás quartas feiras de cada semana, pelas 12 horas da manhã.

Votou algumas promoções no corpo de bombeiros, admitindo para o mesmo corpo, Francisco Soares, oleiro, morador na rua Direita.

Resolveu communicar á empresa do theatro-circo, que não pode autorisar-se por mais tempo o emprestimo do material d'incendios, cedido para a primeira serie de espectaculos naquella casa, declarando por esta occasião o presidente que cedera, em eguaes condições, o material preciso para o theatro D. Luiz.

Mandou registrar duas propostas, apresentadas pelo vereador Barata; uma para que, em conformidade de deliberações tomadas com respeito ao antigo mestre d'obras, se prohiba o actual conductor e o architecto da tiragem de plantas, ou alçadas para obras particulares, proposta sobre que se estabeleceu discussão e que, por outra proposta do vereador Nunes Correia, ficou reservada para a proxima sessão ordinaria; outra, para que se proceda á limpeza das alamedas entre o Jardim Botanico e o Seminario, proposta, que não teve discussão, por que foi declarado pela presidencia que tinha dado já ordem neste sentido pela repartição competente.

Auctorizou a presidencia a tomar providencias ácerca de uma participação dada pelo inspector interino dos incendios, acompanhado de documentos, por onde se prova que os bombeiros voluntarios quizeram fazer no theatro de D. Luiz o serviço que o regulamento repectivo incumbe aos municipaes; que os ditos bombeiros voluntarios resistiram por tres vezes ás intimações que pelo inspector lhes foram feitas e mandadas fazer, sendo necessario a intervenção do commissario de policia para se obter o cumprimento das disposições regulamentares; e que ha ainda algumas faltas, que a empresa terá de remediar.

Resolveu auctorisar o presidente a contractar particularmente o serviço d'apeamento das madeiras da ponte de Ceira, para reconstrução da mesma ponte; e o da remoção de terras de uma barreira caída em uma serventia do mesmo lugar de Ceira.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta.

O desastre da pedreira do Alvito

Na pedreira do sr. José Maria de Sousa, no Casal do Alvito, onde ha dias se deu o grande desastre a que ultimamente nos referimos foram descobertos mais dois cadaveres: os de Arthur Pereira e Manoel Ferreira.

Prosegue-se com actividade nos trabalhos, esperando-se ainda desenterrar mais cadaveres.

As familias de Arthur Pereira e Manoel Ferreira compareceram no local a reconhecel-os.

Noticias diversas

Em Azeitão e Louçada ha falta de trabalhadores agricolas, regulando os salarios entre 360 e 400 réis.

Em Oliveira de Azemeis um rapaz idiota descarregou ha dias uma machadada na cabeça da mãe, deixando-a gravemente ferida. Mandaram-o para a cadeia, onde passa o tempo cantarolando.

Já está restabelecido o serviço de comboios na linha de Cintra. A machina do comboio descarrilado veiu rebocada até á estação da Porcalhota.

A' commissão de jornalistas incumbida de recolher donativos para custear a despeza com a trasladação dos restos mortaes de Teixeira de Vasconcellos e Guilherme de Azevedo, foram offerecidos 100\$000 réis por um escriptor, 50\$000 por outro e 6\$000 por um jornal de provincia.

Mais papelada! Chegaram no paquete Orénoque para o Banco de Portugal 5 caixas com notas do Banco, no valor de 7:000 francos, enviadas pela «Société des Papeteries du Marais».

O sr. ministro da justiça vae acabar com as thesourarias nas parochias, por omente servirem para receber os direitos, e substitui-os por coadjuutores de nomeação régia.

Reunem hoje os depositarios de tabaco do Porto, para se occuparem de assumptos inherentes á continuacão da livre revenda d'aquelle artigo, como até aqui.

Durante uma soirée infantil em Londres caiu um candeeiro de petroleo acceso, que pegou fogo ao fato d'uma creança. De aqui originou-se um panico, em consequencia do qual ficaram feridas muitas creanças, sendo levadas 6 para o hospital.

Tem-se representado em Chicago um drama de sensação intitulado O Milionario, no qual o realismo da mise-in-scène é levado até ao ultimo limite. Num quadro representando uma rua de New-York, de manhã, os varredores empurram com as vassouras lama, mas verdadeira, ao passo que os carros de limpeza passam e levam os despejos de cada casa, sujdades reaes.

Em Aveiro lavra com intensidade as anginas, bronchites, catharos etc. Não são, felizmente, de caracter grave.

Em Penafiel foram presos tres individuos, no lugar da Ponte das Cabras, como falsificadores de notas de 200 réis pertencentes á camara do Porto.

ANNUNCIOS

RIPA DE BILHAR

João Augusto Simões Favas participa que foi effectuada a rifa do seu bilhar no dia 28 do corrente na presença de alguns interessados e dos policias n.ºs 36 e 60, e que coube o premio ao n.º 49.

Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

João Augusto Simões Favas,

Resposta ao sr. Adriano Francisco Dias

Sr. redactor

138 **R**ogo a v. a fineza de publicar mais esta vez, no seu acreditado jornal, a minha resposta ao sr. Adriano Francisco Dias.

Era propósito meu não voltar á imprensa, sem que o sr. Adriano Francisco Dias fizesse publico as condições do contracto da empreitada que lhe tomei: pois sendo esse documento o unico para poder habilitar o publico, para julgar da minha probidade, e da lealdade com que o sr. Adriano Francisco Dias me aggreidiu.

Não posso, porém, deixar de repelir a insinuação covarde, que o sr. Adriano me dirige por eu só fallar da minha terra, aonde residi 40 annos approximadamente, e não fallar de Coimbra e Monte-mór. Nesta villa estive 3 annos, concluindo uma empreitada que foi oficialmente approvada, e esse documento me basta.

Em Coimbra, tenho feito algumas construcções, de cujos proprietarios recebi sempre testemunhos de confiança intima, e o mesmo conceito recebi sempre dos montemorenses, e dos meus patricios. Veja o sr. Adriano Francisco Dias se nos registros criminaes da Figueira, Montemor e Coimbra, encontra o meu nome.

Venha a publicação que pedi e depois fallaremos.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

Companhia Auxiliar de Crédito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6.

Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XVII

Para sempre

De joelhos junto ao tumulo, a que se amparava para não cahir, a menina ergueu a custo a fronte.

— Se algum dia voltar, nos achará aqui, a ambas! murmurou ella com resignação angelica.

Mario não pôde resistir. Suspendeu-a nos braços e cingindo-lhe o talhe, estreitou-a ao seio convulso.

Assim ficaram unidos e immoveis por algum tempo:

— Alice, acredite. Se hau meio de unir-nos algum dia é essa ausencia. Minha vida aqui é uma vertigem, uma allucinação; cada pensamento é um desespero, senão uma loucura; cada instante um perigo. E se fosse só para mim? Mas para aquelles a quem amo. Longe d'aqui, talvez que eu possa esquecer; talvez que a fatalidade d'esse... eu volte um dia. Senão...

— Nunca mais nos veremos! murmurou Alice.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

— Não; havemos de nos ver, Alice.

— Quando?

— No céu!

— Sim, no céu; mas como dois estranhos e desconhecidos; soluçou a doce voz da menina.

Mario comprehendeu seu pensamento.

— Eu lhe juro! Sobre esta sepultura que é para mim o altar mais sagrado, eu lhe juro. Minha alma lhe pertencerá exclusivamente, ninguem terá o direito de reclamá-la.

Uma serenidade celestial diffundiuse pelo rosto de Alice, e deu á sua tristeza o toque suave d'essa maviosa melancholia que é uma especie de nostalgia d'alma pela sua mansão etherea.

Mario tomou entre as mãos a loura cabeça do anjo transfigurada pela visão da bemaventurança; e beijou-a santamente, murmurando a palavra — adeus!

Por fim arrancando-se a esse heijo onde lhe ficara a alma devulsa, partiu. Immovei, como elle a deixára, permaneceu Alice, com a fronte levemente pendida e as mãos no seio onde as cruzara o pudor. Seu talhe oscilava, como a canna que o vento parte pela raiz; e os olhos acompanhavam a Mario que se afastava rapidamente. Parecia que esse olhar longo, fixo e intenso, era o fio invisível que retinha suspensa sua alma. Quando o mancebo desapareceu, ao longe entre o arvo-

redo, o corpo exanime dobrou-se; primeiro os joelhos, depois a fronte, e resvalou ao chão.

Ali a veiu achar pouco depois, seu pae, chamado pelos gritos das mucamas.

Foi um terrivel momento para o barão. Embora acostumado desde muito as graves commoções, e provado pela adversidade; pouco faltou que não succumbisse a este golpe profundo.

A carta de Mario ficara casualmente sobre a lousa negra do tumulo de D. Francisca, onde Alice a puzera em um momento de perturbação. No sobrescripto lia-se o nome do barão. Ali em face do corpo inanimado da filha e d'aquella carta agoureira que ia receber de um tumulo, cuidou perder a razão. No cerebro allucinado cahiam-lhe como gotas de chumbo, idéas horribes. Fóra Alice assassina-da? Mario estaria morto tambem? E aquella carta? Era o sarcasmo de uma vingança cruel?

Final recobrou Alice os espiritos; e sua pupilla azul, ainda nublada pelo torpor da vertigem, perpassou em torno um vago olhar que repousou no semblante livido do pae. Foi uma resurreição para a mente já vacillante do barão.

Entretanto Mario desviando-se do caminho, que seguira, penetrava na matta. Elle conservava da sua infancia, esse amor da floresta, que se parece com o amor do oceano. A alma do homem carece para expandir-se do

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar—Arco do Bispo—2.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191,—Porto. E nas livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

elemento de que se creou: salsugem do mar; ou aroma agreste.

Sentado sobre um comoro de relva, com as costas apoiadas a um tronco de jequitibá, o mancebo reflectiu sobre a sua vida.

Está morto o passado; o homem que fui, lancei-o ao nada, como um despojo inutil. Renasço agora outra vez; e como a primeira para a pobreza e para a luca; porém levo de mais a razão, e de menos o remorso. Sim o remorso; flagellação da victima obrigada a receber o beneficio da mão assassina!

«Que nome tem isso que eu fiz? Será uma virtude, um capricho, uma loucura, ou uma imbecilidade?»

«A sorte me enviou uma riqueza, que em toda minha vida não poderei adquirir, e para partilhar essa riqueza destinou-me uma esposa, como eu não ousava sonhar, antes de a conhecer. O futuro era a estrada semeada de flôres, illuminada pelos raios da felicidade. E esse dote que o destino me offercia, eu o arremessei no abysmo do impossivel!»

«O mundo chamará a isso uma tolice, e eu mesmo ás vezes duvido que tivesse direito de recusar a ventura que Deus me concedia! Mas ella trazia no seio um verme que a havia de devorar. Poderia eu jamais arrancar de meu coração esta suspeita que a contamina como uma lepra? A todo o instante, entre os enlevos do amor de Alice, no meio dos gozos da

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros.—Coimbra.

riqueza, não ouviria o riso estridente e sarcastico da consciencia, a escar-necer felicidade, que fora o salario pago pelo crime á vil impiedade do filho?...

«Eu pudera esquecer, e talvez mesmo perdoar, se o perdão fosse generoso, de mim para elle; mas d'elle para mim, nunca!»

Por muito tempo essas idéas trabalharam o espirito do mancebo.

— Pensemos no futuro, disse por fim; aonde irei? Os felizes tem uma estrella que os guia. Os desgraçados... esses tem a fatalidade que os impelle, e os arroja a seu cruel destino. Pois bem; entrego-me a ella; sou um do seus predilectos!...

Ergueu-se e tomou atrevéz da floresta o caminho da cabana do pae Benedicto. Tinha um ultimo dever a cumprir naquelle sitio, antes de o deixar para sempre; ia despedir-se d'esse amigo de infancia.

Estava ausente o preto velho; tinham vindo chamal-o horas antes, por mandado do barão. Mario tirou da mala um livro, e foi esperal-o a sombra do tronco do ipê.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 500	Trimestre 3600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A nossa desgraça! A nossa vergonha!

A concordata com os credores estrangeiros, póde trazer-nos num curto periodo a intervenção estrangeira na administração do Estado.

A intervenção estrangeira é a ruina do paiz, mas é tambem a salvação da monarchia e de todos aquelles que, segundo Mariano de Carvalho, se abrigam debaixo da sua capa.

A monarchia e seus corypheus esperam salvar-se com a concordata; a nação honrada póde contar que está perdida.

A concordata que a monarchia vae fazer para se salvar traz fatalmente a tutela estrangeira, e como sua consequencia, a morte da nossa industria, do nosso commercio e de todas as fontes de riqueza do paiz.

A monarchia pode salvar-se na concordata, o paiz morre.

A concordata com os estrangeiros feita pela monarchia é a perda da nossa autonomia como paiz livre. O exercito que jurou defender a patria tem obrigação de a defender: o povo de o coadjuvar!

Povo e Exercito! a monarchia salva-se. Nós suicidamo-nos como uns cobardes.

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte...	2\$500
Anonymo.....	20\$000
J. S. F.....	500
Pedro Cardoso.....	500
Teixeira de Brito.....	500
Piuta Roxa.....	500
Antonio Augusto dos Santos.....	200
Francisco da Fonseca Frias.....	200
José Rodrigues.....	100
Ricardo Pereira da Silva.....	500
J. R. G.....	500
R. S.....	2\$000
F. A. M. J.....	500
Felismina Rosa Cardoso.....	100
Rachel da Conceição.....	100
Joaquina da Conceição.....	050
Antonio Correia dos Santos.....	500
Elisa Paiva.....	150
Anonymo.....	1\$500
Antonio Carvalho Moura.....	500
João Maria da Fonseca Frias.....	200
	31\$600

O bando precatório

Não foi baldadamente que nós appellámos para a philantropia dos nossos leitores, correligionarios e amigos, sollicitando de todos a sua protecção para os centenaes de familias, cobertas pela desgraça, roubadas pelo infortunio, e que se acham separadas — e para sempre — dos entes mais queridos, da mão protectora que lhes dava conforto e lhes ganhava o pão.

No nosso escriptorio tem sido entregues as grandes e pequenas quantias, como acima enumeramos. O rico, o remediado e o pobre acudiram ao nosso appello, ouviram os nossos rogos e isto nos congratula, e isto nos enche de jubilo, por podermos juntar á obra de beneficencia, que se desenvolve em todo o paiz, o concurso dos habitantes de Coimbra que não póde ser ex-

tranha, nem indifferente a esta grande obra de beneficencia.

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, composta na sua maior parte de filhos do povo, almas sempre abertas ao bem, sempre promptos a prestar o seu valimento á desgraça do proximo, trabalham no sentido de organizar para hoje um bando precatório, que percorrerá a cidade, a fim de colher dos seus habitantes a esportula benefica, que irá suavisar muita dôr, mitigar muita fome, cobrir muita nudez, a essas terras onde a desgraça entrou, ferindo centenaes de martyres do trabalho, tantos filhos do povo, os mais miseraveis e os mais infelizes das diversas classes sociaes.

Os Bombeiros Voluntarios convidaram as redacções dos jornaes da localidade, e egualmente as diversas associações combricenses para se incorporarem no bando precatório com os seus labaros. Ninguem se negará a prestar o seu auxilio e coadjuvação neste acto de philantropia e beneficencia: por quanto está isso na mente de todos, no coração d'este bom povo portuguez, que apesar das suas desgraças e das suas desditas sabe cumprir com levantada nobreza os santos deveres da caridade.

O prestito sahirá do theatro D. Luiz, ás 9 horas e meia da manhã, onde se deverão incorporar as associações de Coimbra, e outros cidadãos que desejem auxiliar a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios.

A redacção e administração do *Alarime* continuará a receber qualquer quantia que lhe seja entregue para este fim; e offerere á associação dos Bombeiros Voluntarios e a qualquer outra corporação, o seu pequeno valimento.

Manoel d'Arriaga

Os alviçareiros da monarchia inventaram que este distincto parlamentar e digno cidadão ia abandonar a sua carreira politica, fechadas que fossem as côrtes.

Aos principaes jornaes dirigiu o notavel caudilho da republica a seguinte carta:

Meus prezados collegas. — Continuando a reproduzir-se nos jornaes monarchicos a noticia de que, finda a presente legislatura, eu abandono a carreira politica para consagrar-me exclusivamente á advocacia, cumpreme declarar-lhes que embora fosse esse, em parte, o meu desejo, julgo no entanto que, na actual conjuntura, o não devo fazer sem o accordo previo do partido a que me honro de pertencer, sob pena de uma deserção pouco airosa para os meus brios, e pouco consentanea com a abnegação e a sympathia que a opinião publica me tem sempre dispensado.

Espero que as minhas condições de homem pobre, doente, e de chefe de numerosa familia não de merecer aos meus partidarios alguma complacencia para, ao menos no periodo da educação dos filhos, consagrar a estes o tempo que a politica me tem tirado com grave detrimento meu e d'elles; mas, se o não conseguir, é minha deliberação manter-me onde estou, até que outros com mais auctoridade e saber venham occupar o logar que tão generosa e nobremente me foi confiado.

Pela publicação d'esta se confessa reconhecido este seu correligionario dedicado

Manoel d'Arriaga.

Desfeita por completo a insidia monarchica, cumpre-nos dizer tambem, como republicanos, que o nosso partido, no actual momento, não pode nem deve prescindir da coadjuvação de nenhum dos seus membros, especialmente d'aquelles que pelo seu talento tem merecido os applausos do paiz, que vê em Manoel d'Arriaga, um verdadeiro amigo e um strenuo defensor dos interesses populares.

É preciso que o paiz veja bem até onde chega a abnegação pela causa que defendemos, e se lhe mostre que além do nosso ideal está o amor patrio, a causa popular, pela qual trabalhamos ha muitos annos, com sinceridade e com dedicação.

A carta de Manoel d'Arriaga é

ainda uma boa lição de moral aos bandos politicos que têm dado ao povo as provas mais abjectas de corrupção; pois declara que continuará no seu posto, apesar de pobre e doente, se o partido republicano não dispensar os seus serviços.

Apontem-nos d'estes exemplos na patrulhagem monarchica!

×

Em favor dos naufragos

Parece que numa reunião academica se decidiu organizar um espectáculo em beneficio dos orphãos e viuvus das victimas do temporal, e fazer um convite ás senhoras de Coimbra para se organizar um bazar com egual destino.

A concorrência foi diminuta, devendo a academia voltar a reunir-se por estes dias.

×

Dadiva d'um operario

Em Lisboa um operario encontrando-se com o bando precatório promovido pelo nosso collega a — *Batalha* — não tendo que dar lançou sobre a bandeira nacional a sua modesta cigarreira, que foi arrematada.

A redacção da *Batalha* deu o primeiro lance: 1\$000 réis; e as ultimas noticias dizem-nos que ha um offercimento de 10\$000 réis.

Ao menos este pobre operario vê a sua generosidade bem compensada e applaudida.

Para estas acções de verdadeira philantropia não terão os jornaes monarchicos palavras de louvor. Estão-se guardando para as louvainhas á realza, quando ella dispender dos cofres dos inundados as grandes quantias, que tem sido um reclame ás azas d'anjo.

×

Joaquim Martins de Carvalho

Podemos felizmente annunciar as melhoras d'este honrado jornalista, que na proxima terça feira publicará o seu *Combricense*.

Com quanto não esteja completamente restabelecido, o seu genio activo e trabalhador não lhe consente que tenha o descanso indispensavel á sua idade.

Esmola para as familias dos naufragos!

Os credores estrangeiros

Quasi todos os delegados dos diversos grupos estrangeiros, possuidores de titulos portuguezes, chegaram a Lisboa vindo tratar directamente com o governo a questão da divida externa. As primeiras conferencias estão annunciadas para os dias 5 e 7.

Parece que essa gente traz *mandato imperativo* para as suas negociações com o governo e afirma-se que uma das clausulas por elles imposta será exigir do Estado um *balanço minucioso das condições actuaes das finanças portuguezas e do regimen de administração a seguir*.

Isto que já é uma vergonha para um paiz honesto, que leve a desdita de ser governado por ladrões, é ainda relativamente pouco para o que se diz que os credores estrangeiros lencionam fazer, afim de assegurarem os seus capitais.

A esta miseria chegou a nação portugueza, que ficará talvez silenciosa perante este attentado á sua honra e dignidade; não exigindo do governo um energico castigo contra todos os quadrlheiros da politica monarchica que levaram Portugal a esta degradante situação.

Quando nos lembrarmos, nós que temos condemnado e combatido essa politica nefasta, a que se entregaram os bandidos ao serviço da monarchia, que estes fariam do velho Portugal a Turquia do Occidente!

Os credores ahí estão pedindo-nos strictas contas e nós o povo só lhes saberemos dizer que fomos roubados... acrescentando para nossa vergonha: o não justificarmos os ladrões!

Tudo perdido!

VIRATO,

Papeis velhos

Não precisa o povo de ouvir da nossa bocca o estado desgraçado em que o paiz está, nem a miseria em que vamos cahir em bem poucos mezes. Basta lêr o período que respigamos do *Tempo*, folha ultra-monarchica, para que bem se avaleie as tristes condições em que nos deixaram as situações politicas regeneradoras e progressistas.

Ahí vai o sudario:

«Subiram descommunalmente os preços dos generos; estão pela hora da morte as rendas das casas; o operario vagueia por essas ruas com os filhos ao collo, a pedir pão e trabalho; e ainda por cima vem reflectir-se na miseria publica, aggravando-a, a deducção nos vencimentos dos empregados publicos, a elevação das contribuições e dos titulos da divida do estado! E como se tudo isto ainda não fosse sufficiente para amargar a existencia dos pobres, á penuria dos particulares vem juntar-se a pobreza do thesouro, com 23 mil contos de divida fluctuante, com 10 mil contos de deficit orçamental, com 20 mil contos de juros da divida consolidada, e isto num paiz sem pão e sem credito!»

Verdades como punhos; mas é certo que quem vai gemendo é o contribuinte; quem vai soffrendo as consequências são as classes productoras!

Quem nos levou á ruina e á bancarrota está nas suas sete quintas; tem que comer e que beber; pôde passear em carruagens, e gozar a riqueza que subtrahiu ao estado.

Nós é que vamos pagar com lingua de palmo, todas as traficancias feitas pela politica e todos os roubos praticados pela sucia.

E ninguem ha de ver castigados os auctores de tantos crimes.

É isto que o povo não devia consentir; era isto que o governo não devia tolerar: — antes de pedir ao povo sacrificios, sacrificasse os ladrões!

Será possivel que o paiz se quite em presença de tanta injustiça?

Como elles se teem enchido, e porque o povo está gemendo. O *Primeiro de Janeiro* deu-nos esta nova:

«Tem feito sensação um artigo publicado hoje pelas *Novidades* intitulado — *Bolsa ou a vida*, no qual se prova com um documento que, por occasião da assignatura do contracto dos tabacos o sr. Burnay e associados ganharam, numa hora, MIL CENTO E TRINTA E QUATRO CONTOS.

«Os contractadores, antes da assignatura do contracto, impozeram ao governo o que vai exposto no seguinte período d'uma carta que elles dirigiram ao ministro, sr. Augusto José da Cunha: «No entanto, e unicamente para prevenir uma eventualidade allás pouco provavel, pedimos a v. ex.^a que, no caso da subscrição não ser coberta, o governo receba em pagamento, pelo custo as obrigações de 1890 até ao numero de 63:000 aproximadamente, pertencentes ao grupo portuguez.»

É sabido que o Burnay é o cyrino do partido regenerador, que fez d'este farrapilha grande banqueiro. Ora não é de querer que o tal Burnay seja o unico a embolsar; os *altos triumphos* devem ter arreariado boa maquia! É por estas e por outras que se nos pede mais dinheiro! Muito ladrão tem tolerado o paiz!

É um regalo ouvir-os falar das poucas vergonhas que vão lá por casa. Ora façam favor de ouvir o *Credito*:

«Por occasião de se descobrirem cedulas falsas, constou-nos um pormenor muito interessante, que poderá ser averiguado, se for preciso: da redacção do *Diario Popular*, uma voz sollicitou, pelo telephone, ás redacções de outros jornaes, que nada dissessem de alarmante acerca do caso das cedulas falsas.

«Este pedido se não foi feito de viva voz pelo director do *Diario Popular*, foi pelo menos, em nome d'elle... A redacção do *Diario de Noticias* foi o sr. Mariano de Carvalho em pessoa fazer igual pedido.»

«Affirmamos que a justiça não deixou de proseguir, nem por um instante, na averiguação d'um escuro caso que vimos tratando, sendo certo, porém, que ás occultas se pretende embarçar-lhe a acção, erguendo todos os possíveis barrancos, armando todas as peias possíveis.»

Hein? Querem opinião mais insuspeita? Descancem, porém, que os mariolas não de sair escapos, e apesar de prezo o par do reino, elle terá artes para sacudir a agua do seu capote. Ainda havemos de ficar a dever dinheiro e favores ao tal Cortez!

A gente bate na testa e fica boquiaberto ao ver tanta coisa porca. Conhecemos os senhores o Abreu e Sousa, presidente do conselho de tres ministerios salvadores? Pois no parlamento, ha dias, um monarchicão falou d'esta maneira:

«O sr. Elvino de Brito levanta a questão do fornecimento de lanificios para o exercito, que no ultimo concurso á porta fechada, como lhe chama, foi monstruosa e ilegalmente adjudicado a uns amigos e conhecidos do governo. Demonstra á vista do contracto os escandalos de que accusa o ministro da guerra da ultima gerencia e pede severo castigo para os conniventes d'essa traficancia.»

Que tal? O Abreu e Sousa a consentir que no seu ministerio se fizessem concursos á porta fechada! Sofra. Já vejo que o mais honrado faz dinheiro falso.

A opinião do Vadio, o sergio do *Illustrado* e o Francisco da *Correspondencia de Coimbra*:

«O primeiro financeiro do paiz é, inquestionavelmente, o sr. Mariano de Carvalho.»

Cae o homem do poleiro, com o o labeu de ladrão, confessado pelos seus collegas; sobe o ministerio Dias Ferreira e Sergio diz-nos:

«Não pode negar-se que o grande financeiro do paiz é o sr. Oliveira Martins.»

Que engraxador tão ordinario!

O jornal do sr. Pinheiro Chagas, desabafa:

«Saber-se que se chegou a este estado de ruina, não porque houvesse nem guerras, nem fomes, nem demasiados melhoramentos mas porque houve desenfreada immoralidade e incomprehensivel fraqueza, saber-se isto e ficar-se tranquillo é realmente uma prova de cordura como nunca povo nenhum tem dado no mundo.»

Lá isso é verdade. Mas se não houve guerras, nem fomes, nem o resto que aponta; houve muito ladrão que nos pôz em bancarrota. E o sr.

Pinheiro Chagas bem os conhece... Seu maganão!

Bocadinhos d'ouro dos jornaes monarchicos a proposito dos diversos escandalos que tem vindo á publicidade.

Da *Manhã*:

«Não se roube a palha aos cavallos os galões á criadagem empavezada, o verniz aos moveis lustrosos; venham antes tirar o pão o vestuario modesto, a instrucção até dos remediados e dos pobres!»

Do *Jornal da Manhã*:

«Que se castiguem com o maximo rigor das leis todos os falsarios, prevaricadores e ladravazes; e que os dementados se ponham a bom recato para manter a ordem e a segurança da nossa sociedade; mas o que não podemos levar á paciencia é que os alegres convivas, os felizes commensaes de todos esses debochos e orgias; os irrequietos e anarchistas de hontem, os que mais provas deram da sua demencia e felonias, hajam de constituir-se em tribunal supremo e inquisidor!»

Do *Correio da Tarde*:

«Por grande e energica que seja a nossa vontade de acudir ás exigencias do thesouro para salvarmos a honra, o credito, e a independencia nacionaes, o que se nos pede é a morte pela exaustação.»

Quem os ouvir chama-lhes uns santos; mas eu que os conheço e já os ouvi a applaudir as tratantadas dos seus amigos politicos quando governo — digo-lhes assim... toma pinhões!

TRAPEIRO.

Soccorrei os filhos e as viúvas dos naufragos!

Fernando de Sousa

É hoje que este nosso querido correligionario sae do hospital, aonde tem estado em tratamento dos ferimentos resultantes da queda no theatro D. Luiz.

Verdadeiramente jubiloso com o seu restabelecimento felicitamol-o por o vermos restituído aos seus estudos e felicitamo-nos por podermos abraçal-o tão cedo. Por conselho do medico o nosso amigo só irá ás aulas para a proxima semana.

Os pescadores de Buarcos

Aparou-se não serem verdadeiras as noticias que primeiro circularam de terem naufragado no grande temporal algumas lanchas pertencentes ás companhias de Buarcos.

Mais papel

De Hamburgo para o banco de Portugal vieram duas caixas com notas de 2\$500 réis, no valor de 500 contos de réis.

E ninguem é capaz de ver publicado o balancete d'esta casa bancaria, que não faz outra vida: atulhar o paiz de papel.

Aos nossos leitores

A revisão do ultimo numero foi feita tão rapidamente que deu lugar a escaparem muitos erros, que por certo o leitor os corrigiu na simples leitura. Pedimos desculpa aos nossos colaboradores, que viram estropiada a sua prosa.

Devemos dizer que o facto succedido na rua do Corpo de Deus foi na terça feira do carnaval e não na segunda, como por erro dissemos.

Sciencias e Letras

Uma revolta a bordo

(GEORGES RÉGNAL)

Nesse momento então viu-se a agitação e a resistencia manifestar-se entre a equipagem. Os rostos tornaram-se sombrios. Recebiam-se as ordens com murmurios significativos. Um instante mais e a rebellião rebentaria.

Vasco, cuja vigilancia se estendia a tudo, fez immediatamente suspender as manobras, e reunir perante elle, em assemblêa, todo o pessoal.

Rodeado dos seus officiaes, na proporção de um contra dez, era-lhe preciso affrontar e domar a matilha excitada. Cruzou os braços e percorreu o auditorio com o seu olhar firme e sem medo. Depois, com a sua voz sonora e sympathica, exprimiu-se assim:

«Marinheiros! meus amigos, meus filhos, vós todos que me tendes seguido até aqui de vossa vontade, e mesmo com entusiasmo, vós que eu quero conduzir á gloria, á conquista e ao triumpho, porque daes indícios de descontentamento é insubordinação?

Quem d'entre vós tem razão de queixa, seja de quem for? O que é que poderia diminuir a vossa coragem ou a vossa fé no nosso successo? Eu devia ser severo, mas o meu coração não me deixa fallar-vos senão como pae. Vós sois meus collaboradores na obra que empreendemos para honra de Portugal. A patria tem os olhos em vós... Vamos! explicaes-vos. Eu vos escuto. Estou prompto, vós o sabeis, a ser justo como sempre. Espero.

Um silencio profundo se seguiu. Muitos dos marinheiros baixaram a cabeça com humildade e arrependimento. Outros dirigiram para Balthazar olhares inquietos e interrogadores. Interpellavam-no. Empurravam-no para diante, obrigavam-no a responder em nome de todos. A tarefa não lhe agradava, no entanto tinha de a aceitar.

Amarrotando o barrete entre as mãos e com os olhos no chão, elle declarou, numas phrases muito atrapalhadas, que os camaradas obedeceriam em tudo ao seu chefe se se tratasse de navegar no hemispherio em que estavam, mas que recusavam terminantemente transpôr o equador.

Ah! É essa a causa?...

Perguntou elle socegado. Um barulho tumultuoso se levantou entre elles. Todos os marinheiros responderam ao mesmo tempo berçando:

«Nós não temos desejo de nos tornarmos pretos!... Sabemos muito bem que tão depressa passarmos a linha nos tornaremos pretos. Para traz!... para traz. Nós queremos voltar para a Europa.

Esta extranha resposta não fez rir Vasco, nem o seu estado maior.

A parte intelligente e instruida do corpo expedicionario, achava-se em lucta com a credulidade, com a ignorancia, a brutalidade cega, os peiores de todos os perigos.

O chefe, profundamente impressionado, mas calmo na apparencia, perguntou:

«Quem vos disse isso? Supponho que foi Balthazar.

— Sim... sim... foi elle!

Por tanto vós acreditaes que nos tornaremos pretos passando o equador?... Mas então tambem eu me torno preto como vós, naturalmente? Balthazar querendo tomar partido da situação, respondeu com modo arrogante.

«Ora essa!... isso não queremos nós saber!... Provavelmente vós tendes algum segredo para ficar branco; enquanto que nós...

Um raio, um d'estes terriveis raios que trahiria noutra occasião nos olhos do grande navegador, a espantosa colera da sua alma, dardejou das suas pupillas sombrias.

Mas, com espanto geral, depois d'alguns segundos d'esforço para se dominar a si mesmo, Vasco da Gama, sem violencia pronunciou estas palavras:

«Balthazar! diz a verdade nesta occasião. Eu possuo na verdade um segredo para nem mesmo me queimar sob o sol mais ardente. A manhã eu vol-o ensinarrei. D'aquí até lá peço-vos completa submissão. Comprometto a minha palavra que em vinte e quatro horas eu vos deixarei livres d'escolher, vós mesmos, entre o caminho das Indias e a volta a Lisboa.

Debandae. Ide para os vossos respectivos logares. Obedecei aos vossos superiores, e até amanhã.

Depois d'esta ordem terminante, a que ninguem ousou resistir, Vasco foi para o seu camarote, seguido do seu immediato, a quem deu as seguintes ordens.

Agora todas, todas as velas ao vento, e para diante.

Forçae a marcha toda ao navio tanto quanto poder ser. Ganhae todo o tempo possivel e deixae-me proceder. Commandae com firmeza. Eu não devo apparecer, senão quando não poderdes absolutamente sustentar-vos contra a recusa terminante da equipagem em obedecer.

O official encarregado d'esta missão voltou para a ponte do navio.

A noute tinha chegado. O vento crescia, e as velas enfunavam.

O S. Gabriel dando o exemplo aos outros navios da frota, caminhavam sempre. Os marinheiros manobravam de muito má vontade, mas emfim sem se atreverem a desobedecer.

Apesar dos conluios surdos dos revoltosos nenhuma violencia se tinha dado ainda.

A marinagem dividida, perturbada, meio seduzida pela palavra amada do seu chefe, hesitava entre a submissão e a revolta.

Durante a noute um vento quasi de tempestade, começou a impellir a esquadra com uma força espantosa.

(Continúa.)

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!

Novo reitor da Universidade

Participam de Lisboa que será nomeado reitor da Universidade, o sr. Antonio Maria Amorim, secretario geral do ex-ministerio de instrucção publica.

Parece que este caso se prende com as exigencias do governo, quanto ás reduções nas gratificações ao professorado, que recebeu mal a resolução do governo — a serem verdadeiras as informações que nos deram.

Estabelecimento de fazendas brancas

O sr. José da Costa Rainha, um bello rapaz, intelligente, activo e trabalhador, com longa pratica de commercio, abriu o seu estabelecimento de fazendas brancas, onde o publico encontra variedade de artigos, o que ha de mais moderno.

Este novo estabelecimento é na rua dos Sapateiros, na antiga casa de Joaquim Martins da Cunha.

Damos os parabens ao novo commerciante e oxalá elle tenha um futuro prospero.

Boatos de modificação ministerial

Continuam a correr boatos de modificação do gabinete, fallando-se na substituição dos ministros da guerra, dos estrangeiros e obras publicas,

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades da Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfalate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um pobre pediu esmola a um avarento.

— Dé cá dez réis, disse este, dando-lhe um vintém.

— Não tenho, meu senhor.

— Mau é outro dia lhe darel.

— Valha-nos Deus, exclamou o pobre, até para pedir esmola é preciso ter dinheiro.

*

— O senhor conde, está?

— Não está.

— Precisava tanto fallar-lhe... A que horas virá?

— Isso agora... Quando s. ex.^a manda dizer que não está, nunca se sabe quando volta.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Fumileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Chegando a uma estalagem um viajante e o seu criado, disse aquelle á estalajadeira:

— Arranje-me ahí um ovo quente, e com a agua faça um caldo para o creado.

— Pouca substancia terá o caldo da agua d'um ovo!

— Pois então deite-lhe dois.

*

Desappareceu de uma casa um relógio de sala, de bronze e muito pesado.

— Quem o roubaria?

— Isso não se pergunta: foi larapio de primeira força.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Hei de pôr silvas no ramo,
Pois quero dizer prisão;
E tambem um lyrío róxo,
Que é signal de apartação.

Tavares Coutinho

Já aspira liberrimamente o puro oxigenio das ruas, este sympathico moço que no carcere de Santander esteve uns poucos de mezes, injustamente, illegalmente, despoticamente encarcerado.

Afinal, as justças da madre Christina sempre foram uma vez rectas na distribuição dos seus poderes. Uma vez! Uma vez por mil, lá no antro das injustiças monarchicas relampagueia, subtilmente, semi-imperceptivelmente, uma pallida scentelha de luz... E' que a razão só os vara, só lhes transparece no peito, quando o berreiro da populaça lhes estruge a alma empederada...

Foi absolvido Tavares Coutinho. Sim, muito bem: mas quem o indemnisa das privações a que o subjugou o carcere, da perda temporaria da sua liberdade individual, e sobretudo, e principalmente, da sua dignidade ultrajada por imputações mais tarde provadas como falsas? Quem? Justiça humana! Injustiça humana!

X

Os operarios na miseria

A crise operaria está-se fazendo sentir na Covilhã d'uma maneira atterradora.

Em data de 2 do corrente dizem d'aquella cidade para o nosso collega — *A Portugueza*:

« Grande numero de operarios percorrem as ruas e as habitações, pedindo esmola para si e para suas familias.

Em diversas fabricas tem faltado o trabalho.

Algumas d'ellas empregavam grande numero de trabalhadores que hoje se vêem reduzidos á miseria.

Alguns cavalheiros da alta sociedade tomaram a iniciativa de abrir uma subscrição a favor dos infelizes sem trabalho. Consta que as principaes senhoras da localidade vão correr tambem em soccorro dos desgraçados.

Os operarios da fabrica Campos, Mello & Irmão abriram uma subscrição a favor dos seus collegas, sem trabalho, que produziu a quantia de 25\$000 réis semanais. Ao que parece em outras fabricas vão ser abertas subscrições.

A subscrição aberta por alguns cavalheiros produziu até agora a avultada somma de 2:400\$000 réis.

A Associação Commercial vae tomar sobre si a missão caridosa de distribuir semanalmente, esmolas aos operarios sem trabalho.

A falta de trabalho e de dinheiro tornou o Carnaval tristissimo. Varios mascaras, necessariamente desgraçados, a quem a fome persegue e instiga, entraram em diversas casas armadas de paus e facas, obrigando os inquilinos a dar-lhes dinheiro, o que conseguiram.

A miseria é enorme e se as condições do operariado não melhoram, talvez tenhamos de presenciar scenas bem tristes, produzidas pela allucinação da fome.»

Esmola ás viuvas e orphãos dos desventurados pescadores que pereceram no mar!

Ministerio d'instrucção

Vae dar a cadella da vida este monumento regenerador, que se levantou para servir a vaidade e orgulho do sr. João Arroyo, e onde o thesouro publico foi defraudado em boas centenas de contos de réis.

Veremos o que o governo faz do estado maior d'este ministerio e se não obriga a occupar os seus antigos logares os bemaventurados directores, que estão comendo a dois carrinhos, com prejuizo do ensino universitario.

Acontecimentos graves na Zambezia

Noticias recebidas em Lisboa dão conta de acontecimentos graves na Zambezia. Carecem no entanto de confirmação official.

Parece que houve alguma coisa de importante, mas faltam informações positivas.

Interpellado o governo sobre este assumpto o sr. ministro dos estranheiros declarou não ter recebido noticia alguma.

X

Efeitos do temporal

Os jornaes da Madeira trazem-nos a noticia de um gravissimo prejuizo ali causado pelo rijo temporal de 25 para 26 do mez findo.

O porto de abrigo e o muro do caes do Funchal foram destruidos pelo embate das ondas.

X

Socorros aos naufragos

Para as localidades onde se deram os grandes desastres que enlutaram a numerosa classe piscatoria, partiram os srs. Eugenio Silveira, do *Seculo*; Heliodoro Salgado, João de Menezes, e Anselmo de Sousa, da *Batalha*.

X

O Tramoceiro da policia

Andava o bem conhecido *Tramoceiro* de serviço no Caes, á noite. Atentou-o o diabo para contender com um rebanho que passava, pretendendo prender os tres pastores que o conduziam, pelo facto do gado trazer chocalhos e campainhas.

Começou a juntar-se gente, que censurou o policia pelos modos desabridos como tratava os pastores: então o *Tramoceiro*, num impeto de colera lançou as mãos a um pequeno que alli estava, dando-lhe voz de prisão.

Felizmente appareceu o sr. commissario, que, inteirado do que se passou, ordenou ao *Tramoceiro* que se recolhesse á esquadra, e ahí o suspendeu por 8 dias.

A policia, infelizmente, está composta em grande parte de homens mal educados, que não comprehendem quaes os seus deveres, nem conhecem a sua posição. Ao verem-se com o chanfalho ao lado e fita no braço julgam-se autorisados a praticar toda a casta de insolencias e arbitrariedades. E como os seus chefes por commiseração muitas vezes os não castigam, elles julgam bem obrar e assim vemos muitos a provocarem em vez de admoestarem, prendendo sem motivo, etc.

Bem podia o sr. commissario conseguir que esta corporação fosse o que deve ser, impondo-se pela sua correcção e seriedade, ao respeito de todos. Bastava que se fizesse d'entre os policias uma escolha rigorosa: excluir os analfabetos; prohibir as visitas constantes ás tabernas; exigir que os guardas, como chefes de familia fossem o mais irreprehensíveis possivel; castigar-os severamente quando exhorbitassem e abusassem, e o publico seria melhor servido e a policia mais respeitada.

Competencia tem o sr. commissario para uma reforma completa, na corporação que dirige; o que lhe faltará é vontade.

X

Pessoal de penitenciarias

Os empregados que, na redução do quadro das secretarias, tem de ficar addidos, irão preencher logares não providos nas penitenciarias de Santarem e Coimbra.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

Correspondencia

S. Pedro d'Alva, 3 de março

Continúa a sentir-se a necessidade de concluir até á Raiva a estrada que de Coimbra segue para Penacova.

Ha uns poucos d'annos que os trabalhos estão paralyzados com grave prejuizo d'uma grande parte da população d'estas proximidades, que tem grandes difficuldades em se transportar para a capital do concelho e d'alli para Coimbra e outras terras do paiz.

Note-se que o pedaço de estrada que falta são pouco mais de cinco kilometros. Acresce a isto sómente a construção de 2 pontes, uma sobre o Mondego, ao pé de Penacova, cujos pilares já estão concluidos ha alguns annos, e outra sobre o Alva, que é de pequenas dimensões!

Não se pôde calcular o prejuizo que esta falta de cinco kilometros de estrada occasiona aos habitantes d'estas paragens, porque, se ella estivesse concluida estabelecer-se-ia uma diligencia d'aqui para Coimbra, o que seria d'uma grande commodidade. Assim, temos de andar a pé ou a cavallo algumas legoas de distancia para chegarmos á diligencia de Penacova!

Bom seria que o ministro das obras publicas mandasse concluir esta pequena obra indispensavel, ou mesmo a camara municipal d'este concelho tratasse d'isso, por que bem nos parece que ella ha de ser a primeira a reconhecer a necessidade de completar os trabalhos.

D'ella, pois, esperamos que, zelosa como é, pelos interesses do concelho, trate junto do governo este negocio.

Se ella conseguisse do governo a construção das pontes no Mondego e no Alva, poderia adjudicar por empreitadas, se as suas finanças lh'o permittem, o rasgamento da estrada. Mesmo porque evitaria assim a escassez de trabalho que no concelho se vae sentindo, empregando alguns pobres trabalhadores que luctam com a miseria.

No dia de entrudo, no Sobral, a poucos kilometros d'aqui, o sr. Abel Ribeiro dos Santos, indo a descer uma escada, levando no braço uma espingarda, cahiu da escada. Ao tempo que cahiu a espingarda disparou-se, dando-lhe a carga num braço que o deixou num estado lastimoso.

Vieram passar o entrudo com suas familias os nossos amigos, srs. Antonio José d'Almeida, estudante do 3.º anno medico, e Antonio dos Santos Henriques, habil empregado do commercio, do Porto, para onde parte por estes dias.

O carnaval correu um tanto semsaborão, devido ao constante cahir da chuva, impertinente e vasta.

Apezar d'isso em varias casas dançou-se animadamente de dia e noite.

A nota mais saliente de tudo isto foi um concurso de belleza realiado na noite de entrudo em casa d'um nosso amigo e que foi o *grande caso* das conversações animadas dos nossos patricios e patricias.

As damas votadas foram as ex.^{mas} sr.^{as} D. Emilia dos Santos, D. Elisa Adelaide, D. Candida da Costa, D. Maria da Natividade, D. Delphina da Conceição e D. Gestruedes Maria.

Appareceu na urna uma lista com a pittoresca designação de *olhos gaiatos* que depois se soube, confessado pelo votante, que pertencia á D. Delphina da Conceição.

Este caso prestou-se a largos commentarios de gargalhada, como era de esperar.

Este concurso de belleza foi, como dissemos acima, a nota mais extravagante do carnaval, não só pelo facto em si, mas principalmente pelos commentarios, ora apaixonados, ora despeitosos, que no dia seguinte se fa-

ziam desde o Senhor do Outeiro até ao cabo do Paço Velho. Um pagode!

Fôra d'isto, appareceu de notavel, uma famosa *quadrilha* de saltimbancos capitaneada por um nosso amigo, graciosamente vestido de... campino! Tal e qual como se fosse um palhaço vestido de menino de côro e a capitanear... uma *quadrilha* de ladões, por exemplo!

Que borga!

B.

Noticias diversas

A maçonaria portugueza já reuniu a comissão de organização do sarau em favor das familias das victimas da catastrophe da Povoá. Fazem parte da comissão o sr. visconde de Ouguela e o conselho da ordem.

Foram collocados durante o mez findo nas obras do estado 1:368 operarios de diversas artes.

Na linha do caminho de ferro do norte foi encontrado o cadaver de Antonio da Silva, empregado da companhia dos caminhos de ferro.

Parece que foi colhido pelo comboio correio descendente.

O sr. Dantas Baracho pediu a exoneração de commissario regio na provincia de Angola. Deve regressar brevemente a Lisboa.

Pela arreata...

A alimaria chama se Braz Cosme. Naturalidade, desconhecida. Idade, idem. Ascendencia, idem: é filho das aguas. Só se lhe sabe o nome: Braz Cosme.

E sabe-se por que o traz bordado a fios de retroz vernelho na maçã da albarda...

Como todos os burros, Braz Cosme despede coices...

No ultimo numero da *Correspondencia da Figueira*, escouceia nas *Tesouradas* do meu amigo Carvalho Neves. Escouceia nelle, escouceia no sr. Brissos Calvão e escouceia em mim — como escouceia em todos. Se elle é burro!...

Não sabe lêr. Nada! Tapado como uma porta.

Burro como todos os burros. Onde está *Revoltemo-nos!* elle lê *Revoltemo-nos!* Onde eu escrevi *ensombrar* elle viu *assombrar*!

E' burro, não ha que vêr.

Com franqueza: Um homem que preze o decoro e a consciencia de si, como não pôde evidentemente discutir com um burro da natureza d'este, que lhe ha de fazer?

— Segural-o pela arreata!...

Está seguro, seu Braz Cosme.

TEIXEIRA DE BRITO.

ANNUNCIOS

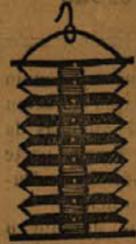
VENDA DE CASA

143 É HOJE, 6 do corrente, que se vende em praça, á porta do tribunal, as casas na rua do Cego em que está a mercearia da viuva Marques Manso.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS



Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO
Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18000; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

80 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XVIII

O mysterio

Cahira á noite.

Um luar baço, coado pelos vapores que deixara o dia mormacento, lastrava de branco as escarpas do rochedo, e rogava a coma das arvores.

Essa lua mortiga é triste como o pallido clarão de um cirio, e reflecte nalma a sua lividez.

Caminhando para a cabana, com o passo rapido e impaciente, Benedicto pensava naquella noite fatal de 15 de Janeiro de 1839, em que José Figueira se affogára no boqueirão; e lembrava-se que fazia então um luar semelhante a esse que os roceiros chamam — lua de queimadas.

Pela manhã, chegando á Casa grande abhi achou a noticia da partida

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blennorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**. — Mousinho da Silveira, 191.—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.
Para tratar—Arco do Bispo—2.

de Mario. Nem Alice nem o barão haviam dito palavra a este respeito; mas o escravo tem o instincto do cão de caça para farejar o segredo do senhor e as novidades da familia. Ainda a baroneza D. Alina ignorava o acontecimento, que já elle era discutido na cosinha e corria a senzala. Depois de ter fallado com o senhor no gabinete, Benedicto sahio com uma lata a tiracollo, e pôz-se a caminho. Alcançar Mario, fallar-lhe e persuadir-o a voltar, era o seu unico pensamento. O mancebo partira a pé e na direecção da villa; não podia ir longe.

Sua diligencia porém foi inutil; e sabe-se a razão. Emquanto elle procurava pela villa e arredores, Mario caçava a esperal-na cabana. Desenganado de encontrar o moço na visinhança, o preto preparava-se a ir longe, até ao Rio de Janeiro se preciso fosse, quando lhe acodiu uma idéa.

Talvez Mario tivesse, mudando de resolução, voltado á Casa grande, e talvez que sempre decidido a deixar a fazenda, se fosse despedir dos sitios tão queridos na infancia, e rezar ali por alma de seu pae, no dia do anniversario de sua morte.

Foi então que o preto se dirigiu

para a cabana. Ao entrar no valle, avistou elle por entre os juncos, a agua tranquilla e dormente do lago, que ao pallido reflexo da lua parecia a alva candida e pura de um leite, prestes a transformar-se em sudario.

A inundação dos dias passados varreram o muro que o barão fizera construir em torno e do qual só restavam destroços na parte contigua ao rochedo. Ficára portanto o boqueirão inteiramente a descoberto do lado da estrada.

Vendo aquelle quadro, ao morno pallor da lua, o preto sentiu percutir-lhe o corpo um frio terror, e voltando o rosto apressou ainda mais o passo.

Na cabana havia luz. Sentada na sua tarimba com a almofada ao collo, Chica tangia os birls á luz da candeia, impaciente por acabar a tarefa. Pelo natal começara uma renda larga de dois palmos, que destinava para a anagua do casamento de sua nhanhã; o qual não podia tardar.

Naquelle momento, a preta embora ignorasse o que tinha occorrido, scismava na tristeza de Mario e no seu afastamento da Casa grande para onde elle não se dispunha a voltar.

Nisso Benedicto assomou á porta

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **D**esde hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no Hotel Comercio, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviaadas.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem perence o objecto perdido.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

Á tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

e abrangendo a casa de um olhar perguntou:

— Elle está aqui? . . .

— Nhonhô Mario? . . . Sahiu agora mesmo; parece que foi lá dentro.

A preta levantou-se para ir em procura do moço. Benedicto deteve-a com a palavra e o gesto:

— Deixa!

Advertido por mysterioso presentimento, o preto penetrou no interior, e sem hesitação desceu á Lapa, onde elle esperava encontrar Mario. A claridade da lua cobria de um branco lençol a superficie do lago, deixando immerso na sombra o recanto de penha coberto pela abobada do rochedo.

Apezar da obscuridade, Benedicto percebeu, debruçado sobre o respaldo da rocha, em attitude pensativa, o vulto de Mario, que se voltou com o rumor de passos.

— Eu te esperava; disse o mancebo pouzando-lhe a mão no hombro. Não quiz deixar estes lugares. . . talvez para sempre, sem dizer-te adeus, sem abraçar-te! . . .

Hirto, e imóvel o negro velho deixou-se abraçar por Mario, que o estreitou no peito com effusão.

— Não! não! balbuciam os labios tremulos do velho.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc, na Typ. Operaria — Coimbra.

PEDIDO

142 **P**ecço ao sr. Joaquim Augusto Maia a fineza de fazer publico, sem perda de tempo, o que quer dizer na pergunta que me faz no jornal a *Correspondencia de Coimbra*, de 26 de fevereiro proximo, passado, em que diz — «que veja eu se nos registos criminaes da Figueira, Montemor e Coimbra, encontro o seu nome.»

Como eu nunca lhe fallei em registos criminaes, nem tão pouco a nossa questão versava sobre tal assumpto; emprazo o sr. Joaquim Augusto Maia a declarar pela mesma via que fez a pergunta o que ella quer dizer, e desde já previno o mesmo senhor que me não satisfaz uma resposta ambigua ou sem a devida clareza.

Coimbra, 2 de março de 1892.

Adriano Francisco Dias.

— Não queres que te abraçe! . . .
— Não quero que você vá embora!
— E' preciso, Benedicto!
— E nhanhã D. Alice?
— Não me falles d'ella! disse Mario recalcando o peito sublevado por um soluço.

— Mas Deus quer!
— Benedicto! exclamou o mancebo com severidade. Tu blasphemias! Deus amaldiçoaria semelhante união! Podia eu nunca amar a filha do assassino de meu pae?

— Assassino! . . . Quem disse?
— Eu o sei!
— Não é verdade!
— Pertendes negar ainda?

— Não: não verdade! Eu conto tudo. Vi com estes olhos! Por alma de meu defunto senhor, juro que não lhe engano.

— Falla: quero saber tudo; não me occultes a menor circumstancia: dizia Mario palpitante de esperanza, mas ainda trespassado de duvida.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a **Pedro Cardoso**

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2500	Anno... 2500
Semestre... 1350	Semestre... 1300
Trimestre... 680	Trimestre... 600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte...	315000
José Dias da Costa.....	500
Antonio de Barros Taveira..	200
F. M. S. N. & F.º.....	25500
Manoel Augusto da Silva...	500
J. H.	500
Manoel J. Telles.....	500
F. C.	500
F. A. M.	15000
E. V.	15000
X.	45500
José Monteiro dos Santos ..	200
Anonymo.....	500
Um operario.....	200
B.	500
José Victorino Fernandes Co- lago.....	500
J. S. Thiago, professor offi- cial.....	500
Total	455250

Quo usque tandem...

Sente-se um rumor surdo e vago, na opinião publica, que pouco a pouco vae invadindo as ultimas camadas sociaes e abrindo no espirito publico caminho para grandes emprehendimentos. Não ha que duvidar. Até agora era a imprensa independente que fazia luz sobre os ultimos acontecimentos politicos do paiz, patenteando, com desassombro proprio de caracteres impollutos, os desmandos vergonhosos e ignobis dos que nos governam.

Hoje já ninguém esconde a sua opinião, já ninguém receia que o ouçam expôr o seu modo de ver neste desconjunctar ruidoso do nosso edificio social. Até aqui ainda alguns aulicos do governo acobertados pelos sabres pretorianos julgavam fulminar com os seus olhares alcoolisados o cidadão arrojado, que pugnavia publicamente pelos interesses da democracia e pelo bem estar dos menos protegidos da sorte. Hoje já se veem cabisbaixos, com o passo incerto, olhar errante, desconfiados certamente do rumor proximo que lhes chega aos ouvidos e receiosos do castigo que os deve esperar.

Isto não é uma ameaça, posto que o pareça, é contar o que para ahí se tem passado ainda ha bem pouco tempo, e que nunca será tarde para remediar se a razão e o bom senso não lhes faltar. Do que podem estar certos, e que não se fará esperar muito é de que o povo se ha de resgatar, logo que as ideias do bem e dos seus principios lhe entrem por completo no coração e façam luz no seu espirito, até ago-

ra extinto pela frequencia de falsas promessas e mentida protecção Não se illude já ninguém, porque as illusões teem sido muitas, e teem custado innumerados sacrificios e innumeradas bagas de suor aos desventurados, que ao romper do dia se levantam d'uma pobre enxerga, alquebrados pelas fadigas do dia anterior, e horrorizados com a lembrança da falta d'um bocado de pão negro para matar a fome a seus filhos que ficam chorando no meio da miseria, aconchegados da pobre mãe, que tambem chora, por não ter que lhes dar.

E' horrivel este quadro mas é infelizmente verdadeiro. E, perguntamos agora, d'onde nos vem este grande mal, esta grande desgraça? É facilima a resposta.

O regimten que nos tem governado, principalmente, é que tem auctorizado desperdicios incalculaveis, caprichos e vaidades mais proprios do tempo dos imperios, do que dos fins d'este seculo.

Não nos chega á vista um jornal bem intencionado, que não traga aberta uma subscrição para minorar o soffrimento dos que se envergonham de estender a mão, na rua, á caridade publica.

Isto lido lá fóra, aonde o trabalho é norma do viver honrado, ha de julgar-se que Portugal está repleto de invalidos, ou que a norma do viver honrado neste paiz é pedir, principiando pelos governos que nos atiraram para esta situação.

Não é assim, não; é que os dinheiros arrecadados pelo thesouro, ha muitos annos, teem servido na sua maior parte para trazer á redea solta uma massa ignobil de imbecis protegidos, que, na sua grande maioria, só servem para duas cousas — receber o voto á bocca da urna, e dar vivas aos monarchas quando viajam pelo paiz.

Acabe-se com isto de vez, deixemo-nos de contemporisar, e salvemos a tempo da desgraça e da miseria tantos milhares de infelizes, que se contorcem nos braços da fome cobrindo com uns tristes andrajos o corpo nú de seus filhinhos para que lhes não morram hirtos e esfomeados.

L. do V.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

O bando precatório

No domingo seriam 11 horas saiu como estava annunciado o bando precatório, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O prestito abria por um troço de bombeiros Voluntarios, Salvação Publica e municipaes, á frente os clarins tocando, a annunciar a passagem do bando.

A carreta dos Voluntarios coberta de crepes e cordas artificiaes, tendo hasteada uma bandeira branca onde se liam estas palavras — Associação dos Bombeiros Voluntarios — Socorros para as familias dos pescadores que morreram no mar.

Tres grupos de cidadãos de diferentes classes guardavam as esmolas em bandeiras nacionaes, e numa capa alguns academicos, socios do Gymnasio de Coimbra. Os bombeiros das diversas corporações recebiam nos *kepis* os donativos que lhes davam nos estabelecimentos e casas particulares.

No prestito fez-se representar a *Ordem e Alarme*; muitas associações enviaram os seus representantes: Monte-Pio da imprensa da Universidade, Associação dos Artistas; Associação Sexo Feminino; caixas economicas: Typographia do *Combricense* e Empregados do theatro D. Luiz; Gymnasio de Coimbra. Conduziam os seus labaros: o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria; Sociedade União Artistica *Combricense*; Gremio Operario; caixas economicas: União Operaria, e Trabalho; e as philarmônicas *Combricense* e *Boa-União*.

Os Bombeiros Voluntarios de Leça e Mattosinhos foram representados por um academico.

Toda a cidade recebeu com louvores a resolução dos Bombeiros Voluntarios, e a quantia apurada é bem significativa.

Na segunda feira ainda os Bombeiros Voluntarios percorreram alguns pontos da cidade e o apuro geral accusa a receita de 3643340 réis.

Ha tres objectos para vender: um par de sapatos; uns sapatinhos para creança e uma cigareira—nova...

Ouvimos dizer que os Bombeiros Voluntarios têm desejos de nomearem d'entre si uma commissão a fim de irem distribuir ás localidades, onde se deu a catastrophe, o dinheiro do bando. Applaudimos esta resolução.

O metal que foi recebido, no qual figura uma libra em ouro, será rebatido a fim de apurar maior quantia.

O elogio que poderiamos fazer á resolução dos Bombeiros Voluntarios está feito por toda a cidade que coroou generosamente os esforços d'esta benemerita corporação.

Moratoria para os bancos do Porto

Corre o boato de que aos bancos do Porto será concedida uma moratoria de dois meses.

Explica-se isto pelo facto do sr. Oliveira Monteiro e varios capitalistas portuenses, terem ido a Lisboa informar o governo das circunstancias d'aquelle praça, havendo entre elles varias conferencias com o sr. ministro da fazenda.

Vamos de mal para peor.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado o sarau do Gymnasio, uma bella instituição fóra do auxilio official, apezar da sua importancia e dos beneficios que está prestando á mocidade combricense.

O programma é variadissimo: exercicios em barras e barra fixa, argolas, equilibrios, triplo trapezio, grupos em escadas, oearinistas, etc.

Neste sarau apresenta-se bellamente um grupo de creanças, armadas e equipadas, em manobras militares que o sr. Augusto Martins tem ensinado com uma paciencia de santo. Deve produzir sensação e entusiasmo ver o endiabrado batalhão, que se move com desenvoltura á voz do seu commandante, um rapazinho todo aprumado... o leitor verá.

Sabemos que ha já tomados muitos logares e que o sarau tem despertado bastante interesse no publico. Os bilhetes estão á venda na Casa Havanez; café Luzitano; e nos estabelecimentos dos srs. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges e nas salas do Gymnasio.

Os preços são: oquardotes, 45500; cadeiras, 600; geral, 250 réis.

Ha muitos logares tomados e que nos faz prever grande concorrência.

Desastre no Choupal

Na segunda feira vieram alguns carros de Fornos de Cadima trazer á cidade cal para o mercado. Na ida, o carro que era conduzido por Francisco Porto Pardal resvalou para o pedrado, junto da estação do caminho de ferro, em consequencia dos bois se espantarem. O conductor ia em cima do carro, não podendo por isso impedir a queda do gado para um poço que agora metteu muita agua com a enchente que leva o Mondego.

Soube-se do acontecimento na estação e o sr. José Monteiro dos Santos, que estava alli para tomar o comboyo do ramal, correu immediatamente ao local do sinistro e coadjuvado por uns homens que passavam, conseguiu salvar o gado, que fóra desatrelado pelo Pardal. O pobre homem pareceu afogado por falta de socorros; extenuado pelos esforços que empregou para soltar o gado não teve forças para se segurar, desapparecendo.

Deixa mulher e quatro filhos meiores em extrema pobreza.

Os policias que estavam de serviço na estação, apezar de terem conhecimento do desastre seguiram no comboyo do ramal, e se não fosse o sr. Monteiro dos Santos que se meteu á agua para ver se conseguia salvar o pobre carreiro, pois que o chapéu estava entre o silvedo, nem os animaes se salvariam por falta de coadjuvação.

Que riqueza!

A caixa geral do thesouro portuquez, no Porto, declarou aos portadores de letras da *Agencia financeira de Portugal*, no Rio de Janeiro, que não pagava por falta de dinheiro.

E á espera que a caixa se habilite andam muitos individuos, a fazerem callo na paciencia.

Bonito quadro. E os ladrões que nos chegaram a esta miseria — a impôr!

Eduardo de Sousa

O sr. ministro da marinha, Ferreira do Amaral, por despacho de 7 do corrente mandou passar á situação anterior de aspirante a facultativo dos quadros do ultramar, o nosso correligionario Eduardo de Sousa, preso a bordo do *Vasco da Gama*, como implicado na revolução do Porto, e a quem o sr. Antonio Ennes *beneficidra* promovendo-o a grumete.

E' digno de elogio o sr. ministro da marinha pelo acto de justiça que acaba de praticar e não seremos nós que lh'o negaremos.

Incompatibilidades politicas

A camara dos pares não está muito disposta a approvar este projecto do sr. D. Luiz da Camara Leme apezar mesmo de incompleto. Os chefes dos partidos desculpam a sua attitude por julgarem o projecto de incompatibilidades, como uma lei de suspeição, nas actuaes circunstancias.

E' certo, porém, que este projecto foi apresentado ha á annos, quando os politicos andavam na ardua tarefa de recolherem em seu beneficio os dinheiros do thesouro, e o paiz ainda não tinha conhecimento dos enormes escandalos e dos infames roubos que os grandes da politica praticavam.

Parece, pois, que agora era um acto de moralidade a approvação d'este projecto; porisso mesmo o casto sr. Thomaz Ribeiro preparou um ardil na sessão da camara dos pares de segunda feira, propondo que o projecto voltasse á commissão e á esta fossem aggregados os sr. Hintze Ribeiro e Antonio Serpa, que levantaram o incidente da suspeição. Que brejeirada!

Isto dá a medida do que são os partidos monarchicos, que não querem promulgar a lei de incompatibilidades, para melhor servirem os seus interesses e os interesses da grey, que nos arrastaram á boa situação em que o paiz se vê.

Tudo isto mette nojo e tudo isto é porco.

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!

Espectadas

Casos — e coisas

Liborio Elias Lobão, homem serio e de respeito foi ha pouco á confissão e cumprir sagrado preceito.

Ajoelhou reverente; e o padre, com voz pausada, perguntou ao penitente: — Do sexto não toma nada?

— Já estou velho p'ra cancelás. — E o peccadinho da gula? comer carne ás sextas feiras... deve comprar uma bulla.

Responden Liborio Elias: — De dinheiro... estou na espreita. Co'as propostas do Zé Dias nem já ganho p'ra sardinha!

PINTA-ROXO

A Ordem e a Biblia

O que não lembrou ao diabo, lembra á *Ordem*. Querem saber como esta sagacissima beatinha procedeu com respeito ao que escrevemos sobre a epigraphe a «Biblia e os jesuitas»? Chapa nas suas columnas o artigo, com a pontuação apenas um pouco estropeada, e... nem palavra. E aqui está o *Alarime* constituído á ultima hora collaborador da *Ordem*! O preclarissimo collega é terrível e medonho. Não teve ao menos compaixão de nós, que lhe pedimos do coração e com alma que fizesse luz na nossa intelligencia sobre a confissão auricular. A *Ordem* sabe perfeitamente que, para convencer todo o mundo e fazer desaparecer a heresia da face da terra, bastava empregar a sua argumentação invencivel; mas ella quer que permaneçamos hereges, e então preferiu deixar-nos mergulhados em profundas trevas!

Francamente ficámos desconcertados com a chalaça. Nem já queremos avançar que a *Ordem* quer armar de todas as maneiras aos leitores ingenuos. Ella é finorina!

Como a *Ordem*, posto que não diga nada sobre as nossas palavras, nos responde contudo indirectamente, no seu primeiro artigo, vamos então dizer o que se nos offerece sobre o que ahi está escripto.

Com o louvavel intuito de fazer desviar da cabeça dos seus leitores a excommunição, fulminada pela Egreja, a beatissima *Ordem* mostra á evidencia num artigo felicissimo, intitulado «Tretas protestantes» as imposturas da maldita seita protestante. Temos immensa pena de não o podermos publicar na integra, para que os nossos leitores se puzessem a salvo do protestantismo. Vamos porém transcrever alguns preciosos bocadinhos. E' assim que principia o artigo:

«Affirmou a empresa da *Biblia Sagrada Illustrada*:

1.º Que a sua edição era a reimpressão da do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, feita em 1794;

2.º Que esta edição de Pereira fôra feita sobre os antigos originaes hebraicos e gregos;

3.º Que a antiga Vulgata fôra feita pela primitiva Egreja christã.

Mostrámos á empresa que estas suas affirmações eram falsas; a 1.ª, porque a *Biblia Sagrada Illustrada* omitiu as prefacções e as notas da edição de Pereira, de 1794; a 2.ª, porque Pereira não traduziu a Biblia dos originaes hebraicos e gregos, mas da Vulgata que, apesar de edição authentica, não é isenta de defeitos, que em nada alteram o sentido; a 3.ª, porque a Egreja primitiva que é a Egreja de todos os seculos, nunca traduziu a Biblia.»

A empresa da *Biblia Sagrada Illustrada* disse que a Biblia, que andava publicando, era a reimpressão da edição approvada, de que existe um exemplar archivado na bibliotheca municipal do Porto, traducção pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo da Vulgata — versão latina dos originaes grego e hebraico, feita pela primitiva egreja christã. Affirma-se claramente nestas palavras que a Biblia foi traduzida da Vulgata, e que a Vulgata é uma traducção latina das diversas partes da Biblia, excriptas primitivamente em grego e hebraico. Os diferentes livros biblicos foram traduzidos por varias pessoas nos primeiros tempos do christianismo, e no seculo segundo S. Jeronymo deu-se ao trabalho de rever com grande cuidado as versões latinas existentes. Collaboraram pois muitos christãos dos primeiros seculos, pessoas auctorizadas da Egreja, na edição da Vulgata. Por consequencia pode-se dizer que a versão latina foi feita pela Egreja

primitiva, isto é, pelos chistãos dos primeiros seculos. Confrontando agora o que affirmou a Empresa com o que a *Ordem* aventou, vê-se que esta nossa querida irmã é uma insigne trapalhona.

Diz mais a *Ordem*: «A Egreja entendeu e muito bem que a Biblia não fosse vertida em vulgar sem que a versão fosse auctorizada pela mesma Egreja para garantia da sua fidelidade.»... Attenda um pouco: a empresa não traduziu a Biblia; ella não fez mais do que reimprimir a da edição approvada...

Mas a *Ordem* acrescenta: «e sem que fosse acompanhada de notas igualmente approvadas.» Aqui é que a empresa naufragou!...

Era preciso publicar as notas ao sabor do jesuitismo e ultramontanismo, a fim de se fazer conhecer aos fieis que, aonde a Biblia diz branco, é preto, e aonde diz preto, é branco!

A *Ordem* mostra a necessidade das notas nestas palavras:

«Quer a empresa um exemplo entre mil? Diz Jesus Christo (Lucas, XIV, 26): «Se alguém vem a mim, e não odia o seu pai, e a mãe, e a esposa, e os irmãos, e as irmãs, ainda mesmo a sua propria alma, não pode ser meu discipulo.» Leia-se isto ao povo sem explicação alguma e esperem os resultados.»

Só quem não conhece a doutrina de Jesus Christo por nunca ter lido os Evangelhos, é que poderá tomar aquellas palavras á letra. Como é possível entender-se que Jesus Christo mande odiar, elle que prégou a religião do amor, e quer que amemos os proprios inimigos?!... Só os jesuitas é que tomam aquellas palavras ao pé da letra por causa das tão famigeradas reclusões.

Ha mais exemplos querido collega: Jesus Christo na ultima ceia em Jerusalem tomou o pão, partiu-o, e deu-o aos apóstolos, dizendo: comei, este é o meu corpo. Abençoou tambem o vinho, e disse: bebei, este é o meu sangue que deve ser derramado por todos para remissão dos peccados. E' evidente pelo conhecimento da doutrina de Christo que as palavras citadas não podem ser comprehendidas litteralmente, sob pena de cahir nos maiores absurdos, e todavia o ultramontanismo tem feito d'aquellas palavras o que muito bem tem querido.

Ha outras phrases da Biblia que se comprehendem muito bem, mas que os jesuitas se esforçam o mais possível por lhes torcer o sentido, para melhor attingirem o seu fim. S. Matheus no cap. 12-46 diz: *Estando elle (J. Christo) ainda falando ás turbas, eis que estavam da parte de fóra sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe.* No cap. 1-24, 25 tinha já dito: *Levantando-se José do somno fez o que o anjo do Senhor lhe ordenou, e recebeu a sua mulher; e não a conheceu até que deu á luz o seu filho primogenito: e o chamou pelo seu nome Jesus.* Estas palavras tão claras não precisam de notas explicativas, porque naturalmente qualquer pessoa as entende. No entanto o ultramontanismo, por causa da Immaculada Conceição, e com o fim de collocar Maria, mãe de Jesus, parallelamente com Deus, dá ao texto uma interpretação a seu modo, muito estapafúrdia. O romanismo quer simplesmente que as palavras da Biblia signifiquem o que lhe é mais conveniente!

Apesar de tudo, como as notas ultramontanas só conseguem enganar os cegos, a Egreja romana difficulta, tanto quanto possível, a leitura da Biblia, quando não a prohibe. Por isso ou não se publica em lingua vulgar, ou quando o fazem é em numero limitadissimo de exemplares, que custam bom dinheiro. As Biblias do padre Figueiredo, annotadas, são nos parece do preço de 145000 réis, e não as ha á venda.

Quando apparece uma Biblia, os jesuitas fazem sempre um barulho

extraordinario — que é falsa, que está condemnada, e que vae para o inferno quem a ler. Mas não são capazes de publicar uma edição barata da Biblia, mesmo com as notas, para que todos a possam comprar e ler. O que fazem é espalhar em grande quantidade livros que occasionam um estúpido fanatismo.

Diz então a *Ordem* muito ufana: «a Egreja nunca prohibiu, não prohibe, nem mesmo pode prohibir a leitura da Biblia» Isto é falsissimo! Não prohibe a leitura da Biblia, e declara sempre guerra a toda a Biblia que apparecer!... Só quem não conhece o espirito do ultramontanismo é que engulirá aquellas patranhas.

Com um facto vamos provar quanto a Egreja romana deseja que se leia a Biblia. Em 1887 um francez, chamado H. Lasserre, muito devoto da Senhora de Lourdes, fez uma traducção dos santos Evangelhos, em linguagem correcta e excellente. Num notavel prefacio Lasserre lamenta — «que os Evangelhos são raras vezes lidos por aquellos que professam ser catholicos ardentes e nunca o são pela multidão dos fieis.» Saiu pois o livro á luz, cheio de annotações da Egreja romana, com o *imprima-se* do Arcebispo de Paris, e, para que nada lhe faltasse, trazia tambem no frontispicio uma carta com a approvação e a benção do muito infallivel santo padre Leão XIII. Além d'isto os jornaes catholicos e os bispos fizeram os maiores elogios á obra. Com taes recommendações o livro propagou-se rapidamente por toda a França: em pouco tempo teve vinte e cinco edições!

Ora a versão dos santos Evangelhos, mesmo com as notas ultramontanas, ia fazendo muita luz sobre as cousas da Egreja romana.

E o que aconteceu?

A Sagrada Congregação dos Eminentissimos e Reverendissimos Cardeaes da Santa Egreja Romana, por Nosso Santissimo Senhor, Papa Leão XIII, reunida no Palacio Apostolico do Vaticano em 19 de dezembro de 1887, condemnou e mandou pôr no indice, com a approvação do mesmo Santissimo Padre — os santos Evangelhos, traducção de Lassarre, com o *imprima-se* archiepiscopal, approvação, benção papal e tudo!!!

Agora, por absoluta prohibição da Congregação dos Eminentissimos, etc., ninguem pode ler, nem conservar no seu poder, a traducção dos santos Evangelhos de Lassarre, sob pena de ir para o inferno, visto que o muito infallivel papa Leão a amaldiçoou, apesar de a ter antes com o seu dom de infallibilidade approved e até abençoado!!!...

Não vão agora pensar os leitores do *Alarime* que o papa não é infallivel: e-o, sim, senhores, e absolutamente. Mas é que ha diversos graus de infallibilidade: assim uma infallibilidade pode destruir outra, se o seu grau de intensidade fôr maior. O nosso collega não veja nisto uma gracinha — como as que tem, boas e linas — mas simplesmente uma explicação que o *Alarime* quiz dar a respeito de infallibilidade, na sua qualidade de collaborador da *Ordem*!

Já depois de composto o que deixamos escripto lemos um outro artigo da *Ordem* com a mesma epigraphe «Tretas protestantes».

Alora umas pequenas questões, meramente accidentaes, sobre citações dos primeiros padres da Egreja, negando que sejam de Santo Agostinho umas certas palavras, e affirmando adiante que é a S. João Christostomo que pertencem, escripto tudo isto e cousas semelhantes muito atrapalhadamente, o temivel collega da *Ordem*, sempre no mesmo tom de cathedratico pimpão, repete as mesmas rabulices, os mesmos dislates, as mesmas banalidades do primeiro artigo, a que acima respondemos.

A boa *Ordem* julgando que está a falar só com fanaticos, massa horri-

velmente os pobres leitores sempre com as mesmas cousas.

Chegámos ao fim do artigo causados, e cheios de aborrecimento. Ah!...

Caminho de ferro de Arganil

Foi concedido á companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, a prorrogação do prazo até 31 de outubro do anno corrente para a conclusão dos trabalhos do referido ramal, sob condição de indemnizar o estado da despezta feita com a fiscalisação.

Acertada medida

O governo mandara recolher á Universidade os lentes, srs. drs. Bernardino Machado, M. Emydio Garcia, Rocha Peixoto, Laranjo e Gonçalo Garrett, em virtude de haverem cessado as suas funções: no conselho superior de instrucção publica, os tres primeiros, e nas inspecções de instrucção secundaria, os dois ultimos.

Crise operaria

Dizem de Evora que é tão grande a miseria que lavra na classe trabalhadora d'aquella cidade, que as ruas são percorridas continuamente por grupos de operarios pedindo esmola. Nas villas e aldeias das circumvizinhanças a miseria lavra da mesma fôrma.

Bonito quadro.

Sciencias e Lettras

Uma revolta a bordo

(GEORGES RÉGNAL)

(CONCLUSÃO)

O *S. Gabriel* corria como uma ave, e os officiaes que depois da revolta iam a cada instante participar ao seu chefe a velocidade do navio, marcada pela barquinha, notavam um constante augmento na velocidade.

Vasco parecia muito satisfeito. Em compensação os marinheiros começavam a alarmar-se. Aquelles que recebiam novamente a aproximação do equador, calculavam que por este caminho não tardaria que o passassem.

— Sustentae tanto quanto poderdes, dizia Vasco aos seus dedicados officiaes. Não tem preço cada minuto que vós ganhaes.

Quando não poderdes fazer-vos obedecer, quando vos julgardes impotentes, vinde prevenir-me, mas só no ultimo extremo.

A noute passou-se numa excitação geral.

O estado maior luctava contra a vontade da equipagem que reclamava Vasco, ameaçando tudo mas obedecendo ainda.

Mas, já alguns teimosos tentavam embaraçar as manobras...

Era preciso toda a paciencia recommendada pelo chefe d'esquadra a seus partidarios para retardar minuto por minuto a explosão da revolta.

Emfim, perto das cinco horas da manhã era decididamente impossivel dominar a desordem.

Vasco foi avisado d'isso.

— Muito bem, disse elle. Enviame os instigadores e deixae vir com elles todos os que quizerem ouvir o que vou dizer-lhes.

Como era natural, toda a equipagem correu a ouvir, e accumulou-se nas proximidades do camarote.

O capitão estava ao fuado, em pé perto d'uma mesa coberta com um tapete sobre o qual estavam mappas, instrumentos de mathematica e armas.

— Approximae-vos Balthazar.

Approximae-vos vós outros; fazem do entrar o maior numero possível no

seu estreito reducto. Prometti-vos a revelação do meu segredo para ficar branco depois da passagem do equador... Prometti tambem de vos deixar arbitros na marcha a seguir: sustento a minha promessa. Approximae-vos e olhae.

De repente levantou uma parte do tapete que cobria a mesa, e deixou a descoberto um grande buraco por onde se via o paiol com toda a sua reserva de polvora.

Quando Balthazar, e aquelles que com elle se curvaram para ver sem comprehenderem se voltaram para o seu chefe pedindo uma explicação, encontraram o seu olhar atterrador. Grande pela colera, semelhante a um Deus enfurecido, os cabellos deitados para traz, as ventas dilatadas, feroz, com uma pistola em cada mão viradas para a terrivel abertura.

Vistes?... comprehendeis?... disse elle com uma voz de trovão — mentirosos, impostores que vós sois!... Se não deixaeis navegar o navio para onde eu o dirijo, se um só d'entre vós se atreve á mais ligeira desobediencia, eu faço saltar o *S. Gabriel*; e isto sem aviso nem explicação.

Um murmúrio medonho se produziu entre os ouvintes d'este discurso, curto mas explicito.

Uns, tomados de medo, quizeram instinctivamente fugir. Outros com Balthazar na frente, tentaram atirar-se sobre aquelle homem que estava só contra todos, bello de coragem, de temeridade affrontando-os, e tendo na mão a vida de todos.

— Não me toqueis ou faço fogo!... disse Vasco tranquillamente vendo levantarem-se os punhos sobre elle.

Os camaradas espantados empediam a sua violencia.

Passou-se um momento indiscriptivel. Os amotinadores julgando-se perdidos jogavam a ultima cartada. Vociferavam, injuriavam e tratavam de fracos aquelles mais sensatos que queriam submitter-se.

Vasco, impassivel, sempre com os canos das pistolas virados para o paiol, esperava o fim da lucta.

Cinco minutos!... cinco seculos se passaram até ao momento em que o official encarregado de presidir á operação da barquinha, se apresentou, e por sobre as cabeças amontoadas dos revoltosos, disse estas simples palavras ao capitão:

— Sete leguas e meia...

Então o rosto de Vasco da Gama tomou uma expressão de triumpho.

— Meus amigos, exclamou elle com uma voz vibrante, nós passamos a linha ha tres minutos... Tornei-me preto?... E vós estaeis tambem pretos?... Não!...

Muito bem! estaeis agora convencidos de que vos enganaram? Aqui estou, entrego-me nas vossas mãos, julgae entre mim e os mentirosos.

Alivo e magnifico de confiante dignidade, deitou fora as pistolas, cruzou os braços e sorriu com misericordia para estes parvos que tinha tido necessidade de convencer assim, pois não o podia ter feito com arrazoados.

Neste momento a tenue luz do dia entrava por uma das portinholas. O sol parecia brotar das vagas. Até ahi não tinha havido uma aurora tão demorada.

Os marinheiros acclamaram o seu chefe que podia ter-se apresentado terrivel no castigo e que não quiz punir senão o verdadeiro culpado. Balthazar foi enforcado numa verga nessa mesma manhã.

Este conto, verdadeiramente authentico e pouco conhecido, merece mais algumas palavras para terminar a para fixar o seu valor historico.

O marinheiro cujo nome não chegou até nós, e a que chamamos Balthazar por necessidade da narração, era um agente dos inglezes!

A gloria de Portugal inquietava a egoi-ta Inglaterra, a qual não trepidava nunca diante de qualquer meio para servir os seus interesses.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e ateller de alfate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um pequeno cão, que corria desesperadamente para fugir de um homem que pretendia apanhá-lo a laço, encontrou-se no caminho com um grande burro, seu amigo.

— D'onde vens tão cansado e a suar? — perguntou-lhe o burro.

— Perseguem-me para que eu pague contribuição.

— Pois tu pagas contribuição?

— Não tenho outro remédio. E tu?

— Eu, não.

— E porque será que sendo eu tão pequeno, tenho de a pagar, enquanto que tu não a pagas, sendo tão grande?

— E' porque eu — replicou o burro — tenho sempre parentes no governo.

Num banquete nupcial.

Um convidado, á noiva:

— Bebo á saude de v. ex.ª, minha senhora, fazendo votos para que o acontecimento d'este dia se repita muitas vezes na vida de v. ex.ª.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 85 a 87.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Softa, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Entre dois amigos:

— Sabes qual é o melhor isolador da electricidade?

— E' o vidro!

— Não é tal. O melhor isolador da electricidade é minha sogra e a prova é que não ha raio nenhum que a parta.

O seguinte episodio deu-se numa escola, entre o professor e o discipulo.

— Que é numero quebrado?

— Numero... é o que está na porta; quebrado... é o negociante que mora dentro de casa.

— Estúpido! em castigo vá para aquelle quarto, feche-se por dentro, e traga-me a chave.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quando o alecrim diz amores, Que dirão os namorados?! Já não ha benta oliveira Que possa unir mal casados.

Puchando o lustro

Affirma-se que sua magestade, a rainha nova, decidiu ir á Povoá.

Isto demonstra pouca experiencia — acordar a taes horas.

Bem se nota a falta do Mariano para a manobra da galopagem em honra das magestades.

Do Mariano e do Lopo!

Pax tecum

Uma excepção para escriptos anonymos: um jesuita qualquer do Minho dirigiu-nos um bilhete-postal que por lhe acharmos graça publicámos sem a menor alteração!

Snr.ªs Redactores

«Li a «Ordem» de 5 do corrente, e sob a epigrafe «Sem commentarios» nunca na minha vida hi tantas sandices e bobagens, e talvez sejam bachareis formados o que me parecem são D... barridos, que se escaparam de Riha-folles ou do Conde Ferreira. Então a Biblia dos Apostolos não falla da confissão?!

«Aos larapios assim lhes convem, e como protestantes poderem englesoar o proximo. Que patriotas que vocês são!! Vocês tem o senso commum muito e muito avariado.

5/3/93. Au revoir

Pobre diabo! O infeliz soffre por ventura as consequencias dos exercicios espirituas de Santo Ignacio de Loyola.

Pax tecum, minhoto.

Só em Portugal!

O pharol e pharolim da Povoá do Varzim e suas immediações ha cinco annos que não funcioam havendo um guarda que em todo este tempo recebeu 400 reis diarios!

E' por esta fórma que os nossos dirigentes tratam dos serviços publicos.

Protecção aos operarios

Approvou-se no senado italiano um projecto de lei estabelecendo a protecção aos operarios no caso de desastre no trabalho.

Como se vê nada mais justo e mais humanitario.

Em Portugal só se pensa em syndicatos, commissões, luvas, arranjos e outras bambuchatas que nos têm arrazado a bolsa, e desacreditado o paiz.

Por falta de espaço

Que nos desculpem os nossos amigos que têm para publicar os seus escriptos, porque este numero foi impossivel dar-lhe cabimento.

Novos roubos — Letras milagrosas

No tribuual auxiliar do 2.º districto, instauraram se mais dois processos ácerca dos desfalques commettidos no Banco Lusitano em prejuizo dos seus accionistas e depositantes.

Um d'esses processos trata do furto de trinta contos de reis nominaes que se attribue ao ex-empregado d'aquella casa bancaria, Joao Frederico da Fonseca. No tribuual os srs. Leonardos Torres e Brotas Cardoso já fizeram os seus depoimentos.

O outro, que ja tem por titulo *Letras milagrosas*, trata das gravissimas torpezas, que constituem um crime de abuso de confiança, praticadas nos livros de escripturação do mesmo banco, das quaes resulta, por umas contas verdadeiramente engenhosas e fazendo acreditar em dupicado algumas letras ao sr. Victor Reis, que este ex-director, em vez de dever — como effectivamente deve — cento trinta e dois contos, figura como credor d'um saldo de perto de dois contos, saldo que la existe como deposito.

H.

Continúa o pobrissimo espirito de H., estudante de direito, a esvurmar no papel as sandices mais parvoas de mistura com as calinadas mais descabelladas e extravagantes.

Não ha remedio se não ir-lhe vergastando as orelhas a ver se conseguimos o seu aniquilamento total, embora tenhamos que responder perante a consciencia publica pelo crime de bruticidio.

Alinal, isto é uma obra de misericordia.

Anda este pobre diabo com a monomania de supprir Jayme José nas largas sonoridades ócas, subversivas do bom senso. E d'ahi não se move. Ri, chora, grita, pula, espoja-se, bate com os pés, com as mãos, com a cabeça, contorce-se em momices de idiota, e o que por fim se conclue de tudo isto é que o pobre H. é a encarnação de Calino com uma dose a mais de má criação de bordel. Lucivil como todos os inúteis, desconexo como todos os ignorantes, sem educação, sem nada em summa que o imponha a consideração dos extranhos, o grotesco H. está a pedir pau...

Pois não lhe bateremos! A nossa missão é tão sómente educativa; não chega a ser paternal. E naquella nossa qualidade só lhe vergastaremos as orelhas e palmataremos as mãos.

Tomal-o a serio, a elle, pobre pubere inconsciente, authomato de compendios estafados, de theorias ressequidas, aspiradas a granel na leda irresponsabilidade dos neophitos — não o faremos.

E' verdade que elle subscreve-se estudante de direito, mas isso é tão sómente um rabo-leva de carnaval.

A farfahice de concepção, a vacuidade de ideias, o nenhum valor de pensamento, está na razão de não saber redigir dois periodos com syntaxe nem saber exprimir uma ideia sem disparatar.

Posto isto, mais outra vez lhe garantimos a nossa commiserção. Lá para o saguão onde vae encher a bocca de necesidades para nos burrificar, não iremos. Isso é o ultimo recurso dos mal-collocados. E' aqui, na critica placida, amena, decente, que estacionamos.

Em 25 de fevereiro clarinava ovante:

«Não nos podemos habituar á ideia de que esta patria, que é a nossa, que nós tanto estremeçemos, ha de morrer e nós com vida.»

Apreciem esta belleza de dicção e digam-nos se não esta personalisado em H. o prototypo d'uma modalidade nephelibata de primeira ordem... Ouçam mais:

«A tudo nos devemos lançar com abnegação generosa, com sublime arrojo portuguez.»

Elle, o H., *lança-se* á asneira. Logo abaixo:

«E tu morrerás então ó patria querida!... E os teus filhos, que sinceramente te estremeçem, chorarão sobre teu imperio desfeito, como Caio Mario recordava tristemente seus revezes sobre as ruinas de Carthago.»

Faltam aqui tres cousas:

— a) logica, porque se os filhos da patria sinceramente a estremeçem não é admissivel que a deixem precipitar;

— b) bom senso, porque é mediocre a concepção de chorar sobre um imperio desfeito: porque se está desfeito não se pode chorar sobre elle;

— c) syntaxe, porque na ultima parte não se descortina grammaticalmente. se Caio Mario recordava os seus revezes sobre (isto é, em cima)

das ruinas de Carthago, ou se os revezes é que tinham sido ocasionados sobre as mesmas ruinas.

Percebeu?

A premio:

Só é corajoso o soldado que ostenta sua altivez guerreira entre o unir filtrante dos pelouros, e que marcha impavido contra o estrondear horrisono da metralha.»

Quasi terminando:

«Virá depois coroar-nos risinha gloria, como aguia do triumpho passando magestosa sobre o dorso da tromenta, embriagando-se na doirada luz de um sol brilhante e indifferente ao rouquejar da nuvem procellosa.»

Um sol brilhante e indifferente ao rouquejar da nuvem procellosa...

Em 28 de fevereiro occupa-se do «Methodo». Melhor era que se occupasse da grammatica. Na ordem dos Methodos a grammatica occupa o inicial.

O arrasoado tem d'estas cousas que o Accacio do sr. Eça de Queiroz não teria escrupulos em phonographar:

«Só se póde atingir um ponto, conhecendo o caminho que até lá conduz.»

Mais uma belleza de estylo:

«O que se dá com o individuo dá-se igualmente com a sociedade, cuja syntese aquelle é.»

Mais além:

«...já bastantes vezes o temos dito: considerando-o o governo melhor que o paiz actualmente póde ter;»

D'accordo: porque actualmente é impossivel haver dois governos, logo, bom ou mau, é o melhor que podemos ter... actualmente.

A seguir:

«Não: nós desejaríamos ainda mais methodo, mais circumspeção e mais energia na sua acção despreoccupada.»

Nós não lhe desejaríamos, mas desejamos-lhe mais grammatica, mais bom senso e mais siso na sua acção despreoccupada...

Descoberta:

«Quem na actual eschola economica se convence de que a scientifica é a primeira das industrias...»

Saber-nos-ha por ahi alguém dizer que industria é essa que tinha o nome de «cientifica»?

Adeante:

«Não quer isto dizer, que não julgemos plenamente justificadas algumas das medidas governamentais; como por exemplo o ter fechado alguns estabelecimentos...»

A segunda parte dos periodos devia ser: como por exemplo a de ter fechado, etc. Mas esse senhor H. despreoccupa-se d'estas pequenas cousas. Faz bem. Nós tambem.

Correspondencia

Braga, 7 de março de 1892.

Por motivo de doença, que me prostou no leito por espaço de alguns mezes, tem sido impossivel o dar algumas noticias d'esta cidade por o *Alarme*, o que agora continuarei por me encontrar restabelecido da enfermidade de que fui acommettido.

— Sahiu no dia 5 do corrente um bando precatório a favor das familias das victimas da catastrophe do dia 27 de fevereiro findo, promovido pela Associação dos Empregados do Comercio.

Percorreram diferentes ruas e angariaram donativos que attingiram a cifra de 138\$270 reis.

— Hontem foram ouvir missa na egreja dos Terceiros por alma dos que pereceram na catastrophe que enluctou a nossa nação, as corporações de bombeiros voluntarios, municipaes e auxiliares.

Acabado que foi aquelle acto religioso seguiram para o quartel dos municipaes para d'alli seguirem em bando precatório que as tres corporações haviam projectado.

Sahiram ás 10 horas da manhã com todo o material coberto de crepes, abrindo o cortejo uma banda marcial. Á frente das corporações ia uma bandeira branca conduzida por um bombeiro municipal com a legenda— *Esmola para as victimas de 27 do 2.º de 92* — seguia a bomba dos voluntarios e esta era seguida por uma carreta que conduzia uma barca coberta de crepes destinada a receber as esmolas, seguia a bomba dos auxiliares e a dos municipaes. Fechava aquelle cortejo funebre um piquete de bombeiros municipaes.

Percorreram diversas ruas da cidade, recolhendo no quartel ás 3 horas da tarde, d'onde sahiram novamente ás 4 horas com destino á vizinha freguezia de S. Jeronymo.

O producto das esmolas recolhidas por estas corporações attingiu á cifra de 255\$000 reis.

Vae ser nomeada amanhã uma commissão para entregar na Povoá de Varzim, ás familias das victimas, o producto liquido d'este peditorio.

— O ex.º arcebispo, mandou entregar ao arcepreste de Villa do Conde a quantia de 100\$000 reis para ser distribuida pelas familias das victimas da catastrophe.

— Promette ser imponente o sarau dramatico musical que a imprensa bracarense realisa no nosso theatro a favor das viuas e orphãos dos que pereceram na catastrophe.

Até breve.

J. F.

Noticias diversas

Na linha da Beira Baixa, desanbararam algumas trincheiras estando nterceptado todo o serviço entre Sarnadas e Abrantes. Na linha do Oeste continuam desabamentos em varios pontos chegando todos comboios atrazados.

* A *Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro* foi ordenado o pagamento de 31:152\$233 reis, da garantia de juro liquidado do primeiro semestre de 1891-92.

* A alfandega de Lisboa rendeu no ultimo mez 360 contos, menos 336 do que em igual mez do anno anterior.

* Brevemente deve ser publicada a lista das antiguidades dos officiaes do exercito. Este trabalho contém tambem um mappa com o quadro dos officiaes ex-tentes em cada corpo.

* A commissão das pautas foi procurada no ministerio do reino por uma commissão de commerciantes de collarinhos.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

JULÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sões pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,300; idem para senhora, 1,510 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

84 Folhetim do «Alarime»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVIII

O mysterio

— A ultima noite que o meu de, funto senhor moço veio ver o velho seu amigo d'elle sr. Joaquim de Freitas, que nem pensava ainda de ser burão e meu senhor, ficou-o esperando aqui na Lapa onde nós estamos.

«Agora carece saber porque o sr. Joaquim de Freitas, ficou aqui esperando; e a historia é muito comprida porque o velho levou uma noite inteira contando; mas a gente já se não lembra de muita cousa.

«Essa D. Alina, que sempre foi uma branca arrenegada, fez que o velho ficasse mal com o filho; e então o velho para lhe fazer a vontade, que era não deixar nem um fiapo a meu senhor moço, começou a dever muidos e fundos aos seus amigos...

— O commendador Alves Ferreira, o major Mendonça...

— Isso mesmo! Mas era mentira e só no papel; para tomarem o que o velho deixasse, e depois darem as escondidas á tal mulhersinha da carepa, que tinha erranjado toda a traçoa; mas sahio a cousa ás avessas,

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

144 AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—COIMBRA

porque o velho arrependeu-se, fazendo as pazes com o meu senhor moço, e tomou tanta birra da espevitada que até desconhou que o filho d'ella, esse boneco do Lucio, não era filho d'elle; e não houve quem lhe tirasse mais isso do juizo.

«Foi então que se lembrou de passar todos aquelles papeis das dividas de mentira... E passou todos, dos outros para o sr. Joaquim de Freitas, porque como elle era muito amigo, unha com carne, de meu senhor moço, a cousa ficava segura. Mas o velho que não cochilava quiz sempre que elle escrevesse no papel, para em todo o tempo se saber.

«Tudo isto foi naquella noite, no quarto do velho, quando chegou o sr. Joaquim de Freitas, que depois sahio comigo para vir esperar aqui o meu defunto senhor moço José Figueira; e eu me lembro bem que já estava na porta, da banda de fora, quando enxerguei o velho entregar a elle o papel e o sr. Joaquim de Freitas, que tambem enxergou.

«Já estava muito tarde; e eu que queria ver o meu senhor moço quantovoltasse para lhe tomar a benção, e e fazer-lhe festa como costumava, dei-me alli em cima da pedra no quintal, donde se avista o caminho; e estava assim pescando, como quando a gente nem accorda nem dorme e vae cahindo no somno, mas fica que nem o anzol em cima d'agua.

«Era a modo de presepio. A gente via o boqueirão como uma pintura, e a lua cizenta como está agora.

«Então enxerguei meu senhor moço,

que vinha a cavallo, e o cavallo entrou na agua, e caminhava, caminhava, e elle com a cabeça baixa, pensando, não dava fé! De repente o cavallo sumiu-se; e o corpo do meu senhor moço rodou no remoinho.

Eu estava em pé lá em cima, arrancando as pedras com as mãos, de desespero, e não podia gritar. O sr. Joaquim de Freitas estava aqui e viu quando passava o corpo e estendeu o braço para o segurar. Meu senhor então agarrou a mão d'elle, e habatou para alcançar esta pedra. Mas elle...

Um soluço afogara a voz tremula do negro velho.

— Que fez Benedicto? exclamou o mancebo com angustia. Não me occultes.

— Elle arrancou a mão!

— Miseravel!...

— Aquelle dedo que elle tem quebrado...

— Comprehendo. Ficou-lhe como stigma do seu crime.

— Então elle desapareceu para sempre lá no fundo; e o grito que estava preso aqui no peito sahio.

Calou-se o preto horrorizado ante aquella recordação, e espavorido pelo effeito que ella produziria no moço.

Submergido nas profundezas de sua alma revolta, Mario, repassava toda a sua existencia, para deleitar-se no desprezo que tantas vezes sentira pelo barão. Parecia-lhe que só nesses momentos de odio, tinha elle vivido; o resto da sua vida fôra um pesadelo.

Entanto o negro velho continuava:

— Tudo o que o boqueirão engole

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos; só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**eciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até a rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem perence o objecto perdido.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

vomita depois... Tem uma gruta lá da outra banda... foi o pae Ignacio que ensinou. Eu esperei meu senhor até que no outro dia appareceu; ainda tinha o papel no bolso, mas todo apagado.

— Eu não me enganei! É elle que está enterrado no tronco do ipé?

O velho travou as mãos supplices; — Mas não o leve d'ahi! Meu senhor era elle... só.

Mario abraçou o negro; e durante alguns instantes confundiram ambos as suas lagrimas. Depois o mancebo arredou-se para outra vez se submergir em seus pensamentos.

— Sr. Freitas... dizia Benedicto nunca elle soube que eu tinha visto, mas desconfiava, até que um dia...

«Era de tarde; nbanhá Alice estava brincando com o seu carrinho, e veio nbonhó e tomou o carrinho. Nbanhá poz-se a chorar e foi fazer queixa ao pae. Então eu disse: E ella não tomou tudo que tinha de ser d'elle?» Senhor entendeu: «O que é de um é de outro: eu prometti a Deus fazer esse casamento, Benedicto!»

Mario interrompeu arrebatadamente o preto:

— Lembra-te bem; interroga a tua memoria!... Cuidas tu que elle sahio a mão, por fraqueza... só, uo pelo... dinheiro?... Fala Foi uma cohardia ou um roubo?

— Quem pôde saber? Mas parece que elle teve medo...

— Medo!... repetiu Mario com um riso estridente. Não; elle é valente. Ouviu-se um grito, que parecia articular o nome de Benedicto; mas

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

BANDEIRAS



Balões venezian o

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

o preto velho não o escutou; com os cabellos irrigados, os olhos pasmos, e o corpo lirto, contemplava uma visão que o arrastava e espavoria ao mesmo tempo.

De feito a estatua elevada de um homem a cavallo assomara lá da outra banda na margem do lago. Sombrea-lhe o rosto um chapeo desabado; e uma capa escura descia-lhe dos hombros até aos joelhos.

— E' elle... elle mesmo...

Os labios tremulos do negro estertoravam de pavor.

— Elle quem? perguntou Mario.

Seu pae!... Fazem hoje 18 annos. Foi a essa mesma hora! Elle vem ver o filho!...

Avançava o cavalleiro lentamente pela agua dentro. O animal refugava; mas ferido pelas esporas movia o passo, retrahindo o corpo, espetando as orelhas, e bufando de terror.

Tomado pelo primeiro espanto d'essa apparição, Mario não tivera tempo de reflectir; quando cavallo e cavalleiro se submergiram de repente a seus olhos.

— Foi assim!... soluçou Benedicto cahindo de joelhos.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sem
ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 23700	Anno... 23400
Semestre... 11850	Semestre... 11200
Trimestre... 3680	Trimestre... 3660
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

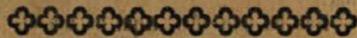
Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte...	45250
J. A. Simões Favas	500
Lourenço A. Esteves Martins, (producto da rifa d'uma aguarella, pintada pelo mesmo cavalheiro)	25000
Condeixa	
José Pedro d'Oliveira Vallada	15000
Joaquim Augusto da Silva..	500
José Maria dos Santos	250
Manoel Secoo	50
Manoel Pedro	100
José dos Santos Pires.....	200
Victal Lopes Espinho	100
José Duarte Pessoa	100
João Moita	200
Antonio Rodrigues Manaja	200
Rosaria Vallada	50
Manoel Dias da Silva	20
Luiz Rodrigues da Conceição	15000
José Madeira	200
Manoel Alipio	200
Francisco Ferreira	100
Joaquim Simões Ritto	40
Luiz Simões Ritto	100
José Branco	40
José Molanho	20
Luciano Madeira	100
Cardoso	200
José Rasteiro	100
Manoel de Sousa e Silva...	50
José Pedro Gomes	100
Manoel Cotas	100
Joaquim Luiz Torres	300
João Dias Coelho	100
Maria da Luz	100
Joaquim Augusto Simões ..	100
Damazo Galvão	60
Innocencio Augusto Quaresma	100
Fortunato Rocha da Fonseca	500
Ernesto Ribeiro da Costa ..	100
Joaquim Jorge Pereira Guimarães	100
Bernardo Luiz da Martha...	200
Antonio Augusto Miranda...	15000
Dr. Manoel Lopes Quaresma de Vasconcellos	15000
Anonymo	200
João Bispo Grillo	500
José Maria Bandeira	100
Anonymo	55420
	625750

Devemos aqui registar o acto espontaneo do sr. José Pedro Vallada, promovendo em Condeixa, onde reside, a subscrição que hoje aqui publicamos, cuja importancia recebemos boatem por intermedio d'um nosso distinctissimo correligionario. Aqui agradecemos o valioso auxilio do sr. José Pedro Vallada, que quiz tambem collaborar com o seu trabalho para um acto de verdadeira caridade.

E fiquem certos os nossos subscriptores de que as suas esmolas hão de ser entregues, unicamente, ás familias dos pescadores, victimas do temporal.

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!



A fome

A volumosa onda de caridade, que dos corações portugueses tem brotado, para amansar os desesperos da fome e da desgraça causadas pela arrogancia intractavel do oceano, ao tempo que espuma o fluxo do bem, num arrojado de humanitarismo notavel, suggere-nos umas annotações tristes, a proposito d'um requerimento de operarios que d'esta arte diz:

«Os operarios admittidos ultimamente nas officinas do Arsenal da Marinha veem mui respeitavelmente ponderar a v. ex.^a (dirigirse ao ministro da marinha) que os salarios que lhes são abonados, por muito diminutos, não chegam para satisfazer as suas mais urgentes necessidades.

«Em média os supplicantes vencem menos 200 réis por dia de trabalho que os seus camaradas effectivos do arsenal e menos ainda que a média dos salarios usuaes nas officinas particulares.

«Com tão diminutos salarios mal podem os supplicantes sustentar as suas familias, vendo-se a braços com as maiores difficuldades.»

«Pedem a v. ex.^a haja por bem ordenar lhes sejam augmentados os salarios, como o foram aos operarios admittidos pelo ministerio das obras publicas.

O que de miseria, leitores, se espria por esse mundo operario! Como um quadro d'estes, de cambiantes tão carregadas, negrume denso do que de mais horripilantes ha, nos commove o coração e irrita os nervos!

Assombra, esta ventanosa crise, ou, melhor, esta serie de crises mais ou menos irritantes, que nesta hora abarbam, num estrellejar de decadencia, esta miseravel sociedade. Tudo quanto de mais hediondo e infame a entidade destino, *alma mater* ideologada para responsavel do Bem e do Mal, tem concebido para abalar uma raça—tudo tem encaieirado para nós, no proposito deshonorante de nos enterrar.

Por todos, os lados mette agua a nossa barcaça. Entregues aos governos constitucionaes as redeas do nosso regimen economico, elles, por Deus ou pelo Diabo, chegaram a ponto tal, que, já defrontando com os recifes, estão em risco de pespegar com a nau nas garras de uma administração estrangeira! Guiados apenas por um ideal de conservação, comer para viver, sem outras preocupações além da mais sensual, o gozo, elles

teem feito da bolsa do povo o manancial perenne das suas orgias e das arcadas do poder o pandemonium grotesco das suas aventuras.

Ora, o fim de toda essa borgea, transparece aos mais myopes. Sugando ininterruptamente, sem soluções de continuidade, na teta do orçamento, despejaram os redditos do thesouro; usando do emprestimo sucessivo, sem ordem, com obstinação, embotaram o credito; carregando no imposto toda a vez que isso lhes occorria, levaram á magreza o povo contribuinte.

Agora ali têm a fome. Aspecto cavernoso, espectral, olhar tórvo e terrificante, esse monstro, ahí o temos já de portas a dentro, acossando a pobreza, levando na corrente vertiginosa a vida de muito varão infeliz, a honra de muita mulher acabrunhada, o carpim de muita innocencia irresponsavel...

No alfarrabio dos vossos eleixes porventura apparecerá já mais o efficaz antidoto para esta miseria aguda, mais e mais progredindo, que hoje apenas expelle imprecações, mais ou menos genuflexas, mas que outro dia, póde, ha de fazer revolver os alicerces do existente por uma ampla anarchia de desvairamentos e de violencias!

E como as vossas mãos não podem já subscrever o *recipé* para esta doença que nos enferma, ao proprio doente, cumpre fazel-o. Da pharmacopéa intellectual dos grandes pensadores, Proudhon por exemplo, tem o povo o grande salvaterio da sua resurreição.

Ou isso, ou empo virá que, nós todos, o povo portuguez, teremos de emigrar por esse mundo alem, verdadeiros maltrapilhos, rotos e escalfavrados, sujos e seminús, chapéo na mão, exclamando aos viandantes:

—Uma esmola pelo amor de Deus!...

TEIXEIRA DE BRITO.

A commissão da imprensa

Na quinta feira regressaram a Lisboa os nossos amigos e collegas da *Batalha*, João de Menezes e Anselmo de Sousa, e na sexta feira, Heliodoro Salgado, os quaes foram á Povoia e á Aforada, commissionados pela imprensa da capital, distribuir pelas victimas sobreviventes dos naufragios do norte, o producto do bando precatório do dia 6.

Ja tambem o pupillo que o digno parlamentar, sr. Eduardo Abreu, vai mandar educar. Este rapaz era filho d'um pescador, victima do naufragio; é um typo muito sympathico, o pobre orphão.

Vimol-o quando fomos á estação cumprimentar João de Menezes, que foi abraçado pelos seus amigos e companheiros mais dedicados.

Heliodoro Salgado

Vae tomar a direcção politica do nosso collega portuense—*A Portu-gueza*—este nosso dedicado amigo.

Folgamos immensamente, pois que Salgado, cujo talento está reconhecido, ha de desempenhar-se com distincção, se bem que ao seu lado vae ter collegas de nome já feito na litteratura.

Heliodoro Salgado na sua passagem para o Porto demora-se alguns dias nesta cidade, em visita aos seus muitos amigos.



Bombeiros Voluntarios

Esta corporação recebe ainda hoje quaesquer donativos que lhe queiram entregar, em beneficio das familias dos pescadores, victimas do grande temporal.

Na sua estação da baixa estão expostos os objectos que recebeu na occasião do bando: um par de sapatos para adulto, outro para criança e uma caixa para tabaco, que serão hoje arrematados, pelas 11 horas da manhã.

Com o donativo de mais 53000 réis recebidos, o producto do bando é de 3693310 réis, que subirá, depois d'arrematação dos objectos e do premio do metal adquirido.

A manhã partem para a Aforada e Povoia alguns Bombeiros Voluntarios que vão alli distribuir pelos necessitados a importancia total.

E' mais um sacrificio que fazem estes benemeritos cidadãos, mas ou menos ficam na certeza de que o seu trabalho beneficiou os necessitados, não concorrendo para a espectacular farça que anda em projecto em Lisboa.

Difficilmente se arranjará um novo anjo e muito menos um outro cofre dos inundados, que tem sido uma mina inexgotavel para a vaidade e orgulho de philantropicas almas que fazem generosidades á custa dos subscriptores.

Repetimos: os Bombeiros Voluntarios prestam relevante serviço indo proprios distribuir pelas viuvas e orphãos a quantia que o povo de Coimbra lhe couliou.



Desastre no Choupal

Melhor informados soubemos que quem prestou os primeiros socorros na occasião do desastre que ha dias relatamos, foi o sr. Julio Gomes, vendedor de bebidas na estação velha, o qual com um arrojado inequalavel conseguiu pôr a salvo os bois que conduziam o carro, não soccorrendo o desventurado carreiro por ser já tarde quando alli appareceu.

O desgraçado Pardal foi tirado no dia immediato, assim como o carro.



Theatro D. Luiz

Na proxima quarta feira ha neste theatro uma recita promovida pela distincta poetisa, ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Janny, em beneficio de uma senhora viuva.

Toma parte a *troupe* academica, representando:—*O tio padre*, comedia em 3 actos; *O pão fresco*, cançoneta por Luiz da Gama; *A casa de Babel*, comedia em um acto.

Preços:—Frizas e 1.^a ordem, 35000; 2.^a ordem, 25000; cadeiras, 600; superior, 500; varandas, 250 réis.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume.

Associação dos Artistas

Em reunião do ultimo conselho foi tomada a resolução de encarregar o sr. Garrido, da catalogação da bibliotheca, pois desejam os corpos gerentes d'esta associação crear um gabinete de leitura e trabalhar no sentido de angariar mais livros.

São dignos dos nossos louvores todos aquelles que se esforçam em offerecer ás classes populares a instrucção de que tanto carecem.



Elias Garcia

Vae ser arrematada a medalha de prata dada ao bando precatório pela viuva de José Elias Garcia.

A medalha tem a seguinte divisa: «Ao pacificador da Bolivia, Magarejo.»

Consta que o Gremio Luzitano pretende adquiril-a como memoria do seu ultimo fallecido gran-mestre.



Premio de consolação

Diz-se que o governo vae nomear o sr. Antonio José Teixeira para director do Instituto Industrial de Lisboa, compensando-o d'esta maneira dos prejuizos soffridos com a extincção do ministerio de instrucção publica.

Lá deixaria de apanhar posta este notavel *barriguista*. Noutro paiz este homem seria posto á margem desde que elle fora demittido das alfandegas pelos abusos que praticou.



Apoiado!

Corre que o ministro da fazenda, á similhaça do que fez com o contracto de adiantamento á companhia de Ambaca, já annullou ou vae annullar o despacho do seu antecessor, que absolveu a firma Bensaude, no processo da fava.

Cobre-te, ó Martins!



A questão do papel

Dentro de breves dias vae entrar em discussão na camara dos deputados o parecer com as emendas sobre o papel, ultimamente apreciadas na commissão das pautas.

Já dissémos quanto o augmento da pauta lesava o consumidor, e assistimos tanto mais, quanto a commissão queria dar uma protecção que excedia em muito o que as fabricas pediam.

Sabemos que o direito proposto é de 25 réis por kilo, mais 7 réis do que antigamente se pagava, e tudo com o fim de auxiliar uma industria que em Portugal não tem elementos sufficientes para existir.

Veremos se o sr. João Arroyo, arvorado num momento director d'uma companhia de fabricação de papel, consegue sobrecarregar a imprensa com mais este ouso, sómente para atender aos interesses dos seus patrones.

Cheira a burnaysia que trezanda.



Congresso operario

Não está ainda definitivamente indicado o dia de abertura do congresso das associações operarias no Porto, parecendo que se realizará no proximo mez d'abril, a fim de dar tempo ás associações elegerem os seus delegados.

Consummatum est

O maior sacrificio que qualquer governo podia exigir do povo portuguez, na actualidade, era o augmento das contribuições. E' esse sacrificio que acaba de decretar-se, mas com elle vem tambem o ultimo desengano, para alguns esperançosos, de que os males do paiz não podem ser curados, nem mesmo minorados por quaesquer homens da politica monarchica.

Na altura em que se achavam as contribuições para o Estado, para o municipio e para a parochia, apenas podia crer-se que algum governo augmentasse o imposto exacerbando a situação angustiosa dos povos. Comtudo o governo actual apresentando-se com ares de quem queria alliviar o povo opprimido não hesitou em principiar a sua vida governativa por um adicional de 10 por cento, sobre o imposto existente, o qual, Deus sabe, com que difficuldades o povo lucha para satisfazer.

Passou o enorme sacrificio pelas duas camaras, apressadamente, para se não meditar sobre elle, quasi sem reparo, com pouca impugnação da maior parte da imprensa e sem uma representação, sequer da parte do povo, sobre a sua afflictiva posição, no meio da geral decadencia da agricultura e sobre os horrores que um futuro muito proximo lhes ha de trazer forçosamente. São coincidencias estas sobre maneira lamentaveis, que dão a medida do profundo abatimento e inabalavel descrença da nação e que estavam reservadas a Portugal no periodo agudo da sua decadencia!

Não é porque o povo não sinta o seu mal estar e não pense mais ou menos no triste futuro que se lhe deffronta, mas tomou-se de um panico tal que duvida se o mesmo direito de petição se pode converter em um crime grave e arrastal-o a um carcere ou ao degredo. Pode bem dizer-se, sem erro, que o povo vive no estado de coacção como estupefacto, e por tal forma desorientado, que não pode livremente discernir o bem do mal, o melhor do peor, para escolher entre os dois. E' notavel que com o lapso dos annos, em vez de se mostrar mais comprehendido dos seus direitos e deveres, mostra comprehendel-os cada vez menos! Muito esteril é a instrucção que se tem dado ao povo! Porisso elle tem tido e tem os governos que se tem succedido e ha de continuar a tel-os semelhantes, porque se não mostra digno d'outros melhores. Se se apresentasse mais zeloso dos seus direitos e das vantagens que lhe deve offerecer o estado social, poderia viver mais respeitado, menos opprimido e digno de um governo popular e patriótico como outros paizes tem.

Quando ha poucos annos um outro governo propoz e levou de vencida, como acontece sempre em Portugal, um adicional de 6 por cento a imprensa combateu-o muito mais do que agora combate o de 10 por cento, proposto pelo actual ministerio, e por parte dos povos tambem algumas representações contra aquelle, subiram aos poderes publicos; e comtudo as condições economicas e financeiras dos povos e do thesouro eram menos precarias do que actualmente, que se tem exacerbado pela successiva e rapida decadencia da agricultura, e diminuição dos generos alimenticios e pela carestia sempre crescente de todos os artigos necessarios á vida.

Tudo isto ha de parecer proprio de um povo que não sabe o que quer, nem aprecia o bem nem o mal, de que tem dado sobejas provas.

E' esta a nossa ordem do dia e da noite e d'aqui não ha sahir, e assim a ultima conclusão é que os diversos males de que o paiz enferma, nem dentro nem fora das instituições

poderão melhorar tão cedo. Para possuir é preciso trabalhar, diz Lamenais, e o povo não quer trabalhar pela manutenção das suas liberdades; abandona os seus interesses, enquanto os governantes zelam sobretudo os seus, os do funcionalismo e das classes privilegiadas. Por tal caminho não deve extranhar se um dia, se achar escravizado e sem uma pedra sequer sobre que pouse a cabeça, como na antiga Roma, dizia Tiberio Gracco do povo romano.

Na tremenda conjunctura em que o paiz se encontra, o que era justo, logico e louvavel era diminuir o imposto sobre a agricultura arruinada, agonisante, e nunca adicional. Assim, o povo vae passar por amargas privações e a agricultura acabará de definhár, porque o pequeno proprietario carece dos recursos para a tratar como ella precisa. Da caducidade da agricultura resultará o augmento da emigração, que os governos, parece terem querido impedir mas de balde, porque não empregam os meios conducentes. Se os governos querem a serio, obstar á emigração favoreçam a agricultura tributando-a menos, para que o proprietario tenha meios de empregar os braços que lhe fogem e pagar-lhes convenientemente, reduza a força armada a menos de metade, que bem chega para o serviço, porque com a viação accelerada e mais meios de comunicação rapida, um corpo pode fazer mais serviço do que d'antes dois, mas nem esse serviço é preciso porque num povo manso como ovelhas, como o nosso está, nem se receia guerra estrangeira nem civil.

A favor do adicional dizem os que o defendem, que é um sacrificio que não admite excepções porque tende á salvação publica. Isto de salvção publica é modo de falar. E' um novo invento paliativo. De resto não será o adicional que nos ha de salvar, se estamos votados á perdição, como o povo acredita na sua rudeza. Era justo que se ceceassem os ordenados exorbitantes. Isso não é sacrificio, é um acto de justiça, porque ainda fica o necessario para a conservada sustentação dos altos funcionarios. Quando fosse sacrificio começava agora e o sacrificio effectivo do povo existe de ha muitos annos, porque ha muito paga mais do que pode. Aquillo que se deduzir ao funcionario fica pelo muito que tem recebido de mais. O governo tinha, bem o sabe, muito mais e melhor por onde cortar, sem vexar mais a agricultura e os povos, mas falta-lhe uma vontade resoluta e um pulso bastante forte para cortar fundo e a direito, sem trepidar; succedesse o que se succedesse. Se seguisse por outro caminho encontraria talvez opposição da parte de mal entendidos interesses, mas captaria a benevolencia do maior numero, suavizando a sua má sorte. Assim, cahira sem gloria para si e sem deixar um documento de querer favorecer e beneficiar os povos.

Taboa, 6 de março de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Soccorrei os filhos e as viúvas dos naufragos!

Crise ministerial

Volta a fallar-se em proxima crise ministerial, que se relaciona com a proximidade do encerramento das camaras.

Como é sabido, desde o primeiro dia de vida d'este ministerio se disse que os srs. Costa Lobo, Chancelleiros e Jorge Candido abandonariam as respectivas pastas, logo que se fechasse o parlamento.

Agora diz-se que para a pasta de guerra entrará o sr. Pimentel Brito, para a das obras publicas o sr. João Franco, e para os dos estrangeiros o sr. Hintze — o Hintze!!!!

Fica de quarentena.

Inundações no Ribatejo

O Ribatejo foi todo inundado, em consequencia dos ultimos temporaes, lavrando grande panico entre os povos d'aquelles logares.

Os lavradores requisitaram com urgencia um rebocador para o transporte dos seus gados das lezírias para o norte. O governo fretou um vapor, que ficou ás ordens do admaistrador de Villa Franca.

O Rocio de Abrantes está tambem seriamente ameaçado de grande inundação.

×

As notas falsas

Pergunta em tom ironico o nosso collega a *Folha do Povo*.

Sabe algum dizer-nos o motivo porque os pobres diabos que fabricaram as notas falsas de cinco mil réis foram descobertos e catrafilados em dois ou tres dias, ao passo que os figurões, que fabricaram as notas falsas de vinte mil réis ainda nem sequer levantaram uma pontinha de suspeita?...

E' este um caso extraordinario, na verdade, e que tem produzido uma certa sensação no publico.

Nós nem por sombras attribuímos a negligencia ou proposito da policia e da justiça a demora que tem havido na descoberta dos falsificadores das notas de vinte mil réis, quando uma e outra foram tão sollicitas na descoberta e aprisionamento dos falsificadores das de cinco mil réis. Não, senhores. Queremos antes attribuir a que os falsificadores d'aquellas, que devem ser figurões de póipa, fizeram a coisa tão a limpo... que não deixaram vestigios.

Mas, que diabo! é nos casos mais difficéis que a policia e a justiça podem conquistar bellas esporas de alta cavallaria! Ora façam um esforçosinho, sim?

×

Os credores estrangeiros

Diz o *Seculo*: — «Como ha dias vimos no *Journal des Debates*, no *Figaro* e na *Revue Économique et Financière*, esses jornaes, e com elles grande numero de cidadãos francezes, possuidores de titulos portuguezes, não julgam muito regular a constituição de alguns comites da defeza d'esses prestamistas, parecendo estabelecerem suspeição grave contra o modo como se organisaram e a competencia e auctoridade dos que o compõem.

O *Rappel*, que acabamos de ler, insiste fortemente nessa nota, e como as negociações que o nosso governo tem a seguir com os prestamistas estrangeiros são em demasia graves, chamamos a attenção do sr. Oliveira Martins para os factos apontados, esperando que s. ex.^a só negocie com quem possa e deva fazer o.»

×

O temporal em Hespanha

Em Hespanha os temporaes dos ultimos dias tem feito grandes estragos, estando interrompidas em muitos pontos as estradas e linhas ferreas e quasi que paralisadas as communicações telegraphicas.

Nos rios hespanhoes ha grandes cheias, não constando, porém, ainda desgraças pessoasas.

Na provincia de Malaga, as aguas inundaram as minas alli em exploração, causando grandes prejuizos materiaes e deixando sem trabalho cerca de 500 operarios que estavam empregados nessas minas, onde por algum tempo toda a exploração é impossivel.

×

Economias a fazer

Se não forem preenchidos os logares vagos pelo fallecimento do conde das Alcaçovas, D. Luiz, o Estado economisará no ministerio dos estrangeiros um conto e duzentos mil réis e mais quatrocentos e sessenta mil réis do cargo de provedor dos recolhimentos da capital.

E' cortar a direito — e por cima.

A Republica

A Republica virá mais cedo do que muitos pensam — tudo parece indicá-lo.

A confusão enorme que lava nos arraiaes da politica monarchica, em face da imminecia d'um perigo — confusão igual á que succede sempre ao desabar d'uma montanha ou ao estalar d'um incendio violento — mostra-nos alarmante o estado da monarchia.

Não ha que vêr. Aqui ha um dilemma que se impõe:

— Para salvar-se a Patria tem de perder-se a monarchia. Logo, tem de fazer-se a Republica.

A confusão d'essa gente na hora do perigo, hesitando quando devia avançar audaciosamente pelo caminho que ainda é possivel tomar para arrancar a Patria á mais dura das provações, mostra a sua impotencia, mostra que essa gente, surpreendida pela mais tremenda das fatalidades, no meio d'uma vida prodiga e principesca, tenta furtar-se pela primeira viella para não arcar com as responsabilidades do futuro, para não expiar a culpa tremenda dos seus crimes ante o supremo tribunal da opinião publica.

Desgraçada gente que, não assumindo as suas responsabilidades, lavra propriamente a sua cruel sentença!...

Dois annos foram de mais para que se fizesse a nossa desillusão. O *ultimatum* da Inglaterra foi como o accordo d'um clarim, chamando um exercito á lucha.

A par d'essa mancha repellente que ficará perpetuamente na historia, ao lado de tantas e tantas outras, a attestar o o instincto soez da piratagem do Tamiza, ha essa nota boa, já por que nos deixou de sobre aviso, já por que veio levantar o espirito tradicionalmente revolucionario do povo portuguez, abatido á força de um largo periodo de somolencia.

Após 11 de janeiro subiu ao poder um gabinete regenerador, cujos factos em 8 mezes se assignalaram tristemente, já porque principiou por nós esmagar todas as liberdades, já porque terminou por nos entregar ao estrangeiro, manietados e deshonrados. Após o solemne movimento que convulsionou o paiz, de 20 d'agosto a 15 de setembro, esse governo cahiu fulminado pela sua obra anti-patriotica.

Os homens que andavam por ali dispersos dos partidos politicos, impoondo patriotismo e fazendo a tudo — ao tratado e ao governo — a mais truculenta das guerras, conseguiram — ao fim de 25 dias de crise! — subir ao poder amparados pela *espectativa benevola* dos partidos, nascendo nas condições mais excepcionaes que jámais outro governo lograra. E enquanto as folhas realeugas prégravam ao mundo que a passagem d'esse governo pelo poder se assignalaria triumphantemente, decretando medidas rasgadamente liberaes e patrioticas, elle estava dando ao paiz a prova frisantissima da sua imbecilidade, não porque esses homens sejam de uma natureza distincta, porque, como nós, são portuguezes, e, primeiro que tudo, são homens; mas porque estavam ligados a um systema que tudo corrompe e envenena.

Foi perfectamente um governo de pusillanimes e cobardes.

(Continúa). CARVALHO NEVES.

Esmola para as familias dos naufragos!

Reitor da Universidade

Os jornaes de Lisboa dizem não ter fundamento o boato que correu de que o sr. conselheiro Amorim ia ser nomeado reitor da Universidade.

E' horrivel!...

D'um dos remettidos para Africa pelo governo, pelo crime de vadiagem, recebeu-se em Lisboa uma carta dizendo que os que foram para Cabo Verde vivem na maior miseria, não tem trabalho, veem-se cobertos de bichos e condemnados a comerem milho com azeite pôdre.

Que aquelle castigo é o peor que se pôde soffrer; para se escrever uma carta tem de dar 60 réis, havendo a maior difficuldade até para se obter 10 réis de cigarros.

Alli come-se apenas uma vez ao dia e muitos já tem pensado até em se suicidar.

O governo não tomará providencias?

×

Gymnasio de Coimbra

Pelo mau tempo que hontem fez decidiu a commissão do sarau, a transferir-o para um dia da proxima semana qual será annunciado com a devida antecipação.

×

Club de caçadores

A fim de evitar os muitos abusos que se praticam durante o tempo defezo para a caça, esta aggreiação acaba de espalhar pela cidade e logares circumvisinhos o seguinte aviso:

A direcção da *Associação Recreativa de Amadores de Caça* offerece a gratificação de 43500 réis a quem lhe der parte de algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apesentar testemunhas idoneas para o procedimento judicial. Igualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra desde que verifique o facto.

Sede da Associação — rua do Sargento Mór, n.º 42.

×

Visita

Recebemos hontem a visita do sr. Joaquim Ignácio Junior, da Tocha.

×

Exploração da caridade

Com justificada razão diz o nosso collega a *Batalha*:

«Sabemos por informação segura que por ordem superior foram expedidas circulares a diversas auctoridades administrativas das localidades, onde se promoveram subscrições, bandos precatorios, espectaculos, etc., a favor das victimas, indicando-se-lhes que o dinheiro fosse entregue á commissão central presidida pela rainha.

Aqui esta uma das obras do sr. Zé Dias. Mais:

Informam-nos que o sr. administrador do 1.º bairro, Amorim, tem procurado delegados que tem voto na commissão da imprensa para lhes pedir que votem que o dinheiro do ultimo bando precatorio seja entregue á commissão presidida pela rainha.

Que nos diz a isto, sr. ministro do reino?

Ora nós em resposta ás diligencias dos delegados do sr. ministro do reino perguntamos:

Onde estão as contas do cofre dos inundados, entregue a S. M. a rainha D. Maria Pia?

Que é feito das contas das victimas do theatro Baquet?

Que é feito do *Instituto D. Amelia* para operarios invalidos e sem trabalho, inaugurado por occasião dos festejos do casamento de S. M. El-Rei?

Pois faz-se tanto barulho, tantas festas, arranja-se tanto dinheiro para victimas de desgraças tremendas, e não se dão contas?

Faz-se da caridade uma exploração politica, galopinam as auctoridades a favor da commissão presidida pela rainha, e não querem que lhe estralhemos o procedimento neste momento de angustia.

Sejam prudentes, é que lhes recommendamos.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar Calino é espancado na rua e vai logo fazer queixa á policia.

— Quem estava presente quando o senhor levou as pancadas? Calino, impassivel:—Eu, senhor chefe.

Diante de uma venus de Milo. — O' mamã, porque é que cortaram os braços a esta senhora? — Porque ella era como tu, estava sempre com o dedo no nariz.

No tribunal: Trata-se d'um attentado ao pudor. O juiz (a victima) — E a menina não tentou resistir-lhe? A victima:— Elle disse-me que era rico...

Drogaria e deposito de tintas de Matias Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funleiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e caetillas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar Entre sujeitos recolhidos da chuva. — Está um dia tão bonito, que até é pena estar a chover.

— José, a aguardente dá cabo de ti. — Enganas-te, Eugénia; eu é que já dei cabo d'ella.

Num camarote: — O' Emilia, não trouxeste o binoculo? — Trouxe, sim mamã: mas não posso servir-me d'elle, — Porque? — Porque me esqueceram as pulseiras.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprontada para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares O melro canta na faia, Escuta o que elle diz: Quem fez o mal que o pague Menos eu que o não fiz.

Bolacha Chinesa

O acreditado e intelligente industrial e nosso prezado amigo o sr. Eduardo Costa, proprietario da conhecida fabrica de bolachas e biscoitos, estabelecida ha bastantes annos na Praça dos Brunos, á Pampulha, em Lisboa, recebeu directamente de Pekim, d'um seu collega fabricante, umas engraçadas bolachas que se denominam Chinezas, em que se encontram reproduzidos os principaes typos, monumentos e costumes do Celeste Imperio, com a maior exactidão e fidelidade Como guarda de honra a esta qualidade elle apresentou tambem por sua parte as suas duas novas marcas Piro-litos e Peitos de Venus, que nada lhe ficam a dever em qualidade e fabrico. Os depositos d'esta fabrica são em Lisboa rua dos Retrozeiros 32 a 34; no Porto e depositario o sr. Elysiu Pereira do Valle, rua do Almada 266, a quem se podem fazer quaesquer encomendas.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

Antonio de Mello Caldeira

As sinistras garras da morte pararam sobre o leito d'este nosso respeitavel-amigo, onde umas febras de mau caracter ja algum tempo o tinham prostrado. Nem os carinhos dos estre-mecidos entes que o rodeavam, sua esposa e seus filhos, nem os esforços da medicina, empregados pelo distincto facultativo d'este concelho, o sr. dr. Guilherme Augusto de Faria Godinho poderam debelar a doença que o prostrou para sempre.

No sabbado, 5 do corrente, pela 1 hora da tarde, as negras azas d'essa... que com a rapidez do relampago faz desaparecer do seio d'uma familia um ente querido, foi o que aconteceu a Antonio de Mello Caldeira, deixando essa querida familia na mais dolorosa dôr, porisso que o fallecido era querido esposo, e estremeccido pae e sogro.

O finado, natural das Courelas, povoação d'este concelho, era um cavalheiro digno de todos os respeito e era respeitado por todos, não só devido á honestidade do seu caracter, como ao seu trato affavel para com todos; alli havia simplesmente bondade.

Ao seu funeral, que teve hontem lugar 6 do corrente, foi enorme a concorrencia de cavalheiros de todos os pontos d'este concelho, cuja presença veiu demonstrar a evidencia o que acabamos de afirmar. Os amigos vieram prestar a ultima homenagem aquelle que foi sempre bom e sincero.

As philarmônicas, carrilence e ferreirenses tambem se encorporaram no prestito. Tornava-se imponente o prestito pela enorme quantidade de povo que o acompanhava das Courelas ao cemiterio da freguezia de Paio-Mendes, onde o fallecido repousa, os amigos do fallecido faziam alas, estes vieram acompanhar o amigo á sua ultima morada, aquelles vieram acompanhar o seu bemfeitor. A beira da sepultura fallaram, exaltando as qualidades do fallecido, os srs. conego Luciano Augusto de Azevedo, parochio nas Areias, e Augusto de Bastos, actualmente pharmaceutico em Coimbra.

Pegaram ás borlas do caixão alguns vereadores da camara municipal de que o finado fazia parte.

Foi entregue a chave do caixão ao amigo intimo do fallecido, o sr. Joaquim Cancio Heitor Pereira.

Paz á sua alma, e a todos os seus filhos e genro a expressão sincera do nosso pesar.

Ferreira do Zezere, 7—3—92 sup.

Correspondencia

Braga, 7 de março de 1892.

Foi nomeado interinamente intendente pecuario do matadouro publico o fiel do mesmo, o nosso particular amigo Francisco Marques Dias Motta. A nomeação d'este cavalheiro, veiu mais uma vez provar que o senado bracaraense nomeia sempre para aquelles logares, individuos competentes para o desempenho de um logar tão escrupuloso como aquelle. Felicitamos a camara municipal pela escolha que fez com tal nomeação, e o nosso amigo Motta pelo seu novo logar.

A policia apprehendeu alguns exemplares do numero programma de um jornal com o titulo O Entrudo Bracaraense, não sabemos qual a razão porque foi apprehendido tal jornal, pois que elle é simplesmente satyrico e com bastante piada. Em que se fundaria a auctoridade para fazer tal apprehensão, quando elle não se dirigia a pessoa alguma? Cousas das nossas auctoridades.

Consta que vai ser proposto deputado nas proximas eleições o sr. commendador Ferreira Magalhães.

Todas as quintas feiras é prestada gratuitamente a vaccina ás creanças na administração d'este concelho. O nosso amigo e conceituado negociante d'esta cidade, o sr. Francisco Magalhães Bastos que ha tempo foi victima de um grande incendio no seu estabelecimento, acaba de instalar-se na rua das Aguas.

O regimento de infantaria n.º 8 estacionado nesta cidade já tem concluida a linha telegraphica entre a estação central e o quartel general, da 3.ª divisão.

Foi abatido no mez de fevereiro no matadouro publico d'esta cidade 85 bois, 96 vaccas e 61 vitellas. O seu peso total foi 41:241 kilos. Produziu de receita ao municipio a quantia de 1:310,5307 réis e á fazenda nacional 437,3154 réis.

Foi bastante concorrido o beneficio do actor Guerreiro Wand-dyck, que teve logar hontem no nosso theatro. Levou a scena O Gageiro Grande, comedia drama e a opereta em 1 acto a Bruca dos Pellames ou a Mulher que deita as cartas, original do beneficiado. Esta ultima foi muito applaudida.

Noticias da beira-mar

Figueira, 10 de março.

Não desejando ver esquecida a secção—Noticias da beira-mar—creada por nos, vamos ainda que com dificuldade fazel-a reviver. E quando não nos seja possivel enviar noticias d'esta humilde e novel cidade que ora jaz adormecida pela falta de movimento industrial e commercial, alegrar-nos-hemos se o nosso collega setubalense nos substituir na simples tarefa que nos impozemos.

A grande catastrophe maritima que a todos consternou pelo grande numero de vidas que ceifou nas povoações do norte do paiz, levando a miseria e orphandade a dezenas de familias sem recursos, tambem aqui encontrout ecco. E a Figueira, que ainda ha pouco deu exuberantes provas de philantropia quando se tratou de soccorrer os operarios sem trabalho, coadjuvando da forma mais sympathica os iniciadores d'essa festa, estamos certos que mais uma vez responderá nobremente ao appello dos que tentam reunir quaesquer obulos com que pretendem suavisar a fome de tantos desventurados: E' bem triste a situação d'esses infelizes que repentinamente ficaram sem arrimo! E só essa sublime virtude de que se chama — caridade — poderá suavisar-

lhes as agruras da sua grande desgraça.

Com o fim de ajudar a enchugar as lagrimas dos que choram a perda de quem ainda hontem lhe era amparo e consolação, deliberou a briosa e sympathica corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, sempre propensa ao bem e á imitação de todas as suas congengeres, sahir no proximo domingo com um bando precatório. Para a coadjuvar em obra tão meritoria convidou a corporação dos seus collegas municipaes e as duas philarmônicas da terra, que nos dizem acederam da melhor boa vontade. Aceitam o concurso de qualquer cavalheiro ou collectividade que expontaneamente queira encorporar-se no prestito, auxiliando-os em tão humanitaria empresa.

A todas as damas e cavalheiros figueirenses só lembramos esta sublime phrase: «quem dá aos pobres empresta a Deus» — Até á semana. Spião.

Alferes Malheiro doente

Jornaes chegados do Brazil dão como gravemente doente em Minas o alferes Malheiro, que se dirigira aquelle estado para estudar o curso de mineralogia.

O sympathico moço já em viagem sentiu symptomas de febre imperlente, que depois tomou caracter de tal modo grave que elle nem pôde cuidar da propria bagagem.

Extraviou-se lhe por isso uma mala de mão, onde levava pepeis de importancia de interesse exclusivo. A noticia tem a data de 16 de fevereiro.

Enchente

O Mondego vai a trasbordar, devido ás ultimas chuvas que tem sido torrencias. Todo o dia e noite de sexta feira, e sabbado esteve chovendo sem interrupção.

O bairro de Santa Clara, junto ao Rocio está inundado e os campos marginaes do Mondego completamente debaixo d'agua.

Na cidade baixa, no largo da Formalhina, começa a sair dos symphões muita agua e recetá se que algumas ruas fiquem inundadas.

O rio augmenta de volume.

Um bemaventurado!

O sr. Fernando Matoso dos Santos está percebendo os seguintes honitos ordenados:

Table with 2 columns: Item and Amount. Rows include Como lente da escola Polytechnica (1:130\$000), Como lente do Instituto Industrial (1:130\$000), Como inspector aduaneiro (1:480\$000), Como vogal do conselho superior das alfaudegas (1:600\$000), and Reis... (5:340\$000).

E familias de operarios a morrem de fome!

Noticias diversas

Nas ruas de Bragança o gelo chegou a attingir, nos ultimos dias, a altura de 30 centimetros.

Publicou-se um novo decreto mandando despachar, livres de direitos, vinte e uma caixas com uma prensa hydraulica, tubagem e outros pertences, com destino a fabrica da polvora em Bracara.

Diz-se que vai ser annullada a disposição que prohibe o ensino particular aos professores publicos.

Descobriram-se duas minas de antimonio da freguezia de Alfama, concelho de Vallongo. O diploma de descobridor legal foi passado a Maximiliano Sobrek.

Proximo a Villar Formoso fo apprehendido tabaco e fazendas no valor de 656,3100 réis, e na ponte de S. Roque, da mesma secção, 76 kilogrammas de tabaco picado, no valor de 375,750 réis, sendo capturas dos quatro contrabandistas.

Por telegramma recebido da Guiné sabe-se que houve manifestações de regosijo á noticia do perdão concedido pelo governo portuguez á tribu dos papeis.

Foram arestados por ordem do juiz e a requerimento do credor Gomes, todos os rendimentos e o material da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, inclusivé quarenta contos que a companhia tem a receber do governo. A Companhia devia ao sr. Gomes cincoenta contos.

Diz-se que o governo recebera telegramma de Moçambique assegurando que reinava a maior tranquillidade nos prasos da corda.

A Associação Commercial de Lourenço Marques, dirigiu uma representação ao governo solicitando que se tornem extensivas ao tribunal judicial d'aquella comarca as attribuições e prerogativas de tribunal commercial; e applicação no ultramar da lei das sociedades anonymas de 1867 e do código commercial de 1888, e bem assim a organização de um código administrativo consoante os usos e costumes dos povos das regiões africanas.

Esmola ás viuvas e orphãos dos desventurados pescadores que pereceram no mar!

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Concada os seguintes cadáveres:

José Sonha, filho de Manoel Lauriano Sonha e Maria Laurina, de Santa Maria de Gaiães, de 56 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 23.

Maria Ventura, filha de Bernardo Ventura e Rita dos Reis, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 24.

Jose dos Santos Ithéa, filho de José Machado e Maria dos Santos, da Figueira da Foz, de 53 annos. Falleceu de bronchite asthmatica, no dia 24.

D. Maria da Conceição Soares dos Reis filha de Antonio Joaquim Pimentel Lopo e D. Theodora Candida Lopo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de cachexia rheumatica no dia 26.

Elios Gonçalves Rama, filho de Joaquim Gonçalves Rama e Joaquina Mendes Cavalleiro, da Carapinheira, de 17 annos. Falleceu de variola confluenta, no dia 27.

Total — 46 : 307.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

148 Em vista do tempo chuvoso não teve logar hontem a procissão do Senhor dos Passos, devendo realizar-se na proxima quinta feira e no domingo, 20 do corrente, havendo na sexta feira, ás 7 horas da noite Miserere na Se Cathedral.

LEILÃO DE PENHORES

148 Hoje domingo, ás 10 horas da manhã, começa o leilão dos penhores abandonados por seus donos na Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial, prolongando-se todos os dias, á mesma hora, até ao proximo domingo.

Os objectos postos á arrematação, constam: pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lá.

O gerente do succursal, João Faças.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até a rua d'Alegria.
 Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuários venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,
 João Augusto Simões Favas.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas
 ILLUMINAÇÃO
 USADA NO MINHO

Alugam-se
 vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
 SOPHIA

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIX

O balanço

Depois que Alice voltára a si do desmaio, o barão tomou-a nos braços, e levou-a para a casa.

A menina estava ainda muito fraca e pallida do abalo que soffrera; mas em seu lindo semblante ressumbrava uma resignação meiga e serena, como se um reflexo do ceu já lhe illuminasse a alma.

— Que te disse elle? perguntou o pae á filha.

Tudo que passára entre ella e Mario, poucos momentos antes, Alice referiu ao pae minuciosamente, não só pela necessidade de expansão, como pela esperança de que elle a ajudasse a penetrar o mysterio.

— Está bem; não fiques triste; disse o barão com uma caricia. Elle voltará, e muito breve!

— A menina abaixou a cabeça: — Queres apostar? disse o barão gracejando.

Esse tom a surpreendera: fitou os olhos no semblante do pae; elle não a enganava. O contentamento brilha-lhe no semblante; se elle se alegrava, quando a via triste e abati-

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

da, é porque tuha realmente o meio de fazer-a feliz.

— Então?... exclamou ella cheia de esperança.

— Hade ser teu marido!

— Mas esse mysterio!...

— Ideias de moço!... Não te preocupes com isto; a esta hora já está arrependido!

Alice duvidava ainda.

— Socega; procura dormir um pouco. Quando menos esperares... Sou eu que te hei de pedir as alviçaras!

Ao despedir-se, o barão abraçou com effusão a filha, e cobriu-a de beijos; dizendo-lhe meiguices e gracejos. Quando, porém, transpoz o limiar da porta, a emoção, que por muito tempo recalcára, irrompeu-lhe em soluços e pranto.

Felizmente estava deserto o corredor, e elle pode ganhar seu gabinete sem que o vissem naquelle estado de perturbação.

Apenas conseguiu vencer a emoção, o primeiro cuidado do barão foi ler a carta de Mario, que ainda conservava intacta. O que ali estava escripto, elle o advinhava, ou pelo menos presentia. Eis o theor da carta:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Barão da Espera.

Minha resolução não o deve surpreender; foi V. Ex.^a que a dictou. Collocando-me na posição de rejeitar seu ultimo beneficio, obrigou-me V. Ex.^a a romper o vinculo que me prendia ao benefeitor e restituí-me a liberdade.

Retiro-me pois de sua casa.

Não o devia fazer, sem pagar a dívida de minha subsistencia e educação; mas sabe V. Ex.^a, e ninguém melhor, qual a herança que me tocou.

De V. Ex.^a

Att.^o ven.^o e criado

MARIO FIGUEIRA.

13 de Janeiro de 1850.

Chegando as ultimas palavras, o rosto já desmaiado do barão contrahiu-se. Embora já esperasse a allusão, e talvez mais ferina, essa prevenção longe de embotar, ao contrario exacerbou-lhe a consciencia.

Quando vieram chamal-o para almoçar, já estava inteiramente calmo. Em toda sua pessoa transpirava a placidez, que incute a confiança de si mesmo.

Na mesa conversou alegremente, e conseguiu distrahir Alice, que sorria sem querer, e sentia-se reanimar ao influxo d'aquella jovialidade expansiva. A's vezes porém o pae esquecia-se dentro de si, e lá ficava absorto em profunda meditação; de seu lado a filha, desprendida da attenção que lhe prestava, recolhia-se em sua magoa, como a flôr que fecha, mal se apaga o calor do dia.

Terminando o almoço, voltou o barão ao gabinete, onde se encerrou para trabalhar. Não passou muito tempo porém, que o não interrompessem; bateu á porta o Martinho com recado do commendador Mattos, que lhe queria fallar a todo o custo.

— Manda-o entrar; disse o barão. E continuou a trabalhar sobre os livros de sua escripturação mercantil,

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

— Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
 Luiz de Sousa Gonzaga.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecciona portuguez mathematica e introduccão (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

abertos em cima da vasta carteira de vinhatico.

— Já sei que está occupado! gritou o commendador entrando. Mas a demora é pouca.

— Estou fazendo o meu balanço! respondeu o barão com um sorriso.

— Ah! Boa safra, já se sabe?

— Sofrível.

— Ah! uns cincoenta contos, hein?...

— Não chega a tanto.

— Pois meu amigo, já que tocámos no ponto, vou dizer-lhe o que me trouxe hoje aqui. O Frederico parece que está cahido pela filha do conselheiro; portanto é preciso que dicida sobre a Alice. Eu cá prefiro o solido; mas isso de rapazes...

— Eu pensava que era cousa já decidida.

— O que, homem?

— O noivo de Alice é Mario.

— Hauh!... Bem me dizia a D. Alina. Leva um bom dote o maganão; mas emfim...

— Acabe! exigiu o barão franzindo o sobrolho.

Perturbado, o commendador buscou disfarçar a sua malicia com uma pilheria, alfogada como de costume em um gargarejo de riso grosso e guttural:

— Mas emfim... tocou-me o conselheiro, que me hade fazer visconde na primeira fornada: e antes d'isso não me pilha a legitima do rapaz.

Ficando só outra vez, concluiu o barão o seu trabalho, acrescentando algumas parcelas a um livro menor, que fechou em uma capa de papel com endereço a Mario. Feito o que,

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Solias, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro. Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

sentou-se á secretaria e escreveu uma carta ao moço.

Bateram de novo á porta. Era Benedicto que o barão mandára chamar.

— Já sabes que Mario não deixou! O preto ficou succumbido.

— Quando?

— Esta manhã. Mas é preciso que elle volte.

— E' preciso; repetiu o preto como um echo.

— Segue-o por toda a parte; e onde o achares, entrega-lhe os papeis que vou confiar á tua fidelidade. Elle voltará e seremos todos felizes... todos.

— Deus queira!

Abriu o barão no cofre de bronze, um segredo onde havia um masso lacrado com sobrescripto a Mario, e fechando-o com a carta e o livro em uma lata de trazer á tiracollo, deu-a ao preto:

— Aqui tens. Tu lhe entregarás, quando elle estiver só. Juras.

— Por alma de meu senhor!

— Vae.

O preto hesitava:

— E se elle perguntar?

— Diz-lhe a verdade; mas pede-lhe que se lembre de Alice!

Com o coração angustiado, Benedicto dobrou o joelho, para pedir a benção do senhor, e partiu com os olhos cheios de lagrimas.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

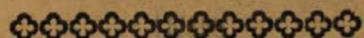
Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 62\$750

Setubal

Anonymo 280

63\$030



Cautella!

Ha dias que o padre Figueiredo, neste mesmo jornal, declarou a terminante resolução de abandonar a vida ecclesiastica, furtando-se a desgostos e prevenindo-se contra perseguições por ventura premeditadas.

O turbulento bispo de Coimbra parece que exigia do joven ecclesiastico uma retractação em forma da propaganda republicana que vinha fazendo. E, com o classico apparatus dos velhos tempos de pressão religiosa, Manoel, bispo-conde fazia essa exigencia em termos tão rudes que impossivel se tornava qualquer subterfugio.

Como sabem, o padre Figueiredo não se retractou. Com uma energia e com um pundonor que lhe dão honra, manteve-se no seu posto, deixando ao bispo a liberdade de francamente tropejar as suas iras.

E creio que tem tropejado... Se não para publico, pelo menos para dentro de si mesmo, acordando os eccos da sua rotunda vaidade!

Ora este facto, que para mim vale bastante isoladamente considerado, redobra de importancia ao ser interpretado como symptoma.

O bispo de Coimbra é muito d'estas coisas. Sob aquella apparencia despreoccupada, de estudação abandono de espirito, acolta-se uma vontade enorme de mandar, de deitar figura, de ser ouvido, obedecido, acatado. A humidade complacente, a ternidade benevolencia, que tão bem iriam á sua posição de pastor de almas, não as possui; e não desdenha mesmo, ao conduzir o seu rebanho, de substituir o gesto evangelico e manso pela intimação auctoritaria. E como é preciso guardar as conveniencias e respeitar as formulas, não admira que elle só de quando em quando saia da sua bonhomia como d'um esconderijo; revelando-se então tal qual é, ao deixar fusilar, sem peias nem recatos, as suas eternas aspirações. De mais, como a natureza lhe não desse

essa parcella de perspicacia, que é sempre util nas luctas do espirito, — acobertando a fraqueza ou avantajando a força, — o bispo de Coimbra, na crua nudez com que exhibe os seus intuitos, é inexoravelmente d'uma infelicidade tremenda! Podem servir de exemplo os casos do abbade de S. Nicolau, do padre Figueiredo, etc.

Tão desastrado tem sido, que essas pugnas a que o bispo metteu hombros deixaram ver até ao ultimo recesso as aufractuosiidades do seu espirito. E em verdade se pode afirmar que, por cada uma d'ellas um bom pedaço da sua antiga reputação de liberal e tolerante ficou esfrangalhado e gotteando sangue.

Ora, comprehendem-se bem os funestos resultados que podem advir d'essa coisa a que vulgarmente se chama intolerancia religiosa e que tem em sua ex.ª um dos mais façanbudos paladinos.

A monarchia vendo-se perdida, fazendo esforços desesperados para não sossobrar aos embates d'uma opposição consciante e vigorosa, não trepida nas mais desgraçadas concessões. Os seus braços estendem-se a todos aquelles que estão promptos a pôr o pé sobre a consciencia que protesta, e a trucidar o pensamento que se expande. E o sr. bispo-conde, percebendo como os seus serviços serão agradecidos, aproveita a occasiao para apresentar ao olhar das turbas fanatisadas a exotica florescencia que o seu espirito adquiriu nuns poucos d'annos de estufa religiosa.

De tal facto, — é evidente, — resultará infallivel o desdobramento das suas ideias, que, transplantadas, fructificarão, após ligeira cultura, no craneo d'alguns padres do seu bispado.

Um facto, pelo menos, conheço eu, que já foi competentemente tratado pelo interessado neste jornal, e que isso me leva a concluir:

Um meu velho amigo e correligionario, o sr. João Gama Correia da Cunha, homem intelligente e honesto, querendo concorrer á cadeira de instrucção primaria de Mouronho, tropeçou, além de outras, com uma difficuldade insuperavel. A junta escolar de Taboa, de que faz parte um padre, exarou ao apreciar a pretensão de João Gama, que elle não era religioso ou coisa similhante. Resultado: aquelle cavalheiro, que aliás tem, na sua esphera d'acção, prestado relevantes serviços á instrucção pu-

blica, não foi provido como era de direito, e ainda em cima lhe passaram descabidamente o diploma de *mã-lingua* contra toda a cõrte do ceu. E com impetos tão formidaveis e accesos em tão puras coleras o fizeram: o padre e os seus collegas da junta, que não tiveram duvida em saltar por cima de toda a verdade. Porque é de notar que a João Gama, que eu me honro de ter tido por professor de primeiras letras e encaminhador da minha pobre intelligencia, no seu periodo infantil, jámais alguma pessoa ouviu a minima palavra de irreverencia ou descrença para esses principios a que alguém chamou os poderosos phantasmas das almas cheias de fé!

E todavia, neste periodo de perseguições politicas tão apto ao desenvolvimento da reacção da sachristia, foram-no poudo fóra, chamando-lhe irreligioso!

Bem parece que a voz do bispo-conde, que pedia retractações ao padre Figueiredo — um padre exemplar — encontrou o seu ecco sympathico nas serranias da Beira.

Não admira; mas o que d'aqui se conclue é que a *coisa* alastra. E, se fosse possivel voltar nestas alturas do seculo, aos negros tempos da perseguição em fóra, creio bem que, no dia em que se levantasse uma força em Coimbra, se accenderia tambem, com duas achas e uma pinha pelo menos, uma foguetra inquisitorial nas ruas de Taboa; — e alguém muito comico, em volta, passaria as noites e os dias soprando-lhe com as abas da sua batina.

E, como essas, muitas abas de batina, por esse bispado além, bateriam o ar, instigando as chammas sagradas...

Infelizmente!

Generalizando.

Num momento solemne como o actual, em que tão veementemente, tão fogosa, e tão apaixonada se convulsiona a alma d'um povo, a toda a gente se ali-gura d'uma inconveniencia lamentavel o esforço d'aquelles que desvairadamente hão de imprimir á epopeia do futuro uma vibração de represalia tumultuosa.

O poder da religião ainda hoje é grande. Ao espirito dos homens, novos horisontes se rasgaram, e atravez d'elles, num golpe de audacia, uma nova derrota foi traçada pela Intelligencia. Passaram os tempos macerados das crenças profundas, e a fé sente-se abatada.

Nas consciencias tange um

rebate collossal, que não ha clarins que o imitem. E no meio de todas as contradicções, de todos os desalentos, de todos os desesperos o logar que o homem moderno reclama, á procura de resignação para os seus soffrimentos e d'um brando calmante para as luctas do seu espirito, não é certamente aquelle onde se fez fortaleza inexpugnavel a fé dos antigos ascetas e martyres da igreja. Não!

Todavia, é profundamente verdadeiro o que muita gente tem affirmado: este seculo ao expirar ainda ha de fazer a evocação piedosa dos seus «poderosos phantasmas». O sulco foi aberto lundo: não se enche facilmente. E a grande massa anonyma da humanidade, sensivel e ingenua, só julga bom o caminho que segue, por mais aspero, por mais pedregoso que elle seja, quando, de espaço a espaço, apparecem, gotteando-lhe sobre a alma um orvalho de paz, os braços symbolycos da cruz.

Mas se não fór conservada na sua calma quietude essa atmospheria que o espirito humano tem respirado e a cujas paredes confinantes o tempo diminuiu a consistencia, as coisas podem mudar...

D'um momento para o outro toda a gente sabe o que em Portugal se pôde desenrolar. O futuro antoia-se eloquente na sua mudez sinistra. E é uma tollice medonha estar a fornecer mais um campo d'acção á onda assoladora. E já bem vasto o que ella tem diante de si...

Lembrem-se os excelsos varões que ha momentos em que a *plebe* indomita toma a investidura do mando. E então a sua brava ferocidade apenas consente um Deus sobre os altares: é a vingança!

Cautella!

Um leão pôde ficar satisfeito, soltando um rugido e dando uma dentada. Mas se o exasperam, leva a sua obra a cabo numa trucidação formal!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado que se realisa o annuciado sarau d'esta agremiação coimbricense, que não pode effectuar-se na noite de 12 por causa do mau tempo.

A avaliar pela procura de bilhetes que tem havido é de suppor que a concorrencia seja grande.

Eis o programma:

1.ª PARTE

1.º Symphonia (*Symphonia do regente*) — pela banda do regimento 3.

- 2.º Exercicios militares e movimentos livres — pelos socios alumnos do Gymnasio, dirigidos pelo sr. Augusto Martins;
- 3.º Escadas: — srs. Luiz Costa, Seabra, Gervasio, Vasconcellos, A. Sousa, A. Belhino, A. Scevola, B. Oliveira, G. Paul, E. Amaro, A. Christina, A. Coelho, Monteiro, e Coelho;
- 4.º Tiro ao alvo: — srs. H. Carvalho, e G. Martins;
- 5.º Troupe de ocarinistas: — srs. A. Martins, A. Coelho, B. Oliveira, Garcia, M. Pereira, J. Jacob, E. Teixeira, A. Almeida, A. Martins, G. Alves, J. Paixão e J. Nunes. Sob a regencia do sr. Bernardo d'Assumpção;
- 6.º Triplo: — srs. L. Doria, H. Vasconcellos, J. Deus. Offerecido ao ex.º socio do Gymnasio: Fernando de Sousa.

2.ª PARTE

- 7.º Symphonia: — (*Bailados da opera Gioconda*), pela banda do regimento 23;
- 8.º Argolas: — srs. A. Scevola, L. Doria, E. Amaro, G. Paul, Monteiro, e J. Deus;
- 9.º Equilibrios no trapezio: — sr. Jeronymo Silva;
- 10.º Corda indiana: — srs. L. Doria e Coelho;
- 11.º Torniquete: — srs. A. Scevola, H. Vasconcellos, E. Amaro, Garcia, A. Coelho, Monteiro, e J. Deus;
- 12.º Exercicios de força: — srs. L. Costa, Gervasio, e J. Guimarães.

×

Joaquim dos Santos Figueiredo

Sahiu hoje de madrugada para o Porto, este nosso querido amigo e digno confrade.

Com quanto a falta da sua convivencia nos seja bem pungente, rego-sija-nos a ideia de que elle fica a são e salvo, livre das vinganças mesquinhas d'aquelles que pretendiam des-lustrar o seu character, exigindo-lhe vergonhosas retractações, contrarias ao seus ideaes, á sua consciencia — e sobretudo — á verdade dos factos.

Joaquim dos Santos Figueiredo que sempre soube ser um sacerdote exemplarissimo, mostrou que era tambem um republicano sincero, portu-guez de lei, d'antes quebrar que tor-cer, e assim deu uma grande lição de civismo aos que se julgam com o direito de postergar e deprimir a honra dos seus subordinados.

Costumados a verem muitos e muitos homens a rastejarem como cobras a seus pés, dobrando-se como vimes, extranhavam sempre quando defrontam com um character altivo, mas cortez, e uma consciencia pura, que lhes dá um — não — de face a face, como resposta a uma intimativa infamante.

E é por isso que elles urdiam nas trevas uma vingança que deixasse feridas bem fudadas, sem que se conticesse a mão vingadora! Por boas pessoas — e de bem — querem elles passar á luz do dia.

D'esta vez, porém, enganaram-se; e Joaquim dos Santos Figueiredo sou-be lutar e soube vencer.

Que o nosso amigo seja feliz, tão feliz quanto o merece a sua bondade e o seu cavalheirismo.

Chronica

Durante o ultimo sabbado, peneirava-se no espaço uma chuva mansinha, muito leve, que, ao tempo que ensojava d'agua os passeantes das ruas, infiltrava nos espiritos dos que de casa contemplavam pelos vidros da janella o cadencioso estalar dos beiraes, um tedio muito negro, muito poeiroso, muito doentio, que imprimia a cada passo as zig-zagueações caprichosas d'um somno morboso, e a cada pensamento reflectido a transfiltração inebriadora d'um pezadello acbrunhante e tepido.

A estas revolteações dos espiritos, dormentes e soluçantes, ligava-se o pardacento d'um dia de dezembro, plumbeado, tumular, semi-negro, fazendo dissuadir que d'agora a pouco tempo, se abriam, num luxuoso desabrochar da Fauna e numa transmutação arco-irisada de modulações de avesitas, os portaes alvacentos da Primavera. E nós, a dois dias d'esse festival da mãe Natureza, em que a respiração dos corações roça o intangível do Bello, numa coruscancia carnal de sensitividade sublimada, baloiçando-se no zenith da volupia, embragando todo o harpejar modulante dos odores impalpaveis do gozo — nós, a dois dias de primavera, percebíamos gottejar todo o mulinhar attribulante de sabbado, na consciencia embaciada do Destino...

Porque era iniquo, inferiorisava todo o sentimento de pudicicia, aquella prolificidade mulinhenta que assim torturava a nossa existencia, já tão pejada de horrores e tão enovelada de ardencias mal-soffridas, hystericas sensações de carytidas ideaes!...

Ah! como é bom não haver irresponsabilidade nos actos funebres da Providencia! Como é grato, a nós, os sedentos do equilibrio da justiça, gozar a liberdade da critica aos actos do Absoluto quando nos encalham na garganta com coercitantes leis, e põem a coberto do nosso stygma com a enajada capa da Inviolabilidade, poderes assás mais denegridos que aquelle, que navegam nas ondulações do mar da Lama e flamejam nos cul-de-sacs da cidade da Corrupção...

Oh! que temos a liberdade de trucidar aqui, fibra por fibra, vertebra por vertebra, na azenha da nossa critica, os desgnios do Destino!

Esbateu-nos em rosto o hofetão da sua excelsa tragi-bonhomia; mas quanto mais, no tic-tac languido e paulatino do relógio, se avisinava a noite, mais em nós crepitava a persuasão de que, sem pau nem pedra, tal como elle, a nossa vindicta seria absoluta. A entediante hypocondria, o pezaroso spleen, em nós congelados pelas pardas carrancas do infinito, iam ser dardejados pela saborosa compensação d'uma noite bem passada.

No Circo, o sarau do Gymnasio...

Meia tarde. A attitude insultante do dia mantem-se.

Alli em baixo, crescendo, crescendo sempre, terrorosamente, o Mondega zorra, roncoiro, abraçando para seu leito os salgueiraes que das margens lhe pendem. Arrastando-se na corrente, pezada e deslizando, desembocca um sybillar estridulo, guttural, que tem seu quê de comparativo aos finaes arranques convulsivos d'um moribundo. Um esfuminho d'agua suja, barrenta, espaiando-se pelas lezírias marginaes, rouba-lhe o aspecto classico de olympo da Poesia, enrosado nas cytharas dos poetas que tem pegado a velludeza do solo coimbrão.

Cá dentro, os transeuntes, acurvados no imbecil alfinetear do chuvinho salem vagas de lama como em pantanoso sarçal e despegam com cusfo os botins enlameados...

..... e a esperanza de vindicta contra a tenebrosa obra do Destino mais e mais repassava no calor do espirito, quando a nós chegava, fazendo-nos esgazear os olhos num spasma apocalypito, a noticia de que o sarau no Circo, ficava adiado em virtude da bruteza do tempo...

Era ainda o dedo do Destino a revolver-se contra nós!

T. DE B.

João Chagas

Temos á vista a copia d'uma carta que este valente jornalista dirigiu a um seu amigo. Refere-se ao estado de descredito a que chegou Portugal, mercê das instituições e dos bandos politicos que nos têm governado.

O leitor que pense bem nas palavras de João Chagas e o povo que se resolva a cumprir o seu dever.

Eis a carta:

«Na Bolsa, as obrigações portuguezas continuam baixando, tendo já chegado, á cotação ridicula dos valores de Panamá e quejandos. Um d'estes dias desceram um franco. Neste momento não sei que braço misericordioso impede que baixem das ultimas fracções, de 27 a 26. Ao fechar da Bolsa tenta-se sempre uma ligeira alta. Inutil recurso. Ao abrir, o papel portuguez retoma a sua miseravel situação. Ninguém o quer, ninguém lhe paga e é justo.

Entretanto, a opinião, que já se achava mal disposta a nosso respeito, encontra-se hoje hostil, mercê das elucidações da imprensa franceza, que se occupa diariamente do estado das nossas finanças e principalmente das noticias chegadas de Portugal, affixadas em logares publicos. Assim, v. não calcula o effeito que produziu aqui o telegramma annunciando a prisão do par do reino Mendonça Cortez e o pedido de accusação contra Mariano de Carvalho.

Foi na sala de despacho do *Petit Parisien*. O telegramma escripto em grossas letras, tinha sido exposto entre outros de menor importancia. Eu entrei na sala com um amigo e approximei-me para ler, não sem custo porque havia muita gente em roda. Nisto ouvi uma voz de mulher que dizia:

— Isto é positivamente um paiz de gatunos!

O meu amigo tocou-me no braço e fallou. Eu tornei-lhe:

— Cala-te! tens muito empenho em que esta gente saiba que somos portuguezes?

Elle não replicou, deu-me razão. E sahimos silenciosos.

Se algum dia tive vergonha de ser portuguez foi aquelle.

Acabo de ler um jornal que annuncia a nossa insolvencia. Diz elle que Portugal deve mil francos a cada francez.

Ha uma nação desacreditada em França. E' a Grecia. Em seguida é Portugal.»

Desordem

No domingo, em Santa Clara, houve desordem; ficando feridas algumas pessoas. Entre os contendores salientou-se um bombeiro da real corporação, chegando a puchar do machado para agredir o individuo com quem altercava — a ser verdade o que nos dizem.

Escandalos sobre escandalos

Ao assignarem-se as escripturas da Companhia de Moçambique, como a lei obrigava a pagar alguns contos de réis de sellos e como a quizessem dispensar d'isso, consultaram a Procuradoria geral da corda. A resposta foi justamente contraria á isenção do pagamento.

Pois apezar d'isso, diz-se, commetteu-se o escandalo do thesouro não receber vintem!

E' o *Diario Popular* que informa!

É tolo e temos dito...

Num dos artigos que aqui escrevemos a respeito da Biblia, manifestámos o vehemente desejo de conversar com a *Ordem* acerca da transsubstanciação e confissão auricular, para que, verdadeiramente convertidos, fossem ajoelhar neste tempo de quaesma aos pés do confessor e commungar.

Responde-nos a *Ordem* da seguinte maneira:

«Queira ler a serie dos artigos publicados pela *Ordem* sobre aquelles dogmas e depois reunidos em dois volumes: *Afirmações catholicas* contra os erros d'um apostata, e a *Confissão auricular e as indulgencias.*»

Por acaso vimos a quarta pagina do mesmo jornal, aonde lemos um annuncio em que se diz que os livros mencionados custam, já postos a barato, a modica quantia de 600 réis.

Adivinhámos pois qual a intenção do esperto collega: queria dizer no seu palavrado que desembolsassemos 600 réis!

Sempre em acção o eterno processo do romanismo; — tudo por dinheiro!

Mais tarde para nos fortificarmos nas sagradas credices ultramontanas, certamente a *Ordem* exigiria que comprassemos a *Missão abreviada, Historia da Senhora de Monserrate, as Orações de Santa Barbara* contra os trovões, e outras preciosidades jesuiticas. Depois, desejando-nos sempre o maior bem, mandaria para refrigerio da alma que dispendessemos uma certa quantia com bentinhos, agua de Lourdes, e algum dente de Santa Dorothea, optimo na cura de maleitas. E por fim a boa e generosa beatinha ordenaria que dessemos uma esmiola avultada para o papa, o pobresinho do Vaticano, e arranjar-nos-hia provavelmente o diploma de irmão do Santissimo Coração de Jesus.

A conversão ia portanto ficar-nos cara: mas o peor foi que não pegou.

Ha uns mezes o terrivel collega patenteou-se com uma arrogancia extraordinaria, e umas fanfarronadas de espantar pardaes, querendo questionar sobre tudo e com todos. Ultimamente poz-se a disparatar com todas as forças sobre a Biblia Sagrada Illustrada. Escrevemos a esse respeito alguns artigos, e dissemos que desejaríamos conversar com o sagacissimo collega com relação a certos pontos.

O que faz pois a *Ordem*? Principia por gracinhas e arceirices, retrah-se depois, foge da discussão e manda-nos comprar livros — como se esses livros fossem cousa descida hontem do ceu, e que ainda não estivesse vista!...

Pelo dedo logo se conhece o gigante.

Não vale a pena tornar a incommodal-o...

Fique-se então na santa paz, e Deus lhe dê um esplendido verão com bastante sombra e poucas moscas.

José Pedro

Falleceu nesta cidade este honrado cidadão ha muitos annos empregado no Choupal. Contava muitos amigos nesta cidade, d'onde era natural, conquistando sempre as sympathias dos seus superiores pelo seu irreprehensivel comportamento.

A sua familia os nossos pezames.

Socorros ás familias dos naufragos

Já regressaram da Povoá e Aforada os srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco Machado, hombeiros Voluntarios que foram áquellas localidades distribuir a quantia de 382\$340 réis, do bando precatorio, promovido pela corporação dos hombeiros Voluntarios.

Manoel d'Arriaga

O discurso d'este digno parlamentar, proferido na sessão de segunda foi recebido pela opinião publica com geral applauso.

O illustre deputado republicano começou por notar a ausencia do governo, principalmente do sr. ministro da guerra, que, contra as praxes parlamentares, nunca ali apparece. Felicitou em seguida o sr. ministro da marinha pela reparação dada a Eduardo de Sousa, aspirante da armada; e explanando-se em judiciosas considerações, requereu todos os documentos que se relacionem com a circulação fiduciaria e contas do Banco de Portugal.

Apresentou em seguida um projecto de lei para que o governo annullle o accordo que mandou archivar o celebre processo da fava, e dê mais amplitude no julgamento dos processos.

Theatro-circo

Depois do sarau do Gymnasio, que deve realisar-se no sabbado proximo, começam as obras neste theatro: pintura decorativa e o arranjo do palco, pois a empresa está em contracto com uma companhia dramatica de Lisboa.

O panno de bocca está sendo pintado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Brotero.

Arroyo, o pudico!

Este menino bonito da regeneração que teve um ministerio para lhe socegar as perrices, espantou-se porque nas camaras o insinuaram a proposito da questão das pautas e do excesso a que se elevou a tributação do papel estrangeiro.

O que, porém, este *magurefe* não diz, nem explica, é: porque artes elle appareceu accionista na Companhia do Papel do Prado, e foi escolhido para director, preterindo-se assim homens mais antigos e praticos?

Entre nós — quem cabritos vende e cabras não tem d'algures lhe vem. Um pobre homem trabalha toda a vida e não junta um pataco. Estes maganões levam vida ociosa e em pouco tempo apparecem grandes capitalistas.

E querem usar a flôr da larangeira — os devassos.

Incendio

Ficou reduzida a cinzas a fabrica de moagens de Luiz da Costa, situada no principio da estrada de Azeitão, ao sul do Tejo. São grandes os prejuizos. Calcula-se que o sinistro teve origem em haver-se incendiado uma porção de aparas.

Alfredo Leal

Um grupo de amigos d'este nosso correligionario, redactor da *Justiça*, que ha dias sahiu do Limoeiro, offereceu-lhe domingo, no café Restaurant de Paris, um jantar para o qual foram convidados os demais jornalistas perseguidos que estão já em liberdade.

Reinou a melhor alegria, levantando-se muitos brindes: a Alfredo Leal, a Alves Correia, aos jornalistas perseguidos, a João Chagas, ao alferes Malheiros, á revolução, á Republica, á *Batalha*, a Eduardo J. Gaspar, a Silva Lobo, a H. Salgado, a Eduardo de Abreu, aos vencidos de janeiro, etc.

Rodellas — Um regalo!

Annunciam-se mais. Dinheiro é que não apparece: o papel abunda.

Ninguém sabe a significação d'isto, quanta mais prata recolhe á casa da moeda, mais notas chegam de Hamburgo.

A prata que agora recolheu é no valor de 270:000 francos e bronze no de 23:000!

Despedida

Joaquim dos Santos Figueiredo, tendo de sahir d'esta cidade, despede-se dos seus amigos e familias das suas relações: agradece muito penhorado as provas de estima, que tem recebido de todos, e offerece no Porto, aonde vae fixar residencia, os seus serviços.

Coimbra, 16 de março de 1892.

O desleixo official

Ha já tres annos que de Quelimane não são remetidos para a metropole os mappas dos colonos fallecidos.

Não ha como os nossos funcionarios.

Basta!

A attitude que tomámos é de veras espinhosa, por termos de expôr o peito ás settas envenenadas de adversarios.

Não é o receio de nos pôrmos em campo com taes adversarios que nos faz recuar, mas sim, o tomarmos a defensiva d'um povo, que a historia, collocou acima de todos os povos do mundo civilizado, e que infelizmente no seculo XIX, quando todos os povos a quem elle deu leis, progridem, vemos a immoralidade e a devassidão que nos rodeia, e esse povo que outrora era bravo e temido, concentrarse numa verdadeira indolencia.

A nossa infelicidade é essa.

O povo chinez tambem foi o primeiro a inventar, mas ficaram com os seus primeiros inventos; mas a nossa ignorancia é mil vezes superior á do povo chinez, porque se elle não progrediu, não atrazou.

Como acabamos de dizer o povo do celeste imperio é indolente, mas pela nossa honra juramos, que não ficaríamos de braços cruzados se os enormissimos roubos escandalosos se dessem no seu paiz.

Não e não; nenhum povo por mais barbaro que seja, procede como o povo portuguez tem procedido.

Recebemos o insulto da pirata Inglaterra e que fizeram os portuguezes?

A firma Mariano, Lopo & Navarro esvasiaram os cofres publicos nas suas algibeiras e nas dos seus amigos; que fazem os portuguezes?

Oh! é repugnante vemos assim espésinhadas as honrosas tradições portuguezas!

Vamos, portuguezes, revolvam cada vez mais o monturo! encharquem-se na putrida lama! conspirquem o mais possivel o vosso nome, a vossa honra, no pantano d'uma verdadeira immundicie! emfim, cavem os mais profundos sulcos na frente d'esse veneravel velho de barbas nevadas que outrora foi tão respeitado — Portugal!

Sim, é triste muito triste que vossos filhos gemam no carcere, gemam no exilio, no degredo e que apodreçam no tumulo por se imporem a mais vil corrupção. Sim, esses bravos revoltaram-se, e o povo applaudiu phreneticamente.

Fuzilaram e suffocaram esses martyres da liberdade! que fez o povo? Deixou correr as lagrimas da mãe, da viuva, dos orphãos, da irmã e da noiva. Bonito, não acham?

Temos vergonha de ser portuguezes.

Ha um unico meio de supplantarmos as vergonhas accumuladas: é o povo impor a sua vontade.

Mas que estamos a dizer! que de illusões estamos possuidos! se o povo ainda não sabe soletrar a palavra — Basta!

Ferreira do Zezere, 3 — 3 — 92.

FERNANDO CALDEIRA,

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa regedoria.
— Sr. regedor, queira passar-me um attestado do meu comportamento moral e civil na freguezia.

O regedor prepara-se para escrever, havendo previamente demonstrado que ia exercer as elevadas funções do seu honroso cargo.

- Como se chama? interroga.
- F.
- Edade? — 25 annos.
- Estado? — Casado.
- Occupação? — Empregado na casa dos assentos do hospital de S. José.
- Regedor, em voz alta, escrevendo: — Empregado na reservada do hospital de S. José.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolacao de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— O papá, conheceu a mamã muito antes de casar com ella?
— Não; só a liquei conhecendo muito tempo depois.

Entre amigas.
Uma muito feia para outra muito bonita:
— O Henrique esteve toda a noite a comer-me com os olhos.
— Que indigestão que elle vai apañhar!

No confissionario.
Confessor:
— Então v. rev.ª manda-me embora sem me haver dado penitencia?
Confessor:
— Não se affija por isso. Disse-me ha pouco que se ia casar, não é verdade? E quanto basta.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Porque é menor o prazer
Do que o desejo no amor?
E por que ha de o fruto ser
Menos bello do que a flor?

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta corporação faz beneficio no theatro-circo. O Gymnasio de Coimbra accedeu de bom grado ao pedido que lhe fora feito, repetindo neste dia os trabalhos do seu sarau.

Bellezas da monarchia

Lisongeira, a situação da praça do Porto. De uma carta dirigida por um banqueiro do Porto a outro banqueiro de Lisboa extrahimos as seguintes animadoras phrases: «Aqui augmentam dia a dia as probabilidades da derrocada. E' um desespero completo. Começa crescendo o numero das letras protestadas. As promissórias e letras dos bancos são liquidadas e os depositos diminuem portanto assustadoramente. Quasi não ha depositos. Não sabemos o que será de nós em poucos dias.»

E o paiz a assistir impavido a este esphacelamento onde se afunda a autonomia nacional e o credito d'um povo!

Republicanos hespanhoes

Os deputados republicanos hespanhoes, a convite de Pi y Margall, resolveram reunir e estudar o conjunto de reformas orçamentaes que, em nome do partido, deverão apresentar ao parlamento ao ser discutido o orçamento proposto pelo governo para o futuro anno economico.

Correspondencia

Braga, 11 de março de 1892.

Na minha ultima carta dizia que o producto recolhido pelo bando precatorio promovido pela Associação dos Empregados no Commercio foi de reis 138,270, mas foi com referencia ao dia e por isso que sahiram no dia 6 e recolheram mais donativos na importancia de 62,5960 reis que perfaz a quantia de 201,230 reis producto recolhido nos dois peditorios. Esta quantia está depositada a ordem no Banco Mercantil d'esta cidade até que seja definitivamente resolvida qual a forma como ha de de ser entregue ás victimas da catastrophe.

Foi nomeado interinamente intendente pecuario do matadouro publico d'esta cidade o nosso particular amigo Francisco Marques Dias Motta, fiel do mesmo.

Mais uma vez veio a camara municipal provar que os logares que de futuro se deem são sempre para elles nomeados individuos competentes como foi o amigo Motta. Parabens á ex.ª camara por tal nomeação e á elle nosso amigo pelo seu novo logar.

O sarau que a imprensa projectava para o dia 13 do corrente em favor das victimas da catastrophe da Povoia do Varzim foi transferido para o dia 20.

A decoraçao do theatro foi confiada aos srs. Oliveira e Silva, Hypolito Maia, Alberto Carvalho e ao professor Corrodi.

O distincto violoncellista o sr. Suggia presta-se do melhor grado a tomar parte naquella sarau.

Os pregos são: camarotes 1.ª e 2.ª ordem 4,000, 3.ª 2,500 e plateia 600 reis.

E' no domingo 12 que vai á Povoia do Varzim a commissão dos bombeiros d'esta cidade entregar os socorros aqui obtidos para as victimas da catastrophe.

A companhia do theatro Chalet do Porto que se encontra nesta cidade tem sido bastante concorrida, e tenciona demorar-se.

A revista do anno *O diabo a Quatro* foi muito applaudida e encheu a cunha bem como o drama *A filha do Mar* que a pedido do publico vai ser repetido. E' hoje a ultima recita d'assignatura.

Até breve. J. F.

Noticias da beira-mar

Aveiro, 13 de março.

Apezar do mau tempo, sahiu o bando precatorio a favor dos desgraçados pescadores da Povoia e Afurada. A concorrência pelas ruas era grande e os obulos obtidos atingem proximo a uns 120,000 reis.

Haverá duas recitas no theatro aveirense com o mesmo humanitario fim. Falla-se tambem em uma tourada por curiosos por occasião da feira, que começa no dia 19.

Tem sido bem recebido o novo jornal republicano *Gazeta Aveirense* de que é redactor politico, o sr. Albano Coutinho, conhecido escriptor e velho partidario da democracia.

Retiraram os srs. dr. Luiz de Magalhães e Francisco Antonio Pinto, africanista, que vieram fazer duas conferencias no *Gremio Aveirense*, sendo aqui vivamente obsequiados.

Continúa o mau tempo, mas felizmente não ha desgraças na ria.

Bem grave

Para bem se avaliar das grandes medidas financeiras do governo e as consequencias do elixir do inolvidavel Mariano, copiamos a seguinte noticia que nos deu um jornal monarchico:

«Ha dias que constava que o chanceller Caprivi tinha feito uma reclamacao energica ao nosso governo por causa dos portadores dos titulos portuguezes na Allemanha, e que o governo tinha solicitado de sua magestade o sr. D. Carlos, que dirigisse uma carta ao imperador Guilherme, para este intervir de modo a que a nota recebida não tivesse a immediata resposta, que parece era exigida.»

A *Independencia Belga* dizia ha dias por noticia telegraphica de Berlim que o chanceller allemão ia reclamar ao governo portuguezes na Allemanha: e esta noticia parece assim confirmar a que ha dias chegava aos nossos ouvidos.»

E para isto recrutou o governo o sr. de Burnay, que tem enchido o bernal á nossa custa, mandando-o ao estrangeiro tratar dos negocios do estado...

Gazeta Aveirense

E' o titulo d'um jornal que nos chegou d'Aveiro e que declara liliar-se no partido republicano.

Longa vida.

Chamem-lhe piratas!

Um telegramma de Londres, com data de 12, annuncia:

«O deputado unionista Hastings, foi ha dias condemnado a 5 annos de trabalhos forçados por ter commettido um desvio de fundos.»

Em Portugal a quadrilha que assaltou os cofres publicos, estabelecimentos bancarios e companhia dos caminhos de ferro, conquista as boas graças do *grand monde*, come e bebe a regalada, passeando em ostentosas carruagens.

Tudo isto nos vexa e nos deprime. E o bom Deus não manda um raio...

Relatorio

Recebemos o *Relatorio e contas* da real corporação de Salvacao Publica, relativo ao anno de 1891.

Agradecemos a offerta.

Doença

Acha-se bastante doente o sr. Antonio Rodrigues Junior, acreditado industrial d'esta cidade. Estimamos as suas melhoras.

Socorros ás familias dos vendedores de 31 de janeiro

Os editores do folheto — *Verdadeira narrativa da libertação do capitão Leitão e actor Miguel Verdial* — em conformidade com a obrigação a que se haviam imposto, de distribuirem metade do producto da venda do mesmo folheto pelas familias dos combatentes da revolução de janeiro, entregaram já á sr.ª Anna da Graça Borges esposa do cabo João Borges da guarda fiscal, a quantia de 2,885 reis; a sr.ª Rachel Violante Teixeira, esposa do cabo Alfredo Salomé, arbitrariamente encerrado na Bastilha da Penitenciaría de Lisboa, a quantia de 2,500; á sr.ª Christiana de Figueiredo, com 4 filhos, esposa de um guarda fiscal, julgado e absolvido nos conselhos de guerra em Leixões, a quantia de 2,500; á sr.ª Anna Corina Loureiro, moradora na rua de Belomonte n.º 58-1.º a quantia de 1,500. Além d'estas sommas, já entregues, ha ainda a distribuir mais 2,500 reis e bem assim o producto de oito centos e tantos folhetos que ainda estão em poder dos editores, que esperam vender brevemente attendendo á modicidade do preço (20 reis) e o interesse que desperta tão commovente narrativa. O folheto, que como se sabe é reproducção da narrativa publicada na *Voz Publica*, achase á venda em todos os kiosques, e para revender dão-se vantajosas commissões. Podendo, quem desejar obter esta obra, dirigir-se á praça do Bolhão n.º 70 — Porto — a João da Costa Brandão, e Abilio de Brito.

Eternos devoristas!

Desde 1885-86 a 1892-93, os encargos da divida publica portugueza augmentaram sete mil duzentos e oito contos, noventa e tres mil e sessenta e oito reis!!

Povo: lê esta grandiosa somma, reflecte bem, vê se consegues attingir o quanto ella é extraordinaria, e dize-nos depois se te não revolta o arrojio com que se tem desbaratado os teus dinheiros. Responde-nos!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

24 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa, substituto.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para examinar a conta da gerencia do anno findo, apresentada pela presidencia.

Regeitou a proposta apresentada pelo vereador Barata na sessão de 18, com relação á tiragem de plantas e alçados para as obras particulares pelo architecto Dickel.

Leu-se o officio dirigido pela presidencia ao chefe do districto acerca do incidente, de que o inspector dos incendios deu parte na sessão anterior com respeito aos bombeiros voluntarios no theatro D. Luiz.

Auctorizou a construcção de uma barraca ou guarita para o serviço dos vigias dos impostos.

Mandou annunciar a arremataçao da obra de construcção de um muro a vedar o terreno que fica pelo lado de traz da casa da estação do material d'incendios, na quinta de Santa Cruz.

Despachou vinte e um requerimentos de partes, sendo 14 sobre obras diversas e 7 para o pagamento d'impostos indirectos, por meio de avença.

Noticias diversas

Dizem de Aveiro que ha novo pedido de concessão de terrenos alagados da ria para o estabelecimento de osreiros.

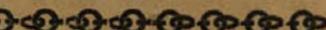
O rio Guadalquivir attingiu a altura de 9,40 metros acima do nivel ordinario. O bairro de Triana, em Sevilha, esteve completamente inundado, sendo o serviço dos moradores feito em lanchas.

O sr. visconde da Azarujinha vai edificar predios de rendas baratas, na matta do seu palacio largo do Conde de Pombeiro, na parte que da rua de Santa Barbara bifurca para a travessa do Borralho.

Os objectos artisticos da Sé Patriarchal vão ser photographados, a fim de vulgarisar o seu canecimento. Entre outros objectos de valor artistico possui o cabido uma grande cruz de prata lavrada, dadia de Phillippe III.

Partiram para a ilha da Madeira os principes russos Alexis e Salytkoff, chegados recentemente a Lisboa.

Durante o mez de fevereiro falleceram no Rio de Janeiro quatro centos e oitenta e sete subditos portuguezes. Em egual periodo falleceram em Cadiz dois e em Pernambuco sete.



H.

Jayne José rabiscou:

«Quem na actual eschola economica se convence de que a scientifica é a primeira das industrias...»

Nós observamos:

«Saber-nos-ha por ahí alguém dizer que industria é essa que tenha o nome de «scientifica»?»

Entendido. Negado que a «scientifica» seja a primeira das industrias, pelo modo parvo como está redigida a expressao. Se a «scientifica» é a primeira das industrias, qual é a segunda industria, a terceira, a quarta, etc.?

Clarissimo está, portanto, e só idiotas o não veem, que não era nosso intuito nem o podia ser porque não está isso na nossa orientaçao economico-social, negar a existencia da «industria scientifica».

Mais nada. Ficamos á espera dos artigos de fundo.

K.



ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposiçao industrial do Porto.

Serio Veiga

SOPHIA — COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro.
Das Castelhanas, a 60 réis.
TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteirões. — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIX

O balanço

Eram horas de jantar.
O resto da tarde, o barão consagrou-o toda a familia, porém especialmente a Alice, com quem esteve por largas horas conversando no jardim, enchendo-a de esperanças e de caricias.
Quando o sino tocou trindades elle ergueu-se:
— Não queres rezar por Mario?
— Quero! respondeu a menina agradecendo-lhe com um olhar aquella terna lembrança.
Ambos se dirigiram á capella e fizeram uma oração.
O Martinho veio annunciar que os animaes estavam promptos e como a baroneza que chegava se mostrasse admirada d'aquelle passeio á tal hora, disse-lhe o barão:
— Quero aproveitar o luar para concluir com o Mattos um negocio que elle veio hoje propor. Até logo!
E abraçou a mulher. Esse affago não era habitual; assim a baroneza o tomou por gracejo.
— You tratar de tua felicidade! murmurou o pae ao ouvido da filha,

144

AGENCIA FUNERARIA DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

apertando-a ao coração com um affago de ternura.

Um instante depois, no ponto ao caminho em que se perdia a vista da casa occulta pela collina, o barão voltou-se e acenou com a mão por muitas vezes, dizendo adeus á Alice que o acompanhára de longe com a vista. N'esse momento foi preciso um supremo esforço, para suffocar as ancias que lhe transbordaram d'alma; ainda assim o peito lhe estalava de dôr.

— Senhor tem alguma cousa? perguntou o Martinho.

Não, respondeu o barão que, fustigando o animal, tossia para suffocar a vasca do peito.

Demorou-se o barão em casa do commendador Mattos até ás dez horas; discutindo a proposta que lhe fizera de comprar certa porção de terras contiguas á fazenda do Boqueirão. Fôra o pretexto inventado para essa visita, que entrava em seu plano occulto.

De volta para a Casa grande, o barão deixou ir o animal a passo, como quem não tinha pressa de chegar. Ao menor rumor do vento nas folhas, elle voltava-se agitado, pensando que alguém se aproximava; e não vendo senão o Martinho que o seguia a cochilar na sella, interrogava o relógio ao clarão do luar, para saber a hora.

Parecia esperar alguém; talvez um incidente, um obstaculo, que viesse impedir a sua resolução.
Avistando de longe a cabana de Benedicto e o lago que se alisava, como uma louza alvacentas, entre o verde escuro da folhagem, o barão estremeceu. Era chegado o momento. O relógio marcava onze horas; justa-

mente aquella em que José Figueira fôra victima da catastrophe.

— Deus condemnou-me! murmurou o barão. Se elle me permitisse viver, Benedicto teria encontrado Mario; e o perdão do filho chegaria a tempo!... Comtando que minha Alice não maldiga a memoria de seu pae e seja feliz!...

Esbarrando de encontro ao cavallo do barão, a mula em que vinha o Martinho despertou-o.

— Passa adiante e vae á cabana chamar Benedicto. Que me venha fallar!

O pagem obedeceu; mas apenas avistou o tronco do ipê, começou a tremer em cima da sella. Mais depressa se deixaria fazer em postas do que passar pela arvore mal assombrada. Tomou um expediente: poz-se a gritar pelo preto.

Entretanto o barão, que de proposito affastara o pagem, mal este se encobriu, lançou o cavallo para o lago; e quando o animal espantado empinou arrojando-se fóra do remoinho, elle pronunciando uma ultima vez o nome de Alice, precipitou-se.

No arremesso, o chapéo saltou-lhe da cabeça, e á claridade da luz Mario reconhecera-o.

O mancebo não hesitou um momento. São assim feitas as organizações generosas; os actos de heroismo e abnegação reclamam-as imperiosamente; não pensam, não reflecte. Esquecem tudo ante o perigo; nem se lembram, nem indagam, por quem se esforçam. Dedicar-se é para ellas um impulso, um instincto; prodigalidade sublime!

Antes que Benedicto se recobras-

ATENÇÃO

151 **A**creditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicyeletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

se do espanto, Mario arremessou-se da Lapa a tempo de agarrar o corpo do barão. Foi reuhida a lucta; porém o mancebo tinha d'essa vez a vantagem de um ponto de apoio, que desde principio elle conservára, travando com a mão esquerda a raiz de um arbusto encravada entre as fendas do rochedo.

Afinal, ajudado pelo preto, conseguiu tirar d'agua o corpo do fazendeiro, e conduziu-o á cabana, onde o deitaram no mesmo catre, que sete annos antes recebera Alice. O barão perdera os sentidos; mas os signaes da vida manifestaram-se, apenas lhe foram prestados os primeiros socorros.

Deixando á Chica velar sobre o enfermo, Benedicto chamou á parte Mario para lhe entregar os papeis que o senhor lhe confiára, referindo o modo porque fôra incumbido d'essa commissão.

— Bem, meu coração estava adivinhando quando elle me entregou; disse o preto.

A carta do barão que Mario leu ao frouxo bruxulear da candeia continha estas palavras.

«Mario.
«Sou menos culpado, do que talvez me supponha.

«Meu crime foi a paixão por uma mulher que me fez covarde e ambicioso. Por causa d'ella tive medo de morrer, e não me sacrifiquei por um amigo, ou antes um irmão. Para não perdê-la, callei-me, conservando o que não me pertencia.

«A vergonha do crime fez o resto.
«A morte de seu pae, tenho-a expiado severamente durante estes lon-

RESPOSTA

152 **S**o sr. Adriano Francisco Dias diz que lhe não respondendo em fórma; qual a razão porque, tendo eu sempre pedido para que apresente as condições do nosso tratado, ainda o não fez?! E vem agora dizer-me que a nossa questão não versa em cousas que eu apresentei! Pois se a nossa questão não versa nessas cousas, qual a razão porque veio com cousas que tambem nada têm com a questão?

Só por eu dizer que não encubria a minha naturalidade, que sou da Figueira, aonde fiz muitas obras, e que qualquer pessoa, querendo, poderia tirar informações da minha pessoa; vem agora com dados, com que se não devia importar! É ridiculo tal pensar!...

Quer dizer todas as cobardias que tem dicto, para desacreditar as pessoas, e não quer que se defendam.

Disse e digo, em vista de sua lingua tão discreta, que visse se nos registos criminaes encontrava o meu nome, porque tenho a firme certeza de que o não encontra; se julgou que não fallei em Coimbra e Montemor por ter algum crime, enganou-se. É a isto que me referi.

Emquanto ao mais que diz, as pessoas de bom senso, que apreciem a sua vingança, porque não responderei mais a taes cobardias.

Joaquim Augusto Maia.

LEILÃO DE PENHORES

148 **O** leilão dos penhores abonados pelos seus donos na Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial, continúa todos os dias ás 10 horas da manhã.

Os objectos postos á arrematação constam; pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lã.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

EMPREGADO

153 **O**fferece-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

gos annos que são passados. Sua riqueza, quando Deus me concedeu uma filha, eu jurei restituir-lh'a pela mão innocente e pura de Alice.

«Esse casamento, que foi o meu sonho de esperanza e era a promessa de perdão: minha vida tornava-o impossivel.

«Destrua-se o obstaculo.

«O crime vae ser reparado e o réo punido. Envio-lhe com esta meu testamento feito ha 16 annos, e a minha escripturação particular; com esses documentos podera reclamar sem contestação a riqueza que lhe pertence.

«E agora não é um homem rico e poderoso quem offerece ao moço desprotegido a mão de sua filha; é o infeliz, que do seio da eternidade, implora de seu juiz, a felicidade de uma pobre orpha desvalida.»

Quando o moço acabou de ler, a sua emoção era profunda. Prestes a succumbir, elle lançou-se fóra da cabana como se quizesse fugir á impressão produzida pelas ultimas palavras da carta.

— Mario! murmurou o barão erguendo-se no leito.

O moço fez um gesto de desespero; e parou indeciso. Voltando rapidamente, apanhou a carta que atirou com os outros papeis ao fogo, accendido pouco antes para aquecer o corpo e as roupas do alfogado.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
 Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Cem estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$030
 Manoel Honorio Mestre... 50
 Maria Julia Rosa... 50
 63\$130

Transidos de medo

Nos arraiaes monarchicos vae grande pavor, porque de Hespanha annunciaram a existencia alli d'uma conspiração republicana que poria em risco os thronos da peninsula, ao mesmo tempo que se affirmava a visita ao norte dos principaes vultos da revolução de 31 de janeiro, refugiados em França.

Mostram-se os monarchicos horrorizados por uma proxima revolução—bem conscientes estão dos seus crimes — e porisso pedem em altos brados a mais violenta perseguição aos republicanos e a maior vigilancia da parte das auctoridades, a fim de obstar a que se levante no paiz a onda revolucionaria que está na mente de todos os portuguezes honrados e sinceros.

Não pedem elles repressão por amor á monarchia, que têm servido, pelos interesses que ella lhes offerece e garante, mas sim pelo instincto de conservação; pois bem sabe essa gente que a sentença condemnatoria está lavrada ha muito no tribunal da opinião publica.

Não é só o partido republicano que quer levar de vencida a immoralidade e a corrupção que está ali a assoalhar-se e a envergonhar-nos; é um povo inteiro que se vê sem trabalho e sem pão!

Estão enganados os defensores da monarchia! A lucta que propõem ao governo contra o partido republicano será infructifera.

Hoje as instituições crearam muitos inimigos, e em quanto em 31 de janeiro a revolta pertenceu exclusivamente a um grupo entusiasta de republicanos; aquella que se fizer — porque é fatal! — ha de ter a consagração do paiz, e nella tomarão parte todos os interessados, que são todas as classes activas de que se compõe a nacionalidade portugueza.

Não está em campo sómente o partido republicano. Está a industria que tem os seus motores paralyzados; está o commercio que

interrompeu as suas transacções; está a agricultura que se definha pela falta de braços e pelas exigencias do fisco. E estão todos: pobres e ricos que se veem alanceados com excessivos tributos que nos vão arrastando á miseria, sem que a nação prospere e se desenvolva.

Podem luctar, com probabilidades, contra todos estes elementos? Veremos.

Foram os monarchicos que crearam esta situação, que os ha de estrangular! E agora que o paiz sabe a causa dos seus males: d'onde provem a miseria do povo; porque o paiz está indvidado; porque não temos credito; — hão de soffrer-lhe as consequencias, queiram ou não queiram.

Embora o governo tenha a força d'um Hercules, a ferocidade d'um conde de Bastos, tudo será impotente, desde que a nação se convenceu de que é impossivel viver em taes circumstancias! Porisso o auctoritarismo, onde não predomina a moralidade, será vencido como o tem sido todos os tyrannos, todos os barbaros, que sacrificam milhões d'almas aos interesses d'uma grey, que de mais a mais se constituiu em quadrilha de ladrões!

Tem medo do dia d'amanhã? E' a prova provada dos crimes de hontem, que hão de expiar sem remissão.

O povo já sabe que os tentáculos do grande polvo que o prende e lhe tem sugado as suas economias só é vulneravel na cabeça...

Isto basta.

VIRIATO.

Troupe dramatica academica
 Alguns estudantes de Coimbra dão hoje no theatro Anadiense um variado espectáculo: comedias, monologos e scenas comicas.

O prestito universitario

Parece que este anno se não realisará o prestito que sae todos os annos da Universidade em visita á Rainha Santa.

A falta d'esta cerimonia é devida ás economias propostas, segundo nos dizem.

E é pena ficarmos sem este regaço: — ao menos assoalhavam os capellos e sempre cahiam na borla a esportulasia e os bolos...

Caminho de ferro d'Arganil

Pelo sr. conde do Paço de Lumiar foi requerida fallencia a Companhia dos caminhos de ferro do Mondego. O tribunal, apesar de reconhecer que a Companhia está fallida por ter cessado os seus pagamentos, não declarou aberta a fallencia pelo facto do sr. conde não ser credor d'ella.

O sarau do Gymnasio

A' hora em que o nosso jornal está asahir da machina, vae correndo, do, muito animadamente, o sarau no Theatro-Circo, promovido pelo Gymnasio. Em vista d'isso, não nos é possivel descrever succintamente o que se ha passado. Reservamo-nos para o proximo numero.

A comissão foi incançavel em promover o bom exito d'esta festa, que não será a ultima, porisso que esta instituição tende a desenvolver-se cada vez mais, mercê das sympathias que tem creado no publico.

A proposito d'este sarau occorrenos lembrar á camara e ás juntas de parochia os altos beneficos, que podem prestar á mocidade das escolas primarias, annexando ao ensino os principios rudimentares de gymnastica.

Poderiam as escolas primarias de Coimbra utilizar o Gymnasio e entrar com elle em transacção, dando-lhes este, professor competente e fornecendo-lhes os apparatus indispensaveis, que a cargo de cada uma das escolas seria muito mais dispendioso, a troco d'uma mensalidade qualquer dividida pelas corporações a quem estão entregues as escolas.

E sem prejuizo do ensino primario o Gymnasio poderia ser frequentado pelos alumnos das escolas ás quintas feiras e domingos, o que constituiria para a creança um recreio em vez d'uma obrigação.

Que o sr. presidente da camara, pense nisto resolvendo-se a acceitar a nossa lembrança porque presta um bom serviço á mocidade coimbricense tão atrophiada pela falta de educação physica.

A Maria do Carmo

Assim se intitula a peça que o curso do 3.º anno de Direito, representa, no theatro D. Luiz, na noite de 24 do corrente, E' uma parodia a *Carmen*; letra do sr. Sanches da Gama, musica do sr. Francisco Macedo.

Parte do scenario é novo e dizem-nos que a peça está posta em scena com grande luzimento.

Governador Civil de Coimbra

Ao tempo que se afirma insistir o sr. Wenceslao de Lima pela exoneração do cargo de governador civil d'esta cidade dizem algumas pessoas que para o substituir será nomeado um official do exercito.

Que papão, saão Deus! Começa o Ze Dias a mostrar-se faroz!

Já se contava!

A comissão de infracções deu já parecer sobre a accusação feita ao sr. Maricao de Carvalho.

Decidiu que os factos incriminados não continham elementos constitutivos de crime.

Mas é certo que os collegas o denunciaram: ter esse desviado dos cofres publicos 5:000 contos! E foi por isto que o ministerio se demittiu!

Bem dizemos nos que os ladrões hão de ficar impunes, e o povo é quem ha de pagar todas as ladrocinas!

Por isto se vê que a crise de moralidade augmenta, e que os ladrões encontram alta protecção.

A Republica

(CONCLUSÃO)

A revolução de 31 de janeiro — digam o que disserem — foi a consequencia immediata dos acontecimentos. Mas a monarchia poude ainda segurar-se pela traição das armas que comprara á custa da nação e pouco depois arrancava das estrumeiras da politica monarchica um governo de concentração que trouxe ao paiz os mais funestos resultados — referendando um convenio com a Inglaterra porventura mais ruinoso que o de 20 d'agosto; seguindo a politica anti-liberal dos seus ante-succesores; arruinando — graças ao apregoado *elixir* d'um boticario de feira — algumas empresas que até ha pouco levavam uma vida desafogada; delapidando, emfim, os cofres da nação.

Esmagado esse governo pelo pezo tremendo dos seus crimes, viu-se então em toda a linha a fraqueza da monarchia.

Batendo á porta de todos os partidos monarchicos que se tem reveldado no poder, nem um só quiz prestar-lhe apoio. Foi preciso, para contra-pezo, lançar mão do sr. Dias Ferreira, o homem sempre odiado no paço, mas por isso mesmo o mais acreditado na opinião publica para que por mais um instante se equilibrasse o throno periclitante. E em volta do governo do sr. Dias Ferreira fez-se um silencio profundo.

Tudo accusou esperança.

A historia é recentissima; — seria ocioso descrevel-a.

O sr. Dias Ferreira, a unica esperança do paiz, dentro da monarchia, acaba de dar a prova mais eloquente da impotencia do actual organismo politico para levar a cabo a grande obra da regeneração do paiz. Salvo se pretendem regeneral-o arrancando por ultimo a camisa ao desgraçado contribuinte que já não tem pão, salvo se querem regeneral-o pondo as colonias em leilão, ou consentindo uma tutela estrangeira, á laia do Egypto!.

Confessada, pois, a impotencia da monarchia, haverá ainda alguém que duvide do proximo advento da Republica?

Para honra d'este paiz, não ha ninguém que o duvide — cremol-o. O contrario seria a prova provada da nossa demencia, seria a affirmação abominavel de que Portugal não é como se tem dito, um povo heroico, cioso da sua independencia e da sua liberdade, mas simplesmente uma legião de inertes ou de covardes; o contrario d'isto seria a negação formal de duas datas que brilham atravez de todas as huixezas, e de todas as indignidades — 1640 e 1820.

Pela simples razão de ter uma monarchia para não fazer uma Republica, Portugal ha de extinguir-se, ha de succumbir?

Nunca!
 O Partido Republicano sabe qual é a sua missão neste gravissimo momento historico. Ha de corresponder lealmente á confiança da maioria do paiz.

Ninguém que ama sua patria lhe tolhera o passo nessa cruzada santa — e ai! dos que o fizassem...

O Partido Republicano ha de mos-

trar em breve o que é e o que vale. Sem precipitações, que seriam deploraveis, mas no momento em que o paiz tiver de o chamar a presidir aos seus destinos — o que, evidentemente não está para longos dias — o Partido Republicano ha de uzar do patriotismo e abnegação que de ha muito vae faltando aos homens da monarchia.

CARVALHO NEVES

José Marques Rodrigues

Recebemos a agradavel visita d'este nosso correligionario de Seixos Alvos, Taboa.

Emquanto que muitos novos, descrentes e desalentados, se retraem da vida politica, absorvidos por um detestavel egoismo, consola-nos encontrar um velho como o sr. Marques Rodrigues, cheio de crenças no advento de melhores dias, inteiramente convicto na transformação do actual estado de cousas.

Theatro D. Luiz

Realisou-se na quarta feira o espectáculo promovido pela sr.ª D. Amelia Janny em beneficio d'uma senhora. O espectáculo correu muito bem, sendo os amadores muito applaudidos.

Bombeiros Voluntarios

É hoje que esta humanitaria associação faz seu beneficio no theatro Circo.

O publico ha de certo dispensar-lhe toda a sua coadjuvação, pois que esta corporação bem digna se torna do seu auxilio.

O Gymnasio que promptamente accedeu a coadjuvar esta associação repetirá hoje os trabalhos do seu sara u.

Como está o ensino!

Ha actualmente nove vagas de professores na Universidade de Coimbra: duas em theologia, duas em direito, tres em medicina, e duas em philosophia.

Alumnos marinheiros

Até hoje, 20 de março, deverão ser entregues ás auctoridades administrativas de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu, os requerimentos dos candidatos a alumnos marinheiros do Porto, no anno de 1892. São preferidos os filhos de praças da armada e do exercito, os desamparados ou expostos, os orphãos de pae ou mãe, os filhos de maritimos e pobres.

Espetadas

Peza-me, meu Deus!
 Viram na quinta, ao andar, tanto devoto peralta, levando Nosso Senhor em procissão para a alta?!...

Tudo aquillo é penitencia, tudo aquillo é beaticas. Chamam-lhe uns conveniencia, outros chamam-lhe intrujica!

Aqui do lado, um marau, diz-me assim, a gaguejar: — Inventou-se o balandran porque, santinhos — de pau... nunca souberam falar!

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

As mesmas crises e a mesmissima situação, agravada com a falta de trabalho, com a paralyzação do commercio, etc. E a agravar todo este mal, os generos alimenticios a subirem de preço, devido ao augmento dos tributos que as camaras approvaram, em nome da salvação do paiz!

Estão sempre promptos, pares o deputados, a sobrecarregar os contribuintes com impostos; mas a daremos leis que ponham o paiz a salvo dos ladrões que teem assallado os cofres, nunca nós veremos.

Ainda ha poucos dias, na camara dos pares, se retirou da discussão o projecto de lei sobre as incompatibilidades politicas, apresentado pelo sr. D. Luiz da Camara Leme, que ha quatro annos trabalha neste sentido. A proposito d'este facto, lemos num jornal o seguinte:

«Respondeu vehementemente o sr. D. Luiz da Camara Leme, ás arguições levantadas pelo sr. Serpa ao projecto de lei das incompatibilidades. S. ex.^a e outros pares julgaram esse projecto como uma lei de suspensão. Não foi nesse sentido que ha quatro annos apresentou o projecto, e apesar dos grandes escandalos revelados desde então, ainda não é como suspeição que insiste para que se votem as incompatibilidades. Pelo contrario, é para ver os homens politicos livres da suspeita de estarem dirigindo os interesses do Estado consoante as necessidades de companhias e syndicatos, que poderão um ou outro ser muito dignos e respeitaveis, mas que para nós, na pratica, têm sido o mais desgraçados possível.

«E a proposito deve notar, e considera isso extraordinario, que o *Diario Popular*, tendo sido violentissimo contra o sr. Serpa, por causa de negocios de companhias, agora o applauda tanto, ao vel-o contrario ao projecto de lei das incompatibilidades!

«Que as companhias algum interesse devem ter em possuirem politicos a dirigil-as, ha muitos factos a proval-o.

«Os casos do caminho de ferro, os do Banco Lusitano, os das demais empresas que o Estado auxiliou largamente com o auxilio dos seus cofres, tudo isso dá bem a medida do que serve a influencia e interferencia politica na administração de taes empresas. E, quando taes factos não bastem, ha ainda, entre outros, os escandalos da Companhia do Gaz e os de tantas outras companhias ou syndicatos, nos quaes em tudo se revela o politico ligado ao syndicato.

«Uma vez, d'uma companhia qualquer procurou-se um par do reino (que estava presente) e pediu-se-lhe para ser director. O par recusou-se, allegando não possuir as acções precisas.

— «Mas seja você director e as acções arranjam-se.

«É dizendo isto, o sr. Camara Leme asseverou que o caso se passára entre dois pares, que ambos estavam presentes.

«Por estes factos e outros é que nos arrastamos hoje na mais desgraçada contingencia, sacrificando com pesados impostos aquelles que de nenhum esbanjamento são culpados e sendo a miseria tanta que até se propõe a venda das colonias portuguezas.

«Protesta contra essa ideia. Um regimen de moralidade valerá mais para a nação do que o dinheiro que esta poderia obter alienando qualquer porção dos nossos dominios, o que aliás nos importaria desastrosa iguominia.»

Isto é symptomatico e bem synthetisa a corrupção que lavra nas altas regiões da politica. Não querem leis que castiguem os criminosos de alto cothurno; e como o paiz e o estado são elles, ha de fazer-se e obrarse como bem lhes parecer e convier. Mas isto ha de ter fim.

Os funcionarios de espada e banda continuam a merecer as atenções do governo. Os pobres professores de instrucção primaria é que não escaparam á durindana economica que cortou os seus magros ordenados, para se deixarem em paz os homens dos puns! Ouçam o que diz o *Correio da Tarde*:

«O nosso estado maior general, que devia ter 9 generaes de divisão e 24 generaes de brigada, contava em 31 de dezembro 46 officiaes generaes, ou perto de um terço a mais.

«Estão fora do quadro, por servirem no ministerio das obras publicas onde ascenderam a todos postos como se estivessem no exercito, 3 generaes de divisão e 4 de brigada.

«Foi collocado fora do quadro tampem por servir no ministerio dos estrangeiros em Vianna... do Castello, um outro general de divisão.»

E assim ganha o governo o reino da gloria, fazendo uma figa á Republica. Pum!

Dizem que o seguro morreu de velho; e seguindo este preconceito Burnay segura-se e olha para o futuro que perence a Deus e muitas vezes ao Diabo.

No *Primeiro de Janeiro* liam-se ha dias estas palavras:

«Pois eu não ouvi já que o sr. Burnay era tão fino que se rebeentasse uma revolução violenta — o dia dos candieiros! — elle já arranjára meio de se escapar aos furores da multidão, se acaso, o que nem por sombras desejo, ella tumultuasse defronte dos seus paços e ameaçasse de irromper por elles dentro! Querem ver o que me disseram? Que o sr. Burnay arranjára a ser consul da Belgica para, no caso de os ares se enturvarem, bastear a bandeira belga no consulado e defender-se com a protecção da bandeira estrangeira! O que o diabo se lembra de inventar! Que, francamente — não lhes parece, meus caros leitores? — a ideia não é má, e sempre é bom pensar no dia de amanhã.»

O peor é que em tão apertadas circumstancias ninguem está para averiguações d'esta natureza. Quem roubou — pagou.

Grande dia de justiça!

Que sucia de calabrezes! Agora que está proxima uma liquidação de contas, trabalham os ladrões para que os cumplices dos seus crimes não fiquem impunes na hora solemne do seu julgamento.

Um jornal de Lisboa lança ao publico a seguinte noticia:

«Navarro comprou, segundo se diz, cartas ou documentos quacsquer a Dantas, por dois contos de réis, que compromettendo ao que se presume o actual ministro da fazenda. Fala-se de intenções e diz-se que nesta compra houve o pensamento da conservação do embaixador de Paris, que pretende substituir o sr. Burnay nos negocios financeiros de que tanto carece o paiz.

«Parece tambem que Burnay anda ligado a Luiz Soveral não só para questões financeiras, mas sobretudo, e por accordo com al-

tos personagens, para que aqui se estabeleça uma commissão estrangeira, que sirva de sentinella ao quer que seja que está em perigo.»

Lembra isto uma quadrilha de ladrões. O chefe foi preso, os restantes gozam de liberdade; aquelle, que inveja a boa sorte dos companheiros, tão bons como elle, que gozam a liberdade e a publica consideração, resolve-se denunciá-los, fazend-os passar pelas mesmas agruras.

E aqui está no que deram os homens da politica monarchica!

O *Diario Popular* está a dar ares de Bandarra. Elle já diz:

«Quando os hospitaes e as misericordias começarem a ver-se sem meios de receber os doentes, de fornecer os remedios, de pagar os enterros, de satisfazer os ordenados aos facultativos, e os montepios e associações começarem a deixar de pagar os subsidios e as pensões, e toda a legião de necessitados, enfermos, de orphãos e de viúvas, se virem de repente sem nenhuma especie de auxilio, entregues ao desamparo, á miseria e á fome: então não poderá haver resignação para tanto mal-soffrimento para tanta desventura, e o desenlace de todo este acervo de tormentos será inevitavelmente uma conflagração geral.»

Um conselho: no tal dia da conflagração geral ponha de oratorio o seu director politico — e ficamos por aqui.

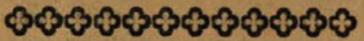
TRAPEIRO.

Morte de 158 mineiros

São horrorosos os pormenores que nos trazem os jornaes estrangeiros sobre a explosão do *grisú* na mina de Andrelues (Belgica). Os mineiros mortos pelo fogo e pelo desabamento das galerias são em numero de 153, em grande parte rapazes de 19 a 25 annos. Feridos são em numero de 20, mas poucas esperanças restam de que resistam aos ferimentos, porque, além das queimaduras, teem fracturas de membros e costellas, por serem arremessados pela força da explosão de encontro ás paredes da mina.

Grande desastre

De Rezende participam que na freguezia de Carquere, d'aquelle concelho, desabou uma grande porção de terreno, arrastando penedias, arvoredos, etc., e soterrando tres casas. Morreram quatro creanças esmagadas.



Carta de Lisboa

17 de março, de 1892.

Portugal vae decahindo de dia para dia.

A provincia vae pouco a pouco tornando-se um ermo. Do norte ao sul do paiz as classes trabalhadoras, a plebe, como tendo passado por uma cruel desillusão, acodem despeitadas em bandos compactos, ás gares do caminho de ferro e veem aqui ou ao Porto esperar os paquetes que os conduzam para a America onde na sua maior parte se dirigem em busca de trabalho que lhes garanta o pão de suas familias.

A agricultura, que constitue uma das principaes riquezas do paiz, fenece a olhos vistos, por falta de braços que a cultivem.

A industria onerada sobremaneira com pezadas contribuições, acha-se a braços com uma terrivel crise, que lentamente a vae annihilando.

O commercio quasi totalmente paralyzado vae-se limitando cada vez mais; consequencia fatal da extraordinaria crise financeira que vamos atravessando.

O funcionalismo publico do paiz, clama que os seus vencimentos são tão exiguos, que mal lhes chegam para o sustento diario e que se ainda os sobrecarregam com mais alguns descontos, seja a que titulo fôr, se vêm na dura necessidade de se soccorrem da caridade publica.

Os operarios percorrem ás ruas da cidade hasteando uma bandeira na qual se lê o seguinte:

Pão ou trabalho

As mulheres esfarrapadas e as creanças quasi nuas enxameiam as ruas, implorando, supplicando um quarto de pão para matar a fome.

Eis aqui o que ha de mais tristemente desolador! Eis aqui o epilogo d'essa corrupção de costumes que caracteriza um grupo de homens portuguezes, a quem, inquestionavelmente, cabem sérias responsabilidades, que, segundo cremos, serão descriminadas algum dia em que a moralidade imponha o direito de se exercer justiça.

* A companhia Carris de Ferro de Lisboa, de commum accordo com a Camara Municipal, pretende fazer estabelecer nesta cidade o monopolio da viação.

Para esse fim a Companhia propõe-se fazer aquisição dos carros e gado em circulação por um determinado preço.

Alguns donos de carros de carreira, accederam á proposta, assignando, segundo se diz, um contracto para o pagamento, que será feito em obrigações da Companhia e letras a prazo; porém outros recusaram terminantemente a aceitar o offerecimento da Companhia.

A Camara Municipal porém, que parece ter os seus interesses ligados aos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, empenha-se em adjudicar aquella Companhia o exclusivo da viação, ameaçando os proprietarios de carros de carreira que não quizerem anuir ao contracto da Companhia, com o imposto annual de 500,000 réis por cada carro em circulação na cidade.

Este facto que representa um grave attentado contra a liberdade de industria e um completo menosprezo pelas leis sociaes, tem levantado immensos protestos por parte do publico e da imprensa.

Que a Companhia dos Americanos quizesse por um requintado sentimento de egoismo, reservar para si o direito de só ella explorar a viação publica, não nos admira; mas que houvesse uma camara municipal que patrocinasse uma tão sordida exigencia, é que nos surprehende.

Para que quer a companhia ficar só em campo? é para ser mais uma entidade a explorar-nos, dizendo-nos desdenhosamente — «isto é para quem quer!»...

Quem nos explore temos nós de sobejo e portanto que o publico não se deixe lograr.

Nos bem sabemos que monopolio é uma cousa fascinadora; mas será bom fazer anniquillar desde já estas banaes exigencias da Companhia Carris de Ferro, que á força de ridiculas nos promovem a gargalhada.

* A causa quo determinou a morte do infeliz Bernardino Pinto, operario fundador da Imprensa Nacional, continúa envolta no mais obscuro mysterio.

Bernardino Pinto appareceu pendurado numa arvore da Avenida Estephania com duas voltas de corda e um nó cego em torno do pescoco. Parece evidente que alguém alli o pendurou, pois é inacreditavel em absoluto que um homem por aquella fórma possa enforcar-se.

Accresce ainda a circumstancia de que a victima se achava ferida no peito com tres facadas, tendo por sobre ellas um casaco hermeticamente abotoado e sem indicio algum exterior pelo qual se podesse conhecer que Pinto estava ferido.

Não nos parece verosimil que Bernardino Pinto tentando suicidar-se, procurasse occultar aos olhos de cada

um, a origem da sua morte, abotoando, depois de tão gravemente ferido, o casaco.

Ainda mais, o sitio onde a infeliz victima foi encontrada, estava tão lamacento que muitos curiosos que alli se dirigiram para ver, não o conseguiram senão a alguma distancia, para não ficarem enterrados no lamacal e entretanto o cadaver tinha as botas perfeitamente limpas!

Como explicar isto!

Achamos muitissimo extraordinario todas as circumstancias que revestem este incidente, aliás tão lamentavel, bem como não achamos menos extraordinario o facto occorrido entre o policia de serviço na Avenida Estephania e a victima; e surprehende-nos até ao ultimo ponto, como o policia passados 8 dias ou mais, ponde conhecer entre um grupo de photographias diferentes, a de Bernardino Pinto, que segundo elle affirma, estava deitado na rua tendo o chapéo ao lado e um papel na mão, e a quem elle, policia, ordenára que se levantasse, perdendo-o logo de vista!

Emfim que a policia procure, investigue e não deixe ficar na sombra este mysterio.

Não somos de opinião que Pinto se suicidasse, e os factos apontados levantam duvidas no nosso espirito; oxalá que ellas se esclareçam.

* O serviço das ambulancias postaes continúa a ser o mais deficiente possível e segundo nos informam essa deficiencia é devida á supressão d'um aspirante na repartição ambulante do Norte I e á dos continuos nas de Lisboa-Figueira e Lisboa-Beja, supressões feitas a titulo d'economias.

Lamentamos sobremaneira em primeiro lugar, que se descurem por esta fórma os interesses do publico que paga as franquias estabelecidas por lei esperando que as suas correspondencias sejam expedidas em harmonia com os horarios em vigor na Administração dos Correios e Telegraphos e que afinal está sendo ludibriado escandalosamente; em segundo lugar, que se imponha a funcionarios d'uma certa cathogoria, a obrigação de prestarem serviços incompativeis com ella, como se está actualmente passando com os aspirantes e officiaes do correio forçados a fazerem serviço de uma entidade que lhes é inferior.

Com estas economias do correio, que segundo nos parece, é dotado com receita propria, receita que só em proveito d'esta instituição devia ser absorvida, soffrem as correspondencias um atraso de 3 a 4 dias do ponto de precedencia á estação mais proxima, e isto porque andam em vae-vem d'alli para Lisboa, de Lisboa para a ambulancia, d'esta para aquella, até que chegam finalmente ao seu destino.

Muito mais auctorizado e mais competente do que nós é o sr. Augusto Soromenho, 1.^o aspirante *perpetuo* do correio de Lisboa que em uma carta dirigida ao sr. conselheiro Guilherme de Barros, Director Geral dos Correios e Telegraphos, e publicada na *Batalha* de 16 do corrente, confirma exactamente o que nós acabamos de escrever.

Mais uma vez pois pedimos providencias, mais uma vez appellamos para a moralidade do sr. ministro das obras pulicas.

* Em vista da resposta da rainha, que declarou não desviar quantia alguma dos socorros dos naufragos, os operarios sem trabalho dirigiram-se ao quartel do regimento de engenharia pedindos aos soldados lhes dessem por esmola, do seu rancho.

* A redacção do nosso collega *A Batalha* resolveu que o producto da subscrição aberta nas columnas do seu jornal em favor das victimas dos naufragos do norte, seja applicada antes em beneficio dos operarios sem trabalho.

Esta subscrição attinge já a somma de 170,000 réis.

ANGELO PITON.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Entre pintores:
— Pois meu caro, pintei ha pouco uma pequena taboa de pinho imitando marmore com tanta perfeição que deltando-se n'agua, vae ao fundo...

— Ora!... diz outro — cá estou eu que, tendo uma vez por acaso pendurado um thermometro no cavallete em que estava a minha «Vista das regiões populares», elle desceu immediatamente 20 graus abaixo de zero.

— Tudo isso não vale nada — concluiu um terceiro — o meu retrato do marquez X... tem tal vida que é preciso fazer-lhe a barba um dia sim outro não.

— Eu sou nobre.
— Também eu.
— Meu pae combateu nas Cruzadas.
— E o meu nas encruzilhadas.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

do Paço do Conde, 11, Coimbra.
Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolagem de instrumentos cirurgieos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um policia pediu em casamento uma rapariga; e ella não quiz.
Elle então prendeu-a.
— Qual é o crime d'esta rapariga? perguntaram no commissariado.
— Resistencia á auctoridade.

Um trabalhador fervoroso declara que não se oppõe ao descanço do domingo, mas desejava que se estendesse a todos os dias da semana.

Chamaram um barbeiro para barbear um defunto. Pelo habito, ao começar a operação pergunta o homem:
— Agua fria ou morna?

Mercearia, por junto e retalho — bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolagem, affiação, barbear e cortar cabelo na rua

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Anda cá, meu amor morto,
Dize lá quem te matou;
Se te matou minha ausencia,
Resuscita, eu aqui estou.

Sciencias e Letras

Iann Barsouk

— Iann!
— Senhora?
— Aqui.

E, a cabeça inclinada, arrastando os pés para testemunhar que não ousava approximar-se senão de rastos, o conteiro favorito do principe Horostiennkó, penetrou no verdejante caramanchel onde sua illustre Luz tinha por costume repousar ao levantar-se da meza.

— Approxima-te mais, cão... e escuta!

Rastejando, Barsouk chegou quasi a querer lambem os pés do seu senhor.

— Ainda tens olho seguro e mão firme?

— Sempre para servir vossa senhoria.

— Pois bem! Tú vaes sahir do castello, como costumás e farás com que te percam de vista. Sendo noite, entrarás no jardim, escalando o muro perto do poço... sabes? e irás postar-te no massiço de sabugueiros, em frente da janella em ogiva, aquella que deita para o salão azul.

— Sim, senhoria.

— O pequeno salão estará certamente illuminado: Tú ahí verás a princeza e o conde Alexiei Petrovitch Karaganine. Tú estarás attento... Quando eu vier surprehendel-os, farás pontaria ao conde...

O velho Horostiennkó ainda mais encolhido, que d'ordinario no seu *fautuil* de junco fallava com uma voz niansa ainda que imperativa.

Os seus pequenos olhos meio cerrados sondavam o rosto do conteiro; e não liam nelle senão uma obediencia bestial.

O principe continuou:

— Farás pontaria ao conde, mas não dispararás logo. Quero, primeiro, que elle me veja e ouça. Antes que tú lhe faças saltar os miolos, quero... que elle se sintá morrer.

— Sim, senhoria.

— Tú esperarás pois... o dedo no gatilho... e quando eu deixar cahir o lenço que tiver na mão... então Iann!... aponta bem. Percebeste?

— Sim, senhoria.

— Vae-te.

Um bruto, este Barsouk!

Tinha crescido ao acaso; maltratado por todos, tornára-se feroz. Ninguem lhe conhecia familia. Não tinha senão um nome: Iann, e um appellido Barsouk (o teixugo). Alguns não acreditavam mesmo que fosse russo, mas sim Lithuanio, por causa d'aquelle nome, sua unica recordação d'infancia, a unica palavra com que elle respondia áquelles que o encontraram, na idade de cinco ou seis annos, sob uma moita de vimes, a a alguns passos da estrada imperial que atravessa as terras do principe Horostiennko.

Tinham-o deixado crescer nos pateos do castello. Ahí vivia sem fazer nada, da piedade dos moços da cozinha e da fructa roubada. Aos dezesseis annos fabricára um arco e servia-se d'elle para abater com maravilhosa destreza as peras e as maçãs que o tentavam.

Um dia como elle tivesse na mão uma bergamota cujo pé tinha cortado com uma frechada, o principe avistou-o e mandou-o chamar. O lacaio que o conduzia ia pallido. Mas sua senhoria tinha accessos de bom humor. Iann ficou quite, com quinze agotes de *nalhaika*; esfregaram-lhe com cebo os rins pisados; e em seguida foi enviado ao conteiro chefe, que lhe entregou um velho fuzil enferrojado e encarregou-o de fornecer pelles de lontra.

Iann, ficou sempre reconhecido ao seu senhor pela sua benignidade; quiz tornar-se util; por isso applicouse. E depois a caça estava-lhe na mas-

sa do sangue. Em breve chegou a egualar os atiradores de maior renome. A quarenta e cincoenta passos mettia uma bala num olho d'uma lontra, com toda a limpeza, sem lhe deteriorar a pelle.

Alguas vezes o principe dignava-se examinar as pelles que Iann trazia para o castello.

Quando elle dizia «está bem», o outro retirava-se com a alegria no coração. Então elle voltava para a sua choupana, isolado em pleno bosque, sem dirigir palavra ás pessoas que encontrava no seu caminho, sem beber um copo de *kartchma*, sem mesmo conceder um olhar ás formas vermelhas e grossas das raparigas que, arregaçadas até aos quadris batiam o linho na margem da lagôa.

Não tinha intimidade com pessoa alguma.

Além de que, entre os camponeses corriam, a seu respeito, historias bem desagradaveis. Tinham-lhe temor, talvez com razão; porque elle não conhecia senão uma lei: a ordem do seu senhor, e não tinha senão um amor: a sua espingarda.

(Continua.)

Noticias da beira-mar

Figueira, 16 de março.

Sabiu no domingo, como tinhamos noticiado, o bando precatório dos bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Apezar da chuva que por vezes os fez recolher, conseguiram reunir donativos na importancia de 96\$990 réis, um tinteiro duas caixas para repê e dois volumes do jornal numero unico, Lisboa-Porto.

A direcção d'esta benemerita corporação resolveu enviar aquella importancia á corporação dos bombeiros da Povoá, para ser distribuida por estes ás familias das victimas.

O cortejo era pequeno, mas comvente! Formavam o prestito as duas companhias de bombeiros: Voluntarios e Municipaes, uma companhia de pescadores de Buarcos, com os seus trajez maritimos, que conduziam duas caretás: uma, com um pequeno hote coberto de redes, e outra com emblemas maritimos e a bandeira portugueza coberta de crepês. Abria o cortejo uma bandeira branca com esta inscripção: «Esmola para as familias dos naufragos do norte.» Um bombeiro municipal levava hasteada a bandeira nacional com uma tira de crepe. Na frente alguns bombeiros recolhiam os donativos em baldes de lona. Fechava o prestito a *Philarmonica Figueirense*, que tocava um *passo* funebre, seguidos de muito povo, e alguns zeladores, e policias civis.

Terminou cedo e sem incidente aquella pequena festa de caridade, a parte uns ditos sem importancia de certos zollos, que se abespinham, censurando as resoluções mais justas, achando em tudo comedella.

Estes são os benemeritos cá da terra!

* Chegou no domingo e retirou terça feira, ás 2 horas, o nosso patrio e amigo Antonio Maria dos Santos, que veiu aqui tratar de negocios.

* A companhia *Progresso Figueirense*, constructora e exploradora do novo mercado — Engenheiro Silva — annuncia a inauguração d'aquelle estabelecimento para o dia 24 de junho proximo futuro.

* Ainda estão em Paris, a tratar-se no instituto *Pasteur*, a expensas do governo portuguez, os 7 individuos mordidos aqui o mez passado, por um cão hydrophobo. Dizem d'aquelle cidade, que é satisfatorio o seu estado.

* A camara continúa mandando exterminar os cães vadios, por meio da holla d'estrichinias. E' louvavel tal resolução, porque de futuro podem evitar-se novas desgraças.

Señõ.

Distribuição de soccorros

Publicamos a lista dos contemplados na Aforada e Povoá, e as quantias que distribuiram os bombeiros Voluntarios, srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco Machado, nomeados pela direcção para este fim.

Estes cidadãos desempenharam bellamente a sua missão, com bastante sacrificio e despezas, colhiendo as melhores informações para uma distribuição o mais equitativa possivel.

Contam-nos que os pescadores da Aforada são bem mais dignos de compaixão pela extrema pobreza em que vivem e pelos poucos recursos que allí tem chegado, pois que a maior parte dos soccorros estão convergindo para a Povoá. Se antes não tivessem feito o seu orçamento, disse-nos um dos commissionedos, e tivessem sido melhor informados neste ponto, com certeza que na Aforada deixariam a maior parte da importancia que levaram.

NA AFORADA

Margarida Gomes Olives...	5500
Maria do Carmo	5500
Rita Francisca	5500
Maria Guerra	5500
Conceição Sabe-ler	5500
Rosa Moreira	5500
Guilhermina Ferreirinha	5500
Josepha Zagalla	5500
Rosa d'Oliveira Granja	5500
Rosa d'Azevedo (a Perdida)	4500
Ermelinda do Pedro Gomes Crscarelho	4500
Francisca Gomes Remelgdo	4500
Joanna Rosa (a Leonarda)	4500
Margarida Gomes do Henriques	4500
Thereza Gomes (a Menineira)	4500
Ermelinda d'Oliveira Saldanha	4500
Ermelinda d'Oliveira Pinto Saldanha	4500
Thereza Americana	4500
Rosa d'Oliveira Pinto	4500
Maria Moreira	3500
Anna Oliveira Regalada	3500
Catharina do Sapateiro	3500
Anna Gomes Remelgado	3500
Rosa Maria Cantora	3500
Rosa Gomes	3500
Antonia do Mar	3500
Thereza d'Oliveira Pinto	3500
Anna d'Oliveira (Especial)	3500
Joanna de Jesus (Chibante)	3500
Anna d'Oliveira Granja	3500
Maria Gomes de Mattos	3500
Anna do Mathias	3500
Rosa Gomes	3500
Fmilia da Silva Elio	3500
Marianna Gomes	3500
Anna Cavaca	1500
Rosa Gomes Ferreira	5500
Lazaro Sampaio (um pescador salvo, que está muito ferido)	5500
1455000	

NA POVOA DE VARZIM

<i>Rua do Ramalhão</i>	
Amaro Ribeiro da Costa	25500
Bernardo Francisco Nogueira	25500
<i>Rua do Norte</i>	
Rosa Gomes	25500
Maria Marques	25500
Margarida Danguera	45740
Marqueza Dias	25500
Moises Pereira Marques	25500
<i>Rua de S. Carlos</i>	
Anna Gomes	55000
Rosa Lazaro	55000
Rosa Joaquina	55000
<i>Carvalhido</i>	
Maria José	55000
Emilia Maia	25500
Maria Moreira (a Ferra)	55000
Maria Anna Rosa Moura	55000
<i>Rua do Paulet</i>	
Rosa Rodrigues da Costa	55000
Anna Rodrigues da Costa	55000
Antonio Favião	25500
<i>Rua da Serra</i>	
Pae de Manpel Grilla	25500

Carlota Gonçalves	55000
Aurora de Jesus	55000
Margarida Rosa	55000
Carlota Rosa de Jesus	55000
Margarida Rosa de Jesus	55000
Rita do Simão	55000

Rua das Hortas

Maria Rosa Fogagueira	55000
Francisco Santinho	25500

Rua Tenente Valadin

José Maio	25500
-----------------	-------

Rua da Areia

Maria Rosa Francisca	55000
Maria Marques	25500
Rosa de Jesus	25500
Delphina Rosa de Jesus	55000
Anna Gomes Pedra	25500
Pae de Manoel Moreira Alexandre	55000
Maria Graça de Jesus	55000

Poça da Barca

Antonio Maranhã	25500
Margarida Rosa da Silva (mãe de Antonio Triste)	25500
Anna Benta	25500
Manoel Maio	25500
Maria Segunda	25500
Libania do Gago	55000
Marcantina Alagada	55000
Luiza Rosa	55000
Maria Clara	55000
Urbano Contrão	25500
Antonia Rosa (A Ferra)	55000
Maria Anna Lucia	25500
Luiza Graça	55000
Maria Rosa	55000
Josepha Maria	55000
Manoel Rasteiro	25500

Bairro das CACHINAS

Antonio Rosa	55000
Augusto Jabinho Novo	25500
<i>Rua das Lavadeiras</i>	
João da Silva Marques	25500

Rua de Frei Sebastião

Maria de Jesus	55000
----------------------	-------

Rua dos Favaes

Maria Martha	55000
--------------------	-------

Rua dos Ferreiros

Anna Francisca	55000
Manoel Parrana	25500
Catharina Serradeira	25500
Maria Rosa	25500

Travessa da Lapa

Margarida Leite	25500
-----------------------	-------

Rua da Boavista

Bernarda Moura	25500
----------------------	-------

Rua da Bandeira

Pae de José Rodrigues da Silva	25500
--------------------------------------	-------

Paulet

Francisco Trunfo	25500
2375240	

Attestados

Attesto que uma commissão de Bombeiros Voluntarios de Coimbra veio a esta administração informar-se da situação das 37 familias dos pescadores, fallecidos na Aforada, e, acompanhados do respectivo cabo d'ordens, vão distribuir por ellas e por um ferido, a quantia de cento e quarenta e cinco mil réis e um par de sapatos.

Neste acto foram acompanhados do ex.^{mo} commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Administração do concelho de Gaya, 14 de março de 1892.

O administrador,

José Thomaz Ribeiro Fortes Junior.

Attesto que uma commissão de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, veio a esta delegação maritima informar-se da situação das familias mais necessitadas dos pescadores d'esta villa, qua foram victimas da catastrophe de 27 de fevereiro ultimo, pelo que lhes forneci um mappa illucidativo, para segundo elle procederem á distribuição. Como indicadores das ruas onde

moram essas familias vae um piquete de Bombeiros Voluntarios da Povoia, para que sejam distribuidos os (2375240) duzentos trinta e sete mil duzentos e quarenta réis, um par de sapatos e uma caixa de tabaco.

Delegação marítima na Povoia de Varzim, 15 de março de 1892.

O delegado marítimo,
Antonio Arnaldo Pinto da Cruz.

AGRADECIMENTO

Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco da Silva Machado, primeiros patrões dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, tendo sido encarregados pela direcção de irem distribuir pelas familias das victimas do norte, a importancia obtida no bando precatório realiado nesta cidade, agradecem as provas de sympathia que lhes dispensaram os ex. mos srs. dr. José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, dignissimo administrador do concelho de Gaya, Arminio von Doellinger, dignissimo commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios da Povoia de Varzim, ao seu dignissimo capelão o ex. mo sr. Brenha, ao ex. mo sr. delegado marítimo, Antonio Arnaldo Pinto da Cruz.

Noticias diversas

Noticias do Funchal dizem ser alli geral a má impressão causada pela derrocada do molhe do porto de abrigo. Todos a attribuem á pessima construcção.

Diz-se que se realizarão em abril, como nos demais annos, os concursos para delegados e officiaes de justiça.

Na ilha de Santa Maria, Açores, vae ser estabelecida uma fabrica de telha, por iniciativa do proprietario, Victor Iago da Camara.

Em Oliveira concelho de Vizen, foram ha dias atacados por um lobo dois irmãos que se defenderam á paulada, conseguindo matar a fera.

Os proprietarios e armadores de navios da ilha Brava, pediram ao governo a abolição do imposto de 2 por cento ad valorem, pelo deposito dos productos da pesca da baleia, consignados no artigo 21 dos preliminares da pauta das alfandegas de Cabo Verde.

Em Aveiro, por causa de um chapéu umas santinhas do Senhor desaviaram-se na egreja da Gloria, sendo necessario intervir a policia!

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

Poz-se a lua, deixando o ermo na densa escuridão de uma noite vaporosa.

A labareda, alimentada pelos papéis que Mario lançára no brazido, estirava-se pela porta da cabana afóra, como a lingua na fauce de uma serpente de fogo, e ia lambar com o vermelho reflexo, lá embaixo, a varzea derramada ao sopé do rochedo.

De cima, ao rapido lampejo, descobria Benedicto a sombra do tronco do ipé e o vulto de Mario, com os braços cruzados e a cabeça derrubada ao peito, diante da sepultura do pae. Embora não podesse comprehender com o espirito o que pensava o man-

* O convento do Desagravo, a Santa Clara vae converter-se em casa de correção para raparigas.

* O templo do supprimido convento da Conceição, em Braga, parece que vae ser destinado á Sé Cathedral da diocese.

* O Commercio dos vinhos em Chaves está quasi paralyzado. Poucas transacções se fazem, e estas por preço muito diminuto, pois regula a pipa por 135000 réis.



ANNUNCIOS

MARÇANO

154 Admitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima
COIMBRA

REBECA

155 VENDE-SE uma em bom uso. Nesta redacção se diz.

PRESUNTOS

150 O melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos afaça-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.^a

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

ESCRITORIO TECNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboraçao de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

direito de responder com desprezo á protecção generosa do rico henfeitor, sentiu-se fraca ante a humildade do réo que lhe entregava as provas de seu crime, e submettia-se resignado á punição.

Elevando-se ao nivel d'essa abnegação, o mancebo consumira, lançando-as ao fogo, as provas do crime. Repellia a vingança, e absolvía o cebo, o negro velho tinha uma vaga intuição.

Terrível luta se dava então nalma de Mario.

Justamente naquella hora da revelação; quando ouvira pela primeira vez a historia da catastrophe que lhe arrebatára seu pae; quando as suspeitas que desde a infancia haviam torturado seu espirito, de chofre se transformavam em certeza para sopitar os escrupulos da consciencia; quando todo seu pensamento devia concentrar-se na memoria querida; pois justamente nessa hora uma voz sollicitava seu coração para a compaixão e o esquecimento.

A supplica final da carta do barão tinha vergado a inflexivel rijeza desse character. Sua alma nobre que sufocára um tamanho amor para ter o

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 O **Blenorrhicida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

E. Gonzaga & C.^a

EMPREGADO

153 Offerece-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

crime, não só da pena corporal, como d'essa outra pena mais cruel, a infamia.

Mas entre o perdão e a rehabilitação do infeliz, havia uma barreira. Abandonar ao remorso o culpado; esquecer o mal que lhe fizera; não custava a um character magnanimo como o seu. O difficil, para não dizer impossivel, era suspender o infeliz do abysmo onde cahira, collocar-o a seu lado, em contacto com sua alma, no seio de suas affeições.

Ante essa perspectiva, a consciencia do mancebo recuava horrorizada, como se a affrontasse a mascara cynica da corrupção. Para as susceptibilidades de seu character, o casamento com Alice era uma consagração de cobardia ou do crime de que fóra victima seu pae.

Cada vez pois mais perseverava em sua primeira resolução de abandonar para sempre aquelle sitio, e romper com a fatalidade que pezava sobre sua existencia. A preocupação da luta que ia travar com o mundo para conquistar um nome, apagara de seu espirito a lembrança de Alice, ou pelo menos a vendaria com a suave melancolia da saudade eterna.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 15000; idem para senhora, 15400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ALVIÇARAS

136 Não-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

No meio de suas cogitações, percebeu o moço que se aproximava alguém.

Era o barão. Ainda fraco e alquebrado, mas impellido por grande esforço da vontade, insistira, apezar das reclamações de Benedicto e da mulher, em levantar-se para fallar a Mario. Vestindo as roupas mal enxutas, desceu até á rocha arrimado ao braço do preto, a quem despediu antes de ir ao encontro do mancebo.

Presentira o negro velho que naquella entrevista solemne entre o barão e Mario ia decidir-se da sorte de ambos, e da ventura de Alice. Com o coração confrangido pela previsão de uma nova desgraça, em vez de tornar á cabana onde a Chica ficára rezando, ganhou o rochedo.

Havia alli uma gruta, que pae Ignacio, antigo dono da choupana, ensinara a Benedicto com os outros segredos de sua bruxaria. Era d'ahi que o feiticeiro fallava ás almas, e mettia medo aos curiosos que se animavam a visitar a noite o tronco do ipé.

Benedicto recebera todas essas abusões, e as conservava; embora só as empregasse para o bem, pois era

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**. — Mousinho da Silveira, 191. — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ATTENÇÃO

151 O acreditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicycletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

VINHO

139 No bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

ARTHUR LEITÃO

145 Lecção portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

como dissémos um feiticeiro de bom agouro. Naquelle momento, impressionado com a scena que ia passar, tinha necessidade de «fallar á alma de seu senhor» e pedir-lhe que evitasse tantas desgraças.

Entretanto o barão, arrastando o passo, se aproximára do tronco do ipé e achava-se em face de Mario. Quanto não dera este para evitar á pensosa entrevista.

— Não seja inflexivel, Mario!

— E' o destino, sr. barão; não sou eu.

— Ao contrario. O destino ordena, e a prova é estarmos ambos aqui, neste momento.

— Tem razão; já devia estar longe.

— O senhor não pôde partir; disse o barão collocando-se em face do moço.

— E quem m'o veda? replicou Mario com altivez.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

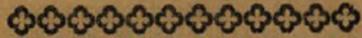
Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$130



Lopo Vaz

E' morto; mas vive ainda a sua acção corrosiva. Morreu para a vida, mas não para a historia, onde terá paginas negras a levantarem-lhe a memoria e a recordar a sua nefasta obra.

Não mereceram nunca a publica consagração aquelles homens que esgotaram a vida a semear odios e rancores; os cynicos que apostataram da sua fé; os velhacos que renegaram as suas promessas de justiça e as suas palavras de benevolencia.

Morreu o homem, mas vive para nós esse poste de ignominia que elle levantou contra a democracia e contra as liberdades publicas.

Morreu; mas deixa vivas as suas victimas, cidadãos honrados que cumpriram e estão cumprindo odiosas sentenças, em quanto os verdadeiros criminosos gozam a impunidade.

E' preciso que não se minta á nossa consciencia.

Diante d'um cadaver deve dizer-se a verdade; e porisso mesmo não podemos esquecer, nesta hora, o papel que Lopo Vaz desempenhou na politica portugueza.

As lagrimas dos amigos não apagam, nem cicatrizam as nossas feridas; e o paiz que agora sente as funestas consequencias da sua politica, não terá para a sua memoria as crentes e sinceras lamentações que elle tributou aos que só se consagram á sua causa.

Porque Lopo Vaz só soube trabalhar em favor do paço, contra o paiz; em beneficio do rei, contra o povo. Está bem evidente a sua obra, são bem recentes os actos que o collocaram em guerra aberta contra as nossas liberdades, e contra a grande familia democratica que elle perseguia desapiadadamente.

A monarchia que lhe agradeça os seus bons officios; os amigos que chorem a sua perda. O paiz assiste impassivel; deixa passar o feretro com uma indiferença esmagadora, e vae ruminando:

— E' um de menos!

PEDRO CARDOSO.

Meliodoro Salgado

Está nesta cidade desde segunda feira este nosso dilecto amigo e distincto jornalista republicano. Quiz vir passar alguns dias entre os seus amigos e admiradores, na sua passagem para o Porto, onde vae novamente residir e tomar a direcção politica do valente diario republicano a *Portugueza*.

Agradecemos-lhe a sua amavel visita.

Soccorros aos naufragos

O bazar de prendas realizado domingo no Palacio de Crystal para o fundo do monte-pio para as familias dos naufragos rendeu 109\$450 réis. O bazar continúa quinta feira.

Ao conselho de saude

Por algumas vezes nos temos referido e pedido providencias contra os focos de infecção que se consentem dentro da cidade e seus suburbios, e agora que se está aproximando a epocha mais perigosa para a saude publica, vamos chamar a attenção dos que superintendem neste ramo de serviço.

E' bem conhecido o pantano que se tem consentido e tolerado junto á estrada do Almegue, proximo do bairro de Santa Clara, e fronteiro ao edificio onde está em laboração a fabrica de lanificios. Aquelle foco de infecção que ha muito deveria ter desaparecido, se nesta cidade se cuidasse a serio da hygiene publica, continuará alli este verão com grave prejuizo dos moradores e dos transeuntes?

Parece que a politica tem a sua influencia neste chiqueiro, o que não admira, e havendo já quem quizesse fazel-o desaparecer, o cahiu do empenho obstou a isso pezando na influencia dos poderes locais.

Operarios sem trabalho

A policia de Lisboa enviou segunda feira para o tribunal auxiliar do 2.º districto vinte e quatro operarios que havia prendido no sabbado, proximo do Campo Pequeno, por andarem pedindo esmola. A' excepção de dois, que a muito custo e com grandes sacrificios puderam pagar 1\$540 réis do termo de abonação, todos os outros recolheram á cadeia do Limoeiro, sendo para ali mandados, cerca das 7 horas da tarde, no meio d'uma força da 2.ª companhia da guarda municipal, commandada por um alferes. Isto é incrível; prendem os operarios que pedem esmola para matar a fome e deixam-se ás soltas os ladrões que roubaram os cofres publicos para viver na ostentação e no luxo.

Alferes Malheiro

Desmente-se o boato que corra da morte d'este eminente vulto da revolução de 31 de janeiro.

Alegra-nos sobremaneira esta noticia que a damos aos nossos leitores com verdadeiro regosijo.

Augusto Salgado

Não é verdade que este distincto revolucionario, hoje exilado em S. Paulo, Brazil, haja fallecido. Um seu companheiro no exilio, sargento Carneiro e que estava tambem naquella provincia foi que morreu.



Carta de Lisboa

21 de março de 1892.

O parecer dado pela commissão de infracções acerca da proposta que lhe fôra submettida para a accusação criminal do sr. Mariano de Carvalho, deixou o paiz perplexo, possuido de um verdadeiro pasmo, d'um indisciplivel desapontamento!

Ninguém, por mais ingenuo que fosse, seria capaz de suppor que a commissão de infracções chegaria á conclusão de não encontrar criminalidade nos factos praticados por aquelle funcionario, depois das terminantes declarações feitas em ambas as casas do parlamento pelo ex-chefe do gabinete, sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, as quaes, só por si, constituem uma accusação gravissima feita pelo proprio governo, na pessoa do presidente do conselho, contra o sr. Mariano de Carvalho.

E esses factos, que a commissão de infracções, não reputa graves, considerando-os por consequencia como perfeitamente regulares, levaram o governo a apresentar a sua demissão e a declarar nas camaras que de modo algum podia assumir a responsabilidade d'elles.

Neste caso, somos forçados a dizer que uma das duas collectividades procedeu menos seriamente; ou o governo de que fez parte o sr. Mariano veiu á camara, por mero capricho de diffamar aquelle seu collega, fazer arguições menos verdadeiras ou desituidas de fundamento, ou a commissão de infracções procede capciosamente pretendendo que sejam considerados como regulares factos que levaram um governo a demittir-se e cuja gravidade é evidentemente verdadeira!

Diz a commissão no seu parecer: *«que não houve criminalidade, e que quando a houvesse não podia proseguir o processo por falta de lei especial, pedindo por isso ao governo uma proposta de lei de responsabilidade ministerial.»*

E o artigo 103 da carta constitucional, que torna os ministros responsaveis pelos desvios de quaesquer quantias do thesouro publico?

Para que recorre ao governo a commissão d'infracção, pedindo uma proposta de lei de responsabilidade ministerial e não toma antes essa iniciativa?

A commissão bem sabe que incorrendo no desagrado do sr. Mariano de Carvalho, encontraria nelle um terrivel adversario, que decerto não hesitaria em pôr a descoberto muitos outros escandalos, que comprometteriam o partido, que comprometteriam uma boa parte dos nossos homens publicos.

Que dirão de nós os estrangeiros? Chegámos ao limite maximo da decadencia moral!

O sr. Mariano fez annunciar pela imprensa, a publicação d'um circunstanciado relatório dos actos da sua gerencia financeira, desde maio de 1891 a janeiro de 1892, authenticando esse relatório com documentos importantes referentes á situação financeira de paiz.

Qual a situação economica e financeira do paiz durante a ultima gerencia do sr. Mariano de Carvalho, co-

nhecemos-a nós todos muito bem; era relativamente precaria, mas não teria decerto attingido as proporções em que ora se encontra e que são o mais desesperadoras possivel, se a referida gerencia não tivesse sido confiada a quem foi.

Entretanto que venha o relatório, porque nós temos empenho em saber até onde chega o arrojo do sr. Mariano.

A crise operaria continúa agravando-se consideravelmente e o governo em lugar de a attenuar procurando fornecer trabalho em Lisboa, aos operarios começa já a despedil-os das obras do Estado, como ultimamente tem feito.

Ainda ha bem pouco foram despedidos do governo civil da capital 12 dos que naquelle edificio trabalhavam.

A esta resposta declarou nas camaras o sr. presidente do conselho estar prompto a dar trabalho aos operarios que assim lh'o exigirem!

Mas é bom lembrar que s. ex.ª offerece naturalmente trabalho incompativel com a aptidão artistica de cada individuo e na maior parte dos casos, fôra de Lisboa, onde o operario com o diminuto salario que auferia continúa vivendo sem recursos e longe da familia.

Esta é que é a verdade segundo ouvimos, a causa de muitos não aceitarem a offerta.

Uma commissão composta de 10 operarios dirigiram-se em um d'estes dias, a el-rei, pedindo-lhe num memorial a sua augusta protecção. Sua magestade mandou-lhes entregar por intermedio do sr. commissario Pedroso de Lima, a grande quantia de 200 réis a cada um. Isto é o que se chama uma dadiva real!...

Os operarios sem trabalho que costumavam reunir-se num edificio no Pateo do Salema, resolveram em uma outra assembleia effectuada na Estrada da Circumvalação, fazerem sempre as suas reuniões em locais diversos e previamente designados entre si, afim de não serem perturbados pelas arbitrariedades policiaes.

Mais resolveram, que continuariam mendigando, emquanto a fome os não obrigasse a meios extremos e que o lemma do seu pendão *«Pão ou trabalho»* fosse substituido por outro *«Pão ou chumbo»*.

Os operarios sem trabalho nomearam uma commissão para ir ao ministerio do reino pedir providencias.

O governo temendo qualquer manifestação de força por parte do proletariado, mantém toda a policia de prevenção nas esquadras.

Pela Associação Commercial do Porto foi dirigida ao governo uma representação, pedindo seja auctorizado o livre fabrico da aguardente de vinho e estabelecida a escala alcoolica.

A prova mais evidente da crise commercial que affecta o paiz é a penuria em que se encontra a classe dos despachantes de alfandega, que ha cerca de 2 mezes, nada tem tido para despachar.

Ouvimos, que o regimento de caçadores 5 e o de artilheria 1 vão temporariamente prestar serviço no Porto. Que medo!... ANGELO PITOU.

Fosquinhas!

O grande senhor e incomparavel Wenceslau de Lima, anda sempre nesta vida: a pedir demissões!

Talvez o homem ande a pescar popularidade e pretenda que o povo lhe dirija uma representação...

Final dizem que fica E faz bem — nestes tempos não se pode perder pitada.

Eduardo Corrêa

No hospital do Loanda falleceu este dedicado republicano, musico do ex-regimento de infantaria 10, que no dia da revolução do Porto arvorára a bandeira republicana nos paços do concelho.

Enchem-nos de magoa estas noticias ao recordar-nos que estes valentes morrem longe da patria, ainda com a esperança fixa d'um proximo resurgimento.

Lagrimas e Caridade

E' o titulo d'um jornal, numero unico, que se publicou no Porto e que é destinado com a sua venda a auxiliar a creação d'um *Asylo dos Orphãos dos Pescadores*, idéa preconizada pelo sr. Rodrigues de Freitas.

Cada exemplar custa 20 réis e os pedidos devem ser dirigidos a João da Costa Brandão e Abilio de Brito — Praça do Bolhão, n.º 70 — Porto.

Moralidade!

Vimos num jornal que na collegiada de Barcellos tem havido missões, ao anoitecer, só para homens, sendo conferente o reverendo Carlos Gomes.

Esta é d'estalo e tres assobios! Um padre a fazer conferencias portuographicas — só para homens!

Espetadas

A hydra

A flamar por Coimbra, sem receio do Ferrão, anda a *hydra* — nisto timbra — a fazer conspiração.

O governo para socoço do barguez da nossa terra vae mandar vir p'ro Mondego famoso vaso de guerra.

Anda tudo contristado, segundo diz meu barbeiro; pois se sabe que o Salgado vem destinar candeiro...

Os de Lisboa e do Porto já tem dono! — Que conforto!

Quem já anda em tremeliques? O Macedo — dos chaliques!

PINTA-ROXA.

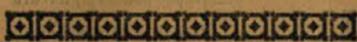
Comer a isca...

De *Te-Deums* houve um inferno (lembra-se o bom do leitor?) pois poupára o Padre Eterno um tal regenerador.

Mas... ah páo, que triste sorte!... Depois d'esta devoção, catrapuz... lá vai a morte... Padre Eterno ferrou cão!

Não se livra do labeo... E o Zé teimoso e casmurro, assevera que: — ao céu não chegam vozes de burro!

PINTA-ROXA.



Chronica do Circo

De mal com Deus, o Gymnasio de Coimbra. O que na penultima semana podia olhar-se como uma cousa fortuitamente acontecida, não pôde agora amenisar-se com essas subtilidades occasionaes. Na semana penultima, a chuva de sabbado era o seguimento ininterrupto da que já vinha de dias a traz. Na semana ultima, a chuva de sabbado, precedida por uma sexta feira-de-sol e seguida por um domingo-de-sol, foi, no fatalismo philosophico do nosso espirito, uma verrina de Deus contra o Gymnasio...

Todavia fez-se a festa. Chasqueando das carrancas do tempo, foi a effeito o predito esplendido sarau. Bem hajam!

Oito horas quando entramos no circo. Boa impressão. Logo, a ferir a retina, a bella singeleza artistica do programma, feito pelo sr. Ventura da Camara, sobre um delicado croquis do sr. dr. Teixeira de Carvalho. Feito de um lenço, tendo no direito um gymnasta, fazendo exercicios, cuja sombra se espraia no *silhouette* de Coimbra, e do avesso as letras G. C. enlaçadas com violetas. A ornamentação singela e despretenciosa.

A casa ia-se gradativamente avolumando e animando. Na geral reboava já o alarido de animação que sempre se reserva para os dias sollemnes, de grande gala. Pelos camarotes iam surgindo varias *toilettes* graciosas que imprimiam tom á festa, que davam gala á noite. Ao fundo brilhavam umas cabeças erectas, viseiras tezas, olhar farejante e anti-hydroto. Auctoridades de cathogorias varias que alli iam desopilar o ligado com annotações de gymnastica pratica.

Em pêlos, havia alli de tudo: desde o bigodito janota do preclarissimo sr. Ferrão, até as cans nevadas do sr. coronel do 23; desde a barba economica do sr. Costa Allemão até aos bigodes inclassificaveis, talvez achinezados, do sr. juiz Queiroz...

E não se desequilibravam! Os peitinhos do sr. Ferrão, rebrilhavam de tal guisa, faziam taes projecções de luz, que nos veio á mente esta coisa: aquella luz que do camarote da auctoridade projectava sobre a Bella Zephora, não era luz electrica, eram os sobreditos peitinhos. A' certa!

A folhas tantas, não importa quantas, houve um desequilibrisito na composura das senhoras auctoridades. O sr. Costa Allemão teve uns accessos de bombeiro-mania, e ordenava, empodado e hirtó, que o sr. commissario mandasse suspender o espectáculo ou retirar os bombeiros voluntarios; a este accesso, o sr. Ferrão foi acommettido de outro, anti-bombeiro-mania. Resultado: o sr. Allemão disse que sabia. E sahio. Boas noites. Tratar das bombas...

Procurámos a cadeira do nosso numero e sentámo-nos ao direito de uma porta d'onde emanava, numa agudeza geladora, uma corrente-canal de constipações, talvez de pneumonias...

O espectáculo demorava. Ha sempre em artistas de não habito, as meias hesitações da inexperiencia, os preludios do insuccesso: d'ahi a indextreza com que se preparam.

Neste em meio, assommava á porta principal, enfraçado em estambre, um vulto notavel. Era, numa pose irreprehensivel de gentilhome, a fina flor dos periodistas coimbreiros, intra-muros, cujo desdobramento de faculdades é de valor tal, que, principiando certo dia um discurso no parlamento luzitano foi terminal-o nos confins da Pompeia, onde, numa ingloriomania artistica pasmosa, ia excavar frescos de Raphael — frescos de Raphael vejam! — para ajuntar ao seu precioso bric-à-brac, á Alegria! *Honos Altí Artes...*

Era distincto aquelle *aplomb*. A meia cartola luzia deslumbraamente.

Naquella rotina ha rebrilhamentos de genio, fuzilamentos de talento, chispas de arte. E' um duplicado: horas de paz, symbolisada pela oliveira; espicaçamentos de guerra symbolisada pelos mattos!

Aquelle olho de lynce, senhores, apenas lhe disseram quantos bilhetes se haviam vendido, diria, de chofre, quantas pessoas alli estavam que tivessem pago! E d'ahi, numa operação arithmetica de equações difficeis, diria quantas cabeças de dedos alli se achavam ($20 \times X = X \times 20$), salvo a hypothese de dedos a mais ou dedos a menos...

E ninguem diria, olhando o acume d'aquella gloria, que estava alli encadernado em estambre inglez, o antigo rapador de queixos de Fariuha Podre...

Entremos no espectáculo, que são horas. Apoz a musica do 23, bem executada como tudo o que sr. Ribeiro Alves põe a effeito, vem a festa infantil, o principal *great attraction* da noite. Só de possivel boa execução pela paciencia fradesca do sr. Augusto Martins, esta parte foi das mais attraentes, pela novidade. Porque era de ver, com spasmó e riso, a desfilada altaneira e leza, d'estes pequenos marinheiros que, braço ás armas feito, se haviam num invejavel aprumo de tarimbeiros de Liliput. O apparato bellico era deslumbraente; passou-nos ao de lá da expectativa. Commandados por um official rigido e apumado mas correcto, as napolices que fizeram, iam exgotando a respiração ao nosso amigo padre Antunes. A gargalhada eccoava tilitantemente dos labios de todos; e, a temperatura subiu, quando, ao cahir sobre os jovens marinheiros uma chuva de rebuçados, á voz de destroçar do commandante, as fileiras se deslizeram, e, mão aqui, mão alli, arma no chão, se acotovelavam soffregamente no apanhar dos rebuçados!

O bravo commandante, Belizario Pimenta fôra condecorado com uma medalha de prata que lhe reluzia no peito, no sarau em beneficio dos bombeiros.

A aguerrida *troupe* era formada pelas seguintes praças: — Santos Lucas, Eduardo Vieira, Martha, Coelho, Silvano, Mario, Leitão, Abreu, Gouveia, Ferraz, Azevedo, Cavaco, Machado, Raul, irmãos Duque, Mario Silva, Gonçalves e Santos, formando á direita os tambores: Silva Teixeira e Guimarães.

Que bella photographia se perdeu!

Todos os encomios são poucos para testemunhar ao sr. Augusto Martins, a esplendida diversão da sua lavoura, com a collaboração militarmente, do sr. Arnaldo Bigotte. Dos camarotes cahiram uns papelinhos, com versos, em honra do sr. Martins, que assim diziam:

A Augusto Martins

Vês tu a pallida creança?
Na força de annos e de vida,
Anda dez passos, logo cança,
Toda a chorar, toda transida...

Não pôde ser risonha esperanza
Quem já é assim na flor da vida:
Andando a passo, logo a alcança
Qualquer veibinha combalida...

Creanças, beijos das manhãs!
Não tendas pejo d'essas cans
Que vos venceram na subida?

Ganhae vigor, tende cuidado
No jardimso delicado,
Regae a flor da vossa vida!

B. M.

A Augusto Martins

Ao que sonha na Força os novos educar,
Ao que o nosso Gymnasio ampara com seu
braço,
Alma de luctador, coração exemplar,
Neste dia de festa, um apertado abraço!

L.

Fernando de Sousa! Ora quem no sabbado não sentiria a golodice dos maiores jubilos, em abraçar Fernando de Sousa? Quem? Pois elle, o nosso brioso amigo, que vimos prostrado,

semi-cadaver, no theatro D. Luiz, gotejando sangue, estar alli já quasi restabelecido? Vá, rapazes, abraçae-o, victoriae-o, dae-lhe palmas!

Era um delirio! Por duas vezes foi chamado, e, com Victor José de Deus, o companheiro do desastre, poderam ver o quanto eram estimados e queridos.

Todos os braços se ergueram a saudar os dois distinctos academicos; as palmas centuplicavam-se, crystallisavam-se em vaporisações de delirio, attingindo a emotividade. A camaradagem, esta santa camaradagem de rapazes, é isto. Pulsa-lhes no coração o sentimento da amizade, e d'ahi é vel-os, no acume d'estas festas de gala, a burilar em scintillações de *bravos*, confusos, ensurdecentes, a cordealidade inexprimivel que lhes orla a alma...

O 3.º numero, o grupo de *escadas*, correu admiravelmente, deixando grande impressão no publico, pela rapidez e precisão, sendo os rapazes alvo de novas e entusiasticas manifestações.

Os tiros ao alvo correram bem e Herculano de Carvalho e Germano Martins foram muito applaudidos.

Em seguida o grupo de ocarinistas fez-se ouvir, tocando um passo dobrado e umas valsas, d'um effeito magifico, fazendo lembrar uma orchestra composta de mais variados instrumentos.

Bernardo d'Assumpção, o regente e o paciente ensaiador teve uma calorosa ovação, sendo-lhe offerecido: pela commissão um *bouquet* e pelos seus discipulos uma salva de prata.

Neste ponto já o entusiasmo era enorme e já se via que o sarau não cahiria pelas banalidades, no rol do esquecimento.

Antes de se armar a rede para o triplo, numero que se seguia, foram os rapazes offerecer a Fernando de Sousa o seu trabalho e a commissão cumprimental-o e felicital-o, pelo ver já restituído ás suas lides, exprimindo assim não só o seu pensar, mas o de todos os associados, admiradores das brilhantes qualidades de Fernando de Sousa.

Armada a rede, Victor Deus, Henrique Vasconcellos e Luiz Doria, executaram bellamente os seus trabalhos, com precisão e elegancia, dando-nos assim um trabalho que veio fazer chegar ao mais alto grau o entusiasmo.

Nenhum dos numeros se pôde especialisar, porque todos foram bellamente executados, deixando a mais agradável impressão no publico.

Foram chamados repetidas vezes, e Henrique de Moura, que os tinha ensaiado, recebeu os cumprimentos da commissão.

Acabou assim a primeira parte do sarau.

A banda de novo se fez ouvir na arena, tocando os bailados da *Gioconda*, magistralmente, o que lhe valeu uma extraordinaria ovação e chamada especial ao regente.

Faz-se ouvir umas valsas e os argolistas veem exhibir os seus trabalhos.

Não é nosso intento fazer uma reseña dos trabalhos, mas simplesmente indicar um ou outro que mais sobressaiu, apezar de todos serem soberbamente executados.

A. Caldeira, abarroto-nos de decimas, Christos, planchas, sendo magifico o Christo com as cordas torcidas e o sonho de marinheiro em um só braço.

Eugenio Amaro, muito bem nas subidas de frente, planchas, etc.

Luiz Doria, extraordinariamente applaudido nas planchas num braço, simultaneo, etc.

Monteiro teve um Christo esplendido.

G. Paul, boas planchas, sonho de marinheiro, etc.

Victor Deus bons trabalhos de tempo foi muito applaudido, dando um magifico mortal a frente.

Chamadas, *bouquets*, palmas, e muito entusiasmo.

O caso de sensação era a apre-

sentação de Jeronymo Silva, que até hoje todos conheciam pelo Jeronymo das forças, mas que ninguem imaginava, vir a dar num equilibrista.

Todos se admiraram da correção dos seus exercicios; parecia um artista consummado: os seus trabalhos de cadeira, escadas e esphera, foram correctissimos, mostrando grande segurança e facilidade em todos estes exercicios e nos equilibrios simples, principalmente o do lenço, que foi magifico.

Quando desceu do trapezio teve uma enorme ovação. Chamadas, *bouquets*, palmas, flores, abraços, sendo presenteado pelo Gymnasio, com uma medalha d'ouro, onde estão gravadas a data do sarau, honras concedidas ao seu mais dilecto socio, distincto pelas brilhantes qualidades e pelos seus dotes de artista consummado.

Veiu em seguida a corda indiana, em que Luiz Doria mais uma vez nos mostrou os seus solidos rins e em que teve mais uma ovação com o Coelho, um pequenito que trabalhava no trapezio.

Depois trabalhos de força por Gervasio d'Andrade, Luiz Costa e João Guimarães.

Gervasio levantou bellamente a tara de 54 kilos, abriu Christos com as barras, derreando-nos ao vermos os seus potentes musculos. L. Costa, e J. Guimarães, muito bem nos sarilhos de rins, e no levante da barra deitados.

A todos os que tomaram parte no sarau offereceu a commissão elegantes *bouquets* com fitas de seda, e imprensa a ouro a dedicatória.

Muitos applausos.

Faltava o *torniquete*, quando o armavam rebenta a espia, deixando assim muito tristes os rapazes por não poderem mostrar as habilidades diante de tantos admiradores...

Mas no domingo, mostraram o que valiam, fazendo A. Caldeira umas barras esplendidas e series de planchas; Coelho e Vasconcellos em sarilho de gigante, magificos.

Havia muito que dizer ainda, mas para não abusar da paciencia dos que nos leem ficaremos por aqui dirigindo á commissão organisadora d'este sarau os nossos applausos.

Que diremos da representação de domingo?

Mantemos precisamente, na descripção dos trabalhos, o mesmo que deixamos dito sobre o de sabbado. De novo, apenas o *Torniquete* que não tinha havido na vespera por ter partido uma peça d'elle na occasião em que o queriam fixar na pista. De resto, tudo o mais de sabbado com a mesma sorte.

Fernando de Sousa victoriado de novo.

A geral estava cheia mas as cadeiras fracassaram bastante. No entretanto a animação manteve-se na mesma gradação e os bombeiros voluntarios devem estar satisfeitos com o bom exito.

AUGUSTO & T. DE B.

Innocencia & Sobrinho

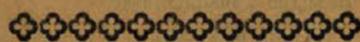
Chamamos a attenção dos nossos leitres para o annuncio que publicamos na respectiva secção, do acreditadissimo estabelecimento que gira sob esta firma.

Esta antiga e acreditada casa satisfaz com promptidão as encomendas que lhe façam de qualquer ponto do paiz, e no genero pode dizer-se que é uma das primeiras de Coimbra.

A derrocada

Segundo consta, estão prestes a ser abertas pelo tribunal do commercio do Porto, cerca de quinze fallencias importantes, entre as quaes se contam, casas bancarias, lojas de fazendas, mercearias e ferragerias.

Quando abrirá o povo fallencia ás instituições?



H.

Vae melhorando pouco e pouco. Pelas palmatoadas, pelos desorelhamentos successivos, vae acurando mais a redacção dos periodos. Não tem ainda a consciencia exacta do que faz: todavia, folheando o Bento José, consultando a cada passo as regras de concordancia, compenetrando-se um pouco mais da tristissima figura que ia fazendo se nós o não sustessemos a tempo — H., dizemos aperfeição-se. Tanto melhor para ella.

Assim por exemplo, no ultimo artigo de fundo, não se enterra de mais. Não admira. Como se limita a falar de factos historicos, citando datas e nomes — sciencia ao alcance de todos — aparte uns *senões* de pouca monta, já se porta com a syntaxe, mais garbosamente do que é uso em sua prosa de fancaria. Ao terminar, porém, sempre dá patada.

Leiam:

«Mas terminando: as côrtes apreciarão devidamente o trabalho do actual ministro, que, apesar do que por ahí se diz, fez mais do que nenhum faria d'esses que tanto se devaneiam a repicar em salvo.

Além do abuso do *que*, sr. H., que desprimora um tanto o arrazoado, a parte final, que sublinhamos, não lhe acredita a correção. Ora pense bem.

Emquanto porém rejubilamos por elle ir melhorando a redacção, perdemos a esperanza de lhe melhorarmos a má creação. Mas, como já lhe declarámos, não nos compete isso, em absoluto. Isso pertence á paternidade, a quem, na meoridade de H., compete exercer todos os deveres inherentes á sua qualidade de pae, a principiar em lhe apimentar a lingua e a acabar em o desancar com um pau. Em vista do que, de regateirices, tem a plena liberdade de dizer o que quizer. Cá, ás canellas não chega. A lua continúa a rotação. Pasteur continúa em Paris. A civilidade é para homens limpos...

Ande lá.

K.

Companhia de Moçambique

Noticias de Paris dizem ao *Credito* que os srs. Bartissol e Duparchy, principaes accionistas da Companhia de Moçambique, conseguiram arranjar ali a somma necessaria para os trabalhos que esta Companhia vae encetar, de modo a ficar independente do syndicato inglez.

X

Que desaforo!

Consta ao *Seculo* o seguinte:

Ha dias noticiou-se na imprensa que numa repartição dependente do ministerio da fazenda se estavam abonando a alguns empregados vencimentos a que não tinham direito. O sr. Oliveira Martins, ou por ter visto essa noticia ou por outras quaesquer informações, mandou cessar taes abonos. Depois, não sabemos se melhor se peor informado por um alto funcionario que superintende no serviço d'aquella repartição, mandou continuar o abono. Até aqui vae tudo bem.

Mas o tal alto funcionario chamou á sua presenca uns empregados muito subalternos, e que faziam parte dos interessados, e disse-lhes: «Quem deu a noticia para os jornaes a respeito de vocês, foram Fulano e Cicrano. O que devem agora fazer é ir lá abaixo e partir um braço a cada um d'elles porque é isso o que merece quem informa os periodicos sobre o que se passa nas repartições. Repito, partam-lhes um braço, porque não lhes succederá mal nenhum. Eu respondendo por tudo.»

E' edificante isto, pois não é?

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Oficina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Entra dois gatinos:
— De que morreu teu pae?
— Ora... de que havia de morrer elle, cottado! De puro sentimento e vergonha de se ver enforcado no meio da praça, por ter matado um typo qualquer.

Troçava um rei d'um cortezão a quem por vezes incumbira de varias embaixadas. Achava S. M. que a exquisita figura de seu vassallo se parecia com um peru.
— Não sei, senhor, o que pareço: o que sei é que fiz sempre por representar V. M. o melhor que pude.

Drogaria e deposito de tintas do Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

No alto mar, durante uma horrorosa tempestade.
— Al, sr. bispo! — diz o capitão do navio — parece-me que dentro em poucos minutos estará v. ex.ª rev.ª no céu!
— Deus me livre! Era o que me faltava — respondeu o bispo ingenuamente.

Um operario, ao acordar:
— Isto é uma ladroeira! O patife do padreiro cada dia diminui um pouco ao tamanho dos pães...
— Dim, dim!
— Quem é?
— Padreiro!
— Olhe, para não me incomodar a levantar-me, metta o pão pela fechadura.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

•Flia, fia, fiandeira,
Fio que te ha de prender;
Tece, tece, tecedeira,
Tela que te ha de envolver.

A nossa ruina!

Parece que entre os crédores estrangeiros, das diferentes nacionalidades, que se acham em Lisboa para tratarem com o sr. ministro da fazenda a questão da redução dos juros da nossa divida, se fez um accordo para não consentirem em absoluto na redução proposta, mas sim aceitem o que o *Jornal do Commercio* orgão do Burnay affirmava ha dias ser a solução mais provavel.

Esta solução é a do *adiamento* do pagamento dos *coupons* a vencer, recebendo elles em troca uns titulos provisionarios, ao juro de oito por cento ao anno, amortisaveis em trinta annos, *mas intervindo elles directamente na fiscalisação dos negocios do paiz*, até completa liquidação dos seus créditos.

Quer dizer: hypothecamos-lhe todas as nossas receitas... por trinta annos!

Ralhavam as comadres...

Dizem as gazetas que o sr. Mariano de Carvalho vai publicar um livro no que porá a nú todas as tranquiernas financeiras e orçamentologicas do triste periodo em que elle arrastou até ao Calvario a sua cruz da fazenda.

Deve produzir sensação este livro, e o paiz ha de ficar-lhe — muito obrigado.

Sciencias e Lettras

Iann Barsouk

(CONCLUSÃO)

Depois do chá da noite, o principe, sob o pretexto de que tinha umas ordens a dar, desculpou-se junto do conde Karaganine, seu unico hospede naquela noite, beijou a mão de sua joven esposa, e retirou-se aos seus aposentos.

Meia hora mais tarde, descia ao jardim. Tudo alli convidava ao amor.

Entorpecidas pelo calor do dia, flores e plantas voltavam á vida e confundiam seus aromas. Os pyrilampos estriavam o ar com seus vôos descuidados, e brilhavam como clarões d'esmeraldas, em busca de seus amores. Os grillos procuravam cantando, attrahir as femeas...

O velho Horostiennko deu uma grande volta; depois, atravessando os alegretes de relva, a fim de amortecer o ruido de seus passos, chegou até ao massiço de sabugueiros.

— Tú estás ahí... Bom! Lembra-te do signal! E logo que o vejas... como ás lontras, Iann... ao olho do conde.

— Sim, senhoria.

E' fóra de duvida que ella tinha luctado, a pobre princeza; tinha resistido por muito tempo ás ardentes supplicas de Alexiei Petrovitch. Mas elle tinha vinte e cinco annos e ella vinte e dois.

Isto não deve extranhar; porque ajuda que sahisse quasi virgem d'estes frios transportes, as caricias sensis de seu marido, desequilibravam a triste princeza. Atravez do repugnante supplicio d'estes contactos molles e viscosos, ella advinhava os gozos infinitos dos amores jovens, a embriaguez de fortes amplexos, as ondas de seiva que abrazam o organismo, e que o inundam de prazeres inexplicaveis.

Não teria ella direito, tambem, á sua parte de verdadeiros gozos? Não conheceria ella nunca senão beijos dados por labios ascorosos exhalando aguarrente, o *atchichennaia*, ao qual o principe pedia artificiaes elementos de luxuria? Estaria ella pois condemnada a ser unicamente o instrumento de prazeres d'este velho?

E que de promessas!... e quanta paixão!... nos olhos languidos de Alexiei Petrovitch.

Seguramente, a joven princeza, não notava ainda os seus tedios nem os seus desejos; não sentia corarem-se-lhe as faces quando se prostrava diante das imagens da sua devoção. Ella amava o conde; eis tudo. O amor aos vinte annos, não se comprehende a si mesmo.

E é isto que o torna divino.

Mas um dia, como o mancebo lhe jurasse que apenas ousaria tocar com os labios uma prega do seu vestido... e, como elle dizendo isto, a abrazava com o seu halito ardente, inundand-a com os affluvios da sua virilidade apaixonada... ella correu para o pequeno salão azul, seu retiro favorito, sagrado, onde ninguém penetrava; e ahí, deixou-se seguir por elle.

Desde então, ahí voltavam, quando se achavam sós.

...E agora, sobre o *divanatchik* fazendo face á janella em ogiva, radiante, ella contemplava, ajoelhado a seus pés, aquelle que não era ainda seu amante, mas a quem, nos seus pensamentos, sentia que lhe pertencia inteiramente.

— Oh! minha alma! Quanto vos amo! dizia elle.

Tinha enlaçado a sua cintura, e attrahia-a, buscando seus labios. Ella, palpitante, curvava-se, parecia fugir a este beijo. Mas bem depressa, vencida pelo spasmio lancinante que a mordia no coração, fechou os olhos... suas boccas se uniram e não se separaram mais.

Iann Barsouk observava-os. E em baixo — em frente d'estes dois seres jovens, bellos, que aspiravam a vida dos labios um do outro — elle sorria.

Sim, era exactamente aquillo, o amor, um laço. O macho perseguindo a femea, e correndo ás cegas, para a morte, no seu frenesi de buscar prazer.

Não conhecia, senão este amor, Barsouk; mas conhecia-o bem.

Não havia ninguem como elle, para imitar com habeis gradações o sibilar sacudido das lontras e o rugido das rapozas em cio; e quando elle fazia resoar no espaço o bramido das corças, os mais experientes veados arrojavam-se atravez das sarças, e vinham collocar-se ao alcance da sua espingarda. Virgem santa!... Muitos animaes tinha morto assim!

E sem perder de vista o conde Caraganine, Barsouk, preparava, cautelosamente sob a aba do seu *koltian* a sua arma, para abafar o estalido dos fechos. De repente deu um salto de espanto, depois passou a sua mão pela fronte para melhor comprehender.

Incendiado por este longo abraço, d'uma voluptuosidade quasi dolorosa, á força de intimidade, rangendo os dentes com este beijo penetrante, como uma queimadura ofegante, tomado de vertigem, o conde Alexiei tinha-se erguido a meio; pouco a pouco elle recostava este corpo, que, docil e flexivel se abandonava em seus braços, e já sua mão nervosa uffagava o setim do vestido...

Mas então a princeza ergueu-se bruscamente, e no adoravel pudor do seu gesto na afflicção dos seus lindos olhos, havia ao mesmo tempo, tanto amor e tanta angustia, que Alexiei Petrovitch nem pensou sequer em pedir que lhe perdoasse o lance brutal, que a violentava, recordou-se do seu juramento, cahiu a seus pés, e sobre a orla do seu vestido amarrado, elle depoz humilde, o mais respeitoso beijo.

Barsouk viu tudo isto, viu tambem o olhar de louca ternura, com o qual a princeza agradecia a Alexiei este olhar no qual inconscientemente, ella prometia de lhe retribuir com usura os transportes que hoje lhe sacrificava.

E em frente de espirito d'este bruto, rasgou-se um veu. Aparecia um clarão nesta alma feroz, mas joven. O selvagem que tão bem tinha estudado o appello das femeas amorosas, ficava estatico em face do desconhecido que se enfiava nelle. Percebia uma ideia nova, esquisita e reveladora: o pudor da mulher.

E apesar de muito longiqua ainda, esta luz bastava para lhe illuminar o espirito. Até aqui conhecia a berra e acabava de comprehender o amor.

Num momento em que, prostrado aos pés da sua adorada, Alexiei Petrovitch ia levantar-se, o principe abriu a porta do salão azul.

E lentamente, lentamente, seguro de saciar o seu odio, gozando com o horror que causava, e com a bocca escumante prestes a expellir a baba e a morder, caminhava direito a este amor que alli palpitava. Elle estava tão repugnante como uma lagarta que se roja para uma flor.

O conde Alexiei tinha-se lançado em frente da princeza para a defender. Mas ella, então adiantou-se ativa cobrindo-o com o seu corpo, tudo confessando valorosamente, no gesto soberbo, pelo qual ella tollia o passo a seu marido.

Era muito para o velho Horostiennko. Exasperado com a raiva no coração levantou o braço, apertando na sua mão crispada o lenço, que devia servir de signal a Barsouk.

Mas em logar de o lançar por terra, arremeçou-o com uma bofetada ao rosto de sua mulher.

Depois admirado de ver o conde ainda de pé, voltou-se para a janella... e cahiu fulminado.

Como as lontras.

IANN LOMIANNKÓ.

Estão salvas as finanças

O principe real foi nomeado 2.º cabo de infantaria 18, cujo quartel enbandeirou. O rancho foi melhorado, sendo dadas por expiadas as penas disciplinares. Foi recebido um telegramma concedendo ao 18 o titulo de regimento do principe real.

Aos nossos leitores

Para o annuncio que publica o bem conceituado commerciante sr. José Tavares da Costa, successor, chamamos a attenção dos leitores do *Alarime*.

Neste antigo estabelecimento se encontra a fina amendoa de Lisboa, a amendoa franceza, lindas cartona-gens e uma infinidade de bijouterias proprias d'esta epocha, destinada á penitencia e á lambarice.

Os amadores que visitem aquelle estabelecimento e não terão de arrepende-se.

Caminho de ferro

Consta que o engenheiro Bacre, constructor do tunnel Ave Maria, foi a Lisboa propôr ao governo a conclusão do referido tunnel e respectiva linha, bem como a construcção da estação central em S. Bento, mediante a concessão da linha por 60 annos. A parceria que Bacre foi representar propõe-se indemnizar o governo na importancia do que já gastou na parte do tunnel já construido.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

9 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Vendeu em praça um lote de terreno na rua n.º 10, da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento d'um officio da Empreza do Theatro-Circo, agradecendo o emprestimo feito pela Camara do material d'incendios para aquella casa de espectaculos.

Designou a 1.ª quinzena d'abril para as matriculas nas escolas d'ensino primario do concelho, mostrando

o presidente ter pedido providencias ao administrador do concelho ácerca da falta da organização de recenseamentos escolares em algumas freguezias.

Resolveu não aceitar uma moção apresentada pelo vereador Barata, por se considerar de censura á vereação, pela rejeição d'uma proposta do mesmo vereador na sessão anterior, com referencia ao architecto.

Resolveu pagar ao bombeiro João Paixão a quantia de 48500 réis pela impossibilidade em que esteve de trabalhar, durante alguns dias, por virtude de ferimentos adquiridos no serviço dos incendios.

Mandou organizar pela repartição technica uma nota dos donos de terrenos na quinta de Santa Cruz, que não começaram as respectivas edificações no prazo que lhes foi marcado, d'aquelles que não teem ainda alçados approvados, mencionando-se as dificuldades ou obstaculos em que se encontram para o cumprimento das deliberações tomadas pela camara.

Resolveu ácerca d'uma proposta do vereador Lopes de Moraes, que ficou sobre a mesa, da sessão anterior, ácerca do preço da venda de esturmes, que a distribuição respectiva continue a ser feita como anteriormente, conservando-se o preço de 700 réis por cada um metro.

Resolveu ácerca d'outra proposta do mesmo vereador, para a reconstrucção do caminho de Rio de Gallinhas á estrada de Coimbra a Miranda e para a construcção d'outros entre Rio de Gallinhas e Aimalaguez, que se faça o preciso reconhecimento, para julgar da preferencia dos dois caminhos, e que a camara vá visitar o local logo que ser possa.

Resolveu enviar á junta escolar do concelho o processo de concurso para o provimento da cadeira d'ensino elemental da freguezia de Antanho.

Resolveu reparar os estragos produzidos em uma pilastra da ponte de Coimbra entre Souzellas e Botão.

Mandou proceder a pequenos reparos no caminho de Santo Antonio ao Dianteiro e á reparação d'um muro de suporte ao caminho entro o Rego de Benfins e Coselhas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 20 requerimentos de parte, sobre obras particulares avengas para o pagamento d'impostos indirectos, etc.

AGRADECIMENTO

Manoel Antonio da Costa, quasi restabelecido da doença grave que ha pouco o accommetteu, agradece penhoradissimo, por este meio, emquanto o não faz por outro a todos os seus amigos que se dignaram visital-o e a todas as pessoas que procuraram informar-se do seu estado; não podendo deixar de especialisar os relevantes serviços que lhe prestou o seu medico assistente, o ex.º sr. dr. Vicente Rocha.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Veiga

COIMBRA — COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1,900; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**.—Mousinho da Silveira, 191.—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

E. Gonzaga & C.ª

85 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

—Leu a minha carta; nella supplicava-lhe como uma graça, a felicidade de Alice. O que então implorei, o senhor deu-me agora o direito de exigir-o.

—Eu?...

—Salvando-me a vida!

—Ah! Livrar o seu semelhante do perigo que o ameaça é um dever banal, sr. barão; e para cumpril-o basta a coragem commum, essa coragem que todos tem. Mas para vencer certos escrúpulos, certas repugnancias, é preciso um heroismo de que não sou capaz, confesso.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor,—Largo do Principe D. Carlos, 2 8 e rua de Ferreira Borges, 176—acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacee, de Paris, e um variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e accio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

144 **AGENCIA FUNERARIA**

Agente—ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico.

Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

153 **O**fferce-se um para escriptorio ou cobrança.

Nesta redacção se diz.

A voz do moço repassára-se de pungente ironia ao pronunciar as ultimas palavras.

—Pois bem! repelicou o fazendeiro com um riso acerbo. O senhor pôde-se divertir em salvar os outros; mas cada um dispõe de si como lhe apraz, e não tem que dar contas senão a Deus.

—Se eu conhecesse a sua intenção, a teria respeitado; respondeu Mario com uma frieza glacial.

—Ainda está em tempo de o fazer. Só reclamo uma cousa, que espero de sua lealdade; é o sigillo sobre um segredo que não lhe pertence, o segredo da minha morte. Que Alice ignore sempre...

—Juro.

—Adeus, senhor.

Afastou-se o barão. Nesse momento, Mario revoltou-se contra a fria impassibilidade com que elle consentia naquellê suicidio de um pae, resolvido a immolar-se pela felicidade da filha.

—E' um sacrificio inutil; disse elle.

—Acredito que não. O senhor

ama Alice, e não teria hesitado um instante se eu não existisse. Quando me esquecer e será breve, não terá mais para resistir a esse amor nobre e puro, o apoio da aversão que lhe inspiro. Mas seja embora inutil, é necessario; cumpro meu destino; Deus se compadecerá de mim, pois d'este mundo nada mais posso esperar!

E o barão de novo arredou-se.

—Não! Não consinto! exclamou o mancebo adiantando-se.

—Só o marido de Alice tem o direito de me impedir.

Mario curvou a cabeça dominado pela implacavel tenacidade d'esse coração de pae, contra o qual se chocava a inflexibilidade do seu caracter.

—Siga o impulso de sua alma; não se condemne á desgraça pela culpa de outro. Mario, não sacrifique esterilmente o seu futuro! Seu pae... se estivesse aqui neste momento, lhe ordenaria... eu acredito... que seja feliz e faça a felicidade d'aquella que o ama!

Não terminou o barão. Uma voz surda e cavernosa, que reboou no seio da terra, cortou-lhe a palavra, e

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima

COIMBRA

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquiha de ambar com para fogo de ouro, tendo ao centro uma virolla do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9—Coimbra.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar—Arco do Bispo—2.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso.

Nesta redacção se diz.

derramou em sua alma, como na de Mario, um espanto repassado do respeito que infundem os mysterios de além tumulo.

—Perdoal... Perdoal... repetia o ecco subterraneo.

Em principio dominado pela impressão profunda, e possuido da crença do sobrenatural que tantas vezes invade até a razão mais robusta, Mario chegou um instante a acreditar que ouvira uma voz sepulchral, a voz de seu pae. Ma o seu espirito, revoltou-se immediatamente contra essa fraqueza; e desabafou com um sorriso de desprezo.

—Esta comedia tem durado de mais, e indigna-me que façam representar nella a memoria venerada de meu pae, e no lugar mesmo em que repousam suas cinzas.

—A prevenção o torna injusto, Mario. Para me fazer tão duras exprobrações, não valia a pena de prolongar por alguns instantes uma vida condemnada.

Nesse momento subito clarão feriu as vistas dos dois; voltando-se viram a alguma distancia um grupo de gen-

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91—RUA DE FERREIRA BORGES—93

COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61—PRAÇA NOVA—61

FIGUEIRA

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

te, que se approximava allumiado por archotes. Não foi possível logo, pela confusão dos vultos, e pelo tremulo da luz fumarenta, distinguir as pessoas; mas em pouco desenhou-se na esphera luminosa, o talhe esbelto de Alice, que vinha ligeira e precipite, com a perturbação pintada no rosto e no gesto.

Desde a partida do pae, sentiu-se a menina inquieta, sem motivo. Muitas vezes o barão recoihia-se á noite; por aquelles sitios não havia exemplo de um assalto nos caminhos. D'onde vinha pois esse vago receio, e as ideias tristes que a assaltavam?

Ouvindo já tarde rumor de animaes e de eseravos no pateo, ella foi á janella cuidando ser o pae que chegava. Era o Martinho que referia o occorrido.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 5680	Trimestre 5660
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$130

A intervenção estrangeira

Começa a assustar o silencio do governo, relativamente ao accordo feito com os representantes dos portadores estrangeiros, se bem que lá de fóra nos chegam noticias bem dolorosas, d'onde se conclue que é fatal a sua intervenção nos negocios publicos.

A imprensa de Paris já publicou as bases do accordo e comtudo o governo ainda não acha conveniente denunciar essas condições ao parlamento, conforme o declarou o sr. presidente do conselho.

Bem se vê que a arte de governar é a antiga e que o actual gabinete — que justamente condemnou os processos de segredo e mysterio empregados pelo ministerio transacto — está caindo em eguaes erros e nos mesmos defeitos, não dizendo ao paiz o que se passa, franca e lealmente.

Sabe-se extra-officialmente que a redução do juro da divida é de 50 por cento, pago em ouro; manutenção da divida amortisavel; conservação do capital da divida, servindo os titulos actuaes que serão sellados; **emprestimo de 100 milhões de francos** para a consolidação (?) da divida fluctuante e da totalidade do serviço da divida externa, durante dois annos, podendo pagar o governo portuguez os coupons em *bonus* provisorios para aquelle emprestimo; **applicação das receitas das alfandegas** ao serviço do novo emprestimo e da divida fluctuante, sendo depositadas essas receitas no Banco de Portugal e **remettidas todas as semanas para o estrangeiro**; amortisação do emprestimo de 100 milhões em 15 annos e meio, sendo a annuidade necessaria reembolsada pelas receitas das alfandegas.

São d'esta natureza as informações que nos veem de fóra e que claramente comprovam a possibilidade d'uma intervenção estrangeira, como tem o Egypto; pois não é crível que a hypothecar o estado o melhor das suas

receitas, os nossos credores deixem sem fiscalisação o que lhe garante o capital cedido para o emprestimo em prespectiva.

Chegou o paiz a esta miseria; a esta vergonha!

E a lembrar-nos que a tudo deu causa o modo de vida da politica monarchica, a corrupção e a devassidão que tem impedido nos bandos que assaltaram o poder.

Porque o paiz não está arruinado pelo desenvolvimento que se tenha dado á industria, á agricultura e commercio; o paiz não se arruinou pelas revoltas ou pelos tumultos que entravassem a sua actividade.

O paiz se está perdido e desgraçado é sómente devido á politica damninha que se vem fazendo ha dezenas d'annos, em que ministros d'estado, pares, deputados, influentes e mandões, hão distribuido entre si as receitas publicas.

O paiz está perdido e desgraçado porque, dois bandos — regeneradores e progressistas — andaram annos e annos á porfia, a ver qual havia de ser mais esbanjador, mais perdulario e mais corrupto.

E não se sabe quem teve a primasia, porque os dois agora deram as mãos, unindo-se num pacto infamante, para encobrir os seus crimes!

O paiz chegou á miseria que todos nós sentimos, pela depravação dos chefes politicos, pelas constantes luctas partidarias, luctas de egoismo e de interesse proprio, que defraudaram o thesouro publico d'enormes sommas.

Ha para abi gente muito rica á nossa custa; ha por esse paiz fóra muito felizardo que soube fazer fortuna á sombra dos sacrificios do contribuinte, e sobre tudo ha muito ladrão da ultima hora, que está merecendo a protecção dos poderes constituidos!

E isto ha de tolerar-se e consentir-se, em nome da ordem e da salvação publica!

Portugal está convertido num paiz de cynicos e de poltrões.

VIRIATO.

Na Lusa Athenas

Parece que os jornalistas catholicos escolheram esta cidade para reunião d'um congresso, afim de acordarem nos meios de melhor pugnarem pelos interesses patrios e religiosos, dentro das actuaes instituições.

Então sempre os patriotas miguncios reconhecem a coisa azul e branca?!

Vão transigindo aos poucos. Desillusões. O resto tem sido perrice.

Os vexames do fisco

Continuam os conflictos por causa das guias de transito que a guarda fiscal reclama para o levantamento das fazendas da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O contribuinte e o commercio vê-se constantemente vexado com as novas exigencias do fisco e apesar da representação que a Associação Commercial enviou ao governo e das providencias pedidas pelo sr. Mattoso Côrte-Real, na camara dos deputados, nada se ha conseguido.

Noutra localidade, no Porto, por exemplo, que sabe impôr-se e pedir, o governo ver-se-ia forçado a ordenar promptas providencias; mas Coimbra que tudo tolera e consente ha de ir soffrendo as consequencias da sua indolencia e do seu servilismo.

Quem tem aturado as prepotencias e os caprichos d'um municipio, cuja ineptia está attestada e declarada pelo homem que assumiu a presidencia do senado conimbricense — onde é senhor supremo — prova bem o estado decadente em que se encontra esta terra, e a nenhuma influencia e acção da maioria da classe commercial.

E' forçoso dizer-se que em Coimbra tudo são hesitações e receios; não se dá um passo sem se olhar para os espantelhos da politica, e assim se têm prejudicado os interesses da classe e os da localidade.

Na reunião ha pouco feita para se tratar do assumpto das guias de transito, compareceu na sala da Associação uma insignificante minoria, e para funcionar a assemblêa foi preciso esperar bastante tempo, afim de se arranjar uma maioria relativa!!!

E note-se que o assumpto interessava a todo o commercio.

Por estas e outras é que Coimbra ha de ser sempre o juguete de quantos mariolas apparecerem alistados na politica militante, sem que obtenha nunca o respeito e a consideração dos poderes publicos.

Era tempo já de se acabar com este estado de relaxamento em que vivemos. As lições tem sido severas, e a situação em que o paiz está bem merece de todos um novo procedimento.

×

O ministerio

Continúa a asseverar-se a saída do sr. ministro das obras publicas, e para breve.

Os collegas andam em desintelligencia, porém ignora-se o que a motiva: se a sinceridade dos que saem; se a velhacaria dos ficam.

×

Ao osso

Mais de trinta se propõem aos logares do fallecido perseguidor da imprensa. No partido vae grande reboliço e já se falla em debandada para a grey do sr. José Dias.

Cheira-lhes a paparoca; e aquillo é gente de quem mais der.

Que malandrogem!

×

Meliodoro Salgado

Saiu na madrugada de sexta feira para o Porto este nosso dedicado amigo. Apesar da hora da partida ser ás 4 da manhã, muitos dos seus amigos foram apresentar-lhe as suas despedidas á estação do caminho de ferro.

Morte d'um carrasco

Morreu o sr. Lopo Vaz, o vulto mais odioso do monarchismo contemporaneo. Assassino das liberdades populares, peza sobre a sua memoria a ignominia das suas leis despoliticas.

Como politico, rastejou sempre nos saguões da reacção, em guerra declarada contra a livre emissão do pensamento, falado ou escripto.

A sua obra magna é a chamada «lei da rolhas». Alli se condensa tudo o que de ignobil pôde brotar d'um cerebro, tudo o que de ferino pôde conceber uma alma humana. Argamassada com bilis e lama, a lei de imprensa d'esse morto, modelada na lei da Turquia, é o quanto chega para que elle appareça no tablado do futuro como a entidade mais ominosamente sinistra, que no actual periodo historico assomou ás regiões do poder.

Depois da lei de imprensa, ou talvez antes, o que mais lhe abate a dignidade e attesta a ductibilidade de caracter, é a carta ácerca de João Chagas. E' tão monstruoso, tão inconcebível, tão sobremaneira degradante, o procedimento de Lopo, que não ha comentarios que atinjam a severidade precisa. Essa epistola, feita inscripção tumular, é o mais eloquente castigo que a historia pôde infligir a tão impiedoso infractor dos principios de honorabilidade social.

Lopo Vaz foi um homem odioso sem refulgencias de bem.

De aproveitavel só tinha um talento de boa ordem e uma argucia scintillante: argucia mal applicada, talento mercenario ao serviço da mais nefasta das causas.

Amparado por Navarro nos seus tenebrosos planos de conspiração liberticida, o seu posto, o posto dos dois, foi sempre na frente do reaccionarismo, de machado ao hombro, vibrando golpes de encruzilheiros no que de mais sagrado havia nas tradições de nossos paes.

O desaparecimento de Lopo não é, não nos pôde ser a nenhum titulo agradável, porque não importa uma represalia, nem sequer uma reparação. Se alguma coisa podia ser agradável á nossa consciencia era que esse homem, acatado pelo rei Carlos, defendido por Navarro e quejandos, levasse ao fim, em lucta aberta, a sua obra de destruição, ate que, no dia final da vida do regimen, se compartisse a responsabilidade de todos e cada qual expiasse a que legitimamente lhe fosse quinhoad.

Mesmo no tumulto um carrasco é sempre repugnante. A frieza da terra não empanna a realidade dos factos.

Por sobre a campa d'esse carrasco tem os episodistas do elogio posthumo solugado toda a pieguice de mercenarios, desferido toda a plangencia da sua hyprocrisia. E' a velha usança da nossa imprensa, de carpir sempre sobre a sepultura dos mortos, quer elles hajam sido uns santos quer uns bandidos. Ora isto pôde ser agradável ao mysticismo convencional dos fieis da grey mas está assás longe de se cohonestar com a dignidade de consciencia dos que se prezam.

Joelho em terra, monarchicos! que nós, sem comtudo não usar da reverencia e respeito que um cadaver nos impõe, não podemos hemdizer da memoria de quem, inferiorizando-se até á infamia, feriu de morte as liberdades portuguezas!

TEIXEIRA DE BRITO.

Augusto Pinto Tavares

Este honrado cidadão, decano dos operarios conimbricenses, está gravemente doente, deixando poucas esperanças á medicina.

Oxalá que as nossas suspeitas sejam infundadas e que a sciencia possa salvar a vida d'esse venerando ancião, por quem a familia tem verdadeiro culto.

×

Que admira?

Tem-se discutido o caso de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos fazer a Avenida, todo flameante, no dia em que falleceu o seu dedicado e fiel servidor, sr. Lopo Vaz.

D'esta discussão apurou-se: que os reparos que os jornaes republicanos fizeram á magestade eram justos; e que havia a aggravante de el-rei ter antes escripto á familia do finado, dando-lheos pezames.

Mas que pode isto admirar depois que se sabe que o mesmo real senhor deixou de comparecer nas exequias, mandadas celebrar pelo municipio de Lisboa, para suffragar a alma de seu pae, para ir para a pandega d'uma caçada?

Quando tal prova de ingratitude se dá com a memoria d'um pae, que podem merecer e esperar os seus servos — ainda os mais intimos?

Fraçamente: o sr. D. Carlos não podia, como rei, chorar ou sentir a perda d'um seu servidor. quando não sentiu nem chorou, como filho, a perda de seu pae!

Espetadas

Pontos nos ii

«Diz-se que o sr. ministro da fazenda dissera a alguém que o sr. Mariano de Carvalho não era processado, porque parte do dinheiro desviado dos cofres publicos tinha sido empregado em pagar as dividas d'uma senhora altamente collocada; e que a mesma quer que o actual ministro da fazenda lhe pague outras dividas, no valor de 700 contos de réis.»

(DA «VANGUARDA».)

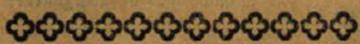
Toda a gente já sabia que a commissão d'infracções, sem pudor, absolveria o da capa de ladrões!

Mariano é o Diabo, faz tremer, este macanjo; pois elle daria cabo das azas d'um certo anjo...

pondo ao corrente o paiz, da forma como o thesouro paga as rendas de Paris... os mantos bordados d'ouro!

Aqui tens, meu Zé Povinho, como á justiça se escapa quem nos roubar o baguinho e tiver por seu padrinho, o personagem da cupa!

PINTA-ROXA.



Os juizes ordinarios

Não pode, nem deve esperar-se muito, para o que era preciso, do ministerio actual, pelo meio em que vive e governa e pelas desgraçadas condições em que encontrou o paiz e que os ministerios, seus antecessores, lhe legaram; mas qualquer outro que venha de futuro, dentro das mesmas instituições, não é de esperar, nem mesmo de imaginar melhor administração, melhor justiça, melhor politica, attentos os precedentes, que tem levado á luz da evidencia que os negocios publicos teem ido sempre de mal para peor. E pode ser que ainda appareçam algumas providencias, que se encaminhem a melhorar a nação das criticas circumstancias em que tem vivido e está vivendo, ainda que pareça pouco crível, senão em todos os ramos do serviço publico, ao menos em um ou outro. E como não podemos alcançar grandes e rasgados melhoramentos, sem deixarmos de pugnar por estes, iremos accetando esse pouco que vier de bom, a beneficio de inventario, como costuma dizer-se em linguagem forense.

Não se pode dizer que o ministerio se tenha dado ao ocio, ou se tenha esquecido de todo das necessidades do paiz. Alguma coisa se tem feito, e para os povos terem que viver mal é bastante o grande augmento do imposto em tudo, mas muito especialmente sobre a agricultura, que é o que abrange a grande maioria numerica, da nação custando a conceber como o ministerio não visse o escolho perigoso e terrivel ao qual se ia esbarrar arrastando consigo os povos a um abismo de miserias e de vicios, porque a fome que é a peor das necessidades, não tem lei e esta ameaça.

Todos os senhores ministros, cremos, são proprietarios, mais ou menos abastados e se pelas outras provincias succede o mesmo que, ha annos tem succedido na maior parte da Beia Alta, não ignorarão que, d'antes, enquanto diversas molestias não invadiram a terra e atacaram fatalmente a vegetação, no fim das colheitas, as casas ficavam cheias de generos e agora ficam quasi tão vasias como estão no principio d'ellas.

Isto não é fabuloso é a pura realidade.

Ora um povo, em tão apertadas circumstancias, se não está de todo morto, está moribundo; e no moribundo, como no morto, não se bate. E' dictado antigo!

Estamos em maré de reformas, pelo menos é a ordem do dia. Oxalá que ellas venham tão proveitosas como é mister, mas os povos descrentes, com justos motivos, não creem na sua utilidade e efficacia sem as ver em pratica e poder avaliar pelos seus effeitos, porque, de ha muito, se fixou como axioma invariavel que as reformas ficam peiores do que as coisas reformadas. E' pois urgente desvanecer este preconceito.

Tinhamos dito que alguma coisa se tinha feito por alguns ministros do actual gabinete e a proposito vem que não temos visto que, pelo ministerio da justiça se tenha, até ao presente, praticado algum acto, tomado alguma providencia de importancia, e com tudo não é porque não haja necessidade de providencias e reformas por este ministerio, e o paiz julga-se com direito a esperar do illustrado ministro que não ha de querer passar pelo poder sem deixar alguns documentos de que, pela parte que lhe toca, quiz beneficiar o seu paiz.

Não ignora por certo o nobre ministro que pelo actual codigo do processo civil se estabeleceu, que, exceptuando os casos expressos do processo especial, tudo o mais, seja qual for o valor da causa, está obrigado essencialmente ao processo ordinario, de modo que quem tiver que pedir em juizo 100 reis, por exemplo tem

de se sacrificar ao apparato e ao dispendio de uma acção ordinaria. Isto não pode parecer que fosse bem processado e é tanto mais extranhavel que fosse concebido, sem reparo, por um jurisconsulto abalissado, e com grande pratica do fóro.

Mais bem concebida era a novissima reforma judiciaria que estabelecia um processo summarissimo para as quantias não excedentes a 13250 réis; perante os juizes eleitos, depois extintos, e o processo summario para as coisas de valor, superior áquella quantia e não excedentes a 63000 réis, perante os juizes ordinarios, também extintos. Com esta organização judiciaria, com as attribuições respeitantes e com aquellos meios de processar, os povos estavam muito mais bem servidos do que hoje. Tinham justiça mais commoda, mais prompta e menos dispendiosa.

Hoje, pode dizer-se, que aquellos povos não estão sujeitos aos juizes de direito, nas attribuições que competiam aos juizes ordinarios e que estão pertencendo aos juizes de paz. Estão estes inteiramente sem justiça, porque por via de regra, nada sabem e os escrivães, com raras excepções, ignoram toda a ordem de processo. Por isso a taes juizes ninguém quer requerer, sujeitando-se antes a perder o seu direito; e se alguma coisa se requer, tudo se passa verbalmente, nada se escreve e por consequencia também não ha nem é preciso cartorio! Pode-se afirmar que taes juizes, no que respeita ao contencioso são um exemplo vivo de anarchia judicial.

Vêde pois que os povos em vez de melhorarem, pioraram com a reforma que extinguiu os juizes ordinarios, passando as suas attribuições para os juizes de paz.

Continuar-se-ha.

Taboá, 20 de março de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Outro alcance

Já que assim chamam aos roubos, diremos: que o alcance do quartel mestre da guarda municipal do Porto é de 6:200,3000 réis, segundo as averiguações a que ultimamente se procedeu.

E' de crer que o alcance seja um dos heroes da victoria de 31 de janeiro.

A calhar — para o peito d'este insigne varão — uma gran-cruz.

Que diabo! O Burnay também tem.

Um juiz faccioso

Tem dado brado em todo o reino o procedimento do sr. juiz de direito d'Oliveira d'Azemeis em guerra acesa contra o grupo politico regenerador d'aquella localidade.

Como isto é apenas uma lucta pessoal, cujas partes belligerantes não têm principios a defender, tem-nos abrido d'entrar na questao, sem que por isso deixemos de verberar a maneira despotica e acintosa como a auctoridade se mantem, abusando do seu logar e da sua posição para vexar e opprimir os seus adversarios.

Ha muito que aos poderes publicos cumpria terminar este conflicto que deve ter envergonhado a magistratura portugueza.

Rico conselheiro!

Está em Lisboa este digno exemplar da politica monarchica, senhor de Luso e das lamas do Tejo, por graça da capa.

O leitor já sabe de quem fallamos. Veiu s. ex.^a de Paris, trazendo na mala graves assumptos a tratar.

Parece que o governo o obriga a entrar immediatamente no cofre do estado, com a quantia de 40 contos de reis que recebera do governo transacto, a titulo de adiantamento para a sua installação em Paris.

Como os tempos vão muito bicudos, o governo deseja mostrar ao paiz que cumpre o seu dever. *Honi soiqui mal y pense!*

Consequencias do novo elixir

Com a redução dos juros das inscripções é sabido que todas as instituições de beneficencia ficaram lesadas nas suas receitas.

Esta medida do governo já vae surtindo seus effeitos e vemos noticiado que algumas associações de socorros mutuos da capital estão reduzindo as pensões aos seus associados, tencionando convidar os clinicos a fazerem redução nos honorarios.

Ainda é cedo para começarmos a sentir os perniciosos effeitos do elixir do actual ministerio, mas pouco viverá quem não vir os principaes estabelecimentos de beneficencia limitarem a sua protecção á miseria publica.

Os hospitaes e misericordias, principalmente, estão nesse caso.

Congresso operario

Reuniu quinta feira o congresso operario em sessão preparatoria para a constituição definitiva do congresso.

Presidiu o sr. Agostinho da Silva, secretariado pelos srs. Martins de Castro e Januario José Villela.

Foram lidos officios de diversas associações acreditando os seus delegados.

Foi nomeada uma comissão de 7 membros para dar parecer sobre a ordem dos trabalhos do congresso. Essa comissão ficou composta dos seguintes senhores:

Francisco Esteves, Januario José Villela, José Martins, de Lordello, Feliciano de Sousa, Luiz Soares, Manoel Luiz de Figueiredo e Bernardo Fernandes.

Depois de proclamados os delegados ao congresso, tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer á companhia dos caminhos de ferro pelo abatimento de 45 por cento que fez aos congressistas que vieram de Lisboa.

Que a mesa fosse cumprimentar os correspondentes dos jornaes de Lisboa que vieram de proposito assistir ao congresso.

Agradecer á Liga das Artes Graphicas a cedencia gratuita da sua sala para as sessões do congresso e por ultimo enviar um telegramma ao sr. presidente de ministros, pedindo-lhe que mande soltar os operarios presos em virtude de esmolarem pão para matar a fome de seus filhos.

A sala e dependencias estavam repletamente cheias de espectadores.

Boa medida

Diz-se que por indicação do governo á direcção do Banco de Portugal vae esta fazer adiantamentos aos commerciantes do Porto sobre fazendas depositadas na alfandega, procurando a forma de auxiliar os industriaes, fazendo-lhes empréstimos sobre os productos em deposito.

Nomeação acertada

Em sessão de camara de 16 do corrente foi nomeada professora d'instrução primaria da freguezia d'Antanhol, d'este concelho de Coimbra, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Nazareth Paula. Não podia ser mais acertada a nomeação, porque a contemplada reúne dotes de muito merecimento que a torna credora de geraes sympathias.

Felicitemos os povos d'Antanhol por terem por educadora de suas filhas ao digna como illustrada senhora.

Pezames

Ao nosso amigo, sr. Luiz José Candido e sua familia, enviamos os nossos pezames pelo fallecimento de sua extremosa tia a sr.^a D. Maria da Conceição Cruz.

Um alegrão!

As camaras serão prorogadas até 9 de abril. Um alegrão para a mandria dos paes da patria que continuarão a gozar os 3333 réis diarios. E o resto — tudo como d'antes.

Sublevação em Moçambique

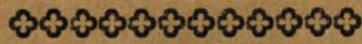
Telegrammas d'esta importante colonia, dizem que uns 6:000 negros se dirigem para atacarem a villa de Quelimane, que todos os habitantes tinham recebido armas das auctoridades portuguezas, aguardando o ataque. O governador estava em Quelimane; dirigindo as operações e tomando as providencias necessarias para defeza da villa. A canhoeira Liberal partirá de Moçambique para Quelimane levando a seu bordo 100 soldados portuguezes.

Tambem consta que ha difficuldades de igual ordem em Tete, onde os pretos estão também em revolta.

Não eram já de pouca monta a guerra de Barue, que já causou a morte do alferes Freire e que parece collocou com difficuldades Manoel Antonio de Sousa, que se diz estar preso.

Em Inhambane estava também prestes a revoltar-se a gente de Zavalla!

Estas noticias são gravissimas e demandam a mais energica repressão e os socorros mais urgentes da metropole.



Sciencias e Lettras

O apito encantado

(CONTO POR ALEXANDRE DUMAS)

Era d'uma vez um rei rico e poderoso, que tinha uma filha admiravelmente formosa.

Logo que ella chegou á idade de se casar, elle fez annunciar pelos sons das trombetas, e pasquins affixados nos logares publicos, que todo aquelle que aspirasse á mão de sua filha devia reunir numa vasta campina fóra das portas da cidade; e uma vez ahi reunidos, a princeza arremessaria ao ar um pómo d'ouro; e aquelle que primeiramente o houvesse as mãos e resolvesse depois tres problemas, não só desposaria a princeza, senão que viria a ser herdeiro do throno, visto que o rei não tinha filho macho.

Foi fixado o dia para a reunião. A princeza arremessou no espaço o pómo d'ouro; e até á terceira vez os tres pretendentes desistiram da pretensão por não quererem sujeitar-se á resolução dos problemas.

Emfim, o pómo, lançado uma quarta vez foi cahir nas mãos de um pastor de gado, o mais pobre de todos os pretendentes.

O primeiro problema, mais difficil que os problemas da mathematica, era o seguinte:

O rei tinha feito juntar na cocheira do palacio cem lebres; o pretendente que as levasse todas a pastar um dia na campina aonde havia tido logar a assemblea, e as recolhesse á noite sem faltar uma só que fosse, teria resolvido o primeiro problema.

Logo que esta proposição foi feita ao pastor, elle pediu um dia para reflectir, o que lhe foi concedido em justiça.

O joven zagal dirige-se então para o campo a meditar sobre os meios para vencer tão ardua tarefa.

Seguia elle pensativo e lentamente por um caminho aonde corria um pequeno regato, e viu para lá d'este uma velhinha de cabellos brancos, mas de olhar vivo, que lhe perguntou o motivo do seu pezar.

O pastor abanou tristemente a cabeça.

— Ai de mim! murmurou elle: não ha pessoa no mundo que me possa valer. Ficarei com a magua de não poder casar com a filha do rei.

— Não desespères. Conta-me o teu pezar; poderá ser que eu possa tirar-te de embaraços.

Então, o pastor lhe contou tudo, sem lhe occultar o menor detalhe.

— Se é só isso, disse a velhinha, podes consolar-te.

E dizendo, tirou da algibeira um apito de marfim, e lh'o entregou.

Era um apito vulgar. O pastor ia a pedir explicações á velhinha, mas ella tinha desapparecido.

Todavia, cheio de confiança no que já reputava uma dadiwa do genio do bem, apresenta-se ao dia seguinte no palacio, dizendo ao rei:

— Eu acceito sive; e venho buscar as lebres para leval-as a pastar na campina.

Ainda agora o rei se levanta, e diz para o ministro do interior:

— Faça sahir todas as lebres.

O pastor collocou-se na soleira da porta para as contar, mas as primeiras já iam bem longe quando a ultima foi posta em liberdade. Chegou á campina levando consigo só duas lebres que difficilmente aggarrou. Equedou-se pensativo não crendo bem na virtude d'aquelle apito que em tudo era semelhante aos ourtos. Como porém era unico recurso que lhe restava teve o instincto de o pôr á bocca e apitar com todas as suas forças.

O apito lançou no espaço um som agudo e prolongado; e como por encanto, a este appello, da direita, da esquerda, de traz, de diante, de todos os lados emfim todas as lebres vieram a correr, e se pozeram a pastar em redor d'elle.

Depressa chegou aos ouvidos do rei o que se passava, tendo o joven zagal todas as probabilidades de resolver o problema das cem lebres.

O rei contou isto a sua filha, e ambos foram de parecer que o pastor sem duvida resolveria os outros problemas como o primeiro, vindo assim a princeza a casar com um simples paisano, a coisa mais humilhante para o orgulho real.

— Pois bem, disse a princeza a seu pae, pense vós o que haveis de fazer, que eu farei outro tanto.

E ella, dando tratos á imaginação em busca de uma ideia que fizesse abortar o casamento com um individuo de tão infima esphera, pediu um cavallo, e montando nelle se dirigiu á campina aonde se encontrava o pastor com as suas lebres.

— Quereis vender-me uma das vossas lebres? perguntou a joven princeza.

— Eu não vendo as minhas lebres por todo o ouro do mundo; mas querendo poderei ganhar uma...

— Como? tornou a princeza.

— Em apieando-vos do cavallo, asentando-vos ao meu lado nesta relva, e passando comigo alegremente um quarto de hora.

A princeza oppoz algumas difficuldades, mas como não havia outro remedio, apieou-se e concordou com o pastor.

No fim d'aquelle tempo, durante o qual o joven pastor lhe dissera mil coisas de ternura, ergueu-se a filha do rei, reclamando a sua lebre, e elle fiel á sua promessa lh'a entregou.

A princeza embrulhou-a num pano que prendeu ao arção da sella, e abalou para o palacio.

Mas apenas teria andado um kilometro de caminho quando a lebre, ouvindo o som do apito encantado, rompe o paño que a envolvia, e volta para traz a juntar-se ás outras.

Um instante depois da princeza ter partido, o pastor notou que se encaminhava para elle um paisano montado sobre um asno. Era o rei que ignorando o plano da sua filha, e querendo levar a acabo a sua ideia, tinha saído do palacio com um lim igual ao da princeza.

Um grande sacco pendia-lhe da albarda do asno.

— Queres vender-me uma das tuas lebres? perguntou elle ao pastor.

— As minhas lebres não se vendem, ganham-se.

— E que é preciso fazer para ganhar uma?

O zagal meditou um instante.

— E' preciso heijar tres vezes o trazeiro do vosso asno, disse elle afinal.

(Continúa)

TORPIN.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Aquelle escrívão de fazenda não pode deixar de ser um grande pedaço d'asno, basta olhar-lhe para a *penca*.

— Ah! está como o senhor se engana; aquelle escrívão de fazenda, alli onde o vé, é um asno e um pedaço.

Dois snjeitos desafiavam-se para duello. Diz um d'elles:

- Como se chama?
- Antonio S. Coelho.
- Não posso bater-me com você.
- Porque?
- Porque não tenho licença para caçar.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Uma definição do amor: Em arithmetica, um e um fazem dois.

Em amor, um e um fazem um. No casamento, um e um fazem... tres.

No camarim d'uma estrella da companhia de zarzuela. Um admirador: — Oh, minha senhora! V. ex.ª é mais que uma estrella, é uma constellação; é a Ursa Maior...

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementax — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quem me déra ter a dita
D'esse linho que fiaes;
Que vos déra tantos beijos
Como vós no linho daes.

Medidas economicas

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados foi apresentada pelo sr. dr. Eduardo Abreu uma representação do sr. dr. Eduardo Maia, na qual se lembram aos poderes publicos diversos alvitres tendentes a melhorar a situação economica do paiz.

Como o leitor verá são da maxima importancia as providencias apontadas nessa representação, como se poderá avaliar pela copia que damos:

1.º que todos os terrenos cujos donos os não tenham agricultado durante os ultimos tres annos, sejam declarados bens nacionaes e vendidos em hasta publica ou cedidos a collectividades trabalhadoras, com a condição expressa de os compradores ou concessionarios os arrotearem immediatamente. No segundo caso, o governo deverá fornecer aquellas collectividades os indispensaveis meios para o cultivo dos terrenos concedidos, mediante caução sobre os mesmos.

2.º que os parques, quintas e tapadas de mero recreio, sejam incluídos nas matrizes de contribuição sumptuaria e fortemente collectados;

3.º que as estradas, caminhos baldios e todos os mais bens pertencentes á nação, aos districtos, aos municipios e ás parochias, e que fiquem na posse das mesmas collectividades, sejam povoados de arvoredo de reconhecida utilidade social, e convenientemente cultivados;

4.º que se crie immediatamente naquellas localidades viveiros de arvoredos para vender ou para ceder gratuitamente aos proprietarios agricolas e que especialmente contemham castanheiros, nogueiras, oliveiras, amoreiras, nespereiras, segundo o clima e natureza dos terrenos;

5.º que se estabeleça uma lei de desamortisação de propriedades particulares, rusticas e urbanas, que as liberte dos foros, pensões, laudemios e outros encargos semelhantes;

6.º que os quartéis e as cadeias, sem prejuizo do principal fim a que forem destinados, sejam aproveitados em officinas, escolas de artes e officios, de leitura, escripta e contabilidade e parte do respectivo pessoal, praças de pret e presos condemnados, — importantissimas forças desaproveitadas — seja applicado no arroteamento, cultura e arborisação dos terrenos a que se refere o n.º 3 d'esta reclamação;

7.º que os palacios e quintas reaes, com excepção de um em Lisboa sejam divididos em lotes e vendidos em hasta publica ou destinados a hospitaes, asylos ou quartéis militares;

8.º que seja abolido o recrutamento para o exercito e substituído pelo voluntariado, principalmente como meio de diminuir a emigração;

9.º que sejam creadas escolas moveis de agricultura pratica para instruir os lavradores e proprietarios territoriaes sobre os melhores processos para augmentar a producção agricola e a riqueza nacional;

10.º que se crie um imposto progressivo sobre as heranças e que ao mesmo tempo se limite o direito de herdar e de testar;

11.º que seja facilitada a circulação, no paiz, de todos os productos nacionaes, e por consequencia abolidos os respectivos direitos de consumo.

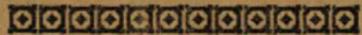
E' sabido que a camara nada resolverá sobre os assumptos apontados: 1.º porque não é isto que convém ás instituições, 2.º porque á politica — *velha ou nova* — só serve a farsada que está em scena a titulo de salvaguarda do paiz.

Convencidos devemos estar de que as actuaes instituições são impotentes para resolver os grandes problemas economicos que necessitam; e isto pela razão unica de que os interesses da riqueza se sobrepõem aos interesses do paiz.

E' materia sabida e mais que provada.

Tudo o que se apresentar de pratico, só virá provar o que affirmamos,

pois nada será aceite pelos poderes do estado, nem pelos seus agentes no parlamento.



Noticias da beira-mar

Figueira, 24 de março.

Amigo Pedro Cardoso — Saberá que todas as quintas feiras e domingos é procurado o seu mui conceituado jornal o *Alarme*, por meia duzia de rapazes que o conhecem, e percorrem com avidéz columna por columna, em procura de resposta sua ás accusações do celebre *vendido* Homem Christo, repetidas pela *Correspondencia da Figueira*.

Resposta de nós todos depois de ler: «nem uma palavra allusiva ao caso!!!» Creia que é mui critica a sua situação para os que o não conhecem; e a sua dignidade está conspurcada em quanto não librar o seu pundonor, com um formal desmentido ás torpes accusações feitas talvez por um desprezível calumniador.

E' assim o feitiço dos *vencidos da vida*! Não me demove falar-lhe em tão melindroso assumpto, qualquer animosidade contra a *Correspondencia*. Incomoda-me simplesmente ver manchada e sem defeza a reputação de um amigo a quem devo attentões, pela estima que se tem dignado dispensar-me ha annos.

Pode crer que o seu silencio nesta questão é pouco satisfatorio. Venha, venha o seu desmentido e assim acabarão suspeições menos justas e que eu reputo infundadas.

* Escusado será dizer-lhe que tomo a responsabilidade do que tenho dito no seu jornal.

Se tenho escripto com pseudonymo as minhas despreziosas *correspondencias*, é simplesmente por julgar desnecessario assignar-me em coisas inoffensivas e de somenos importancia.

Entretanto, quando for preciso apparecerá o nome, mas nunca usarei da arma traiçoeira do incognito para ignobilmente arremessar ataques pessoas.

* Já chegaram de Paris os individuos que foram alli tratar-se das mordeduras de um cão hydrophobo. A sciencia do benemerito *Pasteur*, julga-os completamente restabelecidos. Todos se confessam penhoradissimos pelas maneiras attentiosas como foram alli tratados. Estiveram na grande capital com o cidadão portuguez sr. Xavier de Carvalho, dignissimo correspondente do *Seculo* e com o bem conhecido actor Verdial, refugiado da Africa onde devia cumprir sentença proferida pelo conselho de guerra em Leixões, pelo *crime* da revolta de 31 de janeiro. D'aquelle cavalleiro receberam offerecimentos, e d'este, uma recommendação, que pediu transmitissem aos nossos compatriotas: — que não cahissem em ir para as nossas regiões ultramarinas por iniciativa do governo, lavra alli a miséria, por falta de recursos.

* Apesar do tempo duvidoso entraram nestes ultimos dias, no nosso porto, um cahique com pescaria e tres hiatos com cargas diversas e lastro.

* No dia 21 de madrugada manifestou-se incendio em um armazem da rua Fresca, pertencente ao sr. Antonio da Silva Fonseca. O incendio foi logo extinto e de pouca importancia o prejuizo. Compareceram os Bombeiros Voluntarios e Municipaes.

Esta ultima chega sempre tarde pela distancia onde está installada. Só ganhará o premio quando se der a hypothese do fallecido Conde de Santa Maria...

Lembramos mais uma vez á ex.^{ma} camara a necessidade de remover aquella util corporação para o centro da cidade.

Como esta já vae longa, até á semana.

Srão.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

Hontem o reverendo prior de S. Pedro d'Alva ia partindo os pulmões a berrar contra os devotos seus freguezes, que vieram assistir ao anniversario de S. José e cumprir o preceito da confissão e communhão. Berrou hontem, berra sempre, pondo assim em debandada, porque não tem razão de ser os seus berros, os fieis que nas melhores intensões de espirito procuram a egreja ligando-se estreitamente com Jesus Christo.

Mas este berrador assiduo não pode soffrer-se; e, porque não pode soffrer-se, eu venho expor ao ex.^{mo} prelado as inconveniencias do seu subordinado, os attrictos que tem levantado nesta freguezia e a descrença e abandono pela causa religiosa que está promovendo com os seus exaggeros.

Depois proceda s. ex.^a como entender.

Em primeiro pondero ao sr. Bispo Conde que a freguezia de S. Pedro d'Alva é das mais religiosas que tem a diocese de Coimbra. Não é, porém, fanatica e aborrece as pieguices do jesuitismo. Respeita sobremaneira o seu parochio que tem na conta das pessoas mais distinctas e torna-o alvo das maiores considerações.

Nestas condições, e com toda a deferencia, é que foi recebido em S. Pedro d'Alva o presbytero Francisco Diniz d'Abreu e Proença que trazia carta regia para parochiar esta freguezia e *mandato especial* para arranjar votos ao deputado do circulo que havia promovido a sua nomeação para um beneficio famoso, não obstante o agraciado ter ainda poucos mezes de serviço ecclesiastico e a sua nomeação por consequencia, ir de encontro á praxe estabelecida nas antigas e anteriores informações do sr. Bispo de Coimbra.

Não soube, porém, este parochio conhecer o terreno que vinha pizar e em breve colheu a antipathia d'essa freguezia que o recebera bem. Menos padre que politico, pensou metter lanchas em Africa. E, porque nada tenha conseguido, elle ahí está todos os dias a vomitar odio contra os seus freguezes, aproveitando-se com especialidade da missa e mais actos religiosos em cujos momentos não pode receber resposta apropriada.

Vamos ao caso d'hontem: homem-prior vendo que não tinha ensejo para a desforra premeditada porque não via na egreja os *meninos bonitos de 25 a 30 annos*, que esperava mandar levantar da meza da communhão por não terem ido á *doutrina*, segundo os seus protestos á missa e fóra da egreja, havia de arranjar uma victima por força, pois não podia conter os impetos da sua colera desconcertada. Escolheu essa victima na pessoa d'um cavalleiro digno e de probidade incontestavel que sempre o havia considerado como homem e como padre, mas que, para o seu aggressor, tem o defeito de ser familiar do primeiro homem que lhe levantou os olhos nesta freguezia com justificados motivos.

A victima e o *bravo* pastor estavam em plena egreja e esta cheia de fieis que cinco sacerdotes confessavam e commungavam. Prior dirige-se ao seu freguez nestes termos: — Você é desobediente! Você porque não tem vindo á minha presença? Você não tem vindo cá por coisas... Tenho a minha escripturação atrazada por você me não ter vindo dar os apontamentos para o registo do baptismo do seu filho! E ao mesmo tempo que estas catturices e outras saiam do berreiro do sr. prior, mostrava este os cabellos compridos dos seus pulsos em signal de valentia e a batua esfrangalhava-se-lhe de todo. Mais parecia um foragido de *Entre Muros*... que um sacerdote que naquella hora especial era para os fieis o enviado de Deus, aquelle que estava prestes a

ministrar-lhes o balsamo sagrado que tem a virtude de converter, e conduzir os christãos ao mundo da esperança e da fé! Ao menos hontem que foi, como é todos os annos, o grande dia para o povo d'esta freguezia receber, na sua maior parte, o pão espiritual, o sr. prior devia ser mais moderado, mais christão e mesmo mais bem educado. Devia pois então!

Convem especificar que o registo do baptismo a que o sr. prior se referiu em sua *descompostura* esta ainda por fazer, estando o sacramento feito ha mais de dois mezes! Provavelmente, como este, estão outros mais assentos de baptismo por fazer. Se o sr. prior hoje morresse, quem é que tinha auctoridade para os fazer? O sr. prior talvez não saiba avaliar os desarranjos que podem advir com esta sua falta. E não venha queixar-se dos seus freguezes que a culpa, a responsabilidade é só sua.

Os *taes meninos de 25 a 30 annos* que não foram nem vão examinar-se em doutrina perante o sr. prior porque já mostraram que sabem doutrina perante a lei, pertencem ao grupo das pessoas mais educadas e mais distinctas da freguezia. Uns pensam em não cumprir mais o preceito paschoal; outros projectam ir confessar-se e commungar a uma freguezia estranha; fallam muitos em promover o registo civil... e tudo isto para evitar conflictos com o seu parochio com quem não querem nada.

Porém, esses conflictos nem sempre podem evitar-se, mórmente continuando o sr. prior a insultar aquelles que não sabem occupar-se da sua pessoa tão asteiramente.

Continuarei; mas em logar honroso e campo livre. Não sei accusar pelas escondidas e atacar na encruzilhada. Serei *torto e mau* como diz o meu reverendo prior, mas não desejo ser cobarde.

S. Pedro d'Alva, 19/3/92.

J. MADEIRA MARQUES.

Noticias diversas

Confirma-se a noticia de que o rei pensa nomear para a vaga do conselho de estado deixado por Lopo Vaz, o sr. José Dias Ferreira.

* A camara municipal de Mossamedes pediu ao governo o subsidio de 2:000\$000 réis para auxiliar a aquisição de material para a canalisação de agua potavel do rio Bero para a villa.

* Em Agueda ha muita falta de trabalho. Carpenteiros, sapateiros e alfaites nada tem que fazer.

* Dizem do Rio de Janeiro que apesar da composição feita pelo sr. conde de Leopoldina com o Banco da Republica e outros credores, o dr. Salvador Moniz de Aragão, juiz do commercio do Rio de Janeiro, mandou proseguir por despacho de 2 do corrente aos termos da fallencia. D'este despacho aggravou o sr. conde.

* A academia de jurisprudencia hespanhola nomeou o sr. Dias Ferreira presidente honorario do congresso juridico ibero-americano.

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto d'Assumpção Macedo e Maria Albertina Macedo Maia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu fallecido filhinho Mario, bem como ás que honraram com a sua presença o funeral acompanhando-o de casa á egreja e d'alli ao cemiterio, não deixando de especialisar o ill.^{mo} sr. João Ferreira Arnaldo pelos obsequios prestados nessa mesma occasião.

A todos, o seu sincero reconhecimento.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.
 Manda-se pelo correio tabelas de preços.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
 A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.
 João V. da Silva Lima
COIMBRA

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquiha de ambar com para fogo de ouro, tendo ao centro uma vitolla do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico.
 Nesta redacção se diz.

86 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

Quando o cavallo do barão disparára pela varzea fóra, o pagem pensando que era o senhor, não esperou mais, e acoçado pelo medo das almas do outro mundo metten as esporas na mula, e seguiu para a Casa grande. Ao chegar, os pretos da cavallaria que tinham segurado o cavallo, perguntaram-lhe pelo senhor. Grande foi o espanto de Martinho, que pensara acampar o barão, e grande o alvoroço que produziu a noticia do triste acontecimento. O animal estava molhado até aos arreios, pelo que a lembrança do boqueirão açudiu logo a todos.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima collecção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno. Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e aceio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licôres, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
 Rua de Ferreira Borges 176
COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
 Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

Angustiado pelo presagio de um desastre, que seus presentimentos lhe haviam annunciado, tirou a menina de seu desespero uma energia de que ella propria nunca se julgaria capaz. Sem hesitar partiu acompanhada pelos pretos para certificar-se por si mesma da desgraça que a feria.
 Ambos, o barão e Mario, tiveram um primeiro impulso de correr ao encontro de Alice, e comtudo ficaram immoveis; um pelo desespero de não ter morrido, o outro pelo desespero de não ter partido.
 — Meu pae!... exclamou Alice precipitando-se nos braços do barão, Na primeira effusão a menina lembrou-se só que tinha junto ao coração aquelle que julgava perdido para sempre; e abraçou-o soffregamente como receiosa que lho arrebatassem.
 Foi depois, que ella sentiu molhadas as roupas do barão. Então o seu olhar desconfiado interrogou a phisionomia do pae e a de Mario:
 — Não foi nada; disse o barão. Tives-te um susto a toa. Vamos! Tua mãe deve estar inquieta.
 Ditas estas palavras com um es-

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos apança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

forço incrível, o fazendeiro não podendo supportar o limpido olhar de Alice que lhe prescrutava os seios d'alma, affastou-se a pretexto de fazer partir um escravo á carreira para tranquillisar a baroneza.
 Aproveitando esse momento Alice aproximou-se rapidamente do moço:
 — Mario, por que quizneu pae morrer?
 Mario estremeceu.
 — Que idéa!
 — Pretendem esconder de mim!...
 — Calle-se, Alice!
 — Então é verdade?... Bem me adivinhava o coração.
 O barão voltára.
 — Eu lhe supplico! murmurou o mancebo abafando a voz.
 — Ha aqui um mysterio!... exclamou Alice que não via o pae aproximando-se. A fatalidade que nos separou...
 Todo o horror da situação de Alice debuchou-se na imaginação de Mario. Pelo que elle soffrera, aquilatoou do supplicio atroz de uma filha suspeitando da honra do pae.
 O que nesse transe solemne se

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
 Preço 300 réis, pelo correio 640 réis.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso.
 Nesta redacção se diz.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

passou em sua alma, o que viveu no rapido momento, só o pode avaliar quem já viu seu destino suspenso de um gesto, ou de uma palavra.
 Travando as mãos de Alice com um movimento arrebatado. Mario fallou-lhe com tal vehemencia que a voz se lhe cortava; o barão o escutava immovel de surpresa.
 — Tem razão, Alice. Ha aqui um mysterio... um segredo cruel... que eu lhe queria occultar... que devia morrer entre mim e seu pae... Mas já que exige... Elle lhe pertence... Soffra eu embora com esta confissão.
 — O que fez o senhor, meu Deus? exclamou a menina, em cujo espirito passou uma idéa medonha.
 Mario concentrou-se um instante:
 — Depois que nos separamos, e que eu lhe disse um adeus eterno, foi quando comprehendí todo o meu infortunio! Orgulho de pobre me fizera regeitar a felicidade, que tinha a desgraça de ser rica!... E achei-me em um deserto. A vida era para mim um destroço; o futuro um precipicio. Que me restava? Lançar-me nelle.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecção portuguez mathematica e introdução (curso completo).
 Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.
 Para tratar — Arco do Bispo — 2.

Foi o que fiz.
 — Ah!
 — Passava seu pae a cavallo... Atirou-se á agua, lutou... e salvou-me!
 O barão fez um gesto de repulsa que o olhar de Mario atalhou Não o percebera Alice porque de novo se lançára nos braços do pae, cheia da effusão de seu reconhecimento, e fallando-lhe com uma doce exprobração que aliás se dirigia ao moço:
 — Quiz morrer por mim, e não quer viver para mim!
 Mario sorriu:
 — Cuidado, Alice! Este segredo eu só o confiei a minha mulher!... A estas palavras escondeu a menina as faces inundadas de pejo no seio do barão, que apertava silenciosamente a mão de Mario com os olhos no céu.
 (Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo do Freiria, n.º 14, proximo á rua das Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

Table with columns for 'Com estampilha' and 'Sem estampilha', listing prices for annual, semi-annual, and quarterly subscriptions.

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A vida nova

Desde que o desvendar dos escandalos commettidos á sombra da maldita arvore das instituições dynasticas, começou despertando um pouco a consciencia nacional para um generoso movimento de reacção, que nós sentimos martellarem-nos aos ouvidos todos os dias as palavras: vida nova, como uma promessa da regeneração feita pelos velhos partidos criminosos, penitenciando-se no intuito de obter do paiz um perdão que, até certo ponto, lhes dê tranquillidade á consciencia...

Uma das faltas mais graves dos partidos que se têm succedido no poder está em terem constantemente furtado á discussão parlamentar, e por consequente á apreciação esclarecida do paiz, o orçamento do Estado. Este systema de envolver de mysterio o mais profundo a applicação dos dinheiros arrancados aos contribuintes, apenas pode servir para encobrir as faltas de honorabilidade administrativa, commettidas por os figurões que entram para os ministerios, por um bamburrio, como poderiam ter entrado para a penitenciaria.

Pois bem: esse governo que ali está á testa dos negocios publicos; esse governo que vaidosamente se intitula de salvação publica, e que vem sendo um verdadeiro governo de desgraça; esse governo que nos tem prometido vida nova, tanto nas suas declarações hypocritas, como na sua imprensa-prostituta; esse governo mente ao fazer-nos laes promessas, pois que está seguindo passo a passo o caminho do crime, trilhado pelos aventureiros que o precederam.

Na cloaca parlamentar, onde refervem as gafarias de todas as almas putridas, que por bom dinheiro sustentam esta caranguejola constitucional, acaba de ser votada a lei de meios; isto é, uma lei illegal, violadora da Carta, que apenas tem em vista furtar

aos representantes do paiz a livre discussão do orçamento!

Qual o motivo porque violando o artigo 138 da Carta, o governo do sr. José Dias Ferreira e Oliveira Martins, nega ao parlamento o direito, que lhe assiste, de fiscalisar os actos administrativos do poder? Qual o motivo por que o sr. Dias Ferreira, esse tartufo emerito que ha 12 annos tem condemnado em arremetidas de avariada rhetorica esse mesmo delicto dos governos, esquece hoje os seus protestos de hontem, renega as suas anteriores campanhas e entra despreocupadamente, cynicamente, pelos atalhos da deshonra, que os outros trilharam já?

Apresentar-nos a lei de meios, em vez do balanço geral da fazenda publica é provar-nos que o governo deseja ser tão immoral como os outros: dissipando e esbanjando tanto como elles.

O parlamento que sanciona tal infamia está julgado! é um parlamento que abdica dos seus direitos. E toda aquelle que abdica dos seus direitos, ou é um cretino, e não sabe o alcance do seu acto, ou é um corrupto que espera receber a paga do seu aviltamento.

Cretinos ou corruptos — pois que não ha aqui meio termo — quanto nos custará a vossa abdicção?...

HELIODORO SALGADO.

Santos Cardoso

Dizem jornaes do Porto que a policia ronda cuidadosamente a casa da familia de Santos Cardoso, na rua de Costa Cabral, por desconfiar que elle esteja alli.

A verdade é que Cardoso acaba de retirar de Salamanca para Paris. Assobiem-lhe ás botas!

Economias

Trabalha-se no ministerio de obras publicas no orçamento para as reparações que se hão de fazer no palacio de Cintra, onde a familia real tenciona passar o verão.

Diz-se que estas obras são importantes. Bom é para que o contribuinte possa ver bem empregue o seu dinheiro.

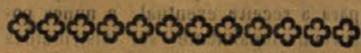
Uma compensação

Pela nova pauta aduaneira — que a camara dos pares approvou no sabado — a importação do gado vacum foi sobrecarregada com mais 3\$000 réis por cabeça.

O governo inglez, porém, acaba de prohibir em Inglaterra a importação de gado de Portugal, Hespanha, Suecia e Noruega.

Orá como o gado de Portugal só era exportado para Inglaterra, aquella prohibição veio derrotar os que planeavam o encarcencimento da carne.

Os inglezes são mil Diabós e o governo de Portugal um santinho.



À memoria de Lopo Vaz

Bem haja amigo Pedro Cardoso, bem haja Cunha e Costa, bem haja Heliodoro Salgado, que não receberam cartar pelo sentimentalismo criminoso, piegas e imbecil que invade a maioria dos nossos correligionarios, para, dominados unicamente pelo espirito da verdade e da justiça, castigarem como deviam a memoria execranda do mais cynico e torpissimo homem publico, — o mil vezes maldito Lopo Vaz.

Não, a morte, essa lei naturalissima é necessaria de todos os seres, não pôde ser veu que encubra crimes, nem esquecimento que sepulte o odio d'um povo contra o seu mais feroz inimigo.

Odiado na vida, deve ser maldito na campa; e a transformação d'aquella forma humana, deve ser constantemente acompanhada com o funebre rugir de todas as maldições.

O defensor de reis é o inimigo dos povos; mas o defensor cynico, torpe, cruel, consciente como Lopo Vaz é mais que inimigo, é fera a que não basta fazer montaria na vida, que é necessario queimar, destruir mesmo depois da morte, para não corromper a atmosphera que se respira.

Se o ladrão que assalta o thesouro d'uma familia, o assassino que arranca a vida a um homem sofre o maior rigor dos codigos, se a sua morte é um alivio para a sociedade, e a sua familia troca o appellido para fugir ao desprezo social, que deve succeder a Lopo Vaz, que roubou o povo para locupletar a realza e seus servos, que assassinou a liberdade e atrophiou a vida d'esta nação?

Por ventura os crimes particulares serão mais odiosos, mais repugnantes que os crimes contra os povos?

Não, os crimes dos homens publicos, nunca podem manter a absolvição dos homens de bem, porque não é a ignorancia ou a paixão, que os faz praticar, é o cynismo consciente, é a torpeza da alma valendo-se da propria instrução, para atraiçoar a confiança social.

Quem na hora extrema, e á beira da campa, se appropria do cadaver de um monstro, para em nome das conveniencias sociaes, esquecer, ainda que momentaneamente, os seus crimes e misturar-se com os seus cumplices nos testemunhos de indignas manifestações de pezar, ou não sabe o que faz e porisso não pôde pôr-se ao serviço da democracia, ou procura semeiar a descrença no coração do povo, dizendo-lhe com o seu procedimento:

— Não se trata de moralidade, nem de justiça, não se trata de defender a patria, nem a liberdade, nem o povo, — somos todos uns ambiciosos que fingindo advogar a justiça nos guerreamos uns aos outros para alcançarmos o poder e praticarmos as mesmas torpezas.

E tanto é assim, que a morte de um nos reúne a todos, louvando-lhe as manhas e seguindo-lhe as lições.

— Não é isto?

Relação do Porto, 25 de março de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Tavares Coutinho

Sabemos que este valente heroe da revolução do Porto, a quem as justias hespanholas ha pouco entregaram á liberdade, vae fixar residencia em Paris, onde espera completar os seus estudos.

Asylo de Mendicidade

Temos a registar mais um acto de verdadeira philantropia do sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos: a entrega e averbamento de inscripções, no valor de 10:000\$000 réis a este estabelecimento de caridade.

Bem merecê esta generosa alma as bênçãos da pobreza a quem tanto tem beneficiado.

Chronica do medo

Ninguém sabe porque, mas é certo que se diz a meia que dentro em pouco a coisa estala!

Esta coisa é a revolta; e os mais sahedores dão-na para breve. E sobre o assumpto discorrem, asseverando coisas terriveis, letricas, medonhas!

— No quartel está tudo de prevenção! dizem uns.

— Até se sabe já quem são os sargentos alistados, os alferes, os capitães, os majores! affirmam outros.

Um cabeçudo contou-nos, muito consciente, de que o proprio sr. coronel fazia parte do farrancho—da revolta!!!

E logo após veem outros de opinião differente:

— Que a officialidade do 23 está sempre armada, quando em serviço...

— Se até se espera um esquadrão de cavallaria! Hão de rachar estes patifes dos republicanos.

Relativamente ao que a policia sabe e tem descoberto dizem-se coisas as mais picarecas:

— Que o sr. commissario ainda ha poucos dias se disfarçara em camponeza, de cesta á cabeça; e o seu escrívão em laponio e lá foram a caminho do Choupal á espreita dos revoltosos que alli reuniam. E poderam saber boas cousas; ouviram tudo. Os conspiradores bem os viram, mas como os suppozeram gente do campo e a mulher se queixara de dor de madre, ao serem perguntados, continuaram nas suas combinações. Trouxeram muitos apontamentos.

— Por isso eu vejo a policia sempre espantada, com olhares desconfiados!...

— O sr. Ferrão tem o serviço de secreta mais bem disposto que ninguém imagina! Veem vocês o 13 e o 80, que parecem que nem tem alma? Pois são uns finorios! Descobriram cousas, as mais espantosas. Para o serviço de busca, são dois catitas!

Enfim para encortar mexeriquices que por ahi se levantam e discutem, basta que digamos: ha falano que affiança e sabe quando rebenta a revolta; quem são os seus promotores, es que hão de dar o grito d'alarme, etc.

Sabem tudo — mais do que nós, que só vemos, e bem tristemente, o paiz de braços cruzados a assistir a toda esta derrocada, onde se não salvará nem honra nem vergonha!

SECRETA.

Representação

Projectam os principaes proprietarios dos campos do Mondego realisar muito brevemente uma rennião, a fim de pedirem ao governo providencias, expondo-lhe o estado desgraçado em que se acham aquelles campos, que as cheias do rio Mondego inyadem, destruido tudo, e cobrindo d'areia magnificos e ferteis terrenos.

Isto que se repete progressivamente todos os annos, representa avultadissimos prejuizos para os proprietarios e lavradores, que se vêm ameaçados de proxima ruina, a não ordenar o governo as medidas necessarias.

Que os interessados que são muitos, não descurem este assumpto e trabalhem a fim de obterem as obras indispensaveis que façam cessar os enormes prejuizos de que estão sendo victimas.

Explicação

Pede-nos o nosso amigo e collaborador, que usa do pseudonymo Augusto — para declararmos que na Chronica do Circo só lhe pertence a parte descriptiva dos trabalhos apresentados pelos socios do Gymnasio. E é verdade, o restante é do nosso collega Teixeira de Brito.

Os vexames do fisco

Já foi entregue ao ministro da fazenda a representação em que a Associação Commercial de Coimbra pedia providencias contra o serviço do fisco, na estação d'esta cidade. Entregou-a o sr. dr. Souto Rodrigues, que promete acompanhar a questão e obter do ministro o que for razdavel.

O commercio de Lisboa tem nas mãos do governo uma representação no mesmo sentido, o que nós poder dar algumas esperanças de vermos em breve sejam dadas providencias, evitando-se ao contribuinte tantos vexames e incommodos.

Crise monetaria

O agio tem descido bastante no nosso mercado. A libra regata a 1\$100 réis. Prata grauda, a 340 cada 4\$500, a miuda a 6 por cento.

Tendem a descer estes preços.

E a hydra?

Consta em Lisboa que o regimento 23 será transferido para o Porto, por conveniencia de serviço.

E' battella pouco acreditavel porquanto o nosso 23 é cá preciso para amedrontar a hydra.

Espetadas

Estou coacto!

Espetada que estava escripta, um typo deltoou-lhe o gaseo, roubou-m'a! — coisa esquisita — pois fallava d'uni catita que quer entrar p'ro Gymnasio.

Eu queria contar o caso na Espetada; pois dá azo a soberba gargalhada. Mas Cardoso, que é teimoso, não me deixa dizer nada!

PINTA-ROXA.

Carta de Lisboa

Lisboa, 21 de março de 1892.

Um facto de bastante importancia para o nosso paiz, parece não merecer a attenção do governo, como tantos outros a não tem merecido, mas cujos resultados funestos hoje sofremos, graças a essa incuria.

Esse facto a que nos referimos é a crescente emigração dos boers do Transval para o planalto de Mossamedes.

Graves prejuizos, senão sérias complicações, resultarão para Portugal, se o nosso governo não obstar immediatamente, por qualquer fórma, á installação d'aquelle povo no planalto de Mossamedes.

O boer é essencialmente colonizador e em extremo aguerrido e uma vez installado naquelle territorio, não se submeterá certamente á acção portugueza, tanto mais que não possuímos forças para luctar com quem, na manutenção da sua independencia, venceu os inglezes.

Portanto, se o governo não providenciar com a maxima urgencia, teremos em breve uma nova republica naquelle nosso territorio e pelo nosso desleixo mais uma vez seremos expoliados.

Ma impressão produziu no publico a noticia dada por alguns jornaes francezes sobre um convenio feito por parte do governo portuguez, com os credores estrangeiros, notando-se em todas as camadas sociais uma certa agitação produzida pelo silencio do governo sobre um tão importante assumpto.

E' ridiculo e em extremo vexatorio, que nós, os portuguezes, tenhamos de ser informados d'aquillo que se passa em nossa propria casa, pelos jornaes estrangeiros, não obstante termos um governo a quem cabe a obrigação restricta de dar conhecimento ao paiz, de o consultar, de sondar a sua opinião, sobre assumptos tão graves e de tão capital importancia.

Este silencio inspira-nos serias desconfianças, porque já estamos habituados a que elle nos traga sempre não poucos prejuizos e graves complicações.

O sr. presidente do conselho nega-se terminantemente a dar esclarecimentos sobre este assumpto, que acha inconveniente trazer á discussão e nós achamos inconveniente que o governo faça negociações á porta fechada, sem consultar o paiz, sem escutar a sua opinião.

Esteja ou não ultimado o contracto, estejam ou não concluidas as negociações, exigimos que o governo nos dê conhecimento das bases d'esse convenio, queremos saber em que lei vivemos.

Os professores do paiz estão indignados com as medidas ultimamente adoptadas pelo sr. Oliveira Martins, as quaes affectam seriamente os seus interesses, roubando-lhe direitos justamente adquiridos; por isso projectam, para as ferias da Paschoa, fazer um congresso em Lisboa afim de discutirem entre si quaes os meios a empregar para lhes serem novamente restituídos esse direitos, que lhes foram garantidos pela de 2 de maio de 1888, 11 de junho de 1880 e 9 de agosto de 1878, bem como para que seja igualmente estabelecida a inspecção primaria permanente, em conformidade com as ditas leis.

O professor é o missionario da civilização, protegel-o e rasgar mais largos horizontes á instrucção; abandonalo com o tem feito quasi todos os governos, e limitar essa classe a um numero deficiente é extingui-la pouco a pouco, é lançar o povo nas trevas.

E neste ultimo caso ha uma certa relação dos ministros com os morcegos. E' odiarem ambos a luz.

O professorado de Beja fez uma representação ás camaras, em que pede para ser revogado o § 3.º do decreto de 26 de fevereiro, na parte offensiva do direito dos professores, conservando em vigor e sem restricções a doutrina do artigo 3.º da lei de 11 de junho de 1880.

O sr. Antonio Ennes, que actualmente se acha em Lisboa, partirá dentro em pouco para Moçambique, afim de concluir os trabalhos da delimitação das fronteiras das possessões portuguezas e inglezas.

Tendo acabado o logar de commissario regio, desejavamos saber em que qualidade parte o sr. Ennes?

O governo fez constar que no governo civil de Lisboa se forneceria trabalho a quem alli o solicitasse, sendo, por este facto, enorme a affluencia de operarios áquelle edificio, onde se tem procedido á inscripção dos nomes e officios dos pretendentes, sendo detido todos aquelles de 20 a 21 annos de idade, que não apresentaram documentos comprovativos da isenção do serviço militar, bem como os que não pertencem ao districto de Lisboa, a fim de serem conduzidos ás suas respectivas terras.

Cerca de 150 operarios receberam guia para se apresentarem no ministerio das obras publicas, mas qual não foi a sua indignação, quando ao chegar áquelle ministerio lhes foi respondido que alli não havia trabalho para lhes dar.

Decididamente o governo está abusando em demasia dos infelizes operarios e em logar de adoptar medidas serias e energicas que ponham termo a esta crise de fome com que lucta o proletariado do paiz, soccorre-se de baixos expedientes ou de improficuos paliativos, cuja utilidade serve apenas para mais e mais exarcebar os animos já de si tão exaltados.

Lembre-se o governo que a fome é a precursora das grandes revoluções civis e uma guerra civil na presente conjunctura era a mais tremenda catastrophe porque poderíamos passar.

Uma commissão de operarios dirigiu-se ao ministerio do reino e depois ás camaras, onde pediu aos srs. deputados, Eduardo d'Abreu, Fuschmi e capitão Machado, em nome de todos os seus collegas, para que aquelles cavalheiros protestassem na camara, contra a prisão prepotente dos operarios que na boa fé, ao governo civil se dirigiram pedindo trabalho para matar a fome de suas familias.

Até á hora em que escrevemos os operarios continuam sem ter trabalho e a policia de prevenção...

Terminou a sua publicação, depois de 51 annos de lucta, o muito conhecido jornal d'esta cidade, que se intitulava Revolução de Setembro e que durante muitos annos foi organ politico de Rodrigues Sampaio, José Estevam e Fontes Pereira de Mello.

Pondo de parte a questão politica, a Revolução era um dos jornaes mais apreciados pelos magnificos artigos que inseria, sendo alguns d'elles verdadeiros modelos de litteratura.

Parece que a morte de Lopo Vaz, de quem actualmente era organ, abreviou a vida d'este jornal, que abandonado de seus correligionarios se viu sem recursos.

O seu ultimo numero no qual faz a sua despedida, é ainda um primor de estylo.

ANGELO PITOU.

Agradecimento

Como nos não foi impossivel assistir á segunda recita dada pelo curso do 5.º anno de Direito, limitamo-nos a agradecer o bilhete que nos foi offerecido.

Outra syndicanca!

Isto é caçoada. Lá porque a um administrador do concelho se extraviou o recenseamento militar de 1891 — vae-se proceder a uma syndicanca, e rigorosa, suspendendo-se a auctoridade.

Estão tyrannos os ministros. Mariano está com as barbas de molho.

Ao sr. ministro da guerra

Pergunta o Seculo:

«Com que direito foram abonados dez mil réis mensaes de gratificação além d'igual gratificação que já tinha, a um 2.º official da administração militar, ultimamente nomeado para a secção de transportes?»

«Como é que os aspirantes da referida administração, não arrematados, vencem, contra a expressa determinação da lei, 58000 réis, mensalmente, de gratificação d'exercício?»

«E' pelas sobras do capitulo? Mas as sobras do capitulo deviam passar para a receita eventual, e nunca poderiam legalmente ser distribuidas como são, — a despeito da moralidade e do thesouro, e ainda com justissimo reparo d'outros officiaes desprotegidos, a quem o mesmo subsidio não é abonado.»

«Moralidade, sr. ministro da guerra, moralidade.»

Qual moralidade? Ninguem pôde dar o que não tem; convença-se o collega.

Os anarchistas

A explosão da rua de Clichy no dia 27, em Paris, causou grande consternação. Do predio onde occorreu o sinistro, só restam de pé as quatro paredes. As vidraças e portas das janellas dos predios visinhos ficaram esmagalhadas.

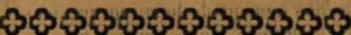
O auctor do attentado fugiu. Um rapaz que ia passando pela rua no momento da explosão, viu um individuo de cabellos escuros e mal vestido sair precipitadamente do predio dizendo que não era preciso chamar os bombeiros, pois aquillo era uma brincadeira.

As auctoridades estão no local da catastrophe procedendo a inquerito. Parece que a explosão foi produzida por uma caixa quadrada contendo 3 a 5 kilogrammas de dynamite, escurvada por 3 ou 4 capsulas juntas a um rastilho d'isca. Não se encontrou nenhum fragmento d'este encheo.

A policia cre que foi Ravachol, o auctor do ultimo attentado, quem commetteu este de hoje. As pessoas feridas pela explosão são seis, entre as quaes se conta uma mulher cujo estado é bastante grave. Não morreu ninguem.

Caminho de ferro d'Arganil

Consta que as obras d'esta via ferrea recommearão para a semana. Bom seria a fim de suavisar um pouco a crise de trabalho que se está sentindo em todo o paiz.



Carta a um amigo

Meu caro Spião — Vou satisfazer o seu desejo e socegar o seu espirito. E faço-o simplesmente por consideração á sua pessoa; pois desde que me informaram d'essa cidade que o diffamador que reeditou as calumnias d'un Khristo, era um quidam, sem impugnação e sem posição social, eu decidi desprezar o sorrelfa, sem me importar das chufas.

Porque, meu Spião, eu supuz que a redacção da Correspondencia da Figueira estava entregue a homens, e foi nesse proposito que tive a velleidade de pedir explicações e de me dirigir áquella gente, solicitando-lhe uma reparação, se bem que mostrava fazerem-se elles ecco d'un infame calumniador, que levou a sua vida politica a conspurcar caracteres illibados.

Ora o procedimento d'aquella redacção para comigo deu-me a prova mais cabal do caracter e da hombridade do bilhete-redactor, ou cousa que o valha, e decidi-me a não mais me dirigir a tao distincto gavroche; porque fracamente, meu amigo, não estava, nem estou disposto a esgrimir com bandalhos, nem com garotos, que

levam a vida a atirar pedras aos transeuntes, desde que lhes paguem a ousadia.

E' minha norma e de muito boa gente não dar ouvidos ás vaias de bebedos, nem á insultos de malandros, que, não tendo que perder, se lançam a enxovalhar os que estão noutra plana moral.

Mas vamos ao que importa. O meu caro Spião engana-se quando diz que eu não desmenti as torpes accusações feitas por um desprezível calumniador. Nos numeros 39, 41, 44 e 46 encontrará no Alarme um desmentido que se impoz por tal fórma ao calumniador que elle não mais levantou a infamia. E, se de facto não me deu a devida satisfação, isso sómente prova a sua sordidez e rancor, mostrando bem evidentemente que só pretendeu infamar-me — o tratante.

E quer ver o amigo Spião, o que escrevi, especialmente em o numero 41 do Alarme, de 22 de outubro:

«Enganou-se o Kristo.»

«O Centro Democratico de Coimbra nunca teve mobilia sua, nem quadros, nem escudos, nem estatua. O que o typo viu dentro da casa do Centro quando aqui esteve em propaganda revolucionaria — pum! — tinha dono.»

«Ougam os que me lerem: A mobilia que alli estava cedeu-a o sr. Cassiano Ribeiro a mim e ao meu amigo dr. Lomelino de Freitas, quando organisámos o mencionado Centro.»

«Os quadros, alguns eram meus; outros emprestados pelos srs. Santos Lucas e Jorge Moraes.»

«Os tropheus ou escudos pertenciam ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.»

«A estatua da Liberdade veio para a casa do Centro por intermedio do sr. Francisco Meira; nunca foi pertença do Centro.»

«Uma escrevaninha, estante e outros objectos eram do Atheneu Popular.»

«E aqui está desfeita a tua calumnia.»

Depois d'isto soube que alguém em Coimbra, amigo sem duvida, se havia dado ao trabalho de dar ao meu calumniador, relativamente ao Centro Republicano, os informes em que se baseavam as accusações do bilre, e no n.º 44, do mesmo Alarme, fizemos publicar o seguinte, sob o titulo: — Aos informadores do Christo:

«Se o pequenino Simão Cyréneo, que, d'esta cidade, tem ajudado este honrado republicueiro a conduzir-lhe a cruz de infamia para o Calvario da calumnia, tiver a precisa coragem para assumir a responsabilidade das infames accusações, que me têm sido feitas, em face dos seus informes, como socio e membro director do Centro Democratico de Coimbra, que appareça, pois desejo que o anonymo diffamador veja e examine as contas da minha gerencia.»

«Ao Christo nem mais palavra.»

«Deite-o á margem com um pontapé de desprezo e não serei eu quem o vá tirar do chiqueiro em que se espoja.»

«E quem o não conhecer — que o compre. Para meu uso... nem de graça.»

Ninguem appareceu até hoje — ha bons 4 mezes! — e essas contas continuam ás ordens de quem quer que seja, que as deseje ver e examinar.

Já depois d'esta contenda eu tive de recorrer ao favor d'un amigo, no dia 23 de fevereiro ultimo, dirigindo a seguinte carta ao sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro:

Amigo e sr. Cassiano:

«Para desfazer a torpe calumnia que um jornal regenerador

da Figueira se deu ao cuidado de reeditar peço-lhe me declare:

«1.º Se o Centro Republicano teve mobilia sua;

«2.º Se a mobilia de que o amigo me fez depositario responsavel e ao sr. dr. Lomelino de Freitas para serviço do mesmo Centro não está ha muito ás suas ordens.»

S. C. — 23 — 2 — 92.

De v. ex.ª correligionario ven.º

Pedro Cardoso.»

D'este digno cidadão recebi no mesmo dia esta resposta:

Ill.º Sr. Pedro Cardoso:

«Em resposta á sua carta de hoje:

«O Centro Republicano não teve mobilia propria e a que ahi existia pertencia ao antigo Centro Eleitoral Democratico.»

«E' verdade que por mais de uma vez me tem pedido para tomar conta da mobilia, porém não tenho satisfeito ao seu pedido por não o dever fazer e por não ser isso só da minha attribuição, continuando por este motivo v. s.ª a ser seu depositario.»

S. C., 23 de fevereiro de 92.

Cria-me

De v. s.ª

am.º att.º cr.º

Cassiano A. M. Ribeiro.»

Foi esta carta que eu enviei ao editor da Correspondencia da Figueira — por já me constar de que qualidade era a redacção d'este jornal — acompanhando-a de considerações, que me foram empalmadas com a semcerimonia com que um gatuño empalma um relógio da algebeira do seu semelhante.

Como vê, meu bom amigo, esta carta era sufficiente para destruir a calumnia e confundir os meus detractores, que, se fossem gente honrada, seriam obrigados a concederem-me a justa reparação que merecia a minha dignidade infamemente ultrajada.

Não succedeu assim, e a razão é simples: só haviam em vista agredir-me, julgando talvez amedrontar-me pela brutalidade da accusação. Enganaram-se.

Aqui tem, pois, o meu caro Spião o que se me offerece dizer-lhe a proposito da sua cartinha, que bem merece os meus agradecimentos e que me faz deverdor á sua estima.

Não me arreccio, creia, de vir a publico, defender os actos da minha vida publica ou particular; porque não tenho — ate hoje — de que me envergonhar; por isto mesmo hei d'saber-me impôr a quem quer que seja o que pretenda enxovalhar-me. O quea porém, não devo e descer ao ponto de corrigir a degradação de patifes, que pela sua baixa especie me emporcalhem pelo contacto. Eis a razão do meu silencio e porque me dei por satisfeito ao ver a carta do sr. Cassiano Ribeiro publicada no jornal, que reeditou as infamias d'un adversario, que me quiz vencer pela calumnia.

Eu só lastimo, caro Spião, a minha pouca sorte, pois julgando defrontar-me com o homem que aqui conheci em Coimbra, durante os seus estudos, fui deparar na redacção da Correspondencia da Figueira com um garoto, que a cidade d'ahi não conhece, e com quem eu nunca poderia defrontar-me! Tal é a sua especie!

Uma cousa me espanta. E' que homens dignos, como são os que eu suppunha redactores da Correspondencia, consintam e tolerem tal confusão d'entidades! Eu sou pobre; mas, rico que fosse, ao meu serviço não teria quem me compromettesse moralmente.

E por aqui tico, Spião amigo, fechando com os meus agradecimentos e um aperto de mão. Como é consolador apertar a mão a um homem honrado!

PEDRO CARDOSO.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Correia — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

No baile de mascarar: Um conductor d'um trem. — Conheces-me?... Espectador: — Eu não? — Levei-te a cavallo a Castello de Vide... Oh! Bem me lembro mas nesse tempo andavas com as mãos pelo chão...

— Que mania é a sua de ir passear com a sua noiva para a estação do caminho de ferro? — E' porque alli beijamo-nos á vontade sem fazer escandalo; todos imaginam que nos estamos a despedir.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Scenas conjugaes: Ella — Ora que não se passa um domingo que tu deixes de vir bebido para casa! Elle — Então que queres tu, minha filha? Passo os dias santos a beber á tua saude.

Numa aula. O professor faz uma pergunta ao discipulo e este conserva-se callado.

Professor? — Então a minha pergunta embarça-o?

Discipulo. — (Com muito sangue frio). Não senhor, não foi a pergunta; o que me embarça é a resposta.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e apronta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Perreira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Confessei-me na quaresma, Por signal que menti bem; Disse ao padre que vivia, Sem ter amor a ninguém.

Regimento de cavallaria

Corra com insistencia de que para esta cidade vem o regimento de cavallaria, aquartellado em Alcobaga. Diz-se que virá occupar alguns aposentos da Escola d'Agricultura, em S. Martinho, e que esta remoção é devida á epidemia que alli está dando no gado cavallar.

Antonio Mendes Correia

Acha-se quasi restabelecido da doença que ultimamente o deteve no leito, este nosso amigo, digno fiel do Asylo de Mendicidade. Felicitamol-o.

Vitima da fome!

Hontem de manhã appareceu enforcado na casa onde residia, em Lisboa, Isidoro Martins de Moura, casado, de 68 annos, torneiro. Parece que se suicidára por falta de meios! Ha tres mezes que não tinha trabalho!

João Chagas

Respondeu no tribunal commercial de Loanda o capitão do navio Adelaide, accusado de transportar João Chagas de Mossamedes para o Gabão. O advogado d'esta causa, dr. Troni, republicano e um dos vultos importantes da provincia, produziu uma defesa brilhantissima que levou o tribunal a declarar-se incompetente, sendo annullado o processo.

A questão da divida externa

Affirma-se que os credores estrangeiros não acceptaram as condições exaradas no convenio conhecido pela imprensa franceza e ingleza. Hoje reunirão em Paris os comités de todos os paizes dos portadores da divida externa portugueza afim de resolverem definitivamente sobre a proposta apresentada.

Pezames

O nosso dedicado amigo e devoto correligionario, sr. Francisco Maria d'Oliveira Raimão, acaba de soffrer a perda d'uma outra filha. Quem bem souber avaliar a dor profunda que deixam estes golpes, no coração d'um pae amantissimo, pode bem calcular o estado de desalento em que deve estar o nosso amigo a quem enviamos a sentida expressão do nosso sentimento.

Augusto Alves Affonso

Parece que dos individuos accusados de auxiliarem a fuga a Santos Cardoso, o mais comprometido é este nosso patricio, que ha annos está em S. Thomé e Principe, empregado no commercio, onde é geralmente estimado.

Com este cidadão serão julgados outros que tão relevantes serviços prestaram áquelle importante vulto da revolta do Porto, e que hão de bem merecer os applausos da população d'aquella ilha, como bem merecem os louvores de todos os republicanos.

A justiça, estamos bem certos, ha de refrear um pouco os impetos.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

16 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Mandou intimar alguns proprietarios de terrenos na quinta de Santa Cruz para apresentarem a approvação, até 30 do corrente, os alçados respectivos dos predios que se obrigaram a construir dentro d'um determinado prazo; outros para continuarem trabalhos começados; e outros ainda para justificarem a demora no começo das fachadas dos respectivos predios.

Nomeou, em vista d'informação da junta escolar do concelho, para o exercicio da cadeira d'ensino elemental da freguezia da Sè Nova, Augusto Pereira de Moura, professor vitalicio da cadeira d'igual ensino no lugar de Cellas.

Mandou annunciar concurso para o provimento da cadeira d'ensino elemental para o sexo masculino, no lugar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares; nomeando interinamente para a regencia d'esta escola o professor da escola d'igual ensino em Eiras.

Ouvida a junta escolar do concelho, nomeou também por votação de maioria, para o exercicio temporario da cadeira elemental do sexo masculino, no lugar d'Antanol, Maria de Nazareth Paula, residente em Santa Clara, preferindo-a a duas outras concorrentes, em vista da sua classificação e de serviços prestados á instrução em um curso particular que sustenta no referido bairro de Santa Clara.

Resolveu agradecer á Real Corporação de Salvação Publica a remessa do seu Relatório e contas, com referencia ao periodo decorrido de 27 d'outubro de 1890 a 31 de dezembro de 1891.

Approvou a deliberação da junta de parochia da Sè Cathedral, para ficar pertencendo aos parochos da freguezia o rendimento das inscrições adquiridas pelo producto da venda d'uma casa que foi o antigo passal do parochio da extincta freguezia de S. Pedro.

Mandou communicar ao commissario de policia que foi destruida uma parte do capeamento da cortina da Couraça de Lisboa.

Resolveu ir examinar os prejuizos causados pelo desabamento d'um muro na estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, e o local em que se pretende vedar um predio no lugar de Pé de Cão, a requerimento de Augusto José Leite, d'esta cidade.

Substituiu, a pedido do administrador do concelho, alguns dos informadores para o serviço das congruas, que se achavam impossibilitados de prestar serviços.

Resolveu fazer descontos nos vencimentos d'alguns vigias dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Reconduziu nas funcções de vogal da junta escolar do concelho o dr. Bazilio A. Freire.

Despachou 26 requerimentos sobre avenças para pagamento d'impostos e obras particulares na cidade e concelho, licitando os despachos lançados no livro da porta para serem examinados.

Noticias diversas

Durante o mez de janeiro ultimo, falleceram no Rio de Janeiro, quatrocentos e oitenta e sete portuguezes.

Partiram para Paris, afim de se tratarem no Instituto Pasteur, a expensas do governo, José Rodrigues e sua mulher Herminia de Almeida, naturaes da Guarda e que foram mordidos por um cão hydrophobo.

O sr. Joaquim de Vasconcellos, inspector das escolas do norte, pediu a sua exoneração.

O director das obras publicas do Porto, foi auctorisado a propôr todas as reparações de estradas em redor d'aquella cidade, afim de poder fornecer trabalhos a todos os operarios desempregados.

Em Monsão subiram os preços dos nossos vinhos, ultimamente teem-se realisado importantes transacções.

No dia 15 do corrente com-

Em Hespanha ainda existem as seguintes interrupções nas linhas ferreas: linha de Zafra a Huelva, Madrid a Cordova, e Merida a Sevilha.

Vae ser annullada desde 1 de abril proximo a tarifa para o transporte de caça viva ou morta, fructas, legumes verdes e melões, e retorno das respectivas taras vasias de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeaux, Pau, Tarbes e Toulouse.

Os ladrões penetraram ha dias na capella de S. Braz, suburbios da Povoia de Varzim, roubando todo o dinheiro da caixa das esmolos, toalhas dos altares e outros objectos.

pletou quatrocentos annos que foi fundado em Angra do Heroismo o hospital da Misericordia, o mais antigo do archipelago açoriano.

Em Braga vae organizar-se um club gymnastico com sala d'armas.

Dizem de Sevilha que em resultado das ultimas inundações se demoraram cento e oito casas na povoação de Villa-Verde.



H.

Primeiro: ignorante. Depois: ignorante e malcreado. Por ultimo: ignorante, malcreado e insidioso.

Exemplifiquemos:

Quem tiver tido a paciencia de acompanhar esta contenda, terá visto o que se ha passado. H, esbravejando desassisadamente no insulto desbragado, na insolencia torpe; nós, no piedoso intuito de o instruir, a soffrer com resignação os seus piparotes com os pés... Elle a vomitar prosa velleira e verso (?) ultra-nephlibata, tressuando pús de mal-educado incorrigivel; nós, sem perturbações de espirito, a desprezar aquella prolifica criação de bestunto podre. Nós a escalpellisar-lhe, não dizemos bem, a palmatoar-lhe os dispausterios inqualificaveis que numero a numero vinha esvurmando: elle, sem nunca procurar defender-se com argumentos decentes não sustentando o que tinha escripto nem demonstrando a razão de ser das suas ideias.

Isto e só isto. Appellamos para a consciencia de quem lê.

Com a argumentação estolida dos que vêem fugir-lhe a terra dos pés, H., insidioso, depois de ignorante e malcreado, bacharella d'est'arte:

Conscio da sua ignorancia e da sua ineptidão, sem ter resposta para o que lhe dissemos em *satyra cortez*, olhando para o nosso artigo ultimo como a raposa para as uvas, foge á questão cahindo no insulto pedante com *propisias de polidez*.

Não tem por consequencia elementos para argumentar; e por isso cumpre-nos terminar pela nossa parte com esta questão que se não coaduna com o nosso caracter.

Ha no sublinhado, que é nosso, muito que discriminar, mas que causaria nojo descriminal-o com o bico da penna. Tolera-se um malcreado na esphera do seu meio e tem-se commiseração por um ignorante; mas quando se vê um ignorante e malcreado descer a troca-tintas, difficilmente se contem a irritação de nervos...

Mas não! Esse H. que para ahi despejou em tiradas nojentas, todo o joio que lhe pejava o ventre, está abaixo de toda a critica seria.

A principio metteu-nos dó; depois desprezo; agora asco. Tão provavelmente imbecil, o plumitivo H. desembestou sempre, de mangas arregaçadas, as mais pimponescas objurgata-

rias de laponio descortez a quem falta toda a civilidade do mais elementar João Felix...

Agora, que elle foge, de cauda retorcida e animo frio, inconfessavelmente vencido, não he entoaremos o *requiescat in pace*. Não! De penna em riste, sempre que a sua vaidosa e emphatica cretinice se desenrole em hostellars de prosa mal regrada, nós não nos desobrigamos de lhe puchar as orelhas...

Fuja muito embora. Oxalá que só nos appareça menos velhaco e tolo. Se o conseguir terá os nossos elogios, creia O desejo de o ver regenerado, supplantar-nos ha a animosidade a que nos obrigou.

Vá, senhor! Um estudante de direito tem necessidade de pautar melhor os seus dizeres.

Apprenda a ser homem serio quando tiver que discutir. Vista lava não dispa o casaco. Escreva com penna e não com estadulho. Não se entere em cogitações para que não se sintam bem disposto intellectualmente. Cuide da redacção, porque uma irreprehensivel redacção, quando não haja outros attributos, é um indicativo caracteristico de mais ou menos talento, ainda que superficial. Tenha criterio, senhor H! Não produza saídas grotescas, pyramidaes, como aquella da passagem da familia real que deu inicio ás trepas que lhe temos apropriado. Aquillo não se escreve, não se publica, por que quem subscrive fica *ipso facto* estatulado na irrisão publica...

Vá, senhor, regenere-se! Para ser hoje candidato ao bacharelato, e amanhã á mesa do orçamento, não é mister escrever asneiras, calinadas, sandices! Regenere-se, senhor!

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Assemblêa Geral

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assemblêa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 3 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do Parecer da commissão revisoria das contas do 1.^o semestre de 1891.

Coimbra, 28 de março de 1891.

O secretario da assemblêa geral,
José Augusto da Costa.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposiçào industrial do Porto.

Serio Yeiga

SOPHIA — COIMBRA

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecçiona portuguez mathematica e introduçào (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 Coimbra.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
 da Beira, » . . . 70 »
 Bairrada, » . . . 70 »
 branco, » . . . 70 »
 Basto verde, » . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
 da Beira, » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma hoquilha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virola do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçar.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

87 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Um mez depois casaram-se Mario e Alice na capella de Nossa Senhora do Boqueirão, e dentro em poucos dias partiram para a corte.

Mandára o barão com antecedencia e a pedido da filha, alugar uma linda chacara para os lados do Jardim Botânico. Alli passaram os dois noivos a sua primavera conjugal, que não foi somente lua de mel, mas astro perenne de sorrisos e flores.

Com o tacto do coração, Alice comprehendera que Mario nunca po-

144 **AGENCIA FUNERARIA**

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcediveis em qualidade e aceio; differentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
 Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais *chic*.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
 Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

LAMPREIAS NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

deria ser completamente feliz no lugar onde passára os primeiros annos. Envolve-se o ella embora em uma atmospherá de amor, seu marido no seio mesmo da ventura, havia de sentir a repercussão das reminiscencias que dormiam alli ao redor, em cada sitio, em cada objecto.

Como a lava de bronze que o estatuário vasa no molde, é nossa alma na infancia. Esculpe-se á feição da natureza que a cerca; e quando chega a mocidade, e se funde a estatuária, não é mais possível dar-lhe varia fórma.

Em seu disvello porém, Alice contava crear para Mario outra infancia melhor que lhe substituisse a dos annos, uma infancia do amor, a encher-lhe a alma e tanto, que não coubesse alli mais recordação de tempos ingratos.

O barão da Espera dotou em cincoenta contos de réis a Adelia, sua afilhada, para que ella se casasse

com Lucio. Foi um pedido de Alice, a quem Mario inspirara essa idéa, como compensação da herança de que o velho commendador Figueira privára o filho de D. Alina.

Ainda existe esta senhora e ainda conserva as duas paixões de sua vida, que foram sempre, as litas e as intrigas. Deve em todos os armazinhos; e quando não tem que fazer enrenda o filho com a nora.

O nosso conselheiro provou afinal das uvas imperiaes, que por muitos annos estiveram verdes. Conseguiu uma pasta, que durante dois mezes fóra engeitada por diversos, enquanto elle namorava com paixão a ingrata! O casamento da filha não podia vir mais a proposito, para dar-lhe um genro que servisse de official de gabinete em falta de um filho.

No ministerio do Lopes foi emfim demittido o subdelegado que já se tinha em conta de vitalicio. Parece que o homem se atrevera a prender o ca-

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima

COIMBRA

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livreria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

panga de um potentado, o qual exigiu essa demissão por desabafo; e como elle fallava em nome de setenta votos, e o Lopes ainda não era o senador, foi logo obedecido.

Mirando-se nesse espelho, tratou o vigario de mudar de partido. O bom do padre, que tanto ganhava em banha, como perdia na tinta do latim, tinha lá de si para si, que deve cada um adquirir experiencia das cousas; e pois já tendo e longa, a de conservador, quiz tambem a de liberal, quites de tornar atraz.

Como o barão se mudasse de vez para a corte afim de estar junto da filha, ficou o insigne compadre, o sr. Domingos Paes, avulso por algum tempo. Mas descobriu que ainda tinha um filho por chrismar, embora já lhe apontasse a barba; e por meio d'elle se uniu espiritualmente ao Mattos.

Os dois se consolavam mutuamente; o Mattos do logro que soffrera perdendo um genro conselheiro que

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300,000 com boa hypotheca por juro modico.

Nesta redacção se diz.

ATENÇÃO

151 **A**o acreditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicycletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

EMPREGADO

153 **O**fferese-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Edital para citação

(1.ª publicação)

161 **N**o juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Sebastião Francisco Alves, solteiro, commerciante que foi nesta cidade, mas ausente em parte incerta, para dentro do referido prazo vir tomar conta dos objectos e moveis, que a requerimento do Ministerio Publico, foram arrolados no estabelecimento commercial e casa d'habitação que possuia no Adro de Cima, freguezia de S. Bartholomeu d'esta mesma cidade; bem como são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos dictos objectos e moveis, para que o venham deduzir, querendo, no prazo acima indicado.

Coimbra, 12 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

devia fazel-o visconde; o Domingos Paes do descredito de seu honroso titulo, rebaixado de compadre de um barão a compadre de um simples commendador.

Do Frederico sabemos que veiu a casar-se com uma prima roceira; e foi a Paris para despicar-se de Adelia.

Da indifferença do barão pela fazenda do Boqueirão, proveiu a sua decadencia e ruina. Benedicto e a mulher, forros desde o dia do casamento de Mario, viviam ainda na cabana, quando a Chica em um accesso de delirio, causado pela febre do rheumatismo, se atirou ao boqueirão.

Foi a ultima victima que o negro velho sepultou junto ao tronco do ipê.

FIM.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.